ALMOCREVE DE PETAS,

OU

MORAL DISFARÇADA,

PARA CORRECÇÃO DAS MIUDEZAS DA VIDA,

POR

JOSÉ DANIEL RODRIGUES DA COSTA,

ENTRE OS PASTORES DO TÉJO,

JOSINO LEIRIENSE.

Só porque o teu visinho hum Livro lêo
Tão mal, que poucas cousas entendeo,
Não formes desse Livro má idéa,
Depois de o leres bem, o sentencea.

Manuscri. . . de 1582.

TOMO II.

SEGUNDA EDIÇAÕ.

LISBOA:

NA OFFICINA DE J. F. M. DE CAMPOS.

1819.

Com licença do Desembargo do Paço.

AOS LEITORES TAFUES.

DE vós Tafúes de luneta,
Inimigos do Almocreve,
Vejo mais petas n'um dia,
Que n'um anno a penna escreve:

Acho-vos bastante graça
Em desdenhardes das petas,
Mas eu teimando em narrallas
Vos cravo dobradas setas:

Sabei que ha casos immensos,
Que sem deslustrar ninguem,
Que se escrevão, que se imprimão
A' mocidade convém:

Tenho petas à fartar,
Em quanto o mundo for mundo,
Como ha tôlos, e discretos,
Já sabeis em que me fundo?

Mas se ainda duvidaes
Da abundancia, que relato,
Vamos fazer huma aposta,
Veremos quem paga o Pato:

Apostemos qual primeiro
Nas petas ha de cançar,
Se hei de ser eu de as compôr,
Se haveis ser vós de as comprar:

Eu aposto a Collecção,
Vós apostareis o importe;
Porque assim he que se vê
Quem he fraco, ou quem he forte:

Houve hum homem que apostou
Com outro, de hum golpe só,
Cortar-lhe fóra as goellas,
Mesmo por baixo do nó:

Entrárão logo na empreza,
Depositando a quantia,
E porque a somma era grande,
Perder cada qual temia:

Lançou-lhe o ferro á garganta,
Mas topando-lhe n'um osso,
Inda a cabeça do triste,
Ficou pegada ao pescoço:

E como depois do golpe,
Hum momento inda viveo,
Gritou com voz de pipia,
Ponha, ponha, que perdeo:

Ora no caso que eu falte
A cumprir a dita aposta,
Dareis c'o a bolça vazia,
Gritanto *a mesma resposta*:

Fica o nosso ajuste feito,
Agora nem xus, nem bus,
Vou pacear pelo mundo,
A escolher petas... de truz.

ALMOCREVE DE PETAS.

PARTE XLVII.

Calçada do Duque 24 de Fevereiro.

FOi para chorar, e para rir, hum caso succedido ha tres dias nesta calçada. Os nossos antigos bem fallárão, quando disserão, que quem não tem ventura, na cama quebra as pernas. Tinha hum sujeito Tafúl de se ajuntar com hum rancho de Meninas, que de burrinhos hião botar huma cã fóra a certa quinta; o Tafúl justo, e firme na promessa, que tinha feito de acompanhar o rancho, veio ao Arco de S. Roque alugar hum cavallo, achou-o, montou, e de Pantaloras muito justas fazia huma figura admiravel. Não sabemos de certo, se era a terceira vez na sua vida, que punha espóras nos pés, porém sabe-se com certeza, que no tempo da sua maior rapaziada, a que chamamos verduras da mocidade, andára duas semanas a cavallo, vestido de varias côres, com sua mascara, capacete, escudo, e ferrugenta, acompanhando certo individuo, que põe Editaes para aquella função, que se faz no tempo do calor, em huma Praça, que está no Salitre, bem defronte de huma horta, e huma loja de bebidas;

esta he a raiz do nosso heróe, vamos á folhagem; para vermos que fruto tirou da sua nova funçanata. Montou com effeito, e o moço, que serve a loja dos cavallos de aluguer, largou tudo, para vir fazer-lhe as honras de pegar no estribo, concertar casaca, apertar loros, e tudo o mais que espremido ás mãos, apenas dá hum cópo de Agua-ardente. Vindo porém o bom Tafúl pela calçada abaixo com muito sentido, para tomar huma das Travessas, e vir sahir ao Carmo, não sei que diabrura alli se metteo de permeio, que cavallo, e cavalleiro, tudo veio a terra; de que ficou o pobre rapaz a gritar com huma perna torcida, e a outra magoada; sem poder dar mais passo. Acodio logo a compaixão de varios, pegárão nelle, e levárão-no para o primeiro andar de humas casas, onde estavão algumas senhoras muito sérias; e lastimadas da infelicidade, lhe derão acolhimento, para lhe ministrarem cerveja preta, que havia na casa, e os Ajudantes compassivos lhe desabotoárão a perna á Pantalona, para se ver se tinha desmanchado, ou quebrado a mesma perna; lance de que elle não podia fugir, mas ai que dores padeceo então este miseravel Tafúl! quando appareceo metade de huma meia, e o resto supprido com hum guardanapo sujo em cada perna, enleados com o seu orello novo, para encher a fôrma da bem justa, e talhada Pantalona! o certo he que ninguem sabe para que sahe fóra de sua casa.

Braga 9 de Março.

Carta, que o Cavalheiro de Braga costumado a pezadellos escreveo ao seu Amigo de Lisboa; participando-lhe outro sonho, que teve de tanta variedade, e gosto.

Amigo, prometti communicar-lhe algum sonho galante, que para o futuro se envolvesse na desordem dos meus pezadellos, e devo com a maior satisfação cumprir a promessa, e mostrar o grande apreço, que faço da sua amizade. Haverá oito dias, ou para melhor dizer, oito noutes, quando deitando-me na cama teimoso em acabar de ler hu-

mas *Viagens*, obrã particular de certo Cavalheiro, miseravelmente deixei cahir o livro da mão, fechando os olhos, e exposto a hum grande perigo de fogo, se a véla, que foi até ao fim, se não consumisse tão direita, que não fez hum só ladrão; aqui verá v. m. que ficou aceza por falta de hum assôpro: as idéas, que tinhão ficado bezuntadas das taes Viagens, unírão-se de tal sorte, que se Viagens lia acordado, Viagens fiz dormindo. Eu me vi na margem de hum grande rio, onde andava aboiando ao pé de terra huma pequena lancha com seus remos, mas tudo na maior solidão. Tentei-me a embarcar, e fui remando, cousa que acordado nunca em minha vida fiz; cortei pelo rio abaixo algumas legoas, ora bordejando por margens floridas, ora tocando em baixos de arêa, ora mettendo-me por vallas forradas de espessas, e verdes ramas, até que fatigado, e já ao som d'agua, fui mettido por huma abobada de medonhos, e levantados rochedos, onde o rio era já bastante estreito, e aquellas aguas escudadas pelas mesmas penhas nem a luz do dia as penetrava. Andei debaixo deste horror da natureza tempo immenso, segundo se me figurou, e bem como quando amanhece, cheguei a ponto de ver raiar alguma claridade, a qual hia crescendo mais, e mais. Portei em huma vistosa, e fortificada Ilha muito povoada pelos edificios que via; sahírão-me ao encontro huns homens, que andavão debruçados pela praia, como procurando alguma cousa. Saudei-os, e perguntei o que buscavão? Hum mais expedito respondeo-me: *Nós buscamos nesta praia cousinhas bonitas da Natureza para enfeites de Senhoras; porque esta Ilha he a da tafularia; e nós outros fazemos aqui hum grande negocio. E como as Senhoras deste sitio já não sabem com que hão de compôr o pescoço, e a cabeça, pois tem usado de tudo quanto ha, e até de feijões vermelhos; andamos aqui na indagação de cousas galantes, que as aguas arrojão para lhes vendermos nas nossas lojas por alto preço; porque nesta Ilha tudo he tafularia.* Gostei da lembrança, e roguei-lhes depois de alguma conversa a respeito *de quem he v. m.*, e *vv. mm. quem são*, me quizessem acompanhar, fazendo-me ver aquella Ilha por dentro: assim o fizerão, e levarão-me por huma rua, onde mais de seis vezes passou por mim hum rapazete

bem montado em huma Faca Mestra, sempre de galope; de sorte que cuidei, que eu tinha descoberto o moto contínuo. Perguntei aos companheiros quem era aquella figura, e respondeo se-me: *este rapaz tem de seu, he dono de huma casa grossa; porém desde pequeno, que mostrava em cavallos de cana a sua inclinação; e com effeito ninguem lhe falle em outra cousa, que não seja comprar cavallos, vender cavallos, andar a cavallo, &c. porque nesta Ilha tudo he tafularia.* Voltámos para hum largo grande, e vi dous rapazes bem vestidos, hum que mostrava ter doze annos, outro quatorze, a jogarem a concra, á sombra do muro de hum quintal, que pegava com humas casas grandes, de cujas janellas sahia huma criada a tocar huma campainha. Perguntei o para que se tocava, respondeo-se-me: *toca-se alli naquellas casas para a Missa, porém não ha quem ajude, e a criada está vendo se passa alguem para esse fim, porque aquelles dous rapazes, que estão jogando a concra, são filhos do dono daquella mesma casa, porém não sabem mais do que aquillo, que estão fazendo, porque a mãi diz que ainda são muito creanças para estudos, e tem medo que lhe morrão com trabalho, porque não tem outros; porém nesta Ilha tudo he tafularia.* Calei-me, e prosegui, quando no principio de huma calçada sahião de huma porta dous homens, hum de casaca, e capote, e outro de casaca só; com a cara arranhada, sem fivellas nos çapatos, nem nos calções; ambos instando com fallas muito altas, ora em ar de enfado, ora em ar de piedade. Perguntei tambem, que bulha era aquella? Respondeo-se-me: *o que vem em casaca, teve muito de seu, tudo de herança de seus Pais, e Avós, rodou nesta Ilha em carruagem sua, veio a casar com a filha do seu çapateiro: tem dado com tudo á sola em jogo, e vinho, vem daquella casa de bilhar, e vem ferido de desafios que teve, jogou dinheiro, e fivellas, costume que já ninguem lhe tira, e pede áquelle mesmo, que lhe ganhou o dinheiro, o capote emprestado para ir para sua casa, e seis vintens para comprar de pão á familia, que está dias, e dias sem comer, miseria em que se não faz reparo, porque nesta Ilha tudo he tafularia.* Não disse eu mais palavra, quando debaixo de hum arco, por onde hiamos passan-

do, se achavão dous homens a conversar, e por não enjoar os companheiros com perguntas, demorei o passo, a ver se ouvia alguma cousa, que me fizesse expectação, e ouvi dizer a hum dos ditos homens, *olhe, meu querido Amigo, a hum Poeta como v. m. não necessito senão tocar o pensamento que quero, v. m. ha de fazer-me huma Decima, para eu mandar no fim da carta á minha Tirsêa, na qual diga, que encontrei seu Pai na minha rua, e que estive quasi pedindo-a para casamento; e na mesma Decima dirá, que lhe peço perdão, e me desculpe de ter faltado a vêlla ha cinco dias, que a causa desta falta foi hum leicenço, que me veio a hum calcanhar, mas este leicenço, e este calcanhar, que vá explicado por aquellas palavrinhas das Odes, que são boas, mas que ella conheça, que foi o leicenço motivo, e ha de acabar a Decima no fim, de saudades morrerei: Faça-me v. m. isso, que eu hei de dar-lhe para hum capote, se ella se certificar do leicenço, que he muito natural se capacite por tafula, porque bem vê que nesta Ilha tudo he tafularia.* Fui passando para diante pasmado da encommenda, e de tal materialidade; o mais, que se me offereceo á vista, fica para o correio que vem, que não faltarei; porque sou muito seu

P. S. Intimo Amigo, e criado

Lembranças ás Meninas.

(Assignado) *D. Sonho Sonhé.*

Continuação dos ridiculos abusos, com que foi creada a Mãi do Velho de Romulares, pelas Velhas do seu tempo.

Agouros por cousas inesperadas.

Morar em casas de canto, - - *Infelicidades.*
Em casas de esquina, - - - *Fortuna.*

Quando a candêa faz morrão, *Signal de vento.*
Quando a luz espirra, - - - *Vem dinheiro a casa.*
Quando o bocado cahe da boca, *Alguem quer fallar, e não póde.*
Vidro estalado, - - - - - *Má noticia.*
Vinho entornado na meza, - *Signal de alegria.*
Azeite entornado, - - - - *Signal de tristeza para o dono.*
Pão que tem tocas por dentro, *Tem a alma da padeira.*
Mulher, e marido do mesmo nome, - - - - - - - *Não se lográo.*
Nascer implicado, - - - - *Signal de ditoso.*

Agouros pelos signaes do corpo.

Ter bico de cabello na testa, *Ha de ser viuvo.*
Chave de mão larga, - - - *Ha de ser liberal.*
Orelha pegada, - - - - - *Ha de ser rico.*
Altura grande de nariz ao beiço, - - - - - - - - *Ha de chegar á velhice.*
Unha com pinta vermelha, - *Signal de mentira.*
Dentes ralos, - - - - - *Signal de chocalheiro.*

Continuar-se-hão.

Aqui trouxe o Moço do Poeta hum Soneto, que fizera á Máquina Aerostatica, novamente aperfeiçoada em outros Reinos; em allusão a huma conversa, que ouvíra em certa casa a huns Tafúes, que já se estavão ensaiando para fazer viagens aérias, protestando de mandar á gaita as podres seges de aluguer, que se alugão pelo que valem em tempo de feiras, e por mais ás vezes; e nas funções de campo, pôr de participantes os burros de cadeira, que sem terem falta de vista, usarão de cangalhas.

SONETO.

Em corpo, e alma irei aos Ceos voando,
Na máquina do ar, feito cometa,
Que ainda que pareça estranha a peta:
Se em obra se puzer, fico campando:

Lá no cimo das nuvens passeando;
Verei o baixo Mundo por luneta;
E porque ha de haver lá muito Estafeta;
Noticias do que vir, logo cá mando:

Entendendo os Tafúes, que a moda he boa;
Andaráõ como bandos de estorninhos,
De Feira em Feira, pelo ar á tôa:

Veremos crescer malvas nos caminhos;
Faráõ *vispre* nas *súcias* de Lisboa
Botes, seges, cavallos, e burrinhos.

A advinhação *em huma Decima*, que vem na Parte desta Obra Número XXXXV., e principia:

Eu sou do tempo de Adão, &c.

Declara-se aos Senhores curiosos, que entendida, e bem decifrada, não passa de ser *o nome*, que se dá a todas as cousas do Mundo.

AVISOS.

Monsieur Tresantó, homem de 77 annos, chegou a esta Capital, e faz saber ao Público, que elle assiste em humas aguas furtadas, que forão do Chafariz de Arroyos, e que usa com todo o segredo, porque não quer que se saiba,

de huma receita simpatica composta dos mesmos mistos de que se faz a que se ministra na Enfermaria das Palhas. Elle cura todas as molestias exteriores, nascidas de olharmos huns para os outros, que vulgarmente chamamos quebranto, e por effeito de fomentação de corrêa cura paixões instantaneas, saudades de oito dias, suspiros exhalados com pouco custo, dôres pensadas, ais, e soluços de chôro de apartamento sem ser d'alma; zelos, e frenesins das primeiras vistas, e desenvolturas de cascos leves; males que elle padeceo na sua mocidade, que foi quem o fez alveitar; e visto o seu prestimo, roga a todos os senhores cortados desta epidemia se queirão valer do seu remedio, que elle applicará por doses segundo as suas enfermidades, cómmodamente, e a pessoas pobres de graça.

Bento Finado, Espingardeiro de Nação, e morador daqui hum tiro de espingarda, faz saber ao público, que elle descobrio o methodo de fazer caruncho da mais fina qualidade: as pessoas adiantadas em annos, que estiverem sem elle, se podem aproveitar presentemente, fazendo o seu sortimento.

Estevão Tarota, Forneiro, morador naquelle mesmo sitio, vende hum remedio o mais exacto, e de pouco custo para a extinção das pulgas, moscas, percevejos, e ratos: as pessoas que se virem perseguidas destes insectos, o podem procurar; porque elle dá em pequena porção huma ácha em braza, com a qual cada hum a seu cómmodo póde pegar fogo ás casas, que forem perseguidas dos ditos insectos, porque infallivelmente ardendo estas, extingue-se a sua creação; isto he, sendo as casas da propria pessoa, por não causar prejuizo de terceiro.

LISBOA. NA OFFICINA DE J. F. M. DE CAMPOS.

1818.

Com licença da Meza do Desembargo do Paço.

ALMOCREVE DE PETAS.

PARTE XLVIII.

Rua dos Fanqueiros 21 de Março.

HA nesta rua hum morador muito sagaz com seus laivos de Coimbra, e tintura de sciencia; que para se prevenir dos calotes do mundo, pelo seguro, de tudo suppõe mal; já mais houve para elle Alfaiate, que não roubasse na fazenda, çapateiro, que não o deteriorasse no cabedal, e outros muitos officios, de que a sociedade dos homens precisa para a sua subsistencia: ora o mez passado, procurando elle hum moço para o servir, lhe appareceo hum pobre lôrpa, que se foi ajustar com este esperto amo. Disse-lhe este o trabalho, que tinha a sua casa, e a poucos passos tratárão de preço; e disse-lhe o amo, *que primeiro que a soldada, queria saber, quanto elle lhe havia furtar cada mez nas compras que fizesse*! o rapaz rio-se muito, assentando ser aquillo huma graça; porém o amo em hum tom mais sério, lhe tornou a dizer: *pois, homem, assentemos em que me has de furtar só 30 réis cada dia; estás por isto?* O moço muito humilde disse, *seja o que v. m. quizer.* Metteo-lhe tambem em par-

tido, que não se devia adiantar a cousa alguma, sem que elle o mandasse: o moço tomou muito sentido, e no dia seguinte foi comprar a carne, que lhe mandárão buscar, e pôzse na cozinha a olhar para ella: o Amo, que deo com elle em pasmaceira, disse-lhe: *porque não pões a panella ao lume?* Respondeo-lhe o moço; *por me não adiantar*: *essa he boa*, tornou o Amo, *vai lavar a carne, mette-a na panella, e põe-na ao lume.* O moço assim o fez sempre muito tímido, não querendo adiantar-se aos mandados de seu Amo; quando pelas dez horas, pouco mais, ou menos, estando o Amo recebendo huma visita, ouve hum formidavel estoiro, que parecia huma peça; foi dentro, perguntou o que era, respondeo-lhe o moço muito mansso, *foi a panella, que estourou*: examinou-a, e vio a carne em carvão, e tudo ás sêccas, increpou o moço de ter posto a vaca sem agua ao lume, ao que elle respondeo, *fiz o que v. m. me mandou, não me quiz adiantar.* Benzeo-se o Amo de tal brutalidade, e ainda o soffreo por espasso de hum mez, no fim do qual chamando-o, lhe encaixou na mão tres vintens, dizendo-lhe: *faz hoje hum mez, que entrastes na minha casa, e que te ajustei por dous cruzados novos, convencionei comtigo o furtares-me só 30 réis cada dia, trinta trinta réis são nove tostões, com tres vintens, que te dou, são 960; estamos de contas justos.* O moço fez beiço de biquinho envolvido em chôro a olhar para a miseria, mas com a inspiração da tranca deo a ellas, que parecia huma ventoinha.

Rua dos Almocreves 17 de Março.

Que caso! Caso espantoso, pois a não ser o espanto, não succederia o caso! Erão seis horas e meia da manhã, quando chegou o Almocreve com as petas á sua estalagem costumada, e tirando as malas, de que vinha carregado o cavallinho, as metteo na algibeira da sua vestia, para as ir levar a casa do Editor, determinando ao rapaz seu moço, que em quanto descançava, fosse metter no pateo aquelle bruto, no sequeiro do Caracol da Penha, pois já para isso tinha obtido licença, e depois o levasse a beber. O ra-

paz, que queria agradar á sua conveniencia, foi correndo em hum pé, com o cavallinho pela mão, chegou ao sitio determinado por seu Amo, largou o cavallinho, para que se abastecesse do que quizesse, pela variedade de pastagem, que alli ha, sendo a maior quantidade de carrapateiros, e cardos; e como o *Asno com fome, dizem, que cardos come*, o cavallinho como nunca a teve, nem a terá, não queria mais que acipipes para desenfastiar. Hia o bom animal passeando, e debicando, como quem não queria a cousa: a este tempo abrio-se huma porta naquelle sitio, donde sahio hum Alfaiate para o seu trabalho, que alli mora, o qual anda trabalhando no concerto de humas casas na rua dos Algibebes, e a traz delle huma matilha de cães, fazendo hum latido tão desarrasoado, que o cavallinho não lhe cheirando bem a perseguição, metteo pernas, e partio a correr pelo largo da Penha fóra, de sorte que veio sahir á rua da Graça, sempre em hum galope seguido, e os cães em seu seguimento, que elle convidava com surda artilheria, como em agradecimento a tão boa sociedade. Topou com humas cangalhas, que estavão no Arco de Santo André, apresentou-lhes dous couces, que as escangalhou, metteo-se pela Costa do Castello, moscando sempre de trope, e veio sahir ao Correio; pelos sitios, por onde passava, fez suas estropolias, porque descendo á Ribeira Velha, mordeo hum homem, que estava tosquiando hum jumento; porque cuidou era ladrão, que estava despindo o seu semelhante. Ao Cáes de Santarém quebrou hum assador, e fogareiro a huma rapariga, que se tinha desaccommodado de huma casa, para vir em assadeira principiar o seu mundo, e a deixou a pedir por portas. A's gallinheiras atropelou hum bando de patos, que alli costuma estar, e matou dous, que estão á dependura em hum daquelles lugares, e já tem dentro enxames de outros animaes, esperando por algum comprador pobre de casa rica. Ao principio da rua Augusta atirou com huma tenda de bolos a terra, que foi hum grande fortunão para os gaiatos, ficando prejudicada a vendedeira em nove vintens, e trinta e cinco réis de fazenda, fóra humas argolas, que varios sujeitos lhe levárão, porque precisavão dellas. Chegou ao Rocio, e adiante do Talaveiras logo lhe deo o cheiro dos cambalachos,

que alli se fazem com os da sua especie; deitou-se no chão, espojando-se muito com a lembrança da sua parentalha, volta para aqui, volta para alli, volta para acolá, levou neste embelezamento 15 minutos bem puxados: o rapaz, moço do Almocreve, tirando noticias, veio em seu seguimento, e deo com o cavallinho em terra, rinchando como quem festejava a sua chegada, mas fraco da lida, que se não podia levantar, o rapaz vendo a debilidade, em que elle se achava, dandolhe o braço, como pôde, o levou para a Estalagem, e contando todo o facto a seu Amo, este o mandou logo sangrar, e já fica a pé, como se vê na estampa, em que não differe nada do vivo ao pintado.

Continuação dos ridiculos abusos, com que foi creada a Mãi do Velho de Romulares pelas velhas do seu tempo.

Agouros por Animaes.

Pulga na palma da mão esquerda, *Está alguem a dizer mal.*
Dita na palma da mão direita, *Está alguem a dizer bem.*
Cantar a coruja defronte da janella, - - - - - - - - *Morte de noute.*
Quando os gatos arranhão a esquina da porta, - - - - - *He presente.*
Quando entra em casa bisouro loiro, - - - - - - - - *Traz ouro.*
Quando entra bisouro negro, - - *Máo agouro.*
Quando entra mosca varegeira, *Presente de carnes.*
Rato atravessando caminho, - *Signal de desgraça.*
Cão a uivar, - - - - - - *Doença em quem o ouve.*
Gallo que canta fóra de horas, *Signal infausto, e he comido com arroz ao outro dia.*
Porco morto em minguante, - *Encolhe na panella.*
Gatos brincando, - - - - - *Vento Nordeste.*
Passaros catando-se, - - - *Signal d'agua.*
Espirros de bode, - - - - *Signal de bom tempo.*

Matar andorinhas, - - - - *Perde a fortuna.*
Matar cobra, - - - - - *Tudo vai para traz.*
Crear pombos, e deixar de os crear, - - - - - - - *Pobreza na casa.*
Mão que mata toupeira, - - *Tira dores.*
Pulga em fato novo, - - - *Ha de seu dono rompello.*
Piolho no fato novo, - - - *Não se logra seu dono delle.*
Borboleta na luz, - - - - *Boas novas.*

Continuar-se-hão.

Braga 17 de Março.

Continuação do Sonho da Ilha dos Tafúes na seguinte Carta ao Amigo de Lisboa.

Estimadissimo Amigo meu; alguma cousa molesto; e com bastante pressa, por não faltar, passo a continuar-lhe com a maior brevidade o sonho, que lhe annunciei o Correio passado. Desejo-lhe saude, &c.

Largando pois o materialão, que encommendou o Mote: *de saudades morrerei*, fui com toda a paciencia na companhia daquelles bons homens, vendo o resto da Ilha, e quando elles me hião contando, que os divertimentos alli erão immensos, porque havia taful, e tafulas, que não dormião tres noutes sempre em cutilhões, e contradanças, de que já dous rebecas, tocados de molestia de nervos, tinhão ficado com o braço direito a dar para baixo, e para cima, sem haver, quem lhes possa socegar aquelle movimento, mal que certamente os levará á sepultura, que tanto póde a continuação das funçanatas daquella Ilha; eis-que de hum beco resoavão humas vozes de mulheres em tom de briga; botei a cabeça para dentro do beco, e vi huma rapparigota botando milho em huma capoeira de gallinhas, muito avermelhada, dando raivosas razões, e disputando ter dom, ou não ter dom, com huma mulher de hum homem, que fazia méchas para o gasto daquella Ilha;

dizia a primeira: *não se metta com o meu dom; maldito bairro, em todos os lugares, onde morei, todos me chamárão D. Pulqueria, sem me perguntarem a razão.* Respondia a segunda: *Cale-se, que he huma louca, que eu tenha dom, porque sem o emprego do meu marido, não póde esta Ilha passar, muito embora, mas vossê querer dom, olhe quem! huma mulher de pilla pilla?* Instava-lhe a outra: *Vossê he que he huma mexiriqueira, e não he capaz de mostrar a nobreza de seus Avós como eu.* Tornava a segunda: *olhem a géração da Senhora, que cria gallinhas! supponho, que o seu dom lhe vem da gêma!* Com estas, e outras descomposturas, larguei o beco, e tomando para a Praça, achei hum Negociante já velho de caracter honrado, de poucas palavras, porém muito agoniado com hum Petimetre, alçando até a bengala para lhe dar. Perguntei aos companheiros o que aquillo seria. Respondeo-se-me: *aquelle bem comportado velho he hum dos honrados cavalheiros desta Ilha, fiou-se de hum tratante, a quem quiz ajudar, porém sahio pelo contrario a tal ajuda, porque aquelle rapaz levando dinheiros para a America ao bom velho, forão lá taes as funções, banquetes, jogos, e outros vicios, nutridos com o remedio alheio, que parecendo-lhe que o velho já tinha morrido, appareceo aqui em corpo bem feito sem hum vintem de seu. O velho he tão honrado, que lhe não fez mal algum, e aquelles enfados são só dirigidos a que elle lhe não appareça diante dos seus olhos, de que o outro nada se lhe dá; porque nesta Ilha tudo he tafularia.* V. m. perdoará fazer-lhe gastar hum vintem neste Correio com huma carta tão pequena, porém eu sei quem com ella gasta trinta réis, e mais cala-se: espero de v. m. a mesma bondade, conhecendo que sempre serei seu

P. S. Amigo mais fiel

Espere Carta para o Correio que vem para a continuação do mesmo sonho.

(Assignado) *D. Sonho Sonhé.*

O moço do Poeta lembrando-se de que ha muita gente curiosa de Musica, que a terem letra, lhe farião a solfa; offerece a seguinte Modinha para o dito fim.

Olha, Marcia, eu não te posso
Falsidades supportar;
Ou jura que me não deixas,
Ou me acaba de matar.

REMATE.

Minhas suspeitas
He bem acabes,
Que tu bem sabes,
Se eu sei amar.

AVISOS.

Hum sujeito filho de boa gente, alto, bem desempenado, o qual tambem se encolhe, quando he preciso, tem hum grande conhecimento das primeiras letras, e as sabe pronunciar com todos os éfes, e érres, Chinezas, Gregas, Arabicas, e Romanas, pelo seguinte methodo: nas Chinezas pronuncia: *Afolhagem*, *Bagagem*, *Cibagem*, *Dibagem*: nas Gregas: *Alfa*, *Beta*, *Gama*, *Delta*; nas Arabicas: *Alá*, *Balá*, *Calá*, *Dalá*; e nas Romanas: *A*, *B*, *C*, *D*; e não passa daqui; porque não teve tempo para aprender as mais: sabe dar o valor ao *Dubleu Inglez*; conta singularmente pelas contas, ainda que estejão muito embaraçadas, e tambem pelos dedos, quando he necessario. Quem se quizer servir do seu prestimo para lhe desarrumar os livros, e até

rasgallos, se for preciso, deixe o seu nome estampado em qualquer esquina das casas desta Cidade, ou senão falle-lhe, que elle por ahi anda.

Quem quizer comprar trastes usados, bem sabe aonde ha de ir; não he preciso, que eu tenha o incómmodo de o ensinar, leve dinheiro, não se desavenha no preço, que não ha de vir sem os que quizer, e se puder bifar algum, sahir-lhe-ha mais em conta.

O memoravel espectaculo da Sarração da Velha, que quasi sempre tantos incómmodos dá pela incerteza do sitio do Cadafalso; e que no presente anno trouxe tanta gente duvidosa, que perdêrão a sua noute, sem poderem acertar com o lugar da Função; por estes, e outros motivos, fica deste anno por diante transferida, para se executar na Praça da Figueira de Lisboa, na manhã do dia de S. João das cinco para as seis horas, por ser hum tempo, em que cada hum póde de huma via fazer dous mandados; quaes são, ver as Fogueiras de noute, e ter esta festa de dia, além de que feita nesta estação, promette maiores utilidades, por ser já tempo de caroço.

O Cambio he hoje na nossa Praça da Figueira, para os moços compradores de casas ricas, a 60 réis por Pinto.

LISBOA. NA OFFICINA DE J. F. M. DE CAMPOS.

1818.

Com licença da Meza do Desembargo do Paço.

ALMOCREVE DE PETAS.

PARTE XLIX.

Paraizo 26 de Março.

HUm Cavalheiro deste Bairro cançado de soffrer inepcias de lorpas, despedio hum galucho, que o servia, assentando de não tomar criado senão muito vivo, e esperto: entre muitos, que lhe vierão á escolha, chegou hum calvo, olho azul, ar carregado, mas tão rethorico, e esperto, que lhe encheo as medidas; ajustou-o, e logo o mocinho lhe pedio dinheiro adiantado, para mandar solar huns çapatos: deo o Amo o dinheiro, chegárão as horas de se jantar, desengaçou o criado com hum appetite ao comer, que o Amo julgou que o moço andava convalescendo de alguma molina; quando lá pela tarde, disse-lhe o Amo: *aqui tens dinheiro, vai comprar alguma cousa para a céa; se achares peixe, será melhor que tudo*; sahio o moço, porém derão quatro, derão cinco, derão seis, o Amo a esperar por elle, de sorte que já tinha feito estomago a ficar sem moço, e sem dinheiro, até que se resolveo a pegar no chapéo, e sahir, a ver se dava com elle, e descendo o primeiro lance de escada, vê o

moço sentado no degráo debaixo. *Oi*, *homem*, lhe disse o Amo, *inda agora vens? inda eu não fui*, lhe respondeo o moço, *essa he boa*, *então porque?* lhe perguntou o Amo, mas o mocinho valendo-se da rethorica, que tinha, lhe fez então huma dissertação, pela qual lhe provava, que elle Amo tinha lucrado mais em elle ficar, e não ir, dizendo-lhe: *inda não parou de chover*; *se eu fosse*, *molhava-me todo*, *vinha doente para casa*; *se fosse para o Hospital*, *ficava v. m. sem moço*, *se me curasse em casa*, *onde botaria a despeza*! o Amo ainda levando de galhofa a lembrança, foi para cima, porém já não muito contente de ver tanta filosofia: no dia seguinte erão dez horas da manhã, e o moço na cama: o Amo, que queria ouvir a razão a tudo, e não gostava de quem lha não sabia dar, foi perguntar-lhe á cama a causa daquella demora, e acha o mocinho posto de costas, olho muito aberto, botando linhas imaginarias, perguntou-lhe a razão daquelle descanço, a que o moço respondeo, voltando-se de ilharga, *eu*, *Senhor*, *não me levantei cedo*, *porque estou dando attenção a hum sujeito*, *e a huma Madama*, *que todas as manhãs*, *em qualquer parte onde esteja*, *vem arrazoar comigo*, *elle chama-se cuidado*, *e ella preguiça*; *elle me anima a levantar-me*, *lembrando-me que tenho de servir a v. m.*, *ella pelo contrario diz-me*, *que eu devo buscar o socego do meu corpo*, *que por dous dias que hei de viver*, *para que me hei de consumir*: *elle defende as suas razões*, *ella replica-lhe*, *e eu como Juiz da causa estou ouvindo as disputas*, *para poder sentencear*; o Amo muito prudente, e com toda a mansidão, lhe respondeo, *pois á manhã has-de-lhe dar Audiencia no meio da rua*, *que eu não quero dous escritorios em minha casa*: dito isto, virou-lhe as costas, e o moço vestio-se; e julga-se, que foi fazer escritorio em alguma taberna de todo.

Braga 24 de Março.

Continuação do sonho na seguinte Carta.

Estimavel Amigo, por não querer ser-lhe pezado com os importunos sonhos dos meus pezadellos, eu tinha forma-

do tenção de não continuar o que lhe principiei a communicar nos dous Correios passados; porém como recebi a sua attenciosa Carta, louvando-me muito a combinação das minhas idéas dormideiras, e nella me insta por tudo o mais, que presenciei na celebrada Ilha dos Tafues, passo a continuar o galante sonho, que muitas cousas delle vi-as com tanta apprehensão, que me parece que ainda hoje as estou vendo: louvando eu muito a prudencia do tal Velho Negociante, deixei aquelle passo, e caminhámos; no fim da mesma Praça estava huma loja de Alfaiate, com dez officiaes a trabalharem, e mal pude ver de longe, que o que fazião, não erão vestias, nem casacas, e em monte á mesma porta achavão-se seis Tafues, dizendo hum delles, *Senhor Mestre, Senhor Mestre, não me falte com as minhas Pantalonas, que sou Juiz da Festa de tal, e hei de apparecer no chefe, vou de chapéo redondo, e não hei de apparecer de calções.* Os outros fazião huma igual gritaria: cheguei ao pé da porta, e olhando para dentro, vejo dez officiaes, e o Mestre, tudo a trabalhar em onze Pantalonas, fiquei pasmado, porém hum dos meus companheiros, me disse, *não se admire do que vê, que nesta Ilha tudo he tafularia.* Caminhei com todo o socego, e fomos sahir a outro largo, aonde estava huma loja grande de café, e tres Velhos folgazões á porta em argumentos, e hum Taful, que mostrava 22 annos, muito vermelho, matando-se em satisfações. Perguntei aos meus Amigos aquelle enigma, respondêrão-me, *aquelles tres Velhos não são muitos abastados, vivem da sua agencia, cada hum tem sua filha, davão funções em casa, e aquelle Taful, que está ao pé delles, frequentava-lhes as casas de todos tres, e prometteo casamento a cada huma; estão os Pais disputando a primazia, porque cada hum quer o rapaz para seu genro porque he Morgado.* Disse eu comigo, *isto ha de ser bem, o Taful dividido em tres parcellas! ouçamos como se somma a conta.* Gritava hum dos Velhos, *Senhor Taful, eu apanhei a minha filha mais de cincoenta escritos, todos asseverando promessa de casamento.* Dizia o segundo Velho: *O Senhor Taful, não tem motivo algum para desprezar minha filha, porque eu descendo dos Almeirins, dos Ervilhões, dos Seizeis, e outros, em quem se-*

der não teve a morte. Dizia então o terceiro com muita mansidão: *Cá por mim faça o Senhor Taful o que quizer, só lhe digo, que o Padrinho de minha filha já a doutou com vinte mil cruzados, he muito honesta, discreta, recolhida, e bem creada; nestas qualidades igualão ás filhas destes Senhores, em quanto a dote, vinte mil cruzados, vinte mil cruzados.* Separei-me logo dalli, assentando que com vinte mil cruzados ficavão bem liquidadas aquellas contas, e que o terceiro Velho estava por instantes tendo sentença a favor, visto que naquella Ilha tudo he tafularia. Fui proseguindo, e vi em huma janella de hum terceiro andar duas Meninas já de vinte para cima, as quaes eu já tinha admirado de as ver de longe tanto tempo á janella. Perguntei quem erão, respondêrão-me os companheiros: *Aquellas duas raparigas sempre alli se achão, desde que amanhece, até que anoutece, de sorte que quando alguem procura por fulano, ou sicrano daquella rua, o modo de se lhe ensinar he assim, vá v. m. pela rua abaixo, e onde vir huma janella com duas raparigas, he defronte, e tão costumadas estão á janella, que já servem de signal como hum marco em huma esquina, porque nesta Ilha tudo he tafularia.* Conformei-me com o que me disserão, e fomos desembocar a outra Praça, aonde se achava huma grande Feira, muito ajuntamento, e entre aquella multidão, vimos hum Taful a metter a cabeça por todas as cabanas das Adélas, para baixo, para cima; para cima, para baixo; de sorte que me parecia doudo. Perguntei quem era aquella figura, e foi-me respondido: *aquelle rapaz he tafulão de funções, não lhe escapa assembléa alguma, e sempre apparece nellas muito aceadinho, chega aqui aos dias de Feira, anda-se engenhando, e compra tudo muito commodo; agora anda em procura de huma luneta, e hum par de meias de seda, que sejão bem palmilhadas; e como não tem dado com estas duas cousas a seu gosto nas Adélas, continúa a sua diligencia, e muito agoniado, porque tem á noute função, e quer apparecer de óculo á cara, o que não admira, visto que he Taful, e que nesta Ilha tudo he tafularia.* Mais objectos se me representárão nesta Feira, e no resto da Ilha, que tudo deixo para o Correio que vem, contentando-me por agora com mostrar, que

desejo satisfazello em tudo; porque sou por votos da minha amizade seu

P. S. Muito Amigo, e affectuosissimo criado

Me fará lembrado a toda a sua familia.

(Assignado) D. *Sonho Sonhé.*

Cintra 26 de Março.

Não se deve omittir no presente folheto hum successo que acaba de succeder, succedido na Serra de Cintra, de duas successões pasmosas, que successivamente succedêrão em consequencia do divertimento de quatro curiosos caçadores: forão estes ás lebres, e levárão comsigo huma galga prenhe, que tinhão, famosa no seu prestimo: descobrio esta huma grande lebre, que pela grossura se deixava ver que estava no estado da cadella; tanto corrêrão os dous animaes, que com o excesso pario a lebre lebritos, e a galga galguitos, ao mesmo tempo foi então hum gosto ver a galga a traz da lebre, e os galguitos a traz dos lebritos; os caçadores em altos brados cheios de alegria, ora na verdade foi huma cousa digna de se presenciar, que tanto podem as propensões da natureza.

Continuação dos ridiculos abusos, com que foi creada a Mãi do Velho de Romulares pelas velhas do seu tempo.

Agouros pelas acções.

Comer tromba de porco, - - -	*Faz quebrar a louça.*
Queimar papeis, - - - - - -	*Molhar a cama.*
Cortar unhas á noute, - - - -	*Gasta a vista.*
Beber agoa de noute, sem a bater bem primeiro, porque está dormindo, - - - - - - - - -	*Faz dores.*
Beber a escuma do vinho, - - -	*Faz flatos.*

Vestir, ou calçar do avesso, - -	*São dádivas.*
Saltar por cima, - - - - - -	*Enguiça.*
Espada á cabeceira, - - - - -	*Livra de bruxas.*
Calções sobre a massa, - - - -	*Alevéda.*
Fallar só, - - - - - - - - -	*He fallar com o Demo.*
Quem balha com a sombra, - -	*Nunca casa.*
Dar soluços, quando se falla em alguem, - - - - - - - - - -	*Morre cedo em quem se falla.*
Beber agua juntamente com outro,	*Signal de ser compadre.*
Comer canto, - - - - - - -	*He para casar cedo.*
Entornar sal, - - - - - - - -	*Signal de bulhas.*
Espada dada por mulher, - - -	*Pendencia na rua.*
Dar agulhas, - - - - - - - -	*Inimizades.*
Dar contas, - - - - - - - -	*Apartamentos.*
Dar lenços, - - - - - - - -	*Despedida.*
Dar alfinetes, - - - - - - -	*São amores.*
Dar maçã partida, - - - - - -	*Discordia.*
Dar maçã inteira, - - - - - -	*Amizade.*
Quem dá, e toma, - - - - - -	*Nasce-lhe huma corcova.*

Rua da Prata 28 de Março.

No Folheto XXXVIII. desta obra se annunciou ao Público hum guindado Taful namorado, que escreve cartas á sua Amada, as quaes andão nos annais da fama, por cujo motivo o moço do Almocreve não cessa de fazer as diligencias precisas para as apanhar á unha, e com effeito aqui se apresenta com a seguinte, que não sabemos com que tramoia o diabo do rapaz a conseguio.

Cópia.

Se a catástrofe, Minha Senhora, se a catástrofe da sua amizade empregnando os bipedes zelos de encomios corajosos, me vapulasse o dorso com choreas, usança antiga, meu sulfureo coração teria agoado pelas vêas de meu peito, onde o somnifero Amor dos limites passa fóra: bem podem os alcantilados remorsos, que me lambem o socego, fazer hiatos, que eu ou hei de casar com v. m., ou ir para o

Deserto fazer vida com os rubidos, farfantes, e loquazes bichinhos, em cuja fronte raia Titão nas manhãs de inverno, porque he tão espauterico este gnidio estratagema, que ainda que eu a visse hydrópica de bexigas, não desprezaria a v. m., nem á Senhora sua Mãi, a quem muito me recommendo. Não tema que o tédio Nazal grete, ou rompa os remoques, que a sua visinha da escada me dá, quando eu passo, que os effluvios efficazes retumbão cada vez mais nos sordidos ouvidos deste seu servo, e amante, que em todo o tempo ha de vir nas paixões amorosas a ser o espelho daquelles, que calçarem com o meu çapateiro. Estes são os puros votos do meu chamejante amor, que até á morte ha de conservar este seu

Titilante criado, Amigo, e Venerador.

(*Assignado*) - - Valerio Tança.

O moço do Poeta aqui chegou contentissimo com duas Decimas para o presente folheto, feitas a hum Mote, que lhe deo a criada da mesma casa em que ella está.

MOTE.

Vi a Cupido brincando,
A cabeça lhe quebrei.

GLOSA.

Estando-me hontem deitando,
Senti mexer no ferrolho
Puz á fechadura o olho,
Vi a Cupido brincando:
Que quer cá? vá-se safando,
Do postigo lhe gritei,
Não fez caso, e eu que observei
Que de mim fazia pouco,
Fui-me a elle, e só de hum sôco
A cabeça lhe quebrei.

Ao mesmo. Glosa Marujal.

Hontem vindo ao cáes chegando
De dar hum gauderio ás Moças,
Na praia fazendo possas,
Vi a Cupido brincando:
Eu que desne não sei quando
Delle escaldado fiquei,
Quiz vingar-me, e lhe atirei
C'uma pedra tão danada,
Que da primeira pedrada
A cabeça lhe quebrei.

AVISOS.

Imprimio-se em hum pequeno folheto, *Methodo facil de tirar o cabellinho da venta*, *ainda na cara mais sorombatica*, com advertencias precisas, para senão espirrar no acto da operação; fica-se-lhe pondo massa, para se vender em bruxura.

No largo de S. Paulo em huma loja, que tem hombreiras de pedra, se vendem presentemente huns barrís pequenos, vindos do Algarve, com escabeche *de saramagalhães com couves*, *e beldroegas com feijões*, tudo posto em calda, que póde aturar muito tempo, e cómmodos no preço.

Ao Bairro Alto na rua do Norte se vende em pequenas porções *fumo de papel queimado* para estericos, convulsões, e outras molestias de Senhoras, cujas fumaças tem provado muito bem. Adverte-se, que igualmente se vende *fumo em pó* para caldos de sustancia; e tudo por despeza de bagatella.

LISBOA. NA OFFIC. DE J. F. M. DE CAMPOS.
1818.
Com licença da Meza do Desembargo do Paço.

ALMOCREVE DE PETAS.

PARTE I.

Calçada do Combro 27 de Março.

DIogenes, que os Antigos reputárão sábio, foi corrigido por hum innocente, pois lhe fez ver, que a natureza tinha dado ao homem todos os instrumentos para poder servir-se sem a arte, porém o luxo tem chegado a hum tal ponto, que parece indispensavel, que este possa passar sem certos trastes para se servir. Hum Ancião muito aceado vendo, que na sua casa faltava hum traste, que lhe fazia muita falta para o aceio, foi ter com hum Marceneiro, que vende móveis de bom gosto, e da ultima moda, para se refazer não só do traste, que precisava, mas de outro de que tambem se lembrou: entrou na loja, e o Mestre vendo que a pertenção era de comprar, facilitou-lhe o ver todos os trastes da melhor invenção, que tinha. O Ancião fez revolver o armazem, fazendo carinhas a tudo quanto se lhe mostrava; mostrou-lhe o Mestre cadeiras Chinezas, e Gregas, mostrou-lhe canapés, tremós, bancas, cómmodas, tudo do primeiro gosto; o Ancião foi vendo tudo, mas sempre procurando com a vista o que tinha no pensamento, até que o Mestre Marceneiro lhe disse: *Se-*

nhor, o que pertende v. m.? peça por boca, porque nesta minha loja, e armazem ha hum bom sortimento. O Ancião pegou em huma das cadeiras, e levantando-a ao ar, disse: *esta invenção Grega tem tido o seu sequito, porém veio a confundir o antiquario de tanta duração. Esta balburdia dos modernismos põe tudo na confusão de Babylonia; he traste, que eu não comprára, porque não prefiro estas a humas cadeiras, que tenho de sola, e pregaria com figuras entalhadas, que tem sido eternas na minha casa.* O Mestre, que até alli tinha feito estomago a alguma boa estreia, tornou-lhe, *pois, Senhor, eu não obrigo a que v. m. compre cadeiras, porém como a seu respeito tenho revolvido todos os trastes deste armazem, explique-se, porque eu não posso advinhar o que pertende.* A isto respondeo o Ancião, *pois Senhor Mestre, já vejo que v. m. não tem o que eu procuro, eu queria duas paz para o lixo, e hum descalçador para botas.* O Mestre afflicto lhe disse: *Aqui, Senhor, não se vendem essas ridicularias, vá v. m. ao Arco da Graça, que lá achará esses bons trastes; ora não está máo o desempacho.* O Ancião matando-se em satisfações, foi-se retirando, dizendo, *cada hum procura o que ha de mister, fique-se em paz, já que eu vou sem ellas.*

Braga 31 de Março.

Continuação do sonho da Ilha dos Tafues.

Amigo, e Senhor, satisfazendo á minha promessa, pego na penna para lhe continuar o grande sonho, filho legitimo dos meus pezadellos, e lembrando-me que fiquei o Correio passado no Taful, que na Feira imaginaria procurava meias, e luneta, narrarei o mais, que na mesma Feira vi. Seguido pois dos meus inseparaveis companheiros, chegou-se a mim huma Adéla, que não trazia menos que huma colcha bordada, tres lençoes, e huma camiza fina, e tudo era importunar-me, se eu queria comprar, se eu queria ver, que ella desdobraria a colcha, e com tal caramunha, que me vi doudo com ella. Eu a fugir-lhe, e ella a seguir-me com estas fallas, *olhe, meu Senhor, compre-me isto, que compra bem, e muito em conta, porque sua dona está em hum grande vexame, se ajustar tudo, até faz huma obra de miseri-*

cordia, para valer á casa, donde isto vem: v. m. não sabe o vexame, de que livra a pobre dona. Assentei eu que era penhóra, que se lhe fazia, ou viuva com algumas orfãs, que quería matar a fome á sua familia; parei, e cheio de compaixão, instei que me dissesse quem era a dona, porque a comprar, queria comprar sem escrupulo, não fosse da cama de algum tisico. A este tempo chegou-se a Adéla a mim, e quasi em segredo, me disse, *isto be de huma Senhora viuva, que faz boje os seus annos, convidou muitas Senhoras da sua amizade; ha huma grande assembléa, e coitadinba está sem real; tão depressa v. m. ajuste alguma cousa destas, como logo vai tudo para chá, assucar, e bolos.* Dei a minha risada, mas não me fiz estranho no caso, por conhecer que naquella Ilha tudo he tafularia; virei as costas, e segui o meu caminho. Porém a hum lado admirei hum Tafulão, que dizia dentro da cabana de outra Adéla: *Olbe, Senhora, ellas custarão-me duas peças, pezão 4600, e além de perder o feitio, quero perder mais seis tostões, v. m. promette meia moeda, e já lbas dou por 4000 reis, v. m. compra bem, e eu vou comprar bum chapéo redondo, e bum lenço de seda, que be todo o meu gosto para andar á moda, porque fivelas posso eu dispensar, pondo os lacinbos nos çapatos.* Não desgostei da asneira, porém não lhe quiz ver o fim, pois conheci logo que tudo aquillo era tafularia. Tirei-me da Feira, e mettendo-me por huma travessa, estava a huma janellinha perto da rua huma velha de óculos, ensinando a ler a Neta, que teria quatorze annos, huma carta de amores, que hum petimetre lhe tinha dado; foi então que me enchi de cólera, lancei-lhe a mão ao papel, e disse-lhe, *admiro-me que a cançada velbice carregada das desordens do mundo, caia em levar a mocidade por bum caminbo tão errado; ensine a essa pobre menina os preceitos da sua Lei, e as virtudes moraes, que os seus annos devem desempenbar á proporção do seu augmento.* A velha ficou corrida, e eu separando-me, me encaminhei por outra rua, e porque a fome me apertava, fiz entrar os companheiros em huma casa de pasto. Oh que figurões alli se me representárão, nunca vi maior balburdia! hum gritava, *que queria Bifesteques*, estes vinhão tão encortiçados, que tornavão para dentro com quatro pragas, e dahi a pouco hião fazer figura em outra Meza, outro

queixava-se *de lhe levarem dezeseis tostões*, *porque comeo redovalho*, *e quiz de mais a mais bacalháo mexido com óvos*, outro lamentava, *offerecerem-lhe pargo*, *e darem-lhe capatão*, *que era ... em hum madeiro*: os moços da casa não tinhão mãos a medir, a fazerem peloticas, sobejos de hum com sobejos de outro, armavão hum prato no ar, e com huma rodinha de limão por cima, que trazião empalmada, servião com toda a pressa outro freguez: outro, que se tinha enganado com a barriga, e queria comer por força tudo quanto tinha mandado vir, já que o pagava, desabotoava a vestia, fazendo-se de mil cores: passei pela cozinha, vejo o cosinheiro a chupar no dedo os môlhos do peixe, e da carne ao mesmo tempo, dizendo a tudo, *bem feito*, *bem gostoso*! Se se pedia selada, com aquelles mesmos dedos era mexida, para tomar mais da calda; e finalmente o compendio da porcaria, o espelho do enxuvalho, e do nojo, estava debaixo daquella escura, enfarruscada abobada, e fiquei tão farto com aquella Scena, que tornei a sahir, sem metter bocado na boca, e lendo o Letreiro da Porta, dizia: *Casa de Pasto dos Tafúes.* Desci por huma ladeira, e no fim della applicando o ouvido, ouvi duas paixões desencontradas, porque ora resoava chôro, ora resoava musica, e apenas percebi que erão duas creanças a chorar, *pedindo pão*, *que tinhão fome*, e a Mãi muito senhora de si lhe cantava ao mesmo tempo esta moda: *Vai a teu pai que to ganhe*, *que não seja mandrião*; *lé lé mandrião*, *lé lé mandrião.* Aqui devo parar, meu estimadissimo Amigo, que o sonho ainda vai por diante; porque foi sonhado em huma noute de Inverno, e como o Correio parte, para o que vem serei mais extenso, por agora sou com muito affecto seu

P. S. Amigo que mais o preza, e bem lhe deseja

Beijinhos ás suas Joias.

(Assignado) *D. Sonho Sonhé.*

Rua d'Atalaya 2 de Abril.

O nosso experiente de cousas economicas offerece para o presente folheto a seguinte Dissertação.

Que admiraveis soccorros não ministrão os Livros aos estudiosos! Nelles acha pasto o espirito, e utilidades a natureza! Em poucas horas fazem saber, por meio da sua Lição, o que gastou ás vezes annos em se descubrir, porém immensas obras de merecimento ficão sepultadas no Lethes; porque os seus Authores, ou por falta de meios, ou por descuido não as immortalizão com a estampa! Eu bem vejo que o pouco gasto das obras fazem perder o gosto de as publicar, porque os ha, louvado seja Deos! de tanta virtude, que assentão, que fazem huma esmola em serem assignantes de hum volume, para que não mettem prégo, nem estopa; outro não repara na Obra, porém repara, se a encadernação he mais ordinaria: ha ainda muitos genios applicados, e estes ás vezes descobrem os arcanos da natureza por acasos, e muitos destes Authores avaros das suas descubertas, apenas entregão a hum méro apontamento o que devia ser patenteado a todo o Universo. Entre os famosos manuscritos, que se achárão áquelle abalizado interprete das linguas animalicas, homem que conversava tanto com os quadrupedes, como com as aves, sabendo grammaticalmente a lingua de burro, de cão, de cabra, de porco, não ignorava a lingua de moxo, de arrã, e até mesmo em lingua de bacalháo era hum belíz; este nosso heroe, aliás João Burro, achou por hum mero acaso dous famosos remedios, os quaes deixou escritos com carvão na parede de hum muro, o primeiro era, que rábão com sal não fazia arrotar, e o segundo, que alhos em jejum livravão de quebranto.

Continuação dos ridiculos abusos, com que foi creada a Mãi do Velho de Romulares pelas velhas do seu tempo.

Agouros na noute de S. João.

Chamuscar pela meia noute na fogueira huma alcachofra, repetindo-se ao queimalla o nome da pessoa, de quem,

se quer fazer experiencia da amizade; se esta pela manhã apparece florída, *he certo que a dita pessoa quer bem a quem a deitou*, e *se não florece*, *he falta de amizade.*

A herva Pinheira tem a mesma virtude, mas depois de chamuscada deve guardar-se por espasso de hum anno, observando-se todos os dias, porque mostra as distracções do objecto amado; se hoje apparece viçosa, *he signal que o Amante hoje se lembrou da sua Amada mais do que hontem*, e se de todo murchou, *he porque de todo se esqueceo.*

Tomar, em quanto se está ouvindo a meia noute, huma bochecha de agua, e depois de passar por tres portas, chegar á janella, *o primeiro nome, que esta pessoa ouvir, he do Esposo, ou Esposa, com quem se ha de casar.*

Botar cinco réis na fogueira, e dallos depois ao primeiro pobre, que vier á porta, perguntando-se-lhe a idade, *tantos annos elle tenha, tantos annos se hão de lograr os noivos.*

Escrever todos os nomes da folhinhá, cada hum em seu papelinho separado, e embrulhados como sortes, lançallos em hum cópo de agua pela meia noute, *quantos estiverem desembrulhados pela manhã, tantos filhos demostrão que hão de ter os casados*: mas hão de se ir ver, antes de sahir o Sol: e se nenhum se abrir, *nenhum filho terão.*

Partir hum ovo, lançallo em hum cópo de agua, e pollo ao sereno, ao sahir do Sol se deve ir ver a figura, que mostra, *pela qual se conhece o officio, que ha de ter o noivo.*

Pôr huma banca quadrada no meio da casa, e em hum canto da dita meza pôr sal, n'outro hum ovo, no terceiro hum lenço, e no quarto huma véla, e depois de dar meia noute, pegar em hum lenço, tapar bem os olhos, e dar cinco voltas ao redor da meza, depois mesmo ás cégas ir buscar hum canto della, se este for o do sal, *he signal de ser pobre*, se for o do ovo, *ha de ser rica*, se for o do lenço, *ha de casar cedo*, se for o que tem a véla, *ha de ser solteira.*

Lançar-se huma porção de sal na fogueira, *quantos estalos der, quantos desgostos ha de ter com o marido.*

Trouxerão ao Editor de presente a seguinte quadra, com a sua glosa, e seu Author estimará que dê no gôto.

Entreguemos pois a Amor
Nossos livres corações ,
Beijando sempre com gosto
Nossas douradas prizões.

GLOSA.

I.

Tem d'Amor brando , e jucundo
O Universo dependencia ,
Deve a Amor sua existencia
Tudo o que existe no mundo :
Do Ar , da Terra , e Mar profundo,
He Cupido povoador ;
Ah ! Se o Nume encantador
Todos prende nos seus laços !
Bella Marcia , os livres braços
Entreguemos pois a Amor.

II.

Quem as cadêas despreza
Do vendado soberano ,
Mostra com peito inhumano ,
Que amantes paixões não preza :
Tem Amor graça , e pureza ;
São doces os seus grilhões ,
Vamos render-lhe oblações ,
Meu Bem , seremos ditosos ,
Não mais sejão criminosos ,
Nossos livres corações.

III.

Não temas o tempo inquieto
Que as ternas paixões insulta ,
Que huma simpathia occulta
Eterniza o nosso affecto :
Quando a idade em teu aspecto
Tiver seu ferrete posto ;
Quando enrugar o meu rosto ,
Crescendo então os extremos ;
Nossas prizões andaremos
Beijando sempre com gosto.

IV.

O gêlo da fria idade,
Que não respeita ninguem,
Mais ha de atear, meu Bem
Nosso Amor, nossa amizade:
Constante felicidade
Terão nossos corações;
De Amor daremos lições,
E Amor terá para exemplo
Penduradas no seu Templo
Nossas douradas prizões.

AVISOS.

Ha tres mezes, pouco mais, ou menos, que chegou do Vesuvio de Italia *Elidoro Coxini*, natural *de Modena*, o qual exerceo na sua terra ser mestre de pós de çapatos, graxa, e outros ingredientes: elle veio estabelecer o seu laboratorio no sitio do Pinheiro, e de proximo se queixa amargamente de hum não pensado roubo, que lhe fizerão, levando-lhe os aggressores do attentado o valor de 55$555 de fazenda já empacotada, e prompta, que estava para se embarcar para Guiné, remettida á Fábrica dos Pretos daquelle Continente; quem souber por indicio, ou de sciencia certa quem forão os malvados, que praticárão o furto, o vá logo depôr no Juizo de Radamanto, e não se envergonhe disso, que lá vai muita gente boa.

Madama Chanqueta faz aviso ao Público, que acaba de receber de fóra huma escolhida, e moderna collecção de modinhas postas por musica, para se cantarem de 1.ª, e 2.ª voz, com as letras seguintes: *Balerma misera. Senhor Francisco Bandalho. Já lá vai para o Deserto. Ai triste de mim. Calte minha vida, que lá to dirão. Ai lirio roxo. Não tem que teimar comigo. O som de Esgueira. Já os soldados vão para a Parada. Que vá, que não venha, não se me dá.* Tudo com acompanhamento de cravo, e ferradura.

LISBOA. NA OFFIC. DE J. F. M. DE CAMPOS.
1818.
Com licença da Meza do Desembargo do Paço.

ALMOCREVE DE PETAS.

PARTE LI.

Rua Bella da Rainha 8 de Abril.

DE Pernambuco chegou ha pouco hum Marujo, que das canquilharias que levára, e dos effeitos, que lá produzírão, contou em Lisboa o lucro de meia duzia de centos de mil réis bem puxados, e logo assentou entre si, de não embarcar mais pela inconstancia dos tempos. Vendo-se este bom homem a nadar em dinheiro (porque não era aváro) não sabia tomar pé nem a que se havia de arrimar para o seguimento do giro daquella riqueza, por não ser dos mais espertos; bem via elle, que o dinheiro deve produzir dinheiro, ao menos cinco por cento; foi á rua dos Ourives, comprou hum par de fivelas de çapato, de quatro marcos de pezo, e feita esta diligencia, em que andou rua abaixo, rua acima, por acaso vio em outra rua huma casa, que vende sortes de pequena moeda; lembrou-se que o lucro das sortes he mais de cento por cento, sem ir a Macáo, deixou o empenho, que trazia de contratar em outra cousa, e tentou-se em comprar dous vintens dellas. Desembrulhadas que forão, achou

tres premios, que lhe quatropiárão o dinheiro, que foi quem o enganou. Foi no outro dia, comprou dez mil réis dellas, não lhe sahio nada; dahi a dous dias comprou 20$000 réis, não tirou nada. Inflammado, tornou pelo vezo, comprou mais 30$000 réis, sahio-lhe hum cruzado novo, influio-se, comprou 20$000 réis, não lhe sahio nada, até que cahio em si, dando balanço ao dinheiro, que lhe ficou, e como tinha comprado algumas bagatellas, muito menos achou, porém com esse resto entrou em huma taberna, não houve parente pobre, e poz-se a jogar a lasca; lasca foi ella, que ficou lascado por huma vez, tão enxuto de dinheiro como o Neptuno do Chafariz do Carmo em dias de calma, e fresco da sua vida como o mesmo Neptuno em dias de chuva; porém como já não tinha remedio a desordem do seu máo pensar, sahindo da taberna, disse á porta esta sentença, julgando-se hum Catão: *a agoa o deo, a agoa o levou, quem não quer perder, não jogue.*

Belém 10 *de Abril.*

Neste Bairro hum sujeito muito curioso de ter ráras pinturas, encommendou a hum Italiano grande Pintor dous quadros, hum, em que viessem as quatro Virtudes Cardeaes bem figuradas, e em outro os sete Peccados Mortaes. Recebeo o Pintor a encommenda, e no fim de tres mezes trouxe os dous quadros com o maior desempenho, e esperando receber hum grande primor, o dono lhe satisfez com huma insignificante quantia. O Pintor desembrulhando o papelinho, e vendo a ridicularia da paga, virou para o dono, e disse, *ora este quadro dos sete Peccados Mortaes, para ficar mais desusado, hei de levallo, para lhe accrescentar mais hum, e ha de ser hum devedor do suor alheio.* Acodio o dono logo, dizendo: *pois olhe, leve tambem o das quatro Virtudes, e para ficar mais raro, accrescente-lhe huma, que he ter paciencia*; e como se entendessem hum ao outro, com pouco mais vulto na esmola ficárão os paineis.

Braga 6 de Abril.

Continuação do sonho da Ilha dos Tafúes pelo Cavalheiro dos pezadellos ao seu Amigo de Lisboa na seguinte Carta.

Cópia.

Com o maior gosto, meu querido Amigo, lhe vou continuar o meu sonho, fazendo-lhe ver as diversas scenas, que me representavão as minhas desorganizadas idéas dentro de huma cama, e de huma casa ás escuras: se bem me lembro, depois de ouvir aquella célebre Mãi a consolar a fome das filhas com a modinha do *Mandrião*, segui o meu caminho, quando em huma janella de grades ouvi hum grito, que dizia; *ó Silva, dá cá o doce.* Assentei que era algum Cavalheiro Escolastico, que se tratava bem; e em huma pequena parada, que fiz, vi da rua o tal criado Silva com huma bandejinha de charão, e hum cópo de agoa acompanhado de hum grande confeito, a que vulgarmente se chama do Porto, prezo por huma linha, e observei, que o Amo pegou no confeito, e botando-o dentro do cópo, puxou pela linha, e em ar de hum balde levou-o á boca duas vezes, dando-lhe de cada vez hum pasmoso chupão, e bebendo-lhe depois a agoa em cima; perguntei aos companheiros, que loucura era aquella? Respondeo-se-me: *v. m. chama-lhe loucura? pois assente que he economia: aquelle sujeito he enfatuado, e depois de jantar senta-se á janella pedindo doce ao criado, para que a visinhança conheça que se trata, e aquelle confeito, que v. m. vio, he quem paga as favas, de sorte que hu confeito naquella casa, que dura oito mezes em chupões, e inda depois de se lhe tirar toda a sustancia, fica para o criado; tafularia, tafularia.* Calei-me, e querendo proseguir na jornada, vejo-me rodeado de seges, humas a irem para baixo, outras a virem para cima, todas muito fechadas, mostrando que quem hia dentro se não queria constipar, e a huma porta parou huma dellas, apeou-se o criado da trazeira, tirou da algibei-

ra hum rol, leo-o, e puxando por dous bilhetes, foi levallos a cima. Desceo para baixo, poz-se outra vez na trazeira, e vi chegar o dono da casa por entre hum postigo mal aberto á espreitar quem vinha dentro, quando na volta, que deo o boleeiro para virar, pilha huma sobreroda, tomba a sege, acode gente, e vem da dita casa a correr o dono della para acodir ao seu Amigo, que deo tão grande quéda, vai-se como hum raio ás cortinas, para lhe fazer a offerta da casa, abre-as, e não acha ninguem dentro. Eu, que estava de parte, dei huma grande gargalhada, e perguntei aos companheiros, que veio fazer aquella sege alli; respondeo-se-me, *aquillo he hum rasgo da Tafularia, chama-se dar boas Festas, quem as dá fica em casa, e manda a sege a esse fim, parecendo-lhe que senão vem a saber*; disse eu logo, *não he máo cumprimento, virem os machos substituir pelo dono; grande politica, bem empregado tempo.* Mudei de rua, e encontro dous homens a descomporem-se, ambos muito aceados, e quasi indo á unha: perguntei o que aquillo seria, respondeo-me hum dos companheiros; *o de chapéo redondo he hum cómico do Theatro desta Ilha, muito bom rapaz; e o outro he hum bom Poeta, que está enfurecido, por ter dado huma Tragedia para o dito Theatro, e aquelle cómico saltar-lhe nella, cortar-lhe muitas fallas, remendar-lhe outras, e em fim desfigurar-lhe a peça de tal sorte, que seu author mal a conhecia. O dono insta, que se tinha defeitos, que lho dissesse pessoa que tivesse principios, e que disso entendesse, porque a elle em quanto vivo he que pertencia a emenda, por não ter feito para isso procuração a ninguem; porém aquelle atrevimento no cómico foi por tafularia, e o Poeta, como novo na terra, ignora ainda o costume do Paiz.* Passei adiante, e vejo na loja de hum Mercador hum sujeito muito grave, mandando cortar panno para hum capote, e para huma vestia, e junto delle hum venerando Velho, com a cabeça muito branca, que mostrava de 98 para cima, arrumado a hum cajado: dei-lhe tabaco, e entrámos em conversa, e contou-me o bom Velho, *hoje ganhei huma vestia, e hum capote n'uma aposta, que fiz com este Senhor, de quem sou cazeiro; hontem, quando vim dar-lhe contas, perguntou-me que receita era*

a minha para viver tanto, e ter tão boas cores, disse-lhe que era comer carne com bom toucinho, e feijão nos dias de jejum, com huma açorda sempre por almoço, a que acompanha meio quartilho de velha pinga. Não me quiz acreditar. Ao jantar argumentei-lhe, que a sua meza de vinte guizados, cada hum era hum inimigo contra a sua vida, e tanto disputámos, que por aposta se ajustou, que eu do que comesse havia guardar em huma panella até hoje, e que elle faria o mesmo juntando em outra, huma amostra de todos os guizados, se os meus se corrompessem, o havia de servir hum anno de graça, e se se corrompessem os seus, me havia de vestir de novo. Com effeito hoje se vio a minha panella, que tinha vacca, e toucinho, de que ainda posso jantar, porém a de meu Amo, elle mesmo confessa a dor de cabeça com que está do fétido daquelles vapores. Gostei muito daquella lição, com a qual dou a presente Carta por acabada, guardando o mais para o Correio que vem, por agora sou seu

S. P. Muito Amigo, e obrigadissimo Criado

Me fará certa a minha escravidão a essa minha Senhora.

(Assignado) *D. Sonho Sonhé.*

Pedrouços 9 de Abril.

Sahindo de Lisboa dous barcos de agoa acima carregados de palha de senteio, que hião para Paço d'Arcos, como fosse grande a tormenta do vento, logo abaixo da Torre de Belém houve a infelicidade de naufregarem os barcos, salvou-se a gente, e a palha foi ao fundo, e em tão grande monte, que ficou fazendo naquelle sitio hum baixo temivel, de sorte que terça feira passada, entrando tres navios carregados de ferro, como os Pilotos não advertissem no eminente perigo, a que estavão sujeitos, se déssem no

referido baixo, por desgraça tocando-lhe, dérão os navios á costa, e hum delles se despedaçou inteiramente; consta que se salvárão alguns marinheiros a cavallo nas barras de ferro, que aboiavão ao cima d'agoa. Se o tempo, e a força das ondas não desmanchar aquelle grande monte de palha, correráõ muito risco todas as embarcações, que entrarem.

Maximas do Velho de Romulares continuadas na maior Parte destes Folhetos.

De canteiro que trabalha,
De pedreiro de telhado,
E de carro carregado,
Fugir sempre pela malha;
Porque se a desgraça encalha,
Logo acerta em quem parou,
Que pondo-se a conversar,
Para os p'rigos não olhou.

Homem de riso amarello,
Que á razão não dá abrigo,
He preciso conhecello;
He cheio de opinião
He capaz ao seu Amigo
De arrancar-lhe o coração.

Porém, que direi daquelle,
Que de pouca cousa vem!
Por dous cofres, que possue,
Logo hydropesia tem,
Mas isto assim lhe convem,
Que eu inda não vi Pigmêo,
Que não mandasse fazer
Nos çapatos grande salto;
Por ver se com tal idéa,
Póde parecer mais alto.

Homem, que de tudo arde,
Que o semblante de manhã
Não sabe mostrar de tarde;
He figura pouco sã,
Se ora louva, ora diz mal,
Nelle ninguem faça fé,
Porque he muito pouco igual.

Estanqueiras, e fanqueiras,
Que as filhas põe ao balcão,
He para que hum mocetão,
Filho de casa abundante,
Com quatro mezes de amante,
Escritos, promessas, fallas,
Venha a cahir nas entallas,
De lhe dar a mão de Esposo,
Pondo os conselhos por nullos,
De que o Pai pouco gostoso,
Logo que o sabe dá pulos.

O moço do Poeta, que foi chamado de huma janella por humas Senhoras do conhecimento de seu Amo, depois de ser por estas muito mettido a bulha, tratando-o de pobre homem, para refinarem mais a zombaria, que delle fizerão, lhe derão o seguinte Mote, que elle promptamente, depois de o golozar, lhe levou escrito no mesmo dia, de que me trouxe a presente cópia.

MOTE.

Vem o Mundo a ser nada a quem bem pensa.

GLOSA.

Eu não tenho galões, nem Senhoria,
Co' a sege estremecer não faço a rua,
Porque a minha desgraça nua, e crúa,
Só me deixa de meu a noute, e o dia:

Eu não tenho respeito, nem valía;
Nem cargo, que por tal me constitua,
Não tenho hum só principio, que me influa,
Mando, soberba, luxo, ou bizarria:

Sou Moço de servir, mas sou da maça
Daquelles, a quem sirvo, co' a differença
Sómente da fortuna, ou da desgraça:

Mas nisto a sorte não me faz offensa,
Se o tempo destróe tudo, e despedaça,
Vem o Mundo a ser nada a quem bem pensa.

A V I S O S.

Sahio á luz o tratado da *inoculação das bexigas de Porco pelas mãos dos rapazes na cabeça de quem passa*, em que se prova aproveitar mais, e ser o tempo mais proprio para esta operação, o do Entrudo.

Quem quizer lodo fino, e da melhor qualidade, muito cómmodo no preço, dirija-se a Cabo ruivo, por mar, e desembarque na vasante, que eu já de lá vim huma miseria.

Quem achasse hum homem de idade de 63 annos, baptizado na Freguezia dos Olivaes, filho de Pais incognitos, o qual se perdeo a cavallo desde a rua Augusta, até ao Rocío, vá fallar com Andreza Reboissa, com lugar de camarões na Ribeira, que he sua Mãi, e dará boas alviçaras a quem lho trouxer.

Quem quizer dar, e levar cento e trinta e seis arrobas de sôco velho, da primeira sorte, e muito são, dirigindo-se ao Cáes da Pedra, a hora da Praça dos Catraeiros, falle com Dize tu, Direi eu, e deixe o caso por minha conta.

LISBOA. NA OFFIC. DE J. F. M. DE CAMPOS.
1818.
Com licença da Meza do Desembargo do Paço.

ALMOCREVE DE PETAS.

PARTE LII.

Paraizo 11 de Abril.

MUdou-se o Natal passado para esta rua hum sujeito da Lourinhã, porém que não envergonha a sua Patria: o outro dia foi a casa de hum çapateiro pedindo-lhe, que lhe vendesse huns çapatos para hum filho, que tinha, mas como não levava a medida, perguntou-lhe o çapateiro, quantos pontos havião ter, para assim conhecer o tamanho do pé; respondeo elle ao Mestre, *espere v. m. que eu vou a casa, e lhe trago já a resposta.* Então o bom Lourinhanista voltou a casa, pegou nos çapatos velhos do filho, arrancou-lhe a sola com huma faca, e poz-se a contar quantos pontos tinha. Depois desta conta, tornou á loja do çapateiro, e disse lhe, que queria huns çapatos de 63 pontos: o çapateiro ficou admirado do que o homem lhe disse, e poz-se a rir. O outro, que o vio rir, replicou-lhe: *v. m. tem loja para servir o Povo, e assim deve fazer a obra, que lhe encommendarem; se he porque teme a pega, aqui lhe deixo huma peça de signal*, e sem dizer mais nada, atirando com a peça ao Mestre, se foi embora. O Mestre cuidou logo em comprar hum

Atanado, muita solla, e com effeito fez huns famosos çapatões, de sorte que se mettia o Aprendiz dentro delles para passar o fio. No fim de oito dias veio o Lourinhão buscar os çapatos, e quando lhos apresentárão, cuidando que era mangação, entrou a descompôr o çapateiro, e a pedir-lhe a peça, que lhe deixára; o Mestre tambem allegando as suas razões, entrou a pedir-lhe o resto da paga da obra, e tal foi a disputa, que vierão ao murro sêcco: acudírão os chuços para os prender; o Mestre escondeo-se dentro em hum dos ditos çapatos, razão porque só o da Lourinhã foi prezo, e da cadêa mandou citar o çapateiro pela peça, a tempo que o Mestre tambem o mandou citar pelo resto: andão á demanda, na qual estão tremendo os Fiéis de feitos, não se mandem appensar aos autos os çapatões, porque então será preciso andar o feito o páo e corda de Escritorio para Escritorio.

Braga 13 de Abril.

Continuação do sonho da Ilha dos Tafues, sonhado pelo Cavalheiro dos pezadellos, e exposto ao seu Amigo de Lisboa na seguinte Carta.

Estimavel Amigo, da fórma que posso, a pezar das minhas molestias, pego na penna, escrevo, e remetto o mais, que se me seguio no meu decantado sonho. Instruido pois da lição, que me deo o bom velho do modo de se comportar no seu sustento, caminhei a huma pequena Praça, onde estavão dous homens a fallar muito, e com grandes intimativas; perguntei aos meus Amigos o que era, respondêrão-me: *aquelles homens são dous espertos, e muito sagazes, hum vende cavalgaduras, e outro he Procurador de causas; o Procurador quer-lhe comprar hum machinho para andar, e muito em conta, e o outro quer-lho vender, e muito caro; estão ambos a qual ha de enganar hum ao outro, já dura o ajuste ha tres semanas, he impossivel pela esperteza de ambos poder-se saber qual delles ha de ser o logrado.* Disviei-me daquelle sitio, e vi a huma porta de pequenas casas algumas tres seges, perguntei quem morava alli, respondeo-se-me, *he hum Taful desta Ilha muito procurado, o homem mais facil em tudo quanto promette, que se tem visto, traz muita gente a reboque, e nada conclúe; porque nelle, por tafularia, o mesmo he prometter, que faltar,*

tudo empata, *engana a todos com rodeios*, *e estratagemas de persuasão*, *e já a muitos*, *no seu projecto*, *lhe tem tardado algum tombo por fim da galbofa.* Disse eu cá comigo, *destes ha muitos lá na minha terra.* Continuei o meu caminho, e ouvi em voz alta alli para hum lado, *ha quem mais lance*, *senão arremato.* Perguntei o que aquillo era, respondeo-se-me, *naquellas casas morreo hum Medico desta Ilha ha pouco tempo*, *e agora se lhe está fazendo leilão da saa livraria.* Como curioso cheguei mais ao pé, e vi para cima de quatrocentos volumes, puxei dos meus óculos, e fui vendo alguns delles, achei todas as folhas dos livros em branco, e só tinhão em cada pagina na cabeceira estas palavras: *agoa morna*, no meio da pagina dizia: *ajudas*, e no fim, *diéta*, tudo muito bem encadernado, porém nem hum só livro, que não fosse deste modo. Estava em cima d'uma banca hum grande maço de papeis, desatei, vi, e por acaso dei com esta minuta, que dizia, *nos meus livros acharáõ os enfermos Botica*, *Cirurgião*, *e Medico*, *porque ajudada a natureza das tres cousas que elles contém*, *fica sendo tudo o mais rebóco das tripas.* Não desgostei da instrucção; e passando adiante, vi huma pequena tenda pegada com huma pequena loja de Barbeiro, e sem pararem, o tendeiro visitava o barbeiro, e o barbeiro visitava o tendeiro. Fez-me aquelle desassocego sua especie, e perguntei o que aquillo era, respondeo-se-me: *aquelles dous homens são o amparo desta Ilha*, *porque quem necessita de dinheiro*, *vem ter com elles*, *rebatem quarteis muito em conta*; *por exemplo*, *por dez moedas dão seis com muita caridade*, *e com espera de oito dias*, *em cujas noutes mal dormem*, *com o sentido que o Taful*, *que os occupa*, *os não logre*; *só tem o defeito de não darem vintem sobre penhores*, *quem quizer ha de vender o traste*, *que he avaliado sete*, *ou oito vezes*, *e se vale vinte*, *para remirem o véxame de quem vende*, *comprão por dez*: *as sahidas que estão fazendo hum a casa do outro*, *he porque certamente lá está algum miseravel cahindo na rede*; *e sem estes homens*, *que seria da tafularia desta Ilha*? Fiquei de boca aberta com tal noticia, porém como he Mundo, de tudo ha nelle como na Botica. Tenho até aqui cumprido com os deveres da minha promessa, dispense-me de não ser

mais extenso, o que farei para o Correio que vem, continuando-lhe ainda alguns restos do tal sonho; porque muito o deseja divertir este seu

P. S. Maior Amigo, e humilde servo.

Saudades aos meninos.

(Assignado) *D. Sonho Sonhé.*

Rua da Rosa 16 de Abril.

Mettendo tudo a saque, e pondo tudo pelo pó do gato veio ser hospede nesta rua em certa casa hum divertido homem; porém com a balda de ser muito scismatico a respeito de saude. Houve neste dia alli huma grande função, em que se juntou huma aprazivel sociedade, não parou nada com o sujeito divertido, a todos pregou peças, fez cahir a varios em differentes esparrelas de riso, e o mais he que até ao mesmo dono da casa, que ainda que era de igual feição, com tudo, logo lá comsigo protestou de tambem lha pregar. Acabou-se a assembléa, tocou-se a recolher, e apenas o alegre hospede se deitou, e dormio, foi o dono da casa pé ante pé á cama delle, tirou-lhe o fato subrepticiamente, e entregou-o á familia, que toda a noute levou em lho apertar, descozendo-lhe as costuras, e cozendo-lhas outra vez por dentro. Forão-lhe pôr o fato no mesmo sitio, e com hum alfinete pregado a huma vara, pela greta de huma porta lhe derão huma grande zagunchada, sem que o pobre visse o que era; este estremeceo, e acordou, apalpou a cama, não topou nada, por cujo motivo ficou pensando se seria bicho, que o mordesse; e como isto foi ao amanhecer, e vio, como lá dizem, luzir o buraco, entrou a vestir-se, e todos de casa a espreitarem-no. Vestio a camiza, e ao abotoar o collarinho, que estava sobreposto, vio que lhe não servia, e desconfiou de que estava inchado. Foi vestir os calções, e por mais forças que fez, não lhe passárão do joelho, e mudando de côr, já bastante agoniado, vestio o colete, porém não o pôde abotoar. Eis-aqui o miseravel dizendo mal á sua vida, jul-

gando ter sido algum lacrão, que o mordesse. Chamou pelo dono da casa, veio este, e disse-lhe logo, *que tem v. m., que he isso, está tão inchado?* O triste hospede mais morto, que vivo, pedio que lhe acudisse, que lhe tinha de noute mordido hum bicho, e que lhe mandasse logo logo chamar o Cirurgião. O dono da casa, fingindo-se muito afflicto, mandou chamar outro Amigo, a quem contou a passagem, o qual entrou affectando de Licenciado, fazendo mil escarcéos da inchação. Tomou-lhe o pulso, vio a picada do alfinete, e disse: *Este veneno da mordedura está muito entranhado; o caso está muito máo.* O hospede apenas tal ouvio, entrou a desfalecer, de sorte que lhe sahio a familia a persuadillo de que tudo fora hum mero fingimento; fizerão-lhe ver a vara do alfinete, fizerão que elle reparasse no sobreposto do collarinho, e em tudo o mais, e custou muito a capacitallo da verdade. Calou-se elle, metteo o caso a boa feição; e porque se lembrou que na alcoba, em que dormio, estavão humas botas do dono da casa; o hospede muito disfarçado lhe pedio huns chinellos para calçar, porque tinha hum callo, que o molestava muito, e não queria por casa andar de çapatos pelo não oggravar: respondeo-lhe o dono da casa, que era traste, de que não usava, que se tivesse em casa alguns chinelos, de boamente o servia. Instou o hospede, dizendo: *v. m. engana-me, v. m. tem chinelos, e não os quer emprestar.* Sobre tenho, não tenho, apostou o hospede, que lhe havia mostrar chinelos, que erão delle, e em menos de hum quarto de hora; ha de mostrar, não ha de mostrar, apostou-se o valor de dezeseis tostões, e o hospede foi dentro á alcoba, pegou nas botas do Patrão, e com huma faca cortou-lhe os canos, e calçando-lhe os chinelos, sahio para a casa de fóra, dizendo: *então tinha, ou não tinha? era má vontade de mos emprestar, ou não era?* lembra-se o dono da casa das botas, poz as mãos na cabeça, porque perdeo nellas não menos que huma moeda de ouro, porque ainda erão novas: poz o hospede na rua o mais politico que pôde, e protestou de nunca mais tirar desforra de graças, porque ás vezes são como as cerejas, que vem humas encadeadas nas outras, humas podres, e outras sãas.

Maximas do Velho de Romulares.

A viuva mui sentida,
Que aos tres mezes muda o luto,
De pós, e cara brunida,
A solo modas cantando;
E que vai á contradança,
Dando ao Par hum ar de riso,
Ou ficou mui criança, ou sem juizo.

Foge de feição jocosa,
Seja na casa, ou na Praça,
Procura seres louvado
Por huma acção virtuosa,
E não por bonita graça.

Nunca desprezes aquelle,
Porque já servir não póde,
Antes com gosto lhe acode:
Se já foi Mecenas teu,
Os deveres se duplicão;
Que se hum telhado abateo,
As paredes sempre ficão.

Se quando sahes para fóra,
Por lembranças não perder,
Assentas com fino lapis
Tudo, que intentas fazer:
Tambem logo ao recolher,
He bem no mesmo se estude,
Por ver se em quanto fizeste,
Te faltou honra, ou virtude.

Os males nem todos vem
Da Estrella da creatura,
A má escolha dos homens
Os põe em triste figura:
Largão o que lhes convém,
Abraçando o que os estraga,
De que a prudencia se ri:
Porém quando vão ao fundo,
Queixão-se de todo o mundo,
Mas não se queixão de si.

Mulher testemunhadeira,
Que sempre a mentir acóde;
Que na historia verdadeira
Accrescenta o mais que póde;
Por fazer o seu partido:
Na galé do soffrimento
Traz sempre o pobre Marido.

Ao Editor remettêrão do Brazil no Comboio passado a seguinte quadra, com a sua glosa, para o presente folheto: haverá muita gente, que não goste della, e eu sim, são gostos.

Zomba embora de meus males,
Já que licença te dei,
Que eu mesmo fui o culpado,
Sem remedio chorarei.

GLOSA.

I.

Ingrata que mal te fiz?
Para d'um triste zombares;
Folgas de ver meus pezares,
E de escutar-me te ris!
De triste pranto infeliz,
Inundo os montes, e os valles;
Sem que hum momento te abales,
Ao ver meu pezar vehemente,
Porém se isto o Ceo consente,
Zomba embora de meus malles.

II.

Para, ingrata, conheceres,
Quanto era firme este amor,
De exerceres teu rigor
Te dei licença, e poderes:
Suppuz depois de fazeres
As provas, que te ensinei,
Te abrandasses; mas errei,
Que o teu rigor teve augmento;
Dobra embora o meu tormento,
Já que licença te dei.

III.

Vendo a graça, e formosura
De teu rosto alvo, e perfeito,
Julguei, que houvesse em teu peito
Mais piedade, mais ternura:
Mas da minha conjectura
Cedo fui desenganado;
Zombas do meu pobre estado;
Mas do que sinto, e senti,
Não me queixo, não de ti,
Que eu mesmo fui o culpado.

IV.

A constante zombaria,
Que de mim fazes, extingue;
Teme, que a sorte me vingue,
Dessa féra tyrannia:
Vê, que has de ter algum dia
Justo castigo; eu o sei;
Então chorar te verei
Os enganos, que Amor traça;
E eu mesmo a tua desgraça
Sem remedio chorarei.

O moço do Poeta aqui chegou esta manhã muito contente de ter feito o seguinte enigma, para dar que fazer aos

curiosos, e com tanto segredo, que nem ao Editor disse o que era, mas para a semana todos o saberemos.

Eu a todos sou pezado,
E a todos dou alegria,
Agradeço a quem me cria,
Com quanto tenho ajuntado:
Caro me sabe o bocado,
Que me trazem com bons modos;
Se depois destes engodos,
Para tudo lhes pagar,
Nú, e crú me hão de deixar,
Posto á vergonha de todos.

Em materia de adivinhações, quem he capaz saia cá para fóra.

AVISOS.

Sahio á luz hum livro intitulado, *Tromba de Porco*, vende-se para Novembro a pezo nas bancas, e por de traz dos Quarteis.

Quem quizer levar por bem o que escusa levar por mal, e o mais que dér, e vier, e com tudo o que lhe pertence, livre de penção alguma, póde falíar, e guardar o seu dinheiro.

Quem quizer comprar hum vestido roxo, em meio uso, espere algum tempo, porque quem o traz está na tinta.

Quem perdesse 18 peças de 6$400, algumas em trocos miudos, que se acharão em humas cartas sem sobrescritos, está servido; não falle a mais ninguem; porque quem as achou, póde dar sóta, e áz.

Quem precisar de huma criada para varrer, muito habil, e perfeita, vá fallar com Janizara da Costa, de quem receberá huma boa informação, porque na casa, donde sahio, não só varria, mas servia de pá, e vassoura.

LISBOA. NA OFFIC. DE J. F. M. DE CAMPOS.
1818.
Com licença da Meza do Desembargo do Paço.

ALMOCREVE DE PETAS.

PARTE LIII.

Rua das Taipas 14 de Abril.

HUm servidor de Pedreiros de robustas forças, valentão affamado; foi avisado pelo Cabo Geral do seu districto, para entrar de ronda na noute de Sabbado para o Domingo, para que a perda desta o não impossibilitasse de ir trabalhar no dia seguinte: apenas acabou do seu tráfego, chegou a sua casa, pregou com a cêa no bandulho, bebeo os seus tres quartilhos de vinho; porque assim o permettia o trabalho, e a noute; e logo que acabou de cear, pegou no capote, e hum varapáo, e foi buscar as ordens do aviso: repartidas as patrulhas, foi este incumbido chefe da sua, cuja direcção incluia até á Calçada da Gloria: dado o primeiro gyro, que preencheo até ás 11 horas, sentárão os da patrulha na despedida, que fossem visitar huma baiuca: a noute estava frigidissima, e a primeira voz foi: *Venha hum quartilho de agua ardente*: offereceo-se ao chefe, que pregou com ella na barriga, inteiro, e entregado: mandou elle repetir a mesma doze, e foi bebida entre quatro, que o acompanhavão: sahírão, e forão-se sentar sobre humas pedras, que estão em

cima da muralha, entrárão a conversar, o tempo a passar, a agua ardente a lavrar, e quasi todos a roncar; porque o somno tomou posse delles com muita facilidade. O Chefe, em quem todos descançavão, tinha muito medo de bruxas, muito persuadido de que havia no mundo esta falsa ridicularia; entrou este a passear, e dando-lhe a sede, foi direito ao Chafariz, que ha naquelle sitio; fartou-se de beber, e quando voltou ouvio humas gargalhadas de riso, que davão humas raparigas, que, acabando o serão de casa da visinha, se despedião; as quaes levavão nas mãos huns bocados de rolos accesos: o pobre homem, que lhe vio luzinhas, logo disse: *olá temos bruxas! pois vossês hoje não tem que fazer comigo; porque eu almocei pão com alhos, jantei feijões com saramagos, e ceei peixe espada, e com estes contra venenos estou descançado, de que vossês me ataquem*; virou-lhes as costas, e entrou no projecto de medir a muralha a palmos; e como era canhoto, que foi a sua felicidade, principiava da esquerda para a direita, e indo-se a abaixar para principiar a medição pelo frizo, pezou-lhe mais a cabeça, do que os pés, e foi abaixo só na altura de duas braças e meia, cuja quéda foi por entre cardos, e ortigas, que o maltratárão pela cara, e mãos: ora com a pancada do tombo ficou alguns minutos dormente, porém como pôde arrancou huma ripa, e arrumado a ella chegou á sua porta, porque capote, chapéo, e cajado, tudo lá ficou pelas custas; bateo, bateo, e a mulher a perguntar quem era, e como o marido lhe não respondeo, entrou a gritar pelos chuços, os quaes acudírão a tempo, que elle disse: *isto agora he que he bruxaria*; conhece-lhe ella a falla, abre-lhe a porta, entra elle, e vai direito para a cama, donde se não levantou, senão na segunda feira, quando foi para o trabalho: os officiaes da obra, que lhe virão a cara, e as mãos arranhadas, perguntárão-lhe, se as bruxas o tinhão topado? mas elle meio corrido, respondeo, que não, que elle he que se tinha embruxado a si mesmo: consta que já não bebe, e que está presentemente hum perfeito rondista.

Braga 21 de Abril.

Continuação do sonho da Ilha dos Tafues.

Meu muito estimado amigo, não perdendo de vista a promessa, que lhe fiz, lhe continúo as varias scenas sonhadas

na minha Ilha dos Tafues, que ainda que me dão algum trabalho escrevellas, serve-me de satisfação o ter a noticia, de que v. m. engraçou com ellas; este o motivo, porque prosigo, dizendo-lhe, que depois que vi os dous grandes usurarios, tomei outra vareda, onde encontrei huma velha decentemente vestida, com o seu cró, e em trages de viuva, pedindo-me, que a soccorresse com huma esmola; assim o fiz, e porque lhe observei hum semblante de senhora de bem, inquiri dos meus companheiros, quem era aquella pobre senhora, ao que me respondêrão: *esta miseravel viuva he Mãi de hum grande Taful desta Ilha; que faz de renda perto de seiscentos mil réis nos seus empregos, porém tão desordenado na sua tafularia, que tudo reparte com as que lhe não são nada, desprezando quem lhe deo o ser, e consentindo que sua Mãi mendigue de porta em porta o pão para o seu sustento, e anda tão allucinado, que por mais que a prudencia de alguns Cavalheiros lhe inste com bons conselhos a este respeito, elle tudo atropella, parecendo-lhe, que fazendo o contrario, deixa de ser Taful: e he certo que ninguem lhe espera bom fim.* Benzi-me mais de 6 vezes de huma cousa a meus ouvidos tão estranha, e dando mais huns passos, passei por huma tenda, e vi hum pobre homem com as lagrimas nos olhos, e o Tendeiro enfadando-se com elle, e disse então comigo: este homem he de vergonha, não tem nada de Taful: virei para os companheiros, e perguntei se o conhecião? Respondeo-me hum delles: *sim, Senhor, este homem he muito conhecido, foi o chéfe da tafularia nesta Ilha em outros tempos, todas as noutes rodavão á sua porta 20, 30 carruagens, as sallas em cima nadavão em contradanças, compunhão-se as partidas da maior tafularia; porém todos que lhe hião a casa, lhe pedião que ficasse elle por seu fiador neste, e naquelle negocio de sommas importantissimas, no que elle convinha por muito gosto, por grangear esta aura, a que chamão fama, e de tal sorte o cravárão com a multiplicidade das fianças, que ardeo neste fogo até o decente asseio da sua atormentada familia, que já não tem com que sahir fóra; e elle, que ainda lhe restão os honrados sentimentos da creação, que teve, não cessa de gemer, quando vê que o Tendeiro lhe apresenta o rol da quotidiana divida, a qual nem se quer já póde pagar.* Apenas me repetírão esta scena, enlutou-

se-me o coração, e desejava, que todos sonhassem este lance, para que servisse de espelho a tanto estratagema desta natureza, de que se compõe o Mundo.

Dirijo-me por huma calçada abaixo, e no fundo della vi huma vizinha descompondo outra; perguntei porque seria tão grande descompostura? Respondeo-se-me, *a que descompõe tem assaz bastante razão para o fazer, porque a outra tem com sua má indole sido a causa della padecer tormentos com seu marido: esta mulher vendia algum tempo chocolate pelas portas, agulhas, e alfinetes: não entrava em casa alguma, que não a deixasse enredada, muitas vezes por culpa das donas das casas, que, por quererem saber a vida das alheias, a brindavão com comezanas: largou por fim este trato, e veio morar para esta rua, onde ainda não tem cessado de retalhar com a maligna lingua a pobre vizinha; se esta he visitada licitamente, diz a todos, que os que lá vão, a visitão por malicia: os testemunhos fervem, que chegão aos ouvidos de seu Marido, e vive aquella pobre em huma galé continuada.* Fiquei-a conhecendo; quando ao longe vejo vir hum homem já adiantado em annos, que trazia na mão esquerda huma bolsa de dinheiro, huma garrafa, hum baralho de cartas, e huma mascara, e na direita huma cadêa, e huma espada, e querendo analizar aquelles symbolos, perguntei aos companheiros, que figura era aquella, e para que fim se conduzia com aquelles trastes? Respondeo-se-me: *aquelle homem diz que em toda a sua vida não achou mais que hum Amigo, e em ar de loucura por força da sua paixão traz aquella cadêa em signal do laço da amizade, que o ligava, e a espada para brigar, e dar a vida por elle. A bolsa, a garrafa, o baralho, e a mascara são os instrumentos, com que adquirio muitos conhecidos, que attrahidos do jogo, dos banquetes, da bebedeira, e da murmuração, o não deixárão na sua mocidade; e tanto que mudou de tom, todos o desampararão, não podendo liquidar dentre elles hum só Amigo.* Aqui farei pausa sobre estes successos sonhados, deixando materia para o Correio que vem. Muito me interesso em ser seu

P. S. Muito Amigo, e obrigadissimo Criado
Boas Festas a toda
a sua familia. (Assignado) *D. Sonho Sonhé.*

Rua d'Atalaya 25 de Abril.

O Amigo applicado a experiencias econômicas mostra que se tem cansado em depurar a nossa Lingua Portugueza, pela seguinte Dissertação, que offerece.

Todas as Linguas tem seus idiotismos particulares, e palavras, que se introduzem, que no fim dos Seculos ficão confundidas, por se ignorar a sua derivação: nós faremos hum beneficio á Posteridade, se memorarmos a origem de algumas frases, e palavras, que temos no nosso Idioma, como por exemplo: *deo com tudo em pantana*: *essa he de Oeiras*, *ou de Cabo de Esquadra*: *disse das bogas*: *fez vispere*; e estas serão o assumpto da presente dissertação. Nós chamamos ás lagôas *Pantanos*; e porque segundo a gentilidade, o Averno era cortado de rios, e lagôas, lhe chamárão Reino Pantanoso, daqui veio *corrupto vocabulo* chamarem *Pantana* ao Tartaro, ou Inferno, no sentido Poetico; e porque de lá não torna a vir nada, por isso quando alguem decipa dos seus bens, se diz, *deo com tudo em Pantana*, que he o mesmo que dizer, perdê-os para sempre.

A Oeiras foi hum Cabo de Esquadra procurar onde morava seu Pai, que lhe queria fallar, e tomar-lhe a satisfação porque morreo, e não lhe deixou nada; e como esta asneira foi remarcavel, por isso quando se ouve alguma muito grande, dizemos: *essa he de Oeiras*: *essa he de Cabo de Esquadra.*

Huma cozinheira estava frigindo humas *bogas*, teve fome, comeo humas poucas; perguntou-lhe a dona da casa por ellas, e a moça imputou a culpa ao gato: hum Papagaio, que observára tudo, revelou o segredo; a moça em vingança atirou-lhe com agua fervendo á cabeça, de sorte que o pelou, melhorou o Papagaio, e estando hum dia á janella, vio vir hum calvo, então lembrado do seu caso, gritou, *ó calvo*, *tambem tu dissestes das bogas*? E eis-aqui donde vem este ditado.

Fez vispere, he huma palavra introduzida ha pouco tempo no Theatro do Salitre, pois fazendo-se alli humas peças ópticas, por meio de sombras, havia hum Magico nas

ditas peças, a cujo mando apparecião varias scenas, e quando elle queria, que a scena se sumisse, dizia: *vispere*, e de repente desapparecia: ficando em moda o mesmo *vispere* pela palavra, desappareceo.

Continuaremos com as nossas etymologias em outros folhetos, buscando a origem de outras muitas palavras para proveito nosso, e honra do nosso proximo.

Maximas do Velho de Romulares.

Bem trata o seu semelhante,
Que quem rouba, fere, e matá,
He hum bruto devorante,
Que a Humanidade não preza,
E faz que possa a ambição
Mais que a propria natureza.
Se por grandes teus trabalhos
Tu vás relatar áquelles,
Que talvez andem gemendo
Outros maiores do que elles;
Será bem callar soffrendo;
Pois que tiro eu de narrar
Cousas, que aos outros não dóem,
Nem podem remediar.
Desgraçado aquelle genio,
Que tão mal sabe escolher,
Que dos bens, que tem á mão,
Lança mão para os perder.
Se tu não creaste o Mundo,
Como o pertendes reger?
Não negocees sem fundo;
Que has de quebrar, e perder:
Se o Mundo he quem nos domina,
Não ha loucura maior,
Que quererem tudo os homens,
Que lhes saia a seu sabor.
Neste Theatro infeliz
Nós fazemos a tragedia;
Porque nós nelle não somos
Mais que actores de comedia;

Mas a escolha da figura,
Que havemos representar,
Vem de quem cá nos mandou,
E se ha de desempenhar.
Seja bom pobre, o que he pobre,
Bom rico seja, o que he rico,
Que esta scena nada encobre:
Estudados os preceitos
Desta representação,
Ninguem queira figurar
Mais, que a parte, que lhe dão.

O moço do Poeta aqui apresenta a seguinte quadra, glosada pela nova fórma, que não deixa de ter sua graça.

Ausente de Marcia bella,
Unico Bem, que inda adoro,
Sem cartas, sem novas della
Suspiro, soluço, e choro.

GLOSA.

I.

Assim como os rijos ventos
Armão no mar a porcella;
Tal me trazem as saudades,
Ausente de Marcia bella.

LYRA.

Meu peito afflicto,
Que não descança:
Sem que eu a avista,
Não tem bonança.

II.

Das esperanças cançadas
Fim ditoso aos Ceos imploro,
Porque torne a ver aquelle
Unico Bem, que inda adoro.

LYRA.

De Amante ausente
He só a gloria
Ter o seu Bem,
Sempre em memoria.

III.

Mas se as novas são meu léme,
Se as cartas são minha véla,
Como estarei destroçado,
Sem cartas, sem novas della.

LYRA.

Entregue ás ondas
Da dura sorte,
Em rosto sempre
A fêa morte.

IV.

Linda Marcia, ah! que mal sabes
Em que naufragio laboro!
Sem saber de ti, sem ver-te,
Suspiro, soluço, e choro.

LYRA.

Posto me sinta
Sempre a morrer;
Só para amar-te
Quero viver.

AVISOS.

Vende-se por preço cómmodo huma espingarda de nova invenção, não tem ponto, nem mira, mas sim hum espelho nas costas do fuzil: o caçador, que a puzer diante de si a prumo, logo que vir no espelho a caça, que vai por cima voando, desfechará ligeiro, e he infallivel cahirem-lhe as perdizes, cá para trás das costas.

Victorina Thereza de Biscaia perdeo os dias passados huma agulha de cozer em Hollanda, indo buscar hum cesto de palha a hum palheiro para botar huma gallinha; e porque a dita agulha lhe faz grande falta para as suas costuras, porque se dava bem com ella, e com facilidade não encontrará outra, com que se sirva tanto a seu gosto, promette boas alviçaras a quem lha entregar, porque sabe que nesta Cidade ha gente capaz de achar *huma agulha em hum palheiro.*

Thomé Ildefonso dá a saber ao Público, que a bem da Humanidade, e á custa de grande trabalho, pôde descubrir, que dous quartos fazem huma pipa, quatro quartos são huma folha, huma hora tem quatro quartos, de quartos se faz a Estalagem para commodidade do Povo, a belleza de hum cavallo he ter bons quartos, com quartos se carrega hum bacamarte, em quartos se faz muita cousa neste mundo; e porque se cançou em utilidade pública, avisa a todos os curiosos, que para o quarto que vem, que são noutes de Luar, nas casas da sua residencia, abre a sua Aula de lições especulativas a respeito de quartos, levando por cada duzia de bilhetes hum quarto de ouro.

Os moradores da Penha de França participão que elles promettem agradecer bem a quem declarar onde se escondeo, ou para onde fugio *o Poço dos Mouros*, visto que toda aquella gente depois da sua fuga o procurão de balde.

LISBOA. NA OFFIC. DE J. F. M. DE CAMPOS.
1818.
Com licença da Meza do Desembargo do Paço.

ALMOCREVE DE PETAS.

PARTE LIV.

Jogo da Pella 30 de Abril.

HE lamentavel a catastrofe succedida ao realce da formosura, ver como a pállida doença com o mais pequeno toque da sua fria mão abate do seu auge a belleza das creaturas humanas, sem que para isso concorra o tempo: faz chorar as pedras, ver huma Senhora de poucos annos, nesta rua, como a desfigurou a molestia, que padece, por cuja causa, a mandárão tomar os ares do lugar d'Appellação: antes da doença era muito gorda, muito anafada, fazia tres barbas, e todo o corpo á proporção de bella era huma montanha; hoje está tão abatida, que tudo nella são pelles; ao pescoço huma grande tira de pelles de Petredizes; nas roupinhas vivos de pelles de Marta; o capote, em que se embuça, forrado de pelles de Almister; e até se suppõe que está pellada, pois sempre anda de coifa de seda com pelles de Arminho; mandão-lhe os Medicos comer pelles de bacalháo; porque dizem que a sua molestia procede de se pellar por tudo o que he bom.

Braga 28 da Abril.

Continuação do Sonho da Ilha dos Tafues.

Muito especial Amigo meu, e muito do meu coração, eu lhe desejo feliz saude, muito dinheiro, e bons bocados, que este composto fórma o enganoso deleite do Mundo, a que a gente não deixa de ter o seu apêgo, inda que mal entendido, pois tudo quanto nelle passa o homem acordado, vem a sahir por fim de contas, o mesmo que eu passo sonhando; porém como a obrigação he viver, ou menos viva-se, tomando-se o gosto áquellas cousas, que nem dão, nem tirão, se se sabe com prudencia usar dellas; perdoará a missão, mas a minha melancolia me faz fallar pelos cotovellos; se he que os cotovellos tem boca: vamos pois dormir no passado, para continuar-mos o sonho. Depois que o bom homem da *bolça*, *garrafa*, *baralho*, *cadêa*, *espada*, *e mascara* se separou da minha vista, voltando eu aquella rua ouvi de humas casas huns gritos, com que todos se amotinavão, perguntei aos companheiros o que era, respondêrão-me; *aquelles gritos são de duas Irmãs, que descompõe sua Mãi, porque ella lhes prohibe irem fóra da terra a ver huns touros; que se fazem pela Festa do Espirito Santo em huma Villa, que fica daqui seis leguas, a Mãi as convence de que são duas meninas donzellas sem Pai, e que lhes fica muito mal andar a Mãi com as filhas em semelhantes festins, fazendo despezas, ou obrigando a que alguem as faça, pois he falta de decóro ao seu estado; porém ellas, que se enthusiasmárão de que erão Tafulas, e são de huma condição forte, e desordenada, fazem aquelle alarido insoffrivel; e todos tem dó daquella pobre Mãi, inda que lhe põe culpa da mimosa creação, que lhes deo*; então disse comigo, aqui se vê quão difficultoso he encaminhar o tronco de huma arvore, depois de corpulenta, e immovel, se em tenra se lhe não deo o geito: passei adiante, e vi hum homem sentado em huma viçosa lameda, com hum grande Chafariz cercado de assentos de pedra, e os Milords da Ilha a fazerem-lhe Corte; elle a fallar muito, e todos a ouvillo com a maior attenção. Perguntei quem era, respondêrão-me; *aquelle he hum homem muito célebre desta Ilha, enterra vivos, e desenterra mortos, e*

he hum exacto tombo de tudo o que aqui succede: elle se explica que traz na imaginação hum Museu de figuras, e successos de raridade, he hum gosto ouvillo, ainda que picante, pois não guarda agoas a ninguem, de todos he escutado, e todos o temem; porém mostrão-lhe bom modo, a ver se lhe escapão, segundo o ditado, ao bom para que te honre, e ao máo para que te não deshonre, e com isto negocêa, que se presume, que alguma vez lhe darão cabo do fundo com que quebre, pois accommette os mesmos, com quem vive. A isto respondi eu, quanto melhor lhe seria andar só pelos defuntos, e ausentes. Fui caminhando, e chegou-se a mim hum homem alto, estrangeiro, de casaca muito esfarrapada, mas com idioma que eu percebia, puxou d'um vidro d'algibeira cheio de certa agoa, com huma receita impressa, a ver se eu queria comprar; perguntei-lhe de que servia, respondeo-me, *he hum remedio, que eu só faço de mistos raros, que tira febres, indigestões, flatos, dores itericas, gota, dor de cabeça, dor de ouvidos, frieiras, panarizios, pleurizes, defluxos, dor de peito, calos, ictericia, accidentes, sezões, bexigas, tinha, carbunculos, entrazes, sarna, dor de pedra, molestias celticas, e sangue pela boca; estive em Londres, na China, na Russia, na Italia, no Perú, e outros muitos Reinos, onde fiz maravilhas.* Perguntei quanto custava, respondeo-me, *que huma peça pela difficuldade do seu composto.* Disse-lhe, que era muito caro, veio descendo de preço de tal fórma, que chegou a seis vintens; então lhe tornei; *pois nem assim me faz conta, porque a andar v. m. por onde me tem dito com remedio, que serve para tudo, não havia v. m. andar em figura de não servir para nada.* Virou costas, e eu tambem virei, e passando por humas janellas baixas de grades, em huma dellas li este letreiro: *Pesca tolos*: olhei para dentro, vi huma grande meza toda rodeada de Tafues, dobrando a orelha á sóta, e hum muito aceado com hum monte de peças diante de si, desfulhando hum pequeno baralho, e a cada carta que tirava, hia coçar a dos circumstantes com muita seriedade: logo tratei de resto tempo tão mal empregado, dizendo comigo, se o vidro do Estrangeiro curasse esta molestia, que preço não teria, pago pelos Pais destes Tafues. Mais extenso quizera ser, porém sinto-me bastante affrouxado, porque o tempo por cá anda muito irregular, de que a

minha cabeça he repertorio, e para o Correio que vem, lhe farei ver o mais que falta; he seu

P. S. Amigo verdadeiro e do Coração

Muito prezei a lembrança das suas meninas, a quem fará certa a minha estimação.

(Assignado) *D. Sonho Sonhé.*

Maximas do Velho de Romulares continuadas na maior Parte destes Folhetos.

Porque hei de eu julgar tão mal
De encontrar huma creatura,
Ou porque não faz figura;
Ou porque não tem real?
Se ella poderá ser tal,
Que vendo, que me enganei,
Julgue de mim com certeza,
O quanto eu della julgei.

Grande cousa he fazer versos,
Melhor seria entendellos;
Que ha Leitores tão diversos,
E algum tão rude se topa,
Que quando se põe a lellos,
Cuida que he o rol da roupa.

Se fores ao confeiteiro
Calda d'abobra comprar,
Olha que te hão de lograr;
Pois compras por teu dinheiro
Calda de todos os doces,
Cuja perdida doçura,
Mais arruina, que cura.

Se em Botica mal provida
Arrôbe de amóras queres,
Nova logração te coube;
Pregão-ta de mona e maço;
Porque te dão por arrobe
Hum mal fervido melaço.

Rua da Atalaya 30 *de Abril.*

O nosso sábio, e estudioso, que tem continuado em descubrir a origem de algumas palavras, de que muita gente se serve, sem saber donde nascêrão, offerece a seguinte Dissertação.

Os vai-vens da fortuna quebrão mil vezes o fio dos progressos Literarios, emprehendem-se obras, que o desassocego de espirito atalha, e seus authores muitas vezes não concluem, deixando os quadros apenas com os pequenos traços; eu tomei a empreza de acabar algumas obras, que tenho visto imperfeitas, e gastei a mocidade na indagação da origem dos dicterios Portuguezes, e huma boa parte delles já me não são ignotos: já expliquei o que era *dar com tudo em pantana*: *essa he de Oeiras*, *ou de Cábo de Esquadra*: *disse das bogas*, &c. Tratarei agora da origem de se dizer: *caros alhos Compadre*: *não me peça demazias*: *sabe a gaitas*: *velho gaiteiro*: *e anda em papos de aranha.*

Hum homem sabendo que seu Compadre hia á Feira; deo-lhe huma peça, por não ter outro troco, para lhe comprar duas navalhas de meio tostão, huma vara de panno de linho de doze vintens, tres varas de fita preta de tres vintens, e quatro resteas de alhos: o Compadre quando veio, trouxe-lhe todas as encommendas, mas não lhe deo demazia; o outro deixando-se de comprimentos, pedio-lhe o resto, a que o Compadre respondeo: *não me peça demazias*, *porque duas navalhas a* 50 *réis fazem* 100, *com* 240 *de panno faz dezesete*, *com tres varas de fita a* 60 *réis faz* 520, *e o resto foi o que custárão as quatro resteas de alhos*, *a que v. m. não estipulou preço*; respondeo o outro logo: *caros alhos Compadre*; e porque este caso foi público, daqui vierão os dous ditos.

Todos os homens antigos tinhão por costume aprender a tocar gaita, mas pelas suas distracções nunca vinhão a ser perfeitos, senão quando erão velhos, e então como já o seu toque não enfastiava, tocavão continuamente; como isto era quasi geral, em se vendo hum *velho*, já lhes chamavão *gai-*

teiro: e como a estes homens nada mais lhe agradava que o tóque da sua gaita, e he uso todos tirarem as comparações do Officio, de que fazem vida, como v. g. o Marujo, quando quer dizer que chegou, diz: *fiz hum bordo*, quando quer dizer, Fulano, vai depressa, diz: *leva vento em popa*, &c., assim estes tocadores, como achavão tanto sabor no seu tóque, quando explicavão que alguma cousa lhe sabia bem, logo dizião: *sabe a gaitas.*

A aranha, insecto bissexo, na sua propagação fórma huns pequenos saccos, ou papos cheios de humor esprematico, donde, passados alguns tempos, nascem immensos aranhiços; porém primeiro fórmão huma têa, donde os pendurão; mas as criadas de servir quando varrem a caza, em vispando estes papos, pregão-lhe tamanha vassourada, que os lanção pelos ares com têa, e tudo, e por isso quando alguem anda de esquentilhão, ou faz alguma cousa depressa, atabalhoadamente, logo se lhe diz: *que tudo vai em papos de aranha.*

Tem sido huma porcada a fallacia, que tem havido a respeito da advinhação, que principia: *Eu a todos sou pezado*: impressa na Parte LII. destes Folhetos, e o Editor, que se tem visto doudo com perguntas dos curiosos, mandou chamar o moço do Poeta, enfadou-se com elle; porque lhe não havia dizer logo o que aquillo era; até que finalmente se descartou, dizendo, que era *hum porco*, e de caminho entregou a seguinte *quadra*, e disse que não era obra sua, porém que a achára em huns papeis de hum Amigo seu; seja como for, he a mais bem glosada quadra que se tem visto.

A mais heroica fineza
Qual pena deve escolher;
Se ver morta a prenda amada,
Se vella n'outro poder?

GLOSA.

I.

Entrei no Templo de Amor,
Vi seu Sacerdote fero,
Vi esse Numen severo,
Que a todos causa pavor:

Quiz fallar-lhe, e tal horror
Concebeo a Natureza,
Que a voz na garganta preza
Me ficou, quando queria
Saber delle qual seria
A mais heroica fineza.

II.

Era o Throno Diamantino,
A hum lado chammas ardião,
Ao outro grilhões rugião
Arrastados de contíno:
Vi o zelo, monstro indino,
Suas entranhas roer,
E a Impiedade seu poder
Alli estava exercitando,
Ao mesmo Amor ensinando,
Qual pena deve escolher.

III.

Então decretou Cupido,
Saber o que eu pertendia,
E ao Ministro seu dizia,
Que fosse eu por elle ouvido:
Sábio Ministro de Gnido,
Lhe disse, com voz turbada,
Quero comvosco intrancada
Huma questão dissolver,
Se he melhor zelos soffrer,
Se ver morta a prenda amada.

IV.

O Ministro vacilou,
O zelo de novo ardeo,
A impiedade se esqueceo
De seu officio, e pasmou:
De novo Amor consid'rou
Qual era mais de temer,
Disse: *Não sei resolver*
Qual deixa a Alma mais ferida,
Se ver a amante sem vida,
Se vella n'outro poder.

AVISOS.

Sahio á luz *a nova Arte de caçar Pombos Trocazes*, obra posthuma, e dada ao Prélo pelo seu Author, o qual depois de ponderar os inconvenientes, e cançassos dos caçadores, que de ordinario perdem o seu tempo, sem conseguirem apanhar a abundancia, que desejão destes passaros, por sua natureza espantadiços, passa a mostrar no mesmo livro huma idéa de os pilhar vivos, e ficarem logo em ar de se pôrem a tiracollo: e vem a ser, que estes passaros são perdidos por bolotas; mande o curioso ferver bolotas com ruibarbo, maná, e sêne, e prenda a cada huma bolota huma linha bem forte, e comprida, e esta se prenda ao tronco de hum sobreiro, e se deixe só; porque o pombo chega, come a bolota, que acha no chão, e fica prezo na linha como peixe em anzol: he então natural que os purgantes, em que a bolota se ferveo, o fação escarmentar a mesma bolota, e fica deste modo o pombo todo enfiado na linha desde o bico, até á cauda; vem outro pombo, succede-lhe o mesmo com a mesma bolota, e vindo outro, e outro, vem o caçador no fim do dia a achar 10, e 12 enfiados na referida linha, que levando-os a tiracollo, terá huma cêa de gosto, o que tudo melhor se explica na mesma Arte. Esta obra foi lida em voz alta na casa dos Orates, onde mereceo muita acceitação de todos.

Na esquina do beco da calçada, virando para a rua direita, se estabeleceo de novo huma Fabrica de Cartas de todas as qualidades, com sortimentos de Portuguezas, Francezas, Hespanholas, Cartas de marear, Cartas de Guia, Cartas de Examinação, Cartas de Amores, etc. Quem se quizer descartar dos seus vintens, alli poderá fazer vaza a seu contento.

LISBOA. NA OFFIC. DE J. F. M. DE CAMPOS.
1818.
Com licença da Meza do Desembargo do Paço.

ALMOCREVE DE PETAS.

PARTE LV.

Abrantes 5 de Maio.

ESCrevem desta Villa, que por effeitos de hum rigoroso Inverno, que alli se tem sentido, se tem igualmente experimentado intensissimos frios; e succedeo que dous visinhos, a semana passada, os quaes morão no alto da rua da Esperança, querendo conversar pela manhã cedo das janellas, por mais que gritavão, não se ouvia hum ao outro; porque até as palavras se congelavão ao sahir das bocas; e como teimassem na conversa por muito tempo, sobreveio hum Sol, que derretendo aquella chusma de palavras, se ouvio huma tempestade de vozes confusas, que assustou toda a gente; e o que he mais de admirar, he o socego, em que ficárão as mulheres daquella rua, que ha dias parecem mudas; porque como o frio faz aquelles effeitos nas fallas, não podem murmurar conforme o seu costume, e vivem por agora no maior vexame.

Arcos das Aguas Livres 3 de Maio.

A idéa dos homens, que não descança de fazer representações de facilidade, encanta de tal sorte os mesmos ho-

mens, que muitos não socegão; em quanto não conseguem o exito, seja qual for, do seguimento dos seus projectos: hum temerario sujeito, porém de agudo engenho, vendo em huma sala pintada em azulejo a ventura de Icaro voando, em quanto senão derretêrão as azas, e vendo juntamente como Dedalo principiava a formar o seu vôo, sobre o monte, inflammou-se o bom homem de tal sorte com esta vista, que logo alli prometteo a dous amigos, de pôr por obra o mesmo pensamento, sem mais causa; que a presumpção de os desbancar; sahio da sala com a companhia, vierão ao Rocio, entrárão em huma loja de bebidas, almoçárão *café*, hum delles dizendo muitas graças, e muito *jocoso*, e sahindo dalli se encaminhárão ás gallinheiras da Ribeira Velha, onde o Amigo enthusiasmado fez hum grande sortimento de pennas de Perú, comprou quatro folhas de papelão, cordel de barbante, goma de libeque, foi para casa com este trem, e fez dous canudos com valvulas, e contra valvulas para attracção do ar, teceo sobre elles as azas, fez huma famosa cauda, que atou pela cintura, regulou o pezo de toda a máquina, o qual augmentava, e diminuia com tiras de papel, fez a experiencia, e conheceo que o ar o sustentava librado, e o deixava mostrar ao mundo, que sem o auxilio do gaz elle se elevava até onde a sua direcção quizesse: escolheo dia para mostrar o promettido, convidou os seus amigos, despedio-se dos que tinha presente, e foi aos ares batendo as azas com tanta felicidade, que todos os apaixonados lhe derão vivas: a esta grita melhorou de animo, dobrou o vôo, e a afouteza, de que era doutado, lhe dava toda a segurança; e em menos de huma hora, entranhando-se pelos ares, desappareceo: passados dous dias, vindo o Almocreve das Petas pela estrada de Bemfica, encontrou o postilhão de Apollo, o qual lhe entregou huma carta do dito voador, que era para hum seu amigo, a quem noticiava a sua jornada, incumbio-se o Almocreve da entrega, que logo fez, cuja carta he a cópia seguinte.

Cópia.

Amigo, por effeitos da emulação causada pelo que vi em hum azulejo, sem me lembrar que hia muito do vivo ao pintado, me dispuz com muito gosto a fazer a minha máqui-

na para gyrar a Esféra, de que estou bastante arrependido, pois não tirei o fructo, que pertendia; e querendo baixar, o ar mo não tem permittido; não sei ainda o que farei, por agora me valí do Arco Iris, onde tenho descançado neste intervallo de tempo, servindo-me de consolação ter por cá encontrado muitos, que se tem enganado nos seus projectos, bem como a mim me succedeo. Tenho admirado o ver a fábrica dos raios, as catimplóras da Neve, os folles, que agitão o ar, e outras muitas cousas, a pezar de me escapar ver algumas, por não ter óculo de ver ao longe. Aqui me appareceo o *Balão de Boinos Ares*, querendo ligar amizade comigo, offereceo-me *Café*, que era mesmo huma agua de castanhas, que não pude tragar: se me offerecesse licor, mais lho agredeceria, para resistir aos frios, que aqui sinto, porque de *Café sou eu farto lá em Lisboa*, e inda suspiro pela nossa sociedade, que espero que seja cedo. Dareis saudades a todos que por mim perguntarem. Sou vosso servo.

(*Assignado*) Icaro II.

Braga 5 de Maio.

Ultima continuação do sonho da Ilha dos Tafues pelo Cavalheiro dos pezadellos a hum seu Amigo de Lisboa na seguinte Carta.

Estimadissimo Amigo, he já tempo de pôr termo ao meu sonho da Ilha dos Tafues com esta Carta, em que satisfarei com o resto do mesmo sonho, desvanecendo-me muito da graça, que v. m. lhe tem achado, por se assemelharem algumas cousas, das que eu vi dormindo, com muitas das que v. m. tem visto acordado por esse mundo velho, onde a variedade de acontecimentos, genios, e figuras, compõe o grande livro da Lição Pública nas miudezas da vida; que bonita cousa não he, ver hum homem embriagado, caminhando por longa praia, batendo-lhe a maré por meia perna, sem a sentir, e rindo-se do que vai pela estrada enxuta? assim andamos todos embebidos em errados systemas, moldando aos outros muitas das engraçadas críticas, que em nós talvez melhor assentarião; em fim he mundo, onde todos jo-

gão, e poucos sabem fazer a sua vaza: vamos a acabar o sonho, e veremos depois se com elle acórdão alguns dos que dormem nos vicios, que se me tem figurado. Apenas me separei da janella de grades, onde vi o esperto Banqueiro armando aos ratos, cheguei a hum grande Rocio, que tinha no meio hum obelisco de extraordinaria altura, posto em huma base de pedra quadrada, e em huma das faces se mostrava, como emblema, a figura *da soberba*, *do interesse*, *da murmuração*, e *da vingança*, conduzindo *a verdade* para a borda de hum poço; perguntei o que significava aquella memoria, e foi-me respondido, que como aquella Ilha era abundante de Tafues, se fazia preciso aquelle espelho, a fim de que elevados na tafularia, não perdessem da lembrança o ser de homens de bem. Metti-me por hum beco bastante estreito, quando de huma janella de hum saguão, ouvi huma gritaria com estas palavras: *Eu te arrenego Diabo! quererem de huma criada que não chegue á janella a tomar ar! não me creárão assim; se a louça está por lavar, o trabalho eu he que o faço, á noute a lavaria, ou á manhã;* e vim a colligir, que erão estas vozes de huma criada de servir; a isto sahio a Ama, dizendo: *He huma porca, huma enxuvalhada, e fazendo que minhas filhas tambem o sejão, não quero taes exemplos, por isso os pratos para a Meza trazem selada, e escamas de peixe pegadas da noute antecedente: já te não posso fazer boa, o teu ponto he dormir, comer, e janella, e ordenado que corra, aturando a gente todos os dias visitas da velha, que cá te poz, que depois que tal succede, vai-se em hum instante o azeite, e o toucinho, além da roupa que se some*; tornou a criada; *á mulher, que me inculcou ninguem tem que lhe dizer, servio no seu tempo noventa e oito casas, e só foi preza huma vez, por lhe acharem em casa dous baús, que ella não sabia que os tinha; he muito honrada, e fiel, e se eu lhe não sirvo, não ponha a boca em ninguem, quero-me ir embora, mande-ma chamar: nunca estou melhor, que quando estou na sua casa, ha muita castanha que se venda, muita louça da Panasqueira, e muito em que se ganhe a vida pela rua em liberdade honradamente, não sou nenhum peixe podre*: sahio logo a Ama, já e já: *Deos perdôe a quem tem dó de filhas alheias, que só buscão a sua perdição! veio de capa emprestada, e já ha de*

levar trouxa. Ficava ao pé de mim hum moço a huma porta rachando lenha, não sei que geito deo, que lhe saltou o ferro do machado, o qual acertou com a minha testa, e com a força da dor, e do susto, acordei, e achei-me no meu leito muito descançado, e louvei a Deos o ter sido mentira tudo quanto tinha sonhado; se eu tiver outro pezadello, farei outra narração, confessando sempre ser

P.S. De v. m. o mais íntimo Amigo, e criado.

Desejarei que v. m., e essa minha Senhora venhão a esta Cidade para o Verão.

(Assignado) *D. Sonho Sònhè.*

De Viana do Minho mandárão ao Editor a seguinte Carta, producção de hum genio jovial, e como não deixa de ter sua graça, o Editor a põe a público, assim como a recebeo.

Senhor Editor do Almocreve de Petas, depois que o pluvioso Astro evacuando as suas inflammadas bochechas, com tanta pressa, que parecia trazer fogo no rabo, e ficando de boca aberta para esta Provincia, nos enviou hum diluvio de agua, tive então eu a opportunidade de pilhar na enxorrada hum embrulho de papeis, que todos tinhão por titulo, *Almocreve de Petas*, e como era fazenda nova nesta Terra, levado de hum espirito curioso, que necessariamente deve animar-me, visto ter sido creado com letra redonda, e feito nas Bellas Letras progressos taes, que tenho merecido aos caracterizadores dos homens sabios o honroso epitheto de Pai velho, que v. m. muito bem ha de conhecer, levado pois da minha adventicia curiosidade, principiei a ler os taes folhetos, e não acabei senão no fim; mas a tempo que já estava com o queixo á banda, e a baba de mais de palmo cada fio.

Não foi motivo da minha admiração, e extatica pasmaceira, ver eu unido em v. m. tudo quanto nos deixárão em conceitos os nossos antigos Historiadores, foi sim observar a delicadeza de tintas, com que v. m. impingia tantas petas

mascaradas em verdades, e tantas verdades em ar de petas; por este beneficio, que v. m. faz ao público, ficará o cavallinho para o futuro mais alto que v. m. o põe; eu tambem se quizesse concorrer para huma barrigada de riso, era pôr em letra redonda hum caso, que me succede: ora sempre lho conto, mas não nomeio o Machacaz. Hum estudante de Latim, depois de ter andado alguns annos com varios Mestres, ultimamente tem feito comigo taes progressos, que pega na *Selecta* primeira, e lê hum § principiando a traduzir com tanta graça, que faz escangalhar os companheiros com riso. O mesmo estudante pertende dar á luz o systema, por onde se tem adiantado tanto, e de proximo mandando-lhe eu traduzir os seguintes Versos, o fez como v. m. verá.

Ne pueros coram populo Medea trucidet,
Aut humana palam coquat exta nefarius Atreus.

Ne para que não *Medea* molhe *trucidet* torcidas *populo* de pão de ló *coram* córado *pueros* nos pucaros, *Aut* ou *Atreus* o atrevido *coquat* dê cóques *palam* com o páo *humana* nos humanos *exta* que estão *nefarius* alfarios.

Finalmente como v. m. faz ao público muito uteis, e saudaveis avisos, tambem lhe advirto, para v. m. passar recado, que quem quizer empregar as tardes em hum divertimento o mais innocente, e barato, porque se não paga nada, antes se leva para casa, vá á praia apanhar conchinhas, e na observação da sua variedade contemplará as raridades da natureza; perdôe a extensão, e a despeza, em que o metto, porém como eu pago dous Pintos pela assignatura, pague v. m. duas de dez, e ficamos bem. Para o outro Correio pagará o mesmo até liquidarmos a conta, porque he ditado antigo, que a grão a grão, &c. Nada mais de comprimentos, porque *inter amicos non datur girigonça.*

Viana do Minho neste
mesmo mez de 98.
(*Assignado*) Ego sum.

O Moço do Poeta aqui chegou com muita pressa, a trazer para o presente Folheto o seguinte Enigma, com presum-

pção de que estes maganões de bom gosto hão de ficar em jejum, por mais que trabalhem na sua intelligencia; ei-lo que chega.

Duas plantas se desfazem,
Sendo de huma a outra espelho;
Dellas huma adóça o moço,
Quando a outra alenta o velho.

Hum curioso d'agua doce, a quem certas Senhoras derão o seguinte Mote, desempenhou a sua Glosa pela fórma, que vv. mm. verão.

MOTE.

A doce lei da ternura.

GLOSA.

Vamos, Nynfa, ao Sacro Templo,
Onde Amor imperio tem,
Porque alli veremos quem,
Nos deve servir de exemplo:
Lá mil amantes contemplo,
Cantando a sua ventura;
Sim, meu bem, Amor procura,
E verás, querida Anarda,
Que fructos tira quem guarda
A doce lei da ternura.

Ao mesmo.

Como queres izentar-te
Pastora, de Amor sentir!
Se para delle fugir,
Já senão descobre arte:
Elle impera em toda a parte,
Fere a todos, que procura;
E nesta mesma figura
Por effeitos naturaes,
Aprendem os animaes
A doce lei da ternura.

AVISOS.

Sahio á luz *O Mestre de Obras*, ou *alicerse seguro para muros de taipa*, 4 volumes ornados com suas estampas de parede velha, vende-se na rua das Taipas, no fim da Muralha.

Monsieur Capelai fez hum novo invento, producto dos seus grandes estudos, e consiste em huma máquina, para se lavrarem as terras, sem occupar gado, armando no lugar dos bois duas vélas de panno, que soprando-lhe o vento, corre o arado com velocidade, como cada hum quer: este invento já foi aprovado nas Academias do Japão.

Vende-se hum fino, e delicado vestido feito todo de azas de moscas, obra prima, que huma Brazileira fizera para divertir a preguiça; quem o quizer comprar, não perca tempo, e no caso que por alguma demora se ache já vendido o de azas de moscas, ha outro de azas de páo, feito pela mesma Authora, que não deixa de ajustar melhor ao corpo.

Avisa-se a todas as Senhoras, que por falta de educação não souberem fiar, e quizerem com facilidade aprender esta prenda, pois he a primeira herança dos nossos Pais, que fallem na Ribeira Velha em huma loja de miudezas, a qual tem por cima da porta este letreiro: *hoje não se fia, á manhã sim*; e faz este aviso, porque tambem tem dias feriados.

LISBOA. NA OFFIC. DE J. F. M. DE CAMPOS.
1818.
Com licença da Meza do Desembargo do Paço.

ALMOCREVE DE PETAS.

PARTE LVI.

Chellas 24 de Abril.

OS cachos de uvas com barbas, que nos nossos tempos forão vistos em huma quinta para sete Rios, investigando-se a causa desta impensada producção, e combinando-se a liga, que a natureza faz das plantas com os arbustos, assentárão os mais cordatos contratadores de violas, e agriões, gente que de Verão está na parra, e de inverno está nas malvas, que as raizes da vide chupárão o succo nutritivo aos grãos de milho, que o cazeiro lhe semeou ao pé, por cuja razão veio ao fruto aquella substancia adquirida sobrenatural, e communicada pela mesma vide, por ser esta muito nova, que a ser velha tal lhe não succedêra: fez este fenómeno huma grande expectação em Lisboa aos que não conhecem quanto he próvida a natureza: a maravilha das suas funções agora de proximo mais se immortaliza, e admira, descuberta em huma horta deste valle, a qual faz destruir toda a repugnancia, que tenha o genio mais intelligente em acreditar os seus prodigios: creava-se ha dous annos hum repolho de côr avermelhada, e de extraordinaria grandeza, fazendo-se-

lhe os maiores exames, para o fim de verem se espigava, e se a sua semente faria o effeito, que faz a que vem de Hollanda: passado algum tempo, entrou o repolho a murchar na terra, e o hortelão vendo a sua esperança frustrada, arrancou-o, e sentindo-lhe hum grande pezo, levou-o a sua mulher; esta foi logo cortallo ao meio, porém a faca não entrou senão até certa altura; chamou o marido, que vendo a resistencia, achou por melhor tirar-lhe as folhas em roda, para conhecer a causa daquella dureza, e veio a ficar o repolho do tamanho de hum côco descascado, e tão duro, que a faca lhe não fazia moça; o hortelão impacientado, pegou em huma machadinha, e foi então, que lhe fez hum grande golpe, com o qual se abrio de meio a meio; sahírão-lhe de dentro huns cazulos de cousas muito extraordinarias, porque huns erão cheios de pevide de pepinos, outros de pinhões, outros de sementes de alfaces, e do centro do tallo nascia huma folha verde com humas letras brancas, que dizião: *Acabou-se a Peta.*

Arcos das Aguas Livres 14 *de Maio.*

Hontem pela meia noite vinha o Almocreve de Petas recolhendo-se para casa, trazendo as malas cheias dellas para servir a vv. mm., quando o Postilhão de Apóllo lhe sahe ao encontro, e feita a saudação do costume, mais quartilho, menos quartilho, lhe entregou outra Carta *do Icaro* dos nossos tempos, o voador, que anda lá por ares, e ventos perdido nas nuvens. O Almocreve sem a abrir, leo a maior parte della, por ser escrita em papel passento, e por não perder o vintem, foi levalla á pessoa, para quem vinha, que lhe deo a seguinte

Cópia.

Amigo do coração, estou aério com o que tenho por cá visto, e de mim se póde dizer, que nenhum vivente se vio tão alto; saberá que aqui me conservo na Região eteréa, aluguei casas na Via Lactea, que são de huma leiteira, bisneta do célebre conserveiro, que mandou lá para o Mundo o toucinho do Ceo, o manjar celeste, e os papos de Anjos; mora este defronte do Ferreito de Jupiter, junto á minha habitação: o tal Ferreirinho me não tem feito boa visinhança pela fumaça, e motinada, que tem em casa quotidia-

namente, mas escuso de accender lume para as minhas cozinhadas, porque elle me empresta sempre dois rayos accezos, com que faça o jantar, que depois lhos torno a restituir, no que poupo muito, o que me não succederia lá, onde a saca de carvão se vende por oito tostões. Este Mestre Ferreiro se dá por meu Amigo, e sáio com elle a passeio nos dias feriados; he assim de meia idade, e já ha dez annos o era, se morresse dahi a tantos quantos contava. Não he alto, nem baixo, nem gordo, nem magro, pouco cabello, mas não tão calvo, que lhe appareção os miolos, orelha de marca ordinaria, nariz regular, com o seu eculeo no meio, a boca nem muito aberta, nem muito fechada, olhos nem como os de lince, nem como os de toupeira, e são assim com pouca differença, como os olhos dos estudantes, quando sahem da Aula, em fim homem *simplex et rectus*. Este Amigo pois he tão ligeiro, e habil, que faz tudo pelos ares, e anda, que parece huma ventoinha; com elle he que eu tenho feito as minhas viagens, pois neste vácuo precisava de guia para me ensinar o caminho: terça feira passada fomos ver o Palacio do Sol, porque eu pensava que era sustentado por altas, e sublimes columnas, brilhando o ouro, e os Piropos, que se assemelhão ao fogo pelas chammas que lanção. Pensei acharlhe portas eburneas, e que seria tal e qual o pinta certo sujeito advogado dos ouvidos, que foi servir de virgula para o Ponto; mas só na materia *superabat opus*, he que achei, que não mentia; porque a obra era nulla, e a materia vasta: o tal Sol não tem casas, nem vida, e neste Reino sempre he Sol posto, porém nunca ha noute. Perguntei se este Sol era de todas as quatro Partes do Mundo, disserão-me que não, que allumiava só tres partes, porque a India tinha Sol separado: fiquei com a boca aberta com tal resposta, e disse ao Mestre Ferreiro, que erão horas, e que nos fossemos; porque fóra da minha casa, já não havia Sol, que me aquentasse. Abalámos, ficando convidados para outro dia irmos ao lumiar da Lua, que tem lá pelo mundo tanto Neto, porque quando lá andei, ouvi dizer a muitos; que erão Filhos do Sol, e Netos da Lua. Sou, e serei sempre

Vosso Amigo, servo, e obrigadissimo.

(*Assignado*) Icaro II.

Arco de S. João da Praça 15 de Maio.

Com as faces amarellas, os olhos estourados, cabello arripiado, e penugem pela cara, hum avarento usurario sentindo agastamentos, entrou em huma casa de pasto deste sitio, para alimentar o individuo, porém temendo gastar, pedia sómente pão, e caldo. Perguntou-lhe o Patrão, porque não queria huma isca de carne, que a tinha excellente. Escusou-se o aváro, dizendo, que não gostava, por ser muito forte: o Patrão, que conhecia a Alimaria, e sabia quanto era miseravel, levou-lhe huma grande sopeira de caldo com suas folhas de couve; e no fundo impingio-lhe huma posta boa de carne, e poz-se á espreita: então o faminto migando o pão, fez sopas, e poz-se a manducar; porém achando a posta no fundo, disse: *oh*! como admirado, e gostoso do encontro, e saltando na carne, mamou-a, imaginando que tinha vindo por engano, ou esquecimento: pedio o seu meio quartilho da pinga, e ficou como hum maço, entendendo que não teria gasto mais de 70 réis: bateo na meza, veio o Patrão, e indo a contas da pescaria passada, disse o Patrão deste modo: *hum vintem de pão, outro de caldo, são dous; trinta réis de vinho, faz tetenta, e hum tostão de oh, faz oito e meio.* Respondeo o aváro: *de oh? Que guizado he esse! He aquelle que v. m. achou no fundo da sopeira*; disse o dono da casa: *Se v. m. comesse, e não dissesse, oh, não tinha nome, não lhe pedia nada, mas como v. m. me crismou a carne, não me ha de crismar na paga. Pois, Senhor, eu não pago*; disse o avarento, levantando-se com aceleração, mas levando a toalha preza a si, quebrou a sopeira, e a garrafa do vinho. O Patrão pondo mais duas parcellas á conta, fechou-lhe a porta: o pobre homem, que tinha que ir fazer huns rebates, e via que se lhe fazia tarde, pagou, ficando com tal zanga aos *obs*, que não compra, nem come tamaras, só porque estas o tem no caroço.

Barcarena 9 de Maio.

Querendo a natureza (porque tambem tem querer) encher de mimos ao Senhorio da Quinta do Chincalho, fazia producções tão raras, que erão o pasmo dos Naturalistas: o seu grande pomar de espinho hum anno por desfastio não deo senão feijões frades, de tão extraordinaria grandeza, que

hum só feijão enchia hum caldeirão: o seu meloal deo huma vez hum queijo flamengo, tamanho de huma mó de moinho; da casca de hum rabão, que lhe nasceo na sua seára, fez hum cortiço para abelhas, donde tirava Agua pé, que era hum mimo; porém de poucas cousas se aproveitava, porque como a natureza era a sua bemfeitora, queria seguilla em tudo; a todas as pessoas, que lhe entravão na quinta, ainda que nunca as tivesse visto, liberalizava com ellas das raras producções do seu terreno; a hum dava as primorosas maçãs, a outros os cotetos codornos, que tem o gosto como nozes com pão; a outros os moscateis marmellos, que sabião a gaitas, de sorte que todos os annos, como foro annual, vinhão de todos aquelles contornos pessoas, humas com alcofas, outras com ceirões ás costas, outras com canastras, a buscar o seu quinhão; mas quão ingrata he a condição dos homens! O anno passado, o anno passado, que a natureza foi a Cassilhas tomar banhos de agua tépida por causa dos flatos estericos que padecia, descuidando-se de lhe honrar a sua fazenda com os seus abortos, as figueiras derão-lhe figas, as maceiras maçãs de escravelho, os codornos sahírão tão duros, como o seu consoante, de sorte que vindo os Irmãos Migueis com as suas alcofas a receber os reditos, que o bom vivan lhe prodigalizava, vendo o que desta vez lhes offertou, julgando que era desfeita, atirárão-lhe com os codornos á cabeça, de sorte que lhe quebrárão hum joelho: o pobre homem ficou tão angustiado com a ingratidão dos marmanjos, que se foi enforcar em huma figueira, a qual dá agora côcos como tanhos. Os seus herdeiros querem-na arrendar, mas ha de o rendeiro mostrar, que entende de horta; porque não querem fiar o seu remedio de quem o não entende.

Maximas do Velho de Romulares.

Se és hum valente soldado,
Não sejas valente só;
Não consiste a valentia
Em fazer o mundo em pó:
Para enfrear as paixões,
He preciso sábio ser;

Perdem o valor as forças,
Se se não sabem reger.
Em tudo quanto fizeres,
Pratíca sempre a virtude,
Para uso não perderes:
O mesmo ferro se pule,
Se pelas mãos sempre andou,
Se se guarda, e se não usa,
De ferrugem se manchou.
Faze escolha dos Amigos,
Que tenhão bom proceder,
E te livrarás de perigos;
Delles terás que aprender,
Se a escolha for venturosa;
Tu a dez pódes seguir,
Mas dez seguirem-te a ti,
He cousa difficultosa.

De Leiria foi mandada a seguinte quadra, com a sua Glosa ao Editor, para este Folheto, e por esta razão se publíca; e espera-se que agrade a quem dá os seus 40 réis.

As minhas mãos innocentes
Aos duros grilhões vou dar,
Póde Amor no seu Imperio
Mais huma escrava contar.

GLOSA.

I.

N'um bosque de rubras flores,
Tinha Amor hum digno Altar,
Onde vinhão tributar
Gratos votos os Pastores:
Eu d'uns ouvindo os clamores,
Outros rojando correntes,
Ao Deos mil preces ardentes
Por viver em paz fazia,
E junto ao seu Throno erguia
As minhas mãos innocentes.

II.

Mas póde tanto o costume,
Que afeita aos premios de Amor,
Já não me causava horror
O ferro, o veneno, o lume:
Illudida pelo Nume
Eu mesma invejo o penar,
Anhelo por suspirar,
E sem terror dos seus laços,
Por gosto meus livres braços
Aos duros grilhões vou dar.

III.

Logo a victima acceitou,
O fero Nume vendado,
Lançou-me hum grilhão pezado,
E o peito me traspassou:
Depois cruento apartou
Do meu damno o refrigerio,
Poz meu pensamento aério,
Mas tudo soffro gostosa,
Porque fazer-me ditosa,
Póde Amor no seu Imperio.

IV.

N'um momento de favor,
Que nos conceda o Vendado,
Deixa bem recompensado
Largo tempo de ancia, e dor:
Eu inda espero que Amor,
Modifique o meu penar;
Porque se esta dor soar
Em todo o vasto universo,
Não poderá o perverso,
Mais huma escrava contar.

Tem-me chegado aos ouvidos as impertinentes questões, que suscitou a advinhação do Folheto passado, e porque ha pedaço de maganão, que tem posto a boca em

quantas plantas ha, instando, e defendendo, sem dar hum conhecimento da verdade, não devo demorar a decisão do referido enigma, vindo a ser as duas plantas, *a cana de que se faz o assucar*, *e a herva de que se faz o tabaco*, que experimentão huma igual sorte, para produzirem o seu effeito.

AVISOS.

Ha em Portugal presentemente hum grande sortimento de Serras, feitas pelo melhor Author, que se conhece, grandes, e pequenas, e de boa tempera, como se verá na sua qualidade: os manufactores, que precisarem dellas, podem ir fazer a escolha á sua vontade: em preço não fallemos, porque á vista do lote se fará o ajuste; a saber, *a Serra de Cintra*, *a Serra da Arrabida*, *a Serra de Monte junto*, *a Serra de Monsão*, *a Serra d'Ossa*, *a Serra de Monxique*, *a Serra da Estrella*, *e outras*, como melhor se verá no Mappa, todas capazes para a satisfação de quem as procurar.

O açougue, que está na Freguezia de S. Paulo, avisa ao Público, que elle dá lições de esgrima, e ensina a atirar talhos com a maior ligeireza: quem se quizer aproveitar, dirija-se-lhe em todos os dias da semana, menos á sexta Feira.

Quem achasse hum canario amarello, que fugio o mez passado da gaiola a seu dono, com quatro pennas compridas na cauda, com duas azas, e hum bico, fallará, se quizer, que lhe darão avultadas alviçaras.

Quem quizer comprar as danças do *Amavel*, *e Passapé*, com os seus Minuetes obrigados, antes que a seu dono esqueção algumas passagens dos balacés, para estarem promptas, quando se tornarem a usar, appareça com alguma brevidade, porque seu dono está necessitado de dinheiro, e pela precisão que tem se ha de accommodar no preço.

LISBOA. NA OFFIC. DE J. F. M. DE CAMPOS.
1819.
Com licença da Meza do Desembargo do Paço.

ALMOCREVE DE PETAS.

PARTE LVII.

Alfama 18 *de Maio.*

FOi cousa admiravel a variedade, que se fez manifesta em dois acasos succedidos entre duas embarcações de pescar deste sitio: sahírão duas companhas cada huma na sua embarcação, segunda feira passada, a botarem as suas redes, huma ao pé da Trafaria, e outra junto ao Seixal: a primeira, quando levantou o seu rasto, lhe veio nelle muito peixe grosso, e miudo, e entre estes hum, que os pescadores não conhecêrão: era do tamanho de hum Atum, a cabeça de Pargo, a côr prateada, e a cauda de Cherne, e com duas azas bem semelhantes a duas Arraias; assentárão os homens do barco, que o devião partir, a fim de lhe gostarem o sabor, e quando o forão postejar, dividindo-se-lhe em bocados a cabeça, lhe foi encontrada no toutiço huma pedra redonda do tamanho de huma laranja tangerina, a qual era branca, e assim como anilada; tirárão-lha, e vindo com ella aos Lapidarios de Lisboa, assentárão, que aquella pedra era o verdadeiro leituario. Seguio-se deste discurso, fazerem experiencia em huma Vacca, que creava, pondo-lha ao pescoço, e

logo no dia seguinte lhe mugírão das têtas nada menos de quarenta canadas de leite, quando ella no dia a penas dava duas. Avaliou-se a pedra, visto o effeito, em 150$ réis, e não me lembra agora se lhe faltou algum tostão, o certo he, que foi paga por hum cazeiro de certa quinta, que negocêa em mandar vender leite á Cidade, o qual tambem a aluga, no que vai fazendo hum grosso rendimento, etc. A segunda embarcação, levantando tambem a sua rede, que com muito custo metteo dentro, lhe veio embaraçada nas cordas huma ancora de 12 quintaes de pêzo, preza a hum pedaço de cadeia de hum metal, que á primeira vista parecia oiro; tinha a referida ancora humas letras, que dizião *Tagus*: Elles a recolhêrão contentissimos com as esperanças nas alviçaras, que o dono della lhes daria. Fizerão hum Edital, que vierão pôr na porta da Praça Ingleza, o qual dizia: *Quem perdesse huma ancora no rio de Lisboa com humas letras gravadas, que dizem = Tagus = vá fallar, &c.* Vista esta noticia com admiração de muitos, pois tal nome foi bastante estranho a quem não sabia Grego, nem Latim, passou hum Armenio muito instruido, e vendo tanto povo ao Edital, demorou-se na explicação daquelle Enigma, porque havia sujeito de tanta curiosidade, que estava olhando para o papel desde as sete horas da manhã até ao meio dia, costume antigo de Lisboa, que em parando hum homem, párão logo meia duzia ao pé delle; e alli ficão sem saberem para que párão; com effeito o Armenio percebendo a confusão, que o Edital causava, fez então saber ao público, que aquelle nome era Grego, e que significava em Portuguez *Téjo*, que aquella ancora fôra certamente da Não, em que *Ulysses* passou a este Ribeira, e que quando a quiz levantar para seguir o resto dos seus projectos, porque a ancora estaria ferrada na rocha, quebrára a amarra, que era feita de metal de Corintho, porque havia memoria, que o mesmo Ulysses dissera naquelle conflicto = *Cá fica a minha Tagus, que dará o nome a esta formosa Ribeira.* Ora se isto assim não he, seja lá o que vv. mm. quizerem, que eu estou por tudo.

Campo de Santa Anna 15 de Maio.

Assistia neste bairro hum homem, o qual tinha o juizo mutilado; porém lograva saude vigorosa: á proporção

dos seus teres, comia os seus feijões cozidos; e assados, e vivia contente assim, assim; morreo-lhe hum parente, de quem elle era herdeiro forçado, e recebendo a avultadissima herança, em quanto ella durou, não houve parente pobre, e tanto se metteo pella terra dentro em cousas nocivas pelo vicio da gula, e de outras cousas (vv. mm. bem me entendem) que ainda não tinha passado hum anno, já elle contava com mil achaques, sendo o maior a lembrança de como os tinha adquirido; porém a falta de respiração, que sentia na algibeira, lhe fez huma suffocação, que o poz por portas; e chegando a huma das dos seus chamados amigos, lhes descobrio a ultima indigencia, a que estava reduzido, e este o consolou com palanfrorios, dizendo-lhe entre outras muitas cousas: *Amigo, já agora o remedio que isso tem, he das Caldas, bebe a agua da Cópa, e dize que te engano.* O pobre homem com este conselho despedio-se do amigo, e vindo para a rua, consultando-se sobre o expediente que tomaria, sentio chocalhos, os quaes erão das bestas do Almocreve de Obidos, arranchou-se com elle, e foi na sua companhia; chegou ás Caldas, foi direito á Cópa, a tempo que se achava cheia de gente, pedio dois cópos d'agoa, e a penas os bebeo, como a sua natureza os não abraçasse, entrou em hum desmaio, que o tiverão quasi morto; acodirão-lhe com refracções espirituosas, tornou a si, e todos lhe perguntárão, que molestias padecia. *A maior he a de ser pobre* (confessou elle) Respondêrão-lhe, *entaõ bebe agoa da Cópa, para se curar da pobreza? Sim, Senhores*, disse elle, *porque hum amigo meu lá em Lisboa, depois de me comer, e ajudar a estruir tudo quanto tinha de meu, me aconselhou, que para o meu mal só o remedio das Caldas.* Rirão-se todos muito, e respondêrão-lhe; *meu amigo, errarão-lhe a cura, aqui aggrava-se mais essa molestia, que ha tal, que com seis annos de Caldas fica de rastos, porque cada cópo desta agoa he hum purgante para as bolsas.* Desenganando-se o miseravel de não achar remedio, voltou para Lisboa, e se propoz a negociar em alhos, por ser negocio para que se precisa pouco fundo.

Ribeira Velha 16 de Maio.

Por hum cálculo de economia feito pelos Anciões de Torres, em attenção á carestia, que se sente em tudo que se compra, e com o projecto de verem se podem desterrar de

huma vez o abuso introdnzido de cahirem os parentes em deshonra daquelles, que se servem por si, principalmente em Lisboa, onde se vê pagar carretos, que custão mais, que as mesmas cousas compradas; assentou o concilio economico, pelo systema de que muito póde a velha para sua casa, adoptando igualmente o Proverbio, se te queres bem servido, vai, e não mandes; que está tão longe de ser deshonra a utilidade propria, como está Villa Franca da Fonte da Pipa; isto provado, e reprovado de huma vez se fica sabendo, que despezas desnecessarias dão com huma casa nos caxopos: os referidos Anciões dão muitos louvores a todo aquelle homem, que he regateador no ajustar, e que poupando-se á paga do frete, traz debaixo do seu capote, ou na cópa do seu chapéo, a duzia de laranjas, o arratel de carneiro, a perdiz, o pombo, e até o queijo saloio, e se isto propagar, a *Deos Galliza*, porque com mais razão se dirá no tempo de hoje, *duzentos Gallegos naõ fazem hum homem*, porque se até agora erão gentes, era á nossa custa. A semana passada mandárão de Setubal a hum sujeito muito polido hum mimo de peixe em huma canastra pelo estafeta, o qual sendo avisado do obsequio, que lhe fazião pela entrega da carta, foi pessoalmente para a fazer conduzir ao Campo pequeno, onde assistia, e como achasse excessivo o que lhe pedírão os chamados *homens de ganhar*. Por hum lado tendo impressas na memoria as instrucções de economia, que assima ficão ditas, e por outro vendo que o importe do frete excedia em tresdobro ao valor da canastra, sem mais ceremonia, pegou nella ás costas, como quem vai de caminho, e levou-a para sua casa, protestando que dahi por diante havia ser *creado de si mesmo*, ou *D. Joaõ de Alvarado*: assim o fação todos, e verão o que ajuntão.

Penha de França 20 de Maio.

As observações oculares sobre a prova de bomba, e argau, feitas em sete Castellos, e na Quinta nova, tem sido huma mina para os seus rendeiros; certas classes de manufactores, e tambem pessoas de outra classe, que ha muitos annos concordárão em terem hum pouco de refrigerio nas tardes dos Domingos, tem continuado no antigo estabelecimento de *vira-cópos*, já mais faltando com a sua assistencia, sem precisarem de aviso, ou carta circular, sempre iguaes

no manejo da goela, e na frescura do appetite, não se alterando o socego, inda que estejão atacados pela impertinencia, ou do tinto, ou do branco; porque em se tocando a rebate na pipa, que lhes serve de Zabumba, juntão-se as patrulhas com evoluções de manilha fallada, tres setes na meza, laranjinha rasteira, e chinquilho, apresentando cada hum de resto o seu petisco para fazer boca: hum fulano, que costuma acompanhar o farrancho conhecido por tolineiro, Domingo passado, que se achava sem isca para a pinga, nem vintem, com que a comprasse, subindo pelo Caracol da Graça, para se dirigir pela Cruz dos quatro caminhos á assembléa patuscal, como sempre ruins tem ventura, deparou-lhe o acaso no simo do Caracol hum homem vendendo queijos Flamengos, com huma alcofa delles; chegou-se ao pé, mandou calar hum, provou-lhe a qualidade, e poz-se com elle na mão tratando de ojuste, a tempo que por malicia o deixou cahir das mãos, que veio rebolando pelo Caracol abaixo, desorte, que não parou senão no fim: o pobre vendedor, com politica não consentio, que elle o fosse buscar, antes poz a alcofa no chão, e desceo a buscalo. O comprador, tanto que o pilhou em baixo, pegou na alcofa, *e foi hum ar que lhe deo.* O pobre homem vio, quando subia pelo Caracol já com o queijo, que o outro pegou na alcofa, e se safou; porém não lhe podia ser bom, porque a distancia estafava. Chegou assima, e nem rasto vio mais de tal homem, ficou chorando o seu mal, em quanto o tolineiro fazia que a sucia em sete Castellos fosse cahindo na isca dos queijos com garrafas, que os outros mandárão vir, dia memoravel para o taverneiro, que ha annos a esta parte, inda não teve huma tarde, e noite de mais venda, e conta-se que no outro dia ficou de cama moido dos braços, de tantas canadas que medio.

Entre os papeis do nosso Velho de Romolares se achárão dois, hum das qualidades do homem rico, outro das qualidades do homem pobre, o primeiro se descreve neste folheto, deixando para o folheto seguinte o segundo.

Qualidades de homem rico.

He hum homem rico huma viçosa seára da terra, to-

dos o visitão, os que dependem delle em tudo lhe achão graça, fervem os respeitos; achão-lhe animo generoso, grande viveza, espirito nobre, duas fallas que profere são Proverbios de Salomão, he applaudido de grandes, e pequenos, hum dito frio he julgado por huma sentença, hum disparate he tido por enigma, infunde alegria em qualquer parte onde esteja, todos lhe abrem a porta, não tem lugar vedado, a cada momento se lhe estende a geração, porque todos querem ser seus parentes, ainda que seja filho de hum arlequim. Veste-se daquella fazenda, que se vende na rua Augusta, a que chamão Nobreza, a esta corresponde o tratamento, todos delle fião tudo, todos os obsequios tem por pequenos, esperando que se multipliquem; come do melhor, veste do mais exquisito, não apanha sol, não teme a calma, não molha os pés, resiste ao frio; a opera o diverte, o banquete o entretem, a Musica o distrahe, as lisonjas o recreão, nada o desgosta, a pompa o segue, o fausto o bafeja, e como arbitro da ventura reparte a sorte aos infelices, ampara Orfãos, sustenta Viuvas, veste mendigos; estes orão por elle em quanto vivo, e depois de morto, ainda o oiro lhe ministra nas esmolas que deixa, nos suffragios que para si reserva, hum proveito eterno, vindo a servir-lhe a riqueza tanto para o corpo, como para a alma, tanto para a vida, como para a morte, se he tão ditoso, que sabe fazer bom uso dos bens que possue, manejando as virtudes com humanidade, como ainda muitos fazem.

Arcos das aguas livres 21 de Maio.

Copia de huma Carta, que o nosso Icaro II. o Voador escreveo ao seu amigo de Lisboa, dando-lhe parte do que tem visto nas alturas, em que se acha.

Amigo com fervoroso desejo de lhe communicar noticias minhas, lhes envio a presente Carta por esse aguaceiro, que agora por aqui passou, e com certeza poderá dizer a todos, que por mim perguntarem, que teve noticias frescas, com expressões de vivas saudades: por essa Carta verá V. m. o quanto tudo aqui differe do vivo ao pintado. Aqui tenho recebido algumas visitas do Balão de Buenos Ayres, e me

convidava para eu passar adiante, o que não acceitei, porque o convite foi de tarde, e pelo pavôr que concebi, quando a boca da noite, fazendo medonhos movimentos, e rengendo a dentuça, me a tirou huma torquezada com os dentes, que parecia que me queria tragar. Eu me encolhi o mais que póde ser, e com o susto não sei o que fiz, pois me deixou em hum escuro, que mettia o dedo pelo olho, tanto que ao mover-me para hum lado, dei huma cabeçada tão grande em huma nuvem das que me cercavão, que me fez ver as estrellas, quanto a vista alcançava: cada huma era maior que huma roda de carro, e mostravão ser tão benignas, que não sei como ha quem dellas se queixe; porque passando muitas pela instancia, aonde me acho feito Constellação do Arco da velha, me cortejavão ao nosso modo de pensar; muita parte da noite passada levei recreando-me em ver as luminarias Celestes, e lhe affirmo, que as que fez a infausta Rainha Dido pela sua morte no seu mesmo Palacio, não forão mais brilhantes, que as que se divisão aqui pelo nascimento da rubicunda Aurora; sonoras, e confusas vozes ouvia ao longe, cujos signaes me deixavão na mesma confusão, até que ao estrondo de hum estalo como de castanha, que arrebenta na boca, vi que entrava a luzir a Esfera por huma fenda, e tão brilhante, que quanto ha de maior valor, não tinha valor á sua vista: logo depois pude ver no Horizonte figurado nas nuvens hum magnifico anfitheatro todo guarnecido de tifne côr de perola, e rodeado de Pyramides, maiores que as do Egypto; alli vi correr alcancias pelos volateis, e os simplices cordeirinhos fazem hum grande festejo ao nascimento do Sol; então fui pouco a pouco descobrindo os teares, aonde se tecem volantes de mil côres, e muitos já feitos estavão estendidos pela azulada campina a enxugar a gomma: só me admiro que na Europa fação tanto apreço de huma fazenda, que aqui leva o vento para onde elle quer, sem custo algum, porque a sua materia he toda de apparencia: por cá tambem tenho visto a caldeira aonde se ajuntão os átomos, que com o rigor do tempo se conglutinão com as particulas mineraes, para formar o raio, que sahe á violencia do fogo pelo lambique, para reduzir a nada a mesma apparencia desta fantesia: vi a fabric de caramelo, onde se fabríca com tanto aceio, que parec de neve, vi o crivo da saraiva, que macú-

la os frutos só com o seu toque, cada huma aqui he do tamanho de hum confeito do Porto. Vi ultimamente os Elementos não estimarem o mesmo que produzem, o que me fez conhecer, que as cousas, a que os homens dão maior valor, são de pouca entidade, e tudo que não for tornar para a companhia de vv. mm., he para mim morrer como o carrapato na lã. Adeos até á vista, porque o tempo de ver mais cousas não me dá lugar para demora.

Sou muito seu do coração

(Assignado) *Icaro II.*

AVISOS.

Sahio á luz hum folheto de manuscrito intitulado *Conserveiro subtil*: obra de chupeta ó Cartaxo, que ensina a fazer o bacalháo albardado de celim á Ingleza; os confeitos de enforcado, os sonhos, que sonhava o cégo, as ameixas de conserva, que tudo isto tem amoras para se fazer.

Quem quizer aforar parte do *Chancudo* para fazer casas, com condição de as fazer *com quatro portas*, para não haver engano a quem alli procurar alguma cousa *ás tres*, falle com *Raymundo Varella* bem conhecido nesta Cidade, que ainda que faz pequeno vulto, e he hum tanto gago, com tudo entende-se muito bem.

Avisa-se ao público, que por esquecimento o Reportorio deste anno trouxe o erro de não declarar a quantos do mez era *dia de Entrudo*, *dia da Serração da Velha*, dia de *Compadres*, *e quinta feira de Comadres*; esta falta porém se ha de recuperar para o anno, isto he, para aquelles que lá chegarem.

LISBOA. NA OFFIC. DE J. F. M. DE CAMPOS.
1819.
Com licença da Meza do Desembargo do Paço.

ALMOCREVE DE PETAS.

PARTE LVIII.

Camarate 8 de Março.

HUm aprendiz de Taful, que principiou por jaqueta, e pantalona, e hoje já anda com bandeira no tope, por cuja razão se espera, que este officio venha ainda a ser embandeirado; este bom moço, a quem os poucos teres não deixão respirar livre, vive mettendo agulhas por alfinetes, para poder coalhar algum vintem; não sei de proximo em que negocio se metteo, que pôde ajuntar huns tostões, com os quaes foi comprando hoje hum traste, e á manhã outro, para o aceio do Domingo; e dirigindo-se terça feira á Praça d'Alegria, vio na mão de hum vendilhão huma casaca de felicatacim côr de rosa, forrada de feliló esbranquiçado, ainda em muito bom uso, porque as nossas Fábricas já hoje fazem fazendas de muita dura, e tinha a tal casaca só o pequeno defeito de huma nodoa de sumo de laranja nas costas: avançou este novo Taful a ella, e comprou-a por 720: veio para casa, contente como gato com sardinha, e achou-lhe na algibeira hum escrito feito com penna de lapis, que ainda se

percebia, que expressava amores, e avisava o dono da casaca, para que fosse á Procissão de Camarate, com mais algumas cousas de signaes; o que o novo Taful intentou aproveitar, vendo que a casaca lhe servia, e que elle se assemelhava na figura ao primeiro dono, e que faria equivocar a tal Senhora do escrito, como se o hábito fizesse o Monge. Chegado o dia da Procissão, alugou hum jumento, que bem desgostos lhe deo pelos anexins, que ouvio a respeito da cavalgadura, como *abrande-lhe a redea* : *tenha dó do pequeno* : *leve-o ao cólo* : *mande-o ao Pasteleiro*; e outras investidas deste lote, e logo á entrada do lugar chegárão a elle dois mocetões, e lhe disserão : *Ah seu amigo, a pé que temos que fallar*, ao mesmo tempo disse hum para o outro : *este he o tal, olha por signal lá tem nas costas da casaca a nodoa da laranjada* : saltão ao cachação a elle, que o amarrotárão bem á sua vontade, acudio gente, e os dois sempre dizendo : *havemos desancar este bribantão, que anda desinquietando a nossa criada* : consta que o pobre rapaz depois de bem zurzido despio a casaca, e fez della enxerga, vindo em mangas de camiza para Lisboa, por se temer que no caminho aproveitasse mais alguma esmola daquella qualidade, que estivesse guardada para o primeiro corpo que a vestio; e a intenta pôr segunda vez na feira, a ver se ha alguem, que a compre, para ir com ella para o anno a Camarate.

Largo do Rato 27 de Maio.

Faz pasmar, ver as forças que o homem maneja pelo conhecimento da razão, para poder quartar as suas paixões, e o como se deixa suggerir por huma inclinação, que o faz dobrar ao vicio, pondo de rastos a nobreza de espirito : entre a multidão de divertimentos, que o ocio tem inventado, se inclue hum, que a necessidade tinha descuberto, para remediar em parte as precisões do homem, qual he o da caça, cujo exercicio vemos praticar a muitas pessoas sérias, que adoptárão este divertimento, já como conservação da saude, e fóra desta, immensos se lhe tem dedicado por tafularia, sujeitando-se a passarem por immensos inconvenientes, como por exemplo, fazer jornada de tres legoas, levando de farnel só pão com o sentido de o comer com perdiz, a qual se

transformou em huma açorda d'alhos, ou em huma posta de bacalháo; matar a gallinhola, e metter-se até á cintura pela lagôa dentro, para a ir buscar, e isto aquelle mesmo, que para ir a hum negocio de Inverno, nas ruas de Lisboa, calça botas, veste casacão de barregana, arma-se de chapéo de sol de oleado, e todos os mais reparos contra constipações, e molhadellas, dispara-se o tiro, rebenta a espingarda, e fica servindo de caça o Caçador, etc. Por salvar estes incómmodos, e nutrir ao mesmo tempo a sua paixão, hum acerrimo Caçador que ha neste sitio, todas as noites sahe á caça por nova idéa, pois quando o escuro dá lugar, sahe da meia noite por diante a caçar ratos, e morcegos com huma matilha de gatos, huma dóninha, que lhe serve de furão, e huma espingarda de vento, a qual evita desastres, fáz effeito, e não espanta a caça, e dando volta por alguns sitios da Cidade, não se recolhe com menos dos seus 200 ratos, 50 morcegos, e ás vezes a sua coruja, nutrindo com este divertimento a sua compleição, e dando hum assalto geral aos inimigos dos viveres, e tem protestado não desistir da empreza, em quanto não der cabo destas sevandijas. Não se tem descoberto até ao presente huma peste mais forte para os ratos, que o tal meu senhor.

Braga 26 de Maio.

Carta que escreve o Cavalheiro desta Cidade atreito a pezadellos ao seu Amigo de Lisbôa, dando-lhe parte de outro sonho que teve, como se vê na seguinte

Cópia.

Amigo muito da minha estimação, como sei o quanto v. m. com algumas pessoas dessa Cidade tem applaudido os meus extensos sonhos, de novo passo a narrar-lhe hum, que tive a noite passada, se o tempo me der lugar. Serião dez horas da noite, quando de minha casa se despedio a sociedade gamonal, em que houve muita praga aos dados; porque nunca botárão cousa que fizesse casa, nem deixavão de falhar, ainda havendo casas em aberto, houverão muitos óculos nos

narizes dos circumstantes minores, fizerão-se apostas, disputárão-se lances, e em fim estava a minha Sala feita huma botica de fóra da terra em noite de Inverno; descartei-me delles amigos, mandei vir a cêa, lambi-lhe os dedos, supposto não como com a mão, porém tão bem me soube, que verificando-se o ditado *de barriga cheia, pé dormente*, encaminhei-me para a cama; onde levei hum somno, ou o somno me levou, tão despropositadamente entre os meus pezadellos a taes confusões, que, depois que acordei, fiquei pasmado. Foi o caso: apenas fechei os olhos, entrei a viajar, montado em hum cavallo rabão, seguido do meu moço, que vinha em hum burro com hum teliz

Que botadas bem as contas
Até o mesmo meio erão já pontas.

Atravessámos Provincias, cortámos Reinos, e chegámos a hum paiz, onde de repente o meu rabão tomou o freio nos dentes, e entrou a saltar de tal sorte, que chamei por Sancho, que este era o nome do meu criado, porém este tambem se achava atrapalhado com a sua cavalgadura; porque o burrinho de canceira

Caminhava com tanto desencaixo,
Que ao montar-se-lhe em sima vinha abaixo.

Com effeito torno a chamar pelo meu criado, que parecia huma abobora em trajes de repolho, pelo que tinha de redondo, e fraco, e era muito não ser quadrado, porém não me acudio tanto a tempo, que o meu rabão não atirasse comigo a terra, e mettesse pernas, deixando-me estirado como hum cassão, e com hum pé torcido. Ajudou-me o meu Sancho a montar sobre o jumentinho, perguntou aonde era o Hospital daquella terra, que segundo se disse, era o Paiz das *Ballinas*. Eu que ha pouco tempo tinha chegado *da Ilha dos Tafues*, escaldado do que lá tinha visto, lá temí novas Tafularias, entrei para o Hospital, e logo dois galfarros me cahírão á perna, que nem gato a bofes: foi então que estive quasi acordando com as dores, receitárão-me mézinha, e dis-

se então comigo, *estranha condição*, *estranha gente*: com effeito não me achei mal com o remedio, e então me certifiquei de que huma ajuda indireita hum homem; logo que me achei melhor, fui visitar as mais enfermarias, e encontrei hum homem, que se queixava de huma grande dor em hum pé, ao qual applicavão gemmadas, e emplastro de unguento confortativo. Perguntei que remedio era aquelle, e que doença era aquella, respondêrão-me que era huma dôr no peito do pé, e que se davão gemmadas ao enfermo, porque por ser peito de pé, não perdia a essencia de peito. Fiquei perplexo vendo o novo curativo daquelle Paiz, e então clamei: *Ditosa condição*, *ditosa gente*. = *Quão pouco sabe quem não sabe do seu ninho*! Sahí do Hospital, e vindo para a rua, vejo o meu moço Sancho mettido em huma fofa carruagem, atroando as ruas, metteo-me a luneta, eu tirei o meu chapéo, e fui-me chegando para lhe fallar, porém elle não me deo lugar a isso, porque a berlinda não parou, grande caso! disse comigo, hontem de burro, hoje de sege, quem ha de entender o mundo! Volto huma esquina, e vejo ir dois homens, hum carregado com hum barril de manteiga, huma ceira de figos, huma saca de arroz, e tres queijos londrinos, e o outro a traz delle com passo socegado, observando-lhe as acções. O homem que hia carregado, parou a descançar, e o que o seguia, tambem parou ao pé delle. O que levava o trem, perguntou-lhe o que queria? ao que o outro com toda a mansidão lhe respondeo: *Eu venho ver onde v. m. determina que estabeleça a minha tenda*. O tratante quando tal ouvio, deitou a fugir, e eu pasmado do que ouvia, perguntei a causa de tal successo, então se me respondeo, que o homem que vinha carregado, era hum ladrão, que tinha roubado aquelle tendeiro, e que o dono dos roubos pilhando-o na empreza o vinha seguindo com toda a cautela, até encontrar a Justiça. Ora mais cousas presenceei, que lhe deveria continuar na presente carta, porém o moço, que me serve, está impaciente por ir deitar esta no Correio: eu me não descuidarei de noticiar-lhe o resto.

Amicus ex corde

(*Assignado*) D. Sonho Sonhé.

Qualidades do homem pobre, annunciadas no Folheto antecedente, e achadas ao nosso Velho de Romulares.

O homem sem dinheiro he hum corpo dormindo, a todos esquece, confunde todas as suas idéas, representa hum espectro medonho, o semblante he triste, a conversação languida, a companhia pezada, nunca encontra em casa quem visita, quer fallar, he interrompido a cada momento, todos temem delle, que acabe o discurso pedindo esmola, tratão-no de empestado, considerão-no pezo inutil da terra, se tem juizo, nunca tem lugar de o mostrar, se o não tem, he o alvo dos opprobrios: os de máo humor lhe atirão como a cão damnado: os benignos, quando delle fallão, começão-lhe o elogio por encolher os hombros com huma carinha de fastio, como cousa que desagrada ao paladar: a necessidade o desperta de madrugada, a miseria o acompanha até á noite, todos lhe dão o que menos presta, os Mercadores, e Alfayates querem que como os primeiros viventes, elle se vista de folhas de figueira; quando compra qualquer cousa, primeiro lhe pedem a paga, se deve algum resto, he velhaco, em quanto o não satisfaz, os rapazes o perseguem, os mesmos cães lhe ladrão, os parentes o desnegão; todo o testemunho principia nelle, todos o detestão, e finalmente he hum mappa de confusão do mundo o mais triste, como diz aquelle Soneto de hum Poeta dos nossos tempos. = *Para traçar a imagem da tristeza*, etc. Mas esta mesma pobreza póde degenerar em fortuna, se encontra no abundante os claros conhecimentos da virtude, nobreza de espirito, compaixão, e prudencia, porque não ha regra sem excepção.

O Moço do Poeta aqui trouxe ao Editor tres décimas, que elle fez a hum Mote, que lhe derão de huma Janella huma destas noites de luar, cujo Mote foi o seguinte.

MOTE.

Com huma espada de cana.

GLOSA.

Hontem vindo em casa entrando,
Vi na loja huns embuçados,
De páos, e pedras armados,
Que me estavão esperando:
Eu fui-me desembuçando,
Entendendo ter cravana;
Puxei pela duridana,
Mas ao subir das escadas,
Pregou-me hum tres estocadas,
Com huma espada de cana.

Ao mesmo.

Vês aquelle meu Senhor,
Que vomitando razões,
Diz que fez grandes acções
Nas terras do Grão Mogor?
Que cheio d'alto valor,
Aos Mouros fez a pavana,
Que deo co' Turco em pantana?
Pois este homem sem parelha
Hontem levou taipa velha,
Com huma espada de cana.

De Velha.

Tens os ouvidos quebrados?
Sempre na rua has de estar?
O' José, vem merendar;
Qual, nem novas, nem mandados!
O' rapaz dos meus peccados,
De seres cégo tens gana?
Já me dixe honte a Joanna,
Que o Braz filho do Zarolho,
Te hia esbugalhando hum olho,
Com huma espada de cana.

AVISOS.

A incuravel molestia pecuniaria, que padecem innumeraveis pessoas, tem obrigado a muitos homens fazerem mil descobertas uteis, para o cómmodo do Povo, e interesse proprio, para assim paliarem a vida, sem vergonha do Mundo. Ha hum homem na rua de S. João da Praça, entre os muitos que alli morão, que parafusando o meio de se poder valer, e ver-se livre desta pestilente morrinha, lembrou-se de huma acquisição util, qual foi a de repartir as suas casas em pequenos albergues, muito aceados, pintou-lhes nas paredes varios paizes de figura Topiaria, ornou cada Camarote com cortinas de riscado de Fungão, poz huma cama em cada hum, adereçou-os dos mais trastes competentes para o effeito, e faz pelo Almocreve de Petas saber ao público, que toda a pessoa, que jantar pelas Casas de Pasto de Lisboa, se póde dirigir áquelle sitio, e áquellas casas, a fim de dormir a sesta depois de jantar, onde achará as commodidades seguintes: *Huma cama, onde se encoste, hum palito para esgravatar os dentes, huma bacia, e jarro para lavar as mãos, coifa para pôr na cabeça, se for de cabelleira; hum garoto muito habil para limpar çapatos, e de muito engenho para limpar as fivelas, huma thesoura para cortar as unhas, dois Livros de Novellas para consiliar o somno, óculos para quem tiver falta de vista, e seringa para emendar alguma indisposição do estomago causada pelo jantar, além de huma janella, donde se avista Almada, Porto Brandão, Trafaria, e huma pontinha dos Caxopos*: todas estas commodidades por 700 réis cada pessoa, estes primeiros quinze dias de novidade; que conforme a occurrencia, talvez ainda venha a ser a quarenta réis.

LISBOA. NA OFFIC. DE J. F. M. DE CAMPOS.
1 8 1 9.
Com licença da Meza do Desembargo do Paço.

ALMOCREVE DE PETAS.

PARTE LIX.

Chafariz de Dentro 1 de Junho.

O Incentivo, que se offerece á vista na representação do objecto, faz entranhar no coração hum não sei que, que senão entende, porém tem dado que entender a muitos, para a quererem explicar: he regra geral, e os maiores Doutores tem balbuceado no descernimento das paixões, tem-se-lhe chamado muito nome; sobre os seus effeitos huns tem sido de opinião, que sim, outros que não, combate este, que até produzio huma modinha, que diz:

Ninguem sabe, ninguem sabe
Ninguem sabe o que he Amor.

Porém o que nós todos sabemos he, que *por Amor*, o rico se faz pobre, o pobre se faz rico: graças aos velhos forretas, que passão mal, e enthesourão para o genro depois andar de cavallo; o certo he, que quem diz *Amor*, diz *Loucura*, porque ha pedaço de affecto, que he mesmo huma dor de alma, ver aonde se dirige, a que muitos respondem o adagio vulgar, *que quem o feio ama, bonito lhe parece.* Succede neste bairro, que hum Tafulão de tres pelos anda perdido por hu-

ma rapariga, que vende peixe pelas ruas da Cidade; pensase que o cheiro da maresia, que exhala, he o que tem dado motivo áquelle embellezamento, pois não tem outra ponta por onde se lhe pegue, salvo se he algum dos tres muitos, que a tal rapariga tem, que vem a ser, muito enxovalhada, muito feia, porém muito sisuda, que implica, e o nosso Taful polido, que não dá satisfações a ninguem, vai a todo o custo fazendo por ella mil finezas de preço, acompanha-a de manhã, e de tarde pelos sitios das suas Freguezas, e como a essencia do amor consiste em dar allivios ao objecto amado, de tudo que o mortifica, já nos consta, que até de noite por lhe suavisar o pezo da celha do peixe, elle mesmo lha leva á cabeça, até acabar a venda, cuja passagem inesperadamente foi vista por effeito de huma sege, que passou com archote, a que elle de casaca, e terçado se não pôde occultar, por mais diligencias que fez, contentando-se de obter só por premio da sua paixão hum simples ***adeos até á manhã.***

Braga 2 de Junho.

Continuação do sonho do Cavalheiro dos pezadellos na seguinte carta ao seu Amigo de Lisboa.

Amigo, tão impressos me ficão na memoria os meus pezadellos, que muitas vezes succede, que os factos veridicos, e reaes observados por mim me esqueção, e aquelles, que não passão de hum mero sonho, pelas impressões que me deixão, se perpetuem na minha lembrança: o correio passado fiquei de lhe continuar o resto do meu pezadello, o que vou a cumprir. Depois que perdi de vista o individuo, que tinha roubado o tendeiro, vi hum grande ajuntamento em hum cáes chamado o da Conversa, e como o espirito da curiosidade anima a quasi todas as pessoas, eu não quiz ser dos exceptuados, fui chegando mais ao pé, então vi dois homens maritimos jogando o soco, e colligí delles, que o motivo era porque hum, tendo sido Camponez, tinha a sua casa junto de huma solitaria praia, e persumido de conhecer os ventos, tinha arruinado a embarcação do outro, pois que o Camponez conhecia pela direcção do fumo, de donde estava o vento, e quando havião, ou não havião burrascas; enthusias-

mado com esta ridicula sabedoria, vomitava mil conceitos mathematicos, que era mesmo huma salsada: o outro que se persuadio (como succede a muita gente) que em hum homem fallando muito, já he sabio, inda que as asneiras venhão como enfiadas de peros, ficou de pedra, e cal, assentando que o Camponez era hum grande Astronomo, e Piloto, por cuja causa lhe deo partido na sua embarcação, rogando-o muito para que se mudasse para a vida maritima: o Camponez, que nunca tinha embarcado, cheio de fatuidade de o suppôrem entendido, acceitou o convite, metteose no barco, e navegou: em quanto houve bonança tudo foi bem, mas sobrevindo huma tempestade, o dono do barco fiado na sciencia do Camponez não tomou as precauções, que devia, para se melhorar na tormenta, gritou-lhe muito, porém o Camponez só a tudo respondia, *que lhe faltava alli a sua chaminé, porque o fumo tinha sido a arte, por onde aprendêra a conhecer os ventos*; mas como em quanto gritavão, o barco era ludibrio das ondas, veio fazer-se em pedaços naquelle Caes, onde os dois por milagre escapárão; o Camponez desculpava-se, sem se lembrar, que o bom Piloto conhece-se na tormenta, o maritimo dizia mal á sua vida, por ter julgado por sabio hum ignorante: (e quantos destes Pilotos de barra secca estamos nós vendo em outros casos!) Vou a voltar para traz, e vejo o meu criado Sancho entre dois homens de capote algemado, admirei-me, pois que pouco antes o tinha visto de berlinda: segui-o á Cadeia, a tempo que já lá estava o Juiz, entrou com perguntas, dizendolhe: *homem, és accusado de furtares hum cavallo, de que ha muitas testemunhas: dize-me, como fizestes este roubo, e onde existe?* Respondeo-lhe o Sancho: *isso he hum testemunho, que me levantão, eu o que queria furtar era sómente hum freio, que he huma cousa de bagatella, peguei nelle, mas o maldito cavallo, que estava junto, naquella pressa, não reparei que vinha prezo a elle, em casa he que o vi pegado ao freio; e como para o vir trazer outra vez, podião agarrar-me, fui vendello a huns Siganos; e creia v. m., que isto he verdade, que o meu intento era só querer o freio, e não o cavallo*: ouvidas estas razões, lembrame, que roguei ao Juiz o livramento do meu criado, pondo eu a quantia, importancia do roubo; e seguindo-se huma

horrorosa pancada de agua, com alguns trovões, acordei a hum delles, e não pude mais pegar no somno aquella noite: ancioso espero que v. m. tambem me communique algumas novidades dessa Corte, para que eu possa communicallas aos meus amigos, e levar o tempo com mais algum gosto, o que aqui succede poucas vezes pela semsaboria da solidão em que se vive.

Desejo-lhe felicidades, e sempre lhe mostrarei que sou seu

Amigo, que muito o respeita.

(*Assignado*) D. Sonho Sonhé.

Arco do Soccorro 4 de Junho.

He certo que nem o tempo, nem a experiencia pódem prevenir os homens para as lograções do mundo: tres annos de moço de cégo, dez de aquilé das estradas de Coimbra, doze de Marujo, e vinte de Arreeiro, nada disto foi bastante a *Aleixo Perdigão Teixeira*, para escapar ao logro, que lhe pregou hum Beirão, que tinha vindo a Lisboa a certo requerimento. Este nosso *Aleixo*, *ou Teixeira*, quando alugava a sua sege, apenas o freguez se apeava, antes de lhe pagar, se não deixava o capote dentro della, ou o espadim, nunca o largava, tambem não usava de postigo nas costas da sege, porque muitos freguezes de noite se lhe safavão por elle. Até hum lhe furtou as cortinas, e abalou, cortando o parzavão, e escuando-se por baixo: de todas estas peças estava o pobre *Teixeira* calvo; porém o Beirão lha pregou na menina do olho: alugou-lhe a sege para o pôr em Evora, com a condição de não descançar, senão em quanto as bestas se pensassem, porque até de noite queria andar, dizendo que levava armas para se defender dos ladrões: feito o ajuste, que foi de bom preço, metteo-se o Beirão dentro, e mandou pôr huma grande mala fechada, e recheada de palha, e cascalho na trazeira, porque fato não o possuia: na primeira estalagem disse o Beirão ao arreeiro, que pagasse, porque o dinheiro, que trazia, vinha n'hum escaninho de segredo daquella mala, e por não estar desapertando, e abrindo, que ao depois se ajustarião as contas. O arreeiro que vio que tinha penhor, fez-se prompto em pagar, promettendo comsigo de

tirar o juro á satisfação dos ajustes: e na segunda estalagem; e na terceira succedeo o mesmo, e sempre pelo caminho o Beirão lhe foi contando valentias de encontros, que tinha tido com ladrões, e apenas passou Monte-Mór, dalli meia legoa, apeou-se o Beirão, e a certos movimentos pondo huma pistóla a geito disparou-a para o chão, e rompeo com a mesma ligeireza hum papo de perum, que levava cheio de sangue junto a huma ilharga, fingindo que por descuido succedêra a infelicidade de se lhe desparar a pistóla, que trazia comsigo. Cahio no chão, entrou a pedir confissão, e o pobre Teixeira imaginando ser verdade aquelle acaso, cheio de susto já temia que julgassem, que elle era que lhe tinha dado o tiro; para o metter dentro da sege, e tornallo a levar para traz temia, que lhe morresse nas mãos; tanto batalhou com a idéa, que tomou a resolução de montar no macho da sella, e ir a Monte-Mór, a buscar-lhe Cirurgião, e a penas partio, levantou-se o amigo enfermo fingido, tirou o macho das varas, que ainda não valia pouco, e safou-se com elle, deixando com giz gravado este letreiro na caixa da sege, que ficou na memoria ao pobre arreeiro para todos os dias da sua vida.

Inda que te custou cara,
Não te esqueça esta lição,
He pequena toda a giria
Para a giria d'hum ladrão.

Maximas do Velho de Remolares continuadas na maior parte dos folhetos antecedentes.

Se a escondidos vendilhões
Compras carneiro barato,
Pagaste carneiro, e pato;
Pois quando poupar quizeste,
Cabra gorda he que comeste.

Se morcellas vás comprar,
Cuidando, que são de porco,
Estragas o teu dinheiro,

Sangue de boi, de carneiro
Misturão para as encher
Os vendedores remissos;
Nós sempre ouvimos dizer,
Quem tem sangue faz chouriços.

Se te fiaste em barqueiro,
Da jornada que intentaste
Pelo caminho ficaste:
Se queres ir para Abrantes,
A pezar da tua queixa,
Pára o barco em Santarem,
E alli se põe de remolho,
Largando eterna fateixa,
Lá porque ao Arraes convém.

E que logração não he!
Alugar sege de tarde,
E a qualquer parte aonde saio,
Sumir-se logo o lacaio;
O meu negocio parado,
E eu posto na rua hum ora,
Até que apparece, e diz,
Cuidei tinha aqui demora.

E quando eu vou pela rua
A cousa de precisão,
E encontro hum impertinente
Agarrando-me na mão,
Querendo nesta parada,
Que ouça, da parte d'ElRei,
Huma extensa narração;
Que me não importa nada!

E o que me vem consultar
Caso de ponderação,
E quer por força, ou por geito,
Lhe dê a tudo razão,
Não a tendo por Direito!

E aquelle, que por desmanchos,
Nada tem do que percísa,
E quer que da minha casa
Tudo vá a soccorrello;
Pedindo hum traste emprestado,
Que, ou me vem arruinado,
Ou não torno mais a vêllo!

Quando se encontrarem
Chupantes assim,
Que a trastes, e tempo
Pertendem dar fim;
Aprece-se o passo,
Tambem por matreiro,
Boquinha calada,
Cara de ferreiro.

O moço do Poeta aqui me conduzio dois Motes glosados, que lhe pedírão de peta, e que elle fez desempenhando pelo modo seguinte.

MOTE.

Huma fé refalseada
Não deve ser attendida.

GLOSA.

Tive huma causa ganhada,
Era contra meu irmão,
Mas passando o Escrivão
Huma fé refalseada!
Fez isto tal embrulhada,
Que esteve hum anno detida;
Em fim, era já perdida,
Segundo o Letrado diz,
Eis que despacha o Juiz,
Não deve ser attendida.

MOTE.

Encontrei bontem Cupido
N'huma sege de aluguel.

GLOSA.

Na cocheira do Garrido,
Que fica junto ao Chiado,
A ralhar, todo zangado,
Encontrei bontem Cupido:
Que be isso, está consumido?
Disse-me elle: *estou de fel,*
Podendo eu ir n'hum batel
Por doze vintens a Póvos,
Gasto seis cruzados novos
N'huma sege de aluguel.

AVISOS.

Quem perdesse tres cabellos de barba, dois pretos, e hum branco, fazenda que em outro tempo se empenhava por tanto dinheiro, se se achar com barbas para dar alviçaras, falle com o primeiro cégo, que está á esquina do Rocio venvendo papeis, que foi quem os achou.

Quem quizer dois botes, que se dão por preço muito modico, vá Domingo pelas tres horas da tarde á Praça do Commercio, e falle com o Pai Miguel, mestre de espada, que os costuma dar muito baratos.

Thimoteo Tarello tem em Almada, aonde assiste, huma grande quantidade de sardas em pilha, e faz aviso ao público para a sua extracção; advertindo porém, que não as póde vender senão caras, porque estão no rosto de sua mulher.

Quem quizer baús de Moscovia, e outros forrados de vistoso folié, tudo no ultimo aceio, dirija-se á rua dos Correeiros, porém no ajuste pratique toda a esperteza; porque toda aquella gente he de arcas encoiradas.

LISBOA. NA OFFIC. DE J. F. M. DE CAMPOS.
1819.
Com licença da Meza do Desembargo do Paço.

ALMOCREVE DE PETAS.

PARTE LX.

Ginjal 11 de Junho.

CHegado o dia, em que fazia annos a desejadissima, gostosissima, e sempre fresquissima *Senhora D. Fonte da Pipa*, por quem os apaixonados da sua formosura tem tido a gloria de darem com tudo em vasabarriz; todas as Senhoras da sua amizade, parentes, e mais convidados a vierão felicitar, e dar-lhe o gosto de lhe assistirem ao esplendido banquete, que todos os annos lhes apresenta, sendo a profusão das iguarias o justo motivo para a fama das aguas. Os primeiros figurões, que chegárão á outra banda, com aquella decencia, que permittia hum tal dia, forão o *Chafariz das Janellas Verdes*, e o da *Esperança*, pois como mais rapazes, não querião perder hum instante de huma companhia de tanto sabor: depois chegou o *Chafariz da Praia*, como parente mais chegado, trazendo na sua companhia a *Preclarissima Senhora D. Fonte de Mello* vestida á jaqué, de Melania de ondas azul celeste, guarnecida de pingos de agua, que com a refracção dos raios do Sol, mostravão o fogo dos brilhantes da Asia: seguio-se o *Chafariz d'Arroios* de botas, e es-

poras, trazendo pelo braço a *suavissima Ponte do Loiro*, vestida de verde á pastora, guarnecido de espeguilha de prata de reima de caracol, que lhe estava a matar, acompanhada das suas criadas as *Fontainhas* vestidas á saloya, gibões de bicterra alagartado, feitos nas Caldas, que as fazião tão luzidas, que parecião de vidro; chegou logo o *Chafariz das Amoreiras*, e o do *Rato* acompanhando a *bellissima Senhora D. Fonte coberta*, que vinha em habitos menores, por ser huma das que havia servir no banquete, e por isso vinha disfarçada. Seguio-se depois o *Chafariz da Rua Formosa*, que com sua graça dava realce á *estimadissima Senhora D. Fonte Santa*, que vinha vestida de nobreza branca, daquella com que a enriqueceo a natureza, cuja brandura repartia com todos, por ser muito dada, como o tem experimentado muitos, que tem gozado dos seus prazeres. Vinha ella seguida do *Chafariz de São Pedro de Alcantara*, do *Chafariz do Loreto*, do do *Carmo*, do da *Praça d'Alegria*, do do *Campo de Santa Anna*, e ultimamente *do Chafariz d'ElRei*, acompanhado do seu criado *Chafariz de dentro*, que levava no teliz as Armas, a quem todos vierão buscar á Praia, não pela sua antiguidade, mas pela sua authoridade, tanto em nobreza, como em riqueza, pois he o unico, que tem huma embarcação, em que passeia pelo mar, quando se quer divertir; foi este recebido com aquellas genuflexões, que merece, expressando-lhe todos os seus desejos, e fazendo-lhe sacrificio das suas vontades, cuja falacia alterada em tom de orgão, fazia huma bulha de cascata mais suave, que aquellas que goza o *Grão Turco* nos seus Jardins: sómente quem faltou a esta companhia linfatica, foi a *Senhora D. Bica do Çapato*, por velha, e por exhalar de si aquelle pestifero cheiro de suor de pés, achaque, que só a morte lhe póde curar: subírão todos para a grande sala, que se tinha pedido emprestada para este dia ao *Padre Téjo*, que tambem não assistio ao banquete por comprazer com certas *Nynfas*, a quem era preciso administrar a virtude das suas aguas nos banhos, que a Medicina lhes applicou, tomados na Praia da Junqueira; passados os comprimentos, e politicas, que se praticárão entre a *Senhora D. Fulana*, e a *Senhora D. Fulana*, abraços, beijinhos na face, narrações de algumas molestias que padecião, conversação de modas sobre *Jaqués*, e *Chapelinhos*,

V. S.ª cá, *V. S.ª lá*, seguio-se o jantar, o qual principiou pelas tres horas, e acabou pela meia noite; estava esta grande sala toda guarnecida de quadros, que mostravão a Historia *de Gnido*, *a destruição de Troia*, *e os Sacrificios de Bacche*, tudo em branco; porque a materia assim o permittia. Estava bem no meio da Sala huma grande meza, feita de huma só concha de Madre Perola, com hum dezer da invenção de *Ganimedes*, em que se vião todas as figuras dos *Heróes Aquaticos*, *o Velho Oceano*, *Neptuno*, *Tritão*, *Glauco*, *Prothco*, *Thetis*, *Amphitrite*, *Dóris*, *Syrene*, *Poternope*, *e outros*: toda a meza adereçada de ramagem de coral, e conchinhas das mais galantes, que a natureza produz. Seguio-se o primeiro prato, de que todos gostárão, por ser *de agua estufada*, *guarnecido de camarões*, brinde, que fizera *o Caes de Villa Franca*, já que não póde vir, por se achar tirando huma devassa sobre huma briga, que tiverão os barqueiros por occasião dos vinhos novos. Depois veio outro prato de *agua açada no espeto*, *com molho de filtração*, que teve igual merecimento. Logo outro prato *de Agua de Inglaterra com santólas recheadas de lodo*, que estava hum portento. Este prato veio no Paquete de proposito para esta função, de que todos gostárão, por ser cousa estrangeira. Seguírão-se differentes pratos huns de *Agua de Melicias feitas em Meleças*, outros de *aguas salutiferas das Caldas*, alguns de *agua da Rainha de Hungria*, que servia em lugar de mostarda para incitar o appetite, e logo depois hum prato de *esperregado de arrãs com seus bixinhos de conta em lugar de alcaparra.* Appareceo muito direita *huma formosa torta de miolos de caracóes*, e humas travesinhas Inglezas para guarnição de *cabidella de cágados*, guizado exquisito. Fizerão-se varias saudes com *agua do Estoril*, e entrárão as sobremezas *de agua de Flor*, *agua rozada*, *agua mel*, *agua de côco*, *e agua nevada.* Concluido que fosse o jantar, lavárão as mãos em *agua de murta*, e tomárão em lugar de *Café agua-ardente*, para que o estomago fizesse boa digestão. Foi o cozinheiro de toda esta ocharia, *aquelle rapaz neto das aguas*, que sendo todo fogo, misteriosamente fez tudo sem calor; e sem que espirrassem as fagulhas dos zelos, obsequio que lhe mereceo a Senhora, que fazia os annos, finalizando tudo em cantarem duas das *Fontainhas* hum terceto com o *Chafariz da Esperança* a Letra seguinte:

L E T R A.

Com tuas aguas,
Fonte da Pipa,
Amor suave
Paixões dissipa.

Os que te gostão
Huma só vez,
Por ti de amores
Morrem hum mez.

Pois tu lhe esparges
Com teu sabor
Os sentimentos,
Que causa amor.

Permitta o Fado,
Que esta virtude
A mão do tempo
De ti não mude.

Em aguas claras
Tu sahes da rócha;
E na agoapé
Te bebem roxa.

Por te gostarem
Sempre os humanos,
Todos os dias
Tu faças annos.

Assim que se acabou de cantar, todos enriquecêrão com prendas a Senhora *D. Fonte da Pipa*, huns *com anneis d'agua*, outros *com adereces de cristaes d'agua, e huma grande flor de peito com huma pedra no meio d'agua marinha, circulada de pingos d'agua*, razão porque se sentio estes primeiros dias huma grande falta de agua nas casas de Lisboa, que se chegou a dar seis vintens por hum barril.

Maximas do Velho de Romulares.

Se hum cargo serio exerceres,
Segue o passo á sã justiça,
Mas se da vista o perderes,
Ficarás sempre odioso:
Repara, que o cão raivoso
Morde a pedra, que lhe deo,
Dos olhos vibrando a ira,
Porque não póde morder
A certa mão, que lhe atira.

Compra os livros para os leres,
Não para enfeitar estantes,

Que se o contrario fizeres,
Ficas tolo como d'antes:
Não tenhas ler por abuso,
Que he melhor o uso das letras,
Que ter as letras sem uso.

Se te jactares de Sábio
Não querendo ter defeito,
Figurando de ignorante,
Perderás todo o conceito.

Si proceres peccant, si peccarere Parentes;
Exemplo, & sceleri pœna paranda duplex,
Sæpe patris mores imitatur filius infans:
Qualis erit mater, filia talis erit.
Casta refert castæ genitricis filia mores;
Lascivæ nunquam filia casta fuit.
Et verbo, & facto pravis sit regula natis;
Optima sitque omni tempore norma pater.
Alter a natura est habitus: quàm junior artem
Perdisces, tollet nulla senecta tibi.

Se os maiores delinquirem,
Para a lei ser ajustada
Ao delicto, e máo exemplo,
Ha de a pena ser dobrada.

Os filhos aos pais imitão
Na propensão boa, ou má;
E como viver a mãi,
A filha assim vivirá.

Faz a natureza o costume;
Doutrine-se a mocidade,
Que as artes, que em moço aprendes,
Terás na senecta idade.

Ao mesmo Velho de Romulares entre as suas Maximas se achou a seguinte reflexão, sobre as idades do homem, e mostra, que

Ao rapaz até á idade de cinco annos, *pergunta-se a outrem pela saude delle.*

Dos cinco até aos dez, *esquece perguntar-se-lhe pela saude.*

Dos dez até aos vinte, *não faz caso de molestias, e por esta razão não ha que perguntar.*

Dos vinte até aos quarenta, já vai admittindo *receitas de outros.*

Dos quarenta até aos cincoenta, queixa-se de flatos, e já se lhe pergunta *como vai isso?*

Dos cincoenta até aos sessenta, todos lhe dizem *cuide em si.*

Dos sessenta por diante, *fallão as molestias por elle.*

O moço do Poeta recebendo huma Quadra, que lhe dera huma Senhora, para ser glosada, desempenhou nas seguintes Décimas, e as trouxe ao Editor para preencher este Folheto.

Não te lembres mais de mim,
Deixa-me viver queixosa,
Que tu não és o culpado
D'eu ser pouco venturosa.

GLOSA.

I.

Se a minha cruel desgraça,
Que nunca applacar consigo,
De te ver, e estar comtigo
A ventura me embaraça:
Se infeliz por mais que faça,
Não vejo a meus damnos fim;
Se Amor quer, que eu viva assim,
Triste amante, e consternada,
Foge d'huma desgraçada,
Não te lembres mais de mim.

II.

Em profundo esquecimento
Meu infausto nome fique;
Teme que se communique
A ti este impio tormento:
Póde meu triste lamento
Turbar tua paz ditosa;
Sim, meu bem, mil ditas goza
Na triste separação;
E entre as serpes d'afflicção,
Deixa-me viver queixosa.

III.

Ah meu bem, e poderás,
Riscar-me da tua ideia,
Quebrar de amor a cadeia,
E depois viver em paz!
Sim, porque assim cumprirás
As Leis do tyranno fado;
Mas se neste pobre estado
Minha alma de dor se parte,
Não devo a culpa tornar-te,
Que tu não és o culpado.

IV.

Amor cruento não quer
Que eu a ti viva ligada,
Que em teus braços descançada;
Goze o mais doce prazer:
Nega-me o bem de te ver,
E o bem de me ver ditosa,
Mas Ceos! dor tão pavorosa,
Que me enche de pranto a face,
Não nasce d'Amor, só nasce,
De eu ser pouco venturosa.

AVISOS.

Sahio ás escuras, porque não teve tempo de sahir com luz, *hum peculio*, Chefe de obra, o qual faz conhecer como se deve saber distinguir de côres pela vista, perceber o que se falla pelo ouvir, conhecer a arruda pelo cheiro, sentir o que se come pelo gostar, e differençar a ortiga pelo apalpar. Vende-se tudo isto em partes divididas por 30 réis na loja da Gazeta.

Servitó Monsieur, que foi mais de vinte annos jardineiro das duzias, tendo por isto muito pouco que fazer, offerece o seu prestimo a quem quizer capar mangericões, sem que lhe fiquem castrados, enxertar cravos em ferraduras, e conservar cada hum em sua casa ortaliça fresca todo o anno: quem se quizer servir do seu estudo, procure por elle aos Ervanarios na feira.

Hum senhor de coteleque, e do seu nariz, que paga os altos de veluto no melhor sitio desta Cidade, por huma sympathia que tomou, conhecendo agora, que he asneira fazer esta despeza tantos annos, como não he já tempo de pôr escritos, para ver se ha outro, que os queira, está na resolução de trespasse por qualquer dinheiro, que lhe offereção: quem precisar dos ditos altos, póde procurar por elle nos baixos, onde praticará o seu ajuste.

Quem quizer comprar hum coche de nova invenção, que não tem mais que huma roda, e descança em quatro pés para maior commodidade, e segurança, em qualquer loja de Barbeiro o póde ver não sendo cego.

LISBOA. NA OFFIC. DE J. F. M. DE CAMPOS.
1819.
Com licença da Meza do Desembargo do Paço.

ALMOCREVE DE PETAS.

PARTE LXI.

Calçada das Necessidades 16 de Junho.

HUm maricas, que, desde que se conhece, sempre nadou em dinheiro, e que foi na sua infancia robusto, capaz de levar ás costas, ou na barriga huma pipa de vinho; perfeito, esbelto, cuja engraçada figura elle lhe não deixava crear bolor, porque todos os dias lhe dava ar, passeando-a por quantas ruas, e travessas tem Lisboa, enthusiasmado este Adonis, que a sua presença namoraria todas as Senhoras, que olhassem para elle, tem consumido todo o seu tempo com esta mal fundada suspeita, até ao estado em que se acha velho, cheio de rugas, desdentado, e trôpego; porém peralta, e desvanecido: quiz ultimamente Amor, para lhe acabar mais depressa o tormento em que vive, que passassem pela ponte d'Alcantara duas Ciganas muito tafulas, a tempo que elle se achava vendo lavar no rio as lavadeiras; e como a sua conducta, por se não poder conter, lhe fizesse dizer das suas costumadas, com offerecimentos cheios de engraçados risos, as duas labercas desprezárão tudo, fazendo primeira-

mente pouco caso delle, e como continuasse a importunallas, ellas ouvindo as offertas fizerão ponto fixo de as acceitarem, e perguntárão-lhe por onde se hia para as Necessidades. Respondeo elle; *que estimaria muito a fortuna de as acompanhar, se lhe permittissem licença de as conduzir ao sitio.* Acceitárão a expressão com o sentido na tolina, segundo a basofia que tinhão ouvido; aos primeiros passos logo disse huma, que queria agoa, ao que elle respondeo *agoa sem doce, minha Senhora, isso he improprio*, e chegando-se a hum Maltez, que estava em sima da Ponte vendendo alfeloa, comprou-lhe trinta réis della, e puxou pela bolsa, que estava recheada de Peças de 6400, deo-lhe huma para que se pagasse. Disse o Maltez, que não tinha trôco, porém que não desconfiava por ser freguez; forão caminhando, e quando entravão a subir a Calçada, huma dellas, que era fina como hum coral, piscou-lhe hum dente: elle vendo-se favorecido, entrou a arrotar postas de pescada, vitella assada, pasteis, empadas, e tudo o mais que quizessem merendar: a outra, que se lhe forão os olhos atrás da bolsa, como naquella occasião não passasse alguem, deixou-se ficar mais a traz, e com a maior ligeireza sacou-lhe a bolsa, porque a vio recolher na algibeira da casaca, segundo a moda, e a poucos passos esta mesma olhando para traz, vendo que vinha hum Saloyo apregoando cebolas, disse: *lá vem o Tio João*, acudio a outra dizendo ao velho, *disfarce, e vá andando adiante de nós, espere-nos junto ao Chafariz, que já vamos*, deo elle em andar para sima, e ellas para baixo; chegárão-se ao Saloyo, apressárão-lhe as cebolas, e assim que perdêrão de vista o nosso namorado, safárão-se, tendo-lhe a outra tambem já tirado hum lenço branco. Chegou o tal meu Senhor ao Chafariz, e querendo alimpar o suor com o seu lenço, não o achou; lembra-se da bolsa, despeja as algibeiras, e acha-se roubado, augmenta-se-lhe o suor, e hum flato sobre o coração tão forte, que cahio; acudírão-lhe valeo-lhe então muito estar tão perto do Chafariz, mas sempre o levárão em braços para casa, e espera-se que, ou dê á casca, ou que vá para a Arrabida, se viver, desenganado do Mundo: lição bem empregada, e que devem tomar todos aquelles que crem de leve.

Arcos das Agoas livres 14 de Junho.

Por Mercurio foi entregue huma carta ao Almocreve de Petas, e huma carta por esses ares, escrita pelo sujeito, que voou na máquina, ao seu Amigo de Lisboa, dando-lhe parte do mais que tem visto.

Carta.

Meu bom Amigo, bem podeis desvanecer o espasmo, em que vos terá posto a minha ausencia, se he que vos lembrais, que por esta Esfera, por onde vago, possa ter sido atacado de algum inconveniente, que me moleste: aqui não falta senão o que se precisa, porque de tudo o mais ha abundancia; penso que o não ter recebido noticias vossas he pela falta de correios para esta Região, como porém tenho agora portador certo por Mercurio, vos envio esta, a fazer-vos saber o novo rumo, que tomei, porque tambem por cá ha mudanças, porém fazem-se menos despezas com o fato, porque todos o tem de coelho; nella vos informo do mais que tenho visto, que me tem transportado o gosto de tal sorte, que me não posso apartar desta deliciosa scena. Assim que o Sol hum destes dias chegou ao Zenith, vi que o veio visitar huma Ave, maior que a Torre de Moncorvo, e que as suas pennas enserravão em si todas as côres deliciosas, com que a vista se engana, trazia atravessado no bico hum ramo de arvore, o qual vi incendiar, e baixando instantaneamente á terra desapareceo: lembrou-me se esta seria a Ave Feniz, tantas vezes cantada, e nunca vista; crêde-me, meu rico Amigo, que eu desejaria ter apanhado algumas pennas desta Ave, para com ellas fazer hum mimo ás Senhoras da Europa, a fim de lhes servirem de ornato, por não gastarem os seus bellos vintens nas plumas, que leva o vento, nos volantes que o vento espalha, e nas flores de espuma, cuja materia he vento, enfeites proprios da base, em que se collocão; porque vemos que algumas são cabeças de vento; tambem não ignorais, que já se enfeitárão com loiras palhas, em que davão a conhecer, que o sitio estava enfermo; estas e outras reflexões me não deixavão ver, que o Arco da Velha, em que eu descançava, tinha as côres desvanecidas, e quasi

desfeita á sua existencia, e por esta razão obrigado a novo vôo, que felizmente foi até a altura do Ponto Euxino, aonde librado sobre as azas, assisto em companhia de alguns sublimes pensamentos, que por aqui ficárão do desterrado Ovidio; e por acaso olhando para a parte da Gurlandia, vi as serras da neve, ha mil annos feitas, tão frescas, como na hora em que se congelárão: a neve por si mesma se repartia para aquellas partes aonde he appetecida, sem que o seu conductor á desfilada a leve em sorveteiras; sobre as serras pastavão os innocentes Arminhos, e lembrão-me quantos enganos encobrírãõ as coifas guarnecidas com miudos pedaços destas pelles, que representando cabeças aceadas, muitas vezes debaixo das coifas haveráõ cousas monstruosas, que a Natureza cria pela preguiça, que ainda hoje domina em algumas, de arrumarem o seu cabello, cuidando só nas apparencias: lá sobre a tarde se me representárãõ em grandes montes as oito côres, com que a natureza faz tanta cousa galante, e vi que a mais pequena era a encarnada; logo conheci a razão; porque não he só a mesma Natureza, que gasta esta côr, tambem os viventes de ambos os sexos lhe tem extorquido huma terça parte, mascarando a cara, sistema de que não posso comprehender o fim: chegou finalmente a noite, fazendo caretas tão feias, que metterião medo até aos de mama; porém não me assustárão, por ser em parte aonde a noite não mette medo a ninguem; assim que ella poz o cró, e se embuçou na capoteira, tudo se cobrio de negras côres, como balliza, que ao seu movimento se fazem as evoluções; eisque de repente vejo estampar á outra parte a côr de fogo, que muitos cuidarião ser Aurora Boreal, e certo he que me descobrírão com todo o segredo, que pelo máo proceder dos homens lá na terra, se fazia cá no Ceo a face vermelha; se assim he, *infeliz condição*, *infeliz gente*. Não vos quero mortificar mais, pois Mercurio parte com alguma pressa, deixando-me ás boas noites, e com a agoa na boca, porque principia a chover; contai sempre com a minha amizade, que todo vosso he.

O vosso Amigo,

(*Assignado*) Icaro II.

Maximas do Velho de Romulares.

Se sentes o frio inverno,
Não busques nunca o fogão;
Nem fogareiro com brazas,
Que minar-te o corpo vão:
Séccas a transpiração,
De que ao depois bem te pêza,
Porque quizestes mudar
A ordem da natureza.

O vinho alimenta a vida,
Sendo em pequena porção,
Quanto baste, para o homem
Fazer boa digestão.
Mas se a garrafa escorrida
Por outra garrafa puxa,
Cuidando, que fica forte,
Fica deitado por terra,
Debaixo das mãos da morte.

Quando vires transpirar
O corpo por mais cançado,
E a sede te atormentar;
Vai sentar-te o teu bocado,
Deixa hora e meia passar,
E depois que socegado
Enxuto o corpo ficar,
Vai-te na fonte fartar.

Que te cures da doença;
Que te flagella, e padeces,
A tempo o faz quem bem pensa;
Porém pores-te a julgar,
Que a molestia de fulano
Inda a ti póde chegar,
E queres todo o anno
Os Medicos consultar

Sobre a queixa, que não tens,
Por força do teu pensar,
Tolo te posso chamar.

Rua da Atalaia 20 de Junho.

Dissertação do nosso homem applicado a experiencias economicas.

Como não seja possivel conseguir de hum homem applicado, que se incline ao ócio, pois que a imaginação trabalhando assiduamente, já mais póde deixar de indagar os porques de muitas cousas, he por este motivo, que não permittindo o meu genio, que eu descance de fazer descobertas, com o maior fervor me applico a trabalhar nas cousas uteis para a ordem da vida, que para a ordem da morte qualquer trabalha.

Na Parte XVIII. desta Obra se tratou do verdadeiro methodo de matar pulgas, o que tem sido disputado por bons juizos, e que produzio *hum tratadinho das comixões em oitavo, impresso na era de* 500, que ensina differentes meios para a extinção deste insecto, mas com toda a sua abundancia, escapárão ao seu Author duas famosas invenções, que não são para desprezar. A primeira ensina a ter sempre huma espingarda carregada á cabeceira da cama, e logo que se sentir que a pulga morde, se inclinará a espingarda para o sitio, e se desparará, que deverá ser carregada de chumbo, porque como este insecto he bastante subtil nos seus saltos, espalhando-se o chumbo, não será tão facil alguma fuga. A segunda invenção não he de menos apreço, pois não causa susto algum, e vem a ser, metter a gente comsigo na cama huma daquellas grandes ratoeiras armadas, pondo-lhe em lugar de isca huma mão, ou hum pé no lugar, em que ella se costuma pôr, para melhor attrahir a pulga, e terá muito cuidado a pessoa em estar á vigia para desarmar a mesma ratoeira, a penas a sentir, porque infallivelmente ficará preza pela cabeça. Estas duas descobertas já tem merecido algum applauso particular, e o seu Author não deixa de aspirar aos agradecimentos do público pelo muito, que se tem interessado na sua commodidade.

De S. Sebastião da Pedreira recebeo o Editor huma Carta de hum amigo seu, e entre as cousas, que continha, se lia a adivinhação seguinte, para quem quizer puxar pelo caco, tenhão os Senhores Leitores esse trabalho, que a mim já me falta a paciencia, e como espero que o tal amigo descubra a verdade do caso, o Editor não faltará a annuncial-lo.

Todos me deixão fartar:
Depois que nutrida estou,
Me fazem arrebentar;
Daqui me querem mudar,
Mas só em pedaços vou.

O moço do Poeta, em huma sala aonde ficou com seu Amo, ouvio questionar o poder da formosura entre certos Milords, que requestavão algumas Senhoras da dita companhia, de que as mesmas se desvanecião muito, e como huma das Senhoras tratou o Amo muito mal, mostrando que elle era sem sabor, e mettendo-o muito a bulha, este moço, como bom criado, intentou despicar seu Amo com o seguinte Soneto, do qual deo a cópia para a presente collecção.

SONETO.

Crespa madeixa em turmas annelada,
Nova tafula enfeita presumida,
Já na idade pueril desvanecida,
Quer ter mil chichisbeos, ser namorada:
Dos quinze ávante, em modas esmerada,
Por adornar a formosura lida,
Traz a reboque os socios da partida,
Até ver cahir hum na rede armada:
Duplica a idade, os annos vão fugindo;
O rosto enruga, o corpo desfigura,
Neva o cabello, os dentes vão cahindo,
Faz horror, a que fôra huma pintura,
Se em todas damno tal vou descobrindo,
Sou seu servo, *senhora formosura.*

O Editor desta obra, pela razão de ter recebido varias Cartas jocosas no Correio, se vê obrigado a declarar que elle não he o Author do *Café jocoso*, nem do papel intitulado *Retorno do Almocreve*, pois não deseja por modo algum usurpar a gloria devida aos seus Authores, contentando-se a penas com a sua composição do *Almocreve de Petas*, com a qual roga a todos a continuação da curiosidade.

A V I S O S.

O Doutor Bonifrate tal, e qual, projectando ser util ao público por meio do seu maquinismo, se propoz fazer huma armadilha muito subtil para moer trigo, centeio, e milho, independente de moinhos: esta máquina bastante difficultosa em se organizar, tem a maior facilidade em produzir o seu effeito, mettendo-se dentro della hum gato, que este pela sua inquietação faz andar o tal engenho.

De 15 do mez que vem por diante, toda a pessoa que quizer fazer jornadas, achará na rua dos Alamos huma armação de cortiça, com suas rodas altas, tendo a hum dos lados hum engenho de mão, mette-se a pessoa dentro, bole-se na tecla, vai-se sempre tangendo a máquina, e deixe-se ir, isto por preço muito cómmodo.

Sendo indizivel a despeza, que os Senhorios das casas desta Côrte fazem com vidraças, se lhes avisa, que em lugar de vidros deveráõ usar de pelles de cabrito cortidas, porque são mais claras, que os mesmos vidros, e não se quebrão.

LISBOA. NA OFFIC. DE J. F. M. DE CAMPOS.

1819.

Com licença da Meza do Desembargo do Paço.

ALMOCREVE DE PETAS.

PARTE LXII.

Boa-Morte 21 de Junho.

QUem diria que o Chapinha cégo, havia enganar seu compadre o Pé-leve calvo, e o mais manhoso homem, que se conhecia, jogador eterno do jogo do pilha, que o jogava sem os parceiros o saberem! O nosso bom cégo entre a somma do *perdoe, e Deos o favoreça* tinha ajuntado as suas trinta moedas; e porque temesse os larapios, não se fiando de as guardar dentro de casa, nem sabendo onde as occultasse, parecendo-se nisto comsigo, porque quem não sabe, he o mesmo que quem não vê; tomou o expediente de ir ao seu quintal, abrio huma cóva na terra, e mettendo o dinheiro dentro de huma pucara, lhe fez o enterro sem pompa, nem despeza: o compadre calvo, que morava paredesmeias, e sempre lhe andava na cóla observando os passos; vio o funeral do dinheiro, e apenas o cégo acabou do encerramento, e voltou, logo o bom calvo lhe fez a trasladação para sua casa. O cégo foi-se deitar, mas dando-lhe de noite saudades da sua prenda amada, ao nascer do dia lhe foi fazer huma visita, e não achou mais que o sitio: metteo-se em casa muito

triste ; porém suspeitando quem lhe tinha feito a esmola á segunda luz dos seus olhos, ideou huma trama de esperteza, que a poucos lembraria. Foi a casa do compadre calvo, e lhe disse: *Compadre, eu tenho junto o meu par de vintens, já guardei a quarta parte delles em sitio, onde certamente os ladrões não ma furtarão, e agora as tres partes, que me restão, não sei se as ponha na mão de hum homem de negocio meu amigo a risco, ou se as guarde aonde tenho as outras, porque me lembro, que o negocio póde falhar, e eu perdellas: venho pois tomar este conselho com o meu compadre, que espero me diga sinceramente o que sente.* Respondeo-lhe o laberco calvo, *guarde-as antes, compadre, guarde-as, guarde-as onde tem o mais*; porém este conselho foi dado com muita alegria, luzindo-lhe o olho por ellas: despedio-se o cégo para ir ao peditorio, e o calvo pensando, que tinha mais noventa moedas para ajuntar ás outras, e que se o cégo fosse ao sitio, e não achasse a pucara com o dinheiro, não metteria lá o mais, pegou fielmente no que tinha furtado, e foi-o pôr na mesma parte em ar de isca para pescar o resto: o cégo á noite quando veio foi visitar a sua mina, e quando nella achou o seu dinheiro, pulando de contente, tirou-o, e metteo no mesmo sitio huma panella cheia de... etc., tapou, e foi-se pôr na porta do quintal a escutar o que o compadre faria; o qual, apenas lhe pareceo horas, desceo o muro, veio ao sitio, desenterrou a panella, e achando-a pezada, cheio de gosto, e de susto, que sempre o tem maior quem furta, do que quem perde, foi-se safando com ella: o cégo que o presentio, gritou de cá, *fóra ladrões, ó dos chuços*: o calvo com a pressa, e com a ambição, querendo saltar o muro, quebra a panella que levava arrimada ao peito, de que ficou preiamar pelas hervas. Consta que o tal compadre no outro dia chamára tres homens de tinta fina de escrever, e que os deixára só com o meio pregão, porque lhes comprou toda a alfazema que levavão para se defumar.

Caes do Sodré 17 *de Junho.*

Como a natureza produz á vontade da providencia, razão porque reparte igual com os irracionaes, segundo as suas especies, e estes pelo ensino do homem chegão a domar-se

tanto, quanto a agilidade do animal permitte. Não nos são estranhas as exhibições, que fazia o pequeno cão do pobre alegre, chamado periquito, o qual por espaços de tempo o via-mos eis-lo morto, eis-lo vivo ás girias vozes do ensino, por temer bordoada de cégo: não devemos pasmar das niquices dos macacos de D. Guan Pepino, tantas vezes vistas nas Praças públicas, porque esses além do seu natural, temião o chicotinho, que lhe hia pelas gambias: não devemos pasmar do cavallinho de Friza do Senhor Risol, que ao pequeno accionado da visinha conhecia as cartas de jogar viradas para baixo, se erão figuras, ou pontos, porque temia que a mesma visinha lhe zurzisse as orelhas: não nos eleve a fereza dos ursos domados pelos Montanhezes de Spetsbergen na Gurlandia, os quaes se punhão em pé dando saltos, e roncando ao tempo que lhes fallava o Petimetre, pelo temor do ferro em braza, que lhe viria ás mãos: punhamos de parte o Canario de Monsieur Tacotim, que cantava as arias ao som do instrumento, com que fôra creado desde pequeno, pois já mais ouvíra cantar outro passaro, e pelo costume aturava até á conclusão, conhecendo as oito côres naturaes, e hindo picar naquella, que seu dono queria differençada, porque a fome lhe tinha ensinado o lugar aonde estava o comer, quando nas differentes fallas do seu mestre lhe annunciava o sitio: não nos elevemos no Papagaio do Mogor de 1500, que era do tamanho de hum perúm, e fallava por quantas juntas tinha todas as linguas, que lhe ensinávão, pois está visto, e mais que visto, que a percepção destes brutos abrange qualidades taes; porém o que deve admirar são dois gallos, que ha no sitio de Piraguí no Brasil, que sem ensino algum bailão o londum, não faltando a hum ponto do som, que com a boca lhes toca huma Molatinha, que trata das gallinhas, e mais delles, attribuem os politicos ser este fenomeno natureza do Clima.

Ribeira Velha 25 de Junho.

A incognita virtude da pedra filosofal, com que tantas vezes doireu d'agua o ambicioso Chimico os seus projectos, que enganado com esta patranha chegava a ponto de enlouquecer, quando realmente lhe não succedia, fez novamen-

te gastar o seu, e o alheio ao célebre *Bailique de Mesantropia*, o qual depois de mostrar os grandes talentos nas Aulas públicas de toda a Europa, mostrava nas companhias aos Professores, que muitas vezes imbutem gato por lebre; o quanto valem pelas regras da anatomia miolos, e lingua bem preparada, e isto pela agilidade do seu estudo, fazendo-o saber a toda a sociedade, ainda que fosse de cem pessoas, pois chegada a sôpa, em duas palhetadas punha logo tudo em pratos limpos, trinchava com tanta ligeireza hum prato de hervas, que nenhum da companhia ficava sem ração, merecendo hum geral applauso, e como deslindava isto, todos ficavão contentes: intentou novamente descobrir com alquimias illusões filosoficas o modo de preparar huma pastilha com o destino, que quem a mascasse, doiraria com o bafo pilulas, papel, pinturas, e até as proprias palavras, que proferissem serião doiradas, porém como para esta descuberta lhe faltasse sómente hum triz, teve a felicidade, que teve o Chimico de Saxonia, a hum truz do cadilho que arrebentou, por não poder supportar o fogo violento, hindo tudo pelos ares, e como o Senhor Bailique andasse com estas, e com outras descubertas filosofando no passeio, que fazia pelas praias dos Trinacrios montes, vio que sobre as agoas boiavão huns vultos, que as ondas arrojavão á terra, que o deixavão estupefacto, e conhecendo a materia, e o quanto podia o seu organizado, de repente confundindo huma cousa, por acaso descobrio outra, que muitos cuidaráõ, que será peta. *Os de Antuerpia*, *e Cracovia*, já tiverão o gosto de o verem passar sobre as agoas das suas ribeiras, e como as cousas mais misteriosas se tem descuberto por acaso, não padecerá dúvida o espectaculo, que elle offerece aos Senhores Portuguezes de o verem passear pela Ribeira do placido Téjo, cousa que não deve admirar, senão pela novidade, por não ser vista de maquinismo, mas sim obra da natureza, que tem maior valor; o primeiro Domingo, em que o tempo estiver sereno, elle convida a todos para o Caes das Columnas, para que o vejão dar sobre as ondas passos de Gigante, calçado com humas botas como as dos Correios Estrangeiros, com hum bordão na mão, que lhe serve de maromba, para lhe sustentar o equilibrio, que a flexivel estrada lhe não deixa fazer sem este arrimo, virtude esta, que elle descobrio na pe-

dra Pomes, nós o veremos caminhar até contra a maré, e depois de passar o pontal de Cassilhas, aonde espera jantar, ou cear com aquelles, que o quizerem obsequiar em fazer a despeza; elle se propõe mostrar por hum buraco todos os instrumentos deste fenomeno, para que acreditem o que promette, e isto na casa de pasto do mal cozinhado, aonde está de assistencia.

Rua dos Cavalleiros 28 de Julho.

Huma destas noites de luar sahio de huma taberna do Terreirinho hum famigerado bebado, homem que sempre nesta materia desempenhou os deveres da sua obrigação, e quando no meio da rua deo de repente com o luar, pareceo-lhe a claridade, que dava na mesma rua, hum grande rio, e de repente disse, *temos lago*, *não ha mais remedio*, *que despir*, *e nadar*, sentou-se á sombra, despio-se todo, e atirou comsigo para a parte do luar, nadando pela rua com braços, e pernas, e com toda a fatiota atada ao cachaço: com a força deste movimento sobreveio-lhe hum grande vomito alijando a carga, a tempo que passou hum cão, e como lhe cheirasse a comida vomitada, principiou a lamber-lhe a cara, e o bebado, que fóra de si, perturbado, sentia as lambedellas em alta voz gritava, *faça*, *faça*, *senhor Mestre*, *que a navalha está hum brinco.*

Declara-se ao público, que a advinhação do Folheto antecedente, que principia: = *Todos me deixão fartar* = não he o que vv. mm. dizem, se he que o dizem, com a pequena despeza de 40 réis saberão, que he huma *Pedreira.*

Maximas do Velho de Remolares continuadas na maior parte dos folhetos antecedentes.

Guarda-te do Sol de Inverno,
Foge do Sol de Verão,
Que em huma, e outra Estação,
Sempre o Sol tem força tal,
Que quando menos cuidamos,
O seu calor nos fez mal.

Se sabes, que a natureza
Não te abraça tal guizado,
Quando estás em farta meza;
Nunca faças nelle preza,
Que triste consolação
He morrer por hum bocado,
Ou por huma fartadella,
Que só no engolir tem gosto,
Para me ver sem remedio,
A's portas da morte posto.

O ser regular na boca
Parece conveniente,
Mas não ser invencioneiro,
Porque isto he frio, *isto he quente*,
Isto afrouxa, *ou isto he forte*,
Andar nisto todo o dia,
Pondo-me em nada comer,
Que doida melancolia,
He querer-me devorar
Eu mesmo por minhas mãos,
Sem haver, que acautelar.

Brjolanja de pé á facaia,
Com ligeiro Marujo atravez,
Que lhe deo capa nova, e deo saia,
Se enfeitado casquilho lhe fez
Passeios, voltinhas, bixancros, acenos,
Páolada, massada, facada, pedrada,
Na roda hum Taful se conta de menos.

O moço do Poeta aqui trouxe o seguinte Mote glosado, para se pôr no presente folheto.

MOTE.

Na galé do soffrimento.

GLOSA.

Fez Venus grande função,
Quando este anno Amor fez annos,
E deo a certos fulanos,
Nesse dia beijamão:
Eu quiz, prezo sem razão,
Tratar do meu livramento,
Fiz-lhe o meu requerimento,
Disse, *que não defiria*,
Que vivesse aonde vivia
Na galé do soffrimento.

Ao mesmo de Velha.

Na noite, em que ergueo fateixa,
A náo, onde o *Xinxa* estava,
A Avó do *Bamba* botava
Lagrima maior, que ameixa:
Tua Noiva assim se deixa?
Dizia posta ao relento,
Faltaste-me ao casamento;
Déste-me a tres cordões fim;
E queres que eu fique assim
Na galé do soffrimento?

AVISOS.

Avisão da Abraçalha, lugar contiguo á Villa de Abrantes, que hum homem rustico, com admiração de todos, fizera hum plano para remediar a falta de bezerros, que ha na Cidade de Lisboa, descobrindo no mesmo plano hum

novo methodo, com que os ditos çapatos podem ficar muito baratos, e vem a ser, andarem todos descalços.

Ha nesta Cidade de Lisboa hum homem, que por curiosidade, e gosto, tem cortido muita pelle, hindo-lhe muitas vezes ao coiro, e porque se acha approvado pelos Mestres de cortume, elle offerece o seu prestimo a toda a pessoa, que de vez em quando quizer a sua pelle cortida, fallem com elle se o conhecerem, todos os que o necessitarem; pois se eu disser quem he, todos o conheceráõ, o que não faço, porque o não conheço: adverte que tambem se propõe cortir pelles de rato para cordovão, pois como os çapatos da moda levão pouco cabedal, com quaesquer duas pelles destas se faz hum par.

Quem tiver nos sitios da outra banda algum Armazem bem reparado do tempo, que o queira arrendar por preço cómmodo, por espaço de alguns mezes, para servir de lazareto ás petas deste Almocreve, dirija-se ao cavallo do mesmo Almocreve, fallando de fórma que se entenda.

Vende-se esta Obra, e todas as mais partes de que he composta, e vão sahindo successivamente, nas Lojas seguintes: Na de João Henriques na rua Augusta junto ao Terreiro do Paço: Na de Francisco Xavier de Carvalho ao Chiado defronte da rua de S. Francisco: Na de Antonio Manoel Polycarpo na Arcada do Senado: Na de Desiderio Marques Leão ao Calhariz N.° 12.: Na de Antonio Pedro Lopes na rua do Ouro junto á da Gazeta: Na de Leal em Alcantara: E em Belém na de Capella de José Tiburcio: Tambem se achão na mesma Officina em que se fazem.

LISBOA. NA OFFIC. DE J. F. M. DE CAMPOS.

1819.

Com licença da Meza do Desembargo do Paço.

ALMOCREVE DE PETAS.

PARTE LXIII.

Caes da Fundição 30 de Junho.

EM huma feira, que se faz em Celorico, se achava hum dia o Cavalheiro do Deserto, illustre na apparencia, descendente dos Exóticos, e rapaz de juizo obtuso; tem muito de seu, porém ainda hoje se intimida, quando se lhe falla no papão, e como o seu empenho era o gosto de comprar algumas das bugigangas, que os feirantes alli apresentão, succedeo, que mostrando-lhe hum huma figura de Hercules coberto com a pelle de Leão de Nemea, lhe disse, *aqui tem este heróe, que está muito taful*: *taful*? replicou o rapaz assustado, quando ouvio este nome; pois se lhe figurou na sua idéa, que taful era monstro terrestre, como a bicha de sete cabeças, ou ao menos como o bicho de Chaves, e largando o boneco de repente, pelo medo que concebeo, veio perguntar, *que animal era o taful*: o companheiro a quem elle perguntou, era hum materialão, que tinha chegado de Lisboa *similis cum similibus*, que o poz ainda em maior confusão, dizendo-lhe: ,, eu não sei o que he, o que vos posso dizer, que estando eu hum dia a passear no Caes da Praça do Com-

mercio, ouvi dizer, lá vem hum taful, espantei-me ao ouvir este nome, e olhava para ver se era de figura de urso, ou mono, e não vi mais, que entre aquella barafunda, que passeava como eu, alguns destes, com trajes disformes, huns não erão calçudos, nem deixavão de o ser, outros me pareceo que andavão na muda, pois mostravão casaca de duas côres; outros com os cabellos da cabeça cahidos pela cara, e tão desgrenhados, como se pintão as furias do Averno; e colligí, que erão certamente da tal raça: „ Hum prudente homem, que isto ouvio na feira, acudio logo, dizendo: „ Senhor Cavalheiro, v. m. não sabe ainda o que he ser taful, e eu lho faço conhecer; ha muitos tempos, que os homens, e as Senhoras, gostão de trajar pelas modas dos Paizes Estrangeiros, e os primeiros Nacionaes, que apparecem vestidos á moda, são apontados, e conhecidos por este nome: os antigos modistas forão chamados bandarras, facecios, casquilhos, donde vem o nome de Cassilhas, e ja ultimamente lhes applicão os reformadores das modas os nomes de peraltas, e tafues, e qualquer delles em se graduando com estas honras, logo cogita o chamar aos antigos, e sérios; Jarretas, principalmente se alguns procurão reprehender as desenvolturas do seculo. Ora o sistema destes individuos propagadores do luxo, consiste (dizem elles) em passar bem, dê onde der, estragar em funções, saia donde sahir, esturdiar, e pregar petas sem se lembrarem do pró, ou contra; e nada de amofinações, respirar livre: aqui tem, Senhor Cavalheiro, o que he ser Taful, e o que são as suas tafularias, e não essas monstruosidades, que se lhe representão na idéa: estes figurões são os que merecem a attenção de algumas Senhoras tafulas (mangas comede aqui, que a vós honrão, não amim) estes são os que fazem vistosas as praças, são os que deleitão as companhias, e ultimamente os que presumem de mais sociaveis; a instrucção nelles ferve em caxões, e cada hum de persi estuda como brilhará mais que o diamanre. „ Acabada esta falla, salta o Cavalheiro dizendo: „ então quero ser taful, pois tenho rendas para tudo isso, e ainda para muito mais. „ Respondeo-lhe o companheiro; „ Amigo, em hum Aldea, como esta, não podeis ser taful, pois vos faltão os moldes, se quereis tafularias, Lisboa, e mais Lisboa, que he o pai, e a mãi de subtís invenções, e senão vós mo direis; pois á manhã parto

para Lisboa; ,, disse o tal Cavalheiro, e mettendo-se ao caminho, veio este novo partidista das modas desembarcar no Caes da Fundição, consta que fôra assistir para huma das Estalagens contiguas, e já corre a fama do seu projecto, e de que traz muito dinheiro; tem sido muito visitado por certos calculistas, que lhe vão fazendo a póda, e condescendendo com elle em todos os seus dictames; espera-se por fins de tempos, segundo a sua vã cabeça, vermos ainda nelle o segundo tomo de D. João da Falperra.

Carta que de Coimbra escrevêrão ao Editor.

Senhor Editor.

Com a maior admiração tenho comprado, e lido a Collecção do seu Almocreve de Petas, e louvando-lhe muito a difficuldade, a que se propoz, visto que vai desempenhando o promettido: he certo, que até quinto, ou sexto folheto eu disse comigo, que tão impossivel era a sua continuação, como a sua venda, pois que o povo tanto se chorava inda para as cousas da primeira necessidade em tempos tão criticos; porém em ambas as cousas me enganei, na primeira, porque vejo a sua Collecção volumosa, sem se repetir nos pensamentos, antes augmentando o sal, e a moralidade, e na segunda, tão longe já estou de pensar no pouco gasto, que o papel teria, que aconselho a v. m., sem lhe levar nada pelo conselho, que faça petas por toda a eternidade, sem que tema o seu consumo; á vista do que presenciei Domingo, e vem a ser o caso, que indo eu a essa Cidade de Lisboa, e estando de hospede na rua direita dos Anjos, não pude dormir mais na noite do Domingo das quatro horas por diante, pois era na rua tal algazarra de Saloyas, e Saloyos para a Praça, que pasmei, vesti-me logo, abri a janella, e dei louvores a Deos de tal enchente: não he maior o concurso do acompanhamento, que vai a traz da procissão dos passos, foi rompendo o dia, e então divisei o que esta gente levava: eu contei para sima de 30 leitoas, 40 duzias de pombos, 83 canastras de gallinhas, e 7 duzias dellas ás mãos, 900 frangos, 115 perdizes, 87 coelhos, 42 cabritos, 17 enfia-

das de pardaes a 480 cada huma, porque foi o que me tentei apreçar por curiosidade de ver o em que se faz dinheiro, 18 galinholas, 200 cabazinhos de ovos, 43 lebres, que já senão levantavão, 92 cargas de laranja, e &c. &c. &c. ora vendo eu esta abundancia, e dizendo-me o dono da casa; que tudo aquillo se gastava em Lisboa, e que no outro dia se repetia a mesma scena, peguei no meu capote, e segui a comitiva, para me desenganar, calculando, que pela rua de S. José, e pelo Rato vem outro tanto, além do qne se conduz da borda d'agoa, que desembarca por esses caes. Cheguei á Praça da Figueira, e vi vender leitões como ratos a 400 réis, olhei para ás bancas, e vi que o lombo de porco hia a nove vintens o arratel, cheguei ao Rocio, e de oito rebanhos de perús só restava huma perúa, que se vendeo por tres cruzados novos; tudo isto serião nove horas, quando erão dez voltei outra vez á Praça, já não havia huma só ave, nem para hum desejo, e a mesma Praça apenas com dois montes, hum de chicoria, e outro de couves. Nas bancas já não vi mais que toucinho, visitei 52 pasteleiros neste dia, e já não tinhão nada do seu, porque o que divisei erão encommendas de fóra, e finalmente engolio a Senhora Dona Lisboa dentro de tres horas, tudo quanto se lhe apresentou neste dia, além dos açougues, e dizem que ainda ficára com fome. Por isto, que se presenciou, se vê muito bem, que nenhum dos Saloyos tornou a levar o que trouxe. Deixa-se muito bem conhecer o grande número de funções, de ceias, e jantares, em que desafogão as brincadeiras deste tempo: vejo por outro lado, que em todas a feiras he immenso povo a comprar, e immensa bizarria da ordem dos tafues; vejo que no luxo se multiplicão as modas, e os preços das caças bordadas de oiro, das cambraias, das casimiras, e de todos os mais generos Paquetaes; tudo Lisboa come, e de tudo Lisboa se veste: ninguem falta a estas ceremonias; os theatros tem enchentes, de Verão não ha quintas com escritos, ao Domingo he preciso empenho para huma sege, nada se faz de graça, a moeda corre a pezar da choradeira *do não tenho*, não entendo, dizia certo doido *vide Santarem.* Ora combinando o que assima fica dito, com o diminuto preço de 40 réis, que custa o seu folheto, devo affoitamente rogar-lhe, que não pare *com as petas*, porque está sabido,

que todos tem para tudo, e mais nos certifica o seu calculo, que lí *no folheto número XXXVII.*

De proximo chegárão á minha presença huns folhetos feitos no Porto intitulados *Retorno do Almocreve de Petas*, parecêrão-me muito bem, inda que deixão conhecer, que o *Almocreve de v. m.* traz as malas *das Petas* pouco seguras, e creio que algumas abertas, e que vem semeando pela estrada, por descuido, as noticias que traz, de que o *Retorno* se aproveita, principalmente nos *Avisos ao Povo.* He verdade que os ditos folhetos são bastante animados, porém fazem certo aquelle ditado, que *em fallando hum Portuguez, fallão dois, e trez*, mas bom foi ser v. m. o que fallasse primeiro. Tambem me admira que propondo-se o *Retorno* a ampliar as noticias de v. m, deixe muitas no interior de certos folhetos por diante, fazendo degenerar a obra *de Retorno do Almocreve, em Almocreve novo*, parecendo que o que prometteo, foi hum gaibão com que se cobrio para se reparar das invernadas da estrada. Se elle se cingisse á ampliação promettida, teria dobrado merecimento, mas dando o seu a seu dono, sou obrigado a confessar, que o tal Editor tem talentos, e propensão para as gracinhas; eu me não descuido de ajuntar huns, e outros folhetos; porque gosto, e o vejo fazer nesta Cidade a muita gente de bom gosto. Deos lhe prolongue a vida para desterro da nossa melancolia, e lhe dê a v. m., e a elle tantos 40 réis, como de petas nos encaixão, sirva-se da minha amizade, que sempre experimentará no seu

Muito Amigo.

Sa Vedra.

O Moço do Poeta offerece aos Senhores applicados e muito acerrimos a indagar a razão da razão, o seguinte *Apologo.*

O RATO, E A BORBOLETA.

APOLOGO.

O Ratinho, e a Borboleta
Certa noite se ajuntárão,
E depois dos cumprimentos,
Largo tempo conversárão:
Entrou o Rato a narrar-lhe
O modo do seu viver,
Dizendo, *muito me custa*
O grangear que comer!
Cuidadoso, e acautelado
As casas de noite rondo,
Busco os quartos mais escuros,
E a salvo nelles me escondo:
N'huma despensa, ou armario,
Vou roendo pouco, e pouco,
Que de grandes fartadellas
Vejo morrer muito louco:
De hum salto, que dou, me occulto,
Para de ninguem ser visto;
Que andar nos olhos de todos,
Póde-me fazer malquisto:
Alli não temo algum perigo,
Haja na casa o que houver,
Se vejo o caso apertado,
Na toca me vou metter.
Só armada ratoeira,
Ou gatinha leve, e esperta,
Pilhando-me descuidado,
Isso então he morte certa:
Attendeo a Borboleta
Tudo, que lhe disse o Rato,
Mas depois de tudo ouvido,
O tratou de mentecapto:
E logo delle mofando,
Respondeo, *és desgraçado!*
Levando tão triste a vida
Pelos cantos encerrado:

Eu he que vivo gostosa,
Tenho em toda a parte entrada,
O meu regalo he voar
N'huma casa illuminada:
Toda a gente me faz festas,
E por me verem melhor,
Me vou pôr ao pé das luzes,
Dando voltas ao redor:
Não gosto da escuridão,
Por ir ás luzes forcejo;
N'hum lustre de vinte lumes
He onde melhor adejo:
Revoando pelas casas,
Subo ao mais alto lugar,
Giro de hum a outro lado,
Sem ninguem me molestar:
E pois, que naquella sala
Luzes se vão accender;
Observa agora daqui
A vista, que eu vou fazer:
Foi a pobre infatuada,
A's azas dando contente,
E com valor destemido,
Rompendo por entre a gente:
Foi-se a hum lustre de dez lumes,
Entre as luzes se metteo,
Tanto esvoaçou entre ellas,
Que se queimou, e morreo:
O Ratinho lá de longe,
Bem vio o infeliz successo,
E disse, *este meu retiro*
Em que eu vivo, não tem preço!
A luz de longe alumia,
Muitas nos olhos mais cegão,
E os que mais nellas se entranhão,
Ao precipicio se chegão:
A teima da Borboleta
Nos grita limite, e modo,
Não vão buscar tantas luzes,
Que podem cegar de todo.

AVISOS.

De proximo se fez huma famosa descoberta, muito cómmoda para todas as pessoas, que administrão funções de arraial, e outras festividades, e se lhes faz saber, que todos os que quizerem foguetes baratissimos, com muito estoiro, dirijão-se ás casas de jogo desta Cidade, onde ha certos parceiros, que os fabricão, por qualquer bagatella.

Como em Lisboa se confundem os camellões da terra com os de fóra, padecendo por isso o Público graves prejuizos, a fim de que não hajão mais dúvidas sobre a desigualdade de fazenda a fazenda; se estabelece na Praça do Rocio, com privilegio de Lubis-homem, huma conferencia com seis *contrastes* da primeira ordem dos ignorantões, para decidirem dos seus semelhantes, e saber-se a qualidade do verdadeiro camellão: o primeiro dia da sua abertura se annunciará pelo bando dos toiros.

Manoel José Baoneta, *Jogador de espada preta*, *gayato mór do murro seco*, *senhor de pedrada certa*, *administrador geral das cizas das compras públicas*, *e presidente actual das corjas bréjeiraes*, faleceo da vida presente no Palacio de Santo Antão, de 33 annos de idade, com tres facadas de navalha de ponta, e huma roda de páo, deixando por seu Testamenteiro *Mercurio da Fonseca Azougal*, que fôra seu íntimo amigo durante a sua vida.

LISBOA. NA OFFIC. DE J. F. M. DE CAMPOS.

1819.

Com licença da Meza do Desembargo do Paço.

ALMOCREVE DE PETAS.

PARTE LXIV.

Pampulha 9 de Julho.

A Loucura, que em tryunfo da sua audacia arrasta ao carro da fantasia maniatados com grossas cadeias de fumo milhões, e milhões de infelices, presentemente faz com os seus transportes passar pela scena mais sem razão, a gemer debaixo do mesmo jugo a hum gentil mancebo; *Adonis*, *Narciso*, *Perseo*, *e o Amante de Tisbe* ficão a perder de vista, nenhum delles era para lhe deitar agua ás mãos em belleza, desvanecimento, valor, e constancia; porque o seu fallar encanta, sua presença attrahe, sua vista eleva, e a sua candura arrebata: toca, dança, canta, e versa, tudo com perfeição, cujos dons attractivos, gesto, e graças, o enchem de tanto merecimento, que o fazem crédor da mais bella Dulcinea. Elle vivia enamorado, e com tanta paixão no seu querer, que bem se lhe podia chamar sem offensa o Rei dos Amantes; elle caprichava gostoso em se apresentar todos os dias diante da sua amada, vestido no chefe da moda, com tanto aceio, que fazia chegar ao maior auge a sua perspectiva; estas prendas, e excessos deverião ser correspondidos por huma grata,

e fiel correspondencia, da qual já elle vivia ha muito satisfeito na esperança, que tinha; porém ainda que raras vezes, houverão dias, em que elle ardeo na voraz chamma dos zelos, atacado pelo ciume, só na lembrança de que podesse haver quem dentre seus braços lhe roubasse este bem: seja-me permittido contra as leis do sigillo, que eu descubra o facto mais lamentavel dos nossos Seculos. Era o alvo destes affectos huma *Assadeira de castanhas*, que estava na praia de Santos, a qual o entretinha de esperanças; quando Domingo passado (que martyrio para o nosso amante) esta se foi receber com hum Marujo, homem prudente, e que tem ajuntado muito daquillo, porque baila o cão, e canta o cégo: vai tal desgosto no namorado, que está com huma paixão de morte, e em toda a companhia, a que preside, se vê, ou se se falla em *castanhas assadas*, já suspira, e já tem desmaios; porque na verdade são muitos flatulentas.

Calculo certo da despeza, que faz huma Senhora para se pôr na rua com a moda, desde os bicos dos pés até á cabeça, na função para que foi convidada dos annos da Prima.

Dois dias antes do dia Natalicio se apresenta o criado por alcunha o Pataca, com hum escrito da Prima, e huma condecinha de bolinholos das Freiras de tal; cujo escrito, além de tratar da remessa, convida para a função dos annos; e que remedio ha se não dar ao pobre moço $120

Eis-aqui se consulta o penteado, que se ha de levar; e porque se usão muito huns chapelinhos de seda, e papelão entre retrós, e seda . . . . . . 1$200

Agora entrou a Senhora no appetite de hum cordão de oiro com borlas para a roda da cópa, e gastou-se mais . . . . 1$600

O rosto da Senhora deve nesse dia parecer branco como a propria neve, mas a Senhora he amarella como sidra, e de que fórma se ha de remediar isto, ahi manda comprar á loja do Maça de pós de aljofres $240

Aqui diz a Senhora, que já não quer as Perolas

de vidro grossas que tinha, porque vio em D. Fulana, e D. Fulana huns fios no pescoço de Turibios, e perolas amarellas douradas, ora vá mais isso, e importão em . . . . 2$400

Temos nova desgraça, que he possuir a Senhora seis vestidos de cambraia, e de seda, e nenhum ser bordado de oiro, entre cá, senhor contrabandista, que aqui ha de forrar-se das tomadias, que tem soffrido, cada vara a moeda de oiro, cinco varas faz a obra, abra, Senhor Pai, ou Senhor marido a bolsa, e adeos . . . . 24$000

Queixa-se a Senhora que não tem renda para guarnecer, e não deve por isto ficar imperfeito o vestido, abra-se outra vez a bolsa, e ahi está huma mulher de capa, e lenço, e donaire pejado de rendas de França a 4000 réis a vara, bastão só tres, e importão . . . . 12$000

Para se fingir a cintura logo abaixo da boca do estomago, irremediavelmente se precisa huma fita de de veludo preto, a 360 a vara, e vara e meia importou $540

Esta fita precisa de duas chapinhas de oito para feixos; vamos mais com isto . . . . 1$600

He muito preciso hum jaqué, que não seja qualquer cousa, porque he moda, e abafa muito meias costas, para se não constiparem, e não se fez; visto ser guarnecido de galãozinho com alguns alamares, com menos de . . . . 4$000

Precisa-se hum córte de chinellas com a musica do Regimento bordada na palla, porque a Senhora he apaixonadissima do Zabumba, e levou a bordadoura pela exquisitice . . . . 2$400

A Senhora tem dez dedos nas mãos, como eu que o digo, precisão-se dez anneis de fisica barata, e entre zabumbas, e outros de pedras . . . . 14$400

Ahi soube agora a Senhora, que ao Capellista fulano lhe vierão de Inglaterra huns leques, oh que leques de nova invenção! com isto, e aquillo tecidos, e bordados, e porque são da primeira sorte, importa hum . . . . 5$000

Temos a Senhora prompta, porém os annos da Prima cahem por infelicidade em dia de feira, não se acha huma só sege, apenas se descobrio huma com seu ramo de turpor, porém como tudo neste mundo tem sua serventia, vai tomar ar esta tarde, o que não fazia ha muitos tempos, e sahe contra sua vontade, pelo preço nada menos, que de . . . . . 2$400

Na função foi infeliz a Senhora, porque na passagem de hum xavão, pegou-se-lhe o vestido de tal sorte, que fez hum rasgão de dois palmos, e será preciso mais huma vara daquella fazenda para remediar o caso, que a succeder assim são mais . . . 4$800

Somma tudo . . . . 76$700

Por caridade omittimos a constipação ao metter da sege, depois de vir quente das contradanças, Medico, Cirurgião, Botica, e ás vezes, salva tal lugar, enterro: com tudo importando esta despeza no que se vê, e ouvindo-se por outro lado pelos Pais de familias huma choradeira continuada, *que tudo está caro*, *que nada chega*, *porque estou arrastado*, he hum louvar a Deos ver a abundancia das farofias, e das pessoas de que se compõe. Assentão os Politicos isto não poder ser natural, e que ou ha grande multidão de calotes, ou anda pelo mundo occulta a varinha de condão, com que minha Avó me embalou.

Rua d'Atalaya 9 de Julho.

Dissertação filosofica da correlação, que tem o ar com os corpos fysicos, producção do nosso estudioso applicado a experiencias economicas.

O corpo humano composto de huma materia corruptivel, e dividido em partes, substancialmente mostra nos seus viridicos principios a reunião, ou o nexo, que interiormente tem com as particulas, que o inficionão, levando a mesma materia ao ponto de vir a confundir-se a máquina, por veredas sympaticas, e incognitas, que por hum cálculo cer-

to, vem a concluir proporcionadamente aquelles mesmos principios, que levão a raça humana aos preceitos de huma sã filosofia. Do mesmo golpe de vista observamos, que o ar extravasado pela influencia da atmosfera, ou seja na mudança das estações, ou na regularidade dellas, convencionão huma certa, e imperceptivel alliança com os mesmos corpos animados; e porque esta influencia traz comsigo a experiencia fysica da mesma cousa, vem consequentemente a tocar os póros, que evaporão o succo nutritivo da organização dos nervos: esta razão tão clara, e palpavel, que muitos ignorão, tem pela mesma ignorancia produzido os péssimos effeitos, que redundarião em utilidade pública, se o materialismo de muitos cedesse ás impressões, que a sensibilidade natural, com prudente modificação, dirige pelos aqueductos superiores da mesma natureza; tirando-se destes dois argumentos a prova incontrastavel, de que aquella inseparavel, e invisivel columna de ar, que sobpeza sobre as nossas cabeças, não nos faz tanta impressão, não obstante o pezo que tem, como nos faria huma daquellas columnas, que estão no caes da pedra, se pezassem sobre nós.

As pessoas que precisarem commento para entenderem a Dissertação assima, consolem-se, que eu tambem sem elle ouço muitos argumentos aos prezados de Sábios pelas Praças, e lojas de bebidas.

Maximas do Velho de Remulares.

São cousas de mal soffrer,
Quatro que vou a dizer;
A mulher mui presumida,
O homem que for mui tolo,
Festa de Pretos na Ermida,
Rapaz desinquieto ao collo.

Se o Procurador de causas,
Que mui pouco tem de seu,
A demanda se vendeu,
Levando-a com muitas pausas;
O Author que for esperto,
Queira antes ruim concerto.

Pede tempo de Letrado;
Logo vou de moço molle;
Xouto d'animal cançado;
Quem taes pilulas engole,
Sem lhes fazer resistencia,
Retrato póde ser da paciencia.

Mas que direi eu da velha,
Que quando tem já sessenta,
Ao cravo tudo atormenta,
Cantando, e garganteando,
Inda vai bem, se ella he rica;
Se he pobre, solteira fica.

Vindo o Almocreve de jornada, e pousando em huma estalagem, em quanto foi ferrar o Cavallinho, lhe pregárão na malla por fóra com hum alfinete o seguinte *Apologo*, que elle estimou muito, e logo mandou vir mais meia canada, que bebeo á saude do seu Author.

A P O L O G O.

O PAPAGAIO, E O PARDAL.

Havia hum bom Papagaio,
Assás experto, e fallante,
Prezo em pintada gaiola,
Em casa rica, abundante:
Apenas raiava o dia,
Era de janella posto,
E o comedoiro provido
De coisinhas de seu gosto:
Fallava, cantava, e ria,
Pois que tão bem o tratavão;
Era invejado na rua
De quantas aves passavão:
Hum Pardal daquelle sitio,
Destes de bico amarello,
Tratou com elle amizade,
Estimando conhecello:

De hora a hora o visitava,
Talvez fiado em ser loiro,
Que no meio das conversas,
Punha o bico ao comedoiro:
Não previa o Papagaio
A causa desta amizade,
E foi cahindo no laço
Com muita sinceridade:
Quando comer pertendia,
Ficava triste o animal,
Vendo o fundo ao comedoiro,
Sem lhe lembrar o Pardal:
Mas pela continuação
Das petas, que supportou,
O sincero Papagaio
Na tramoia reparou:
Hum dia antes da visita,
Comeo, e o que sobejou
Co' torto bico na rua
Por experiencia lançou:
Veio, como era costume
O Pardal a visitallo,
Poz-se o Papagaio á mira,
Para o ver cahir no cálo:
Mettia o Pardal o bico,
Mas porque nada tirava,
Despedia-se ligeiro,
No mesmo instante voltava:
Tantas visitas lhe fez,
Quantas logrado ficou;
Que o matreiro Papagaio,
A salvo a trama lhe armou:
E como pelo interesse
He que a amizade teceo,
Assim que a tolã falhou,
Nunca mais lhe appareceo:
Gostou muito o Papagaio
De tirar esta lição,
E se vê Pardal de perto,
Torquezada, ou repelão:

Não desprezeis este conto,
Amigos de poucos dias;
Que de Amigos vos tornais
Em esfaimadas harpias.

AVISOS.

Sahio á luz o Livro intitulado *Refresco marotal nas Praias de Lisboa*, obra muito inutil para os que vem de embarque largar a soldada nos fornos da cal, no sitio de Pedroiços, no canto do Caes da Pedra, e por de traz dos Estaleiros do Caes do Tojo, nestes mesmos sitios se vende a referida obra em oitavo pequeno a tostão, porque tem 52 folhas.

Sabbado passado, depois de Sabbado que vem, na praça do quinque nove, se põe a lanço para se vender a quem mais der, a quinta que está depois da quarta, sem pensão alguma; quem se quizer aproveitar desta aberta para poder bazofiar, que vai para a quinta, appareça, e não se faça de rogar.

Ruy Raposo Ratado tem licença franca de nova invenção, para nos dias da feira da Luz vender publicamente, e ás escondidas drógas, e fazendas de *arromba*, a saber *Ruy Barbo*, *Rezinas*, *Rabecas*, *Ramalhetes de Rosas*, Peças de *retina*, *rodinhas* de fogo, *rubins* em bruto, *requifes*, *rendas*, *rolhas*, *e remedios já receitados*, quem precisar de alguma destas *ridicularias* o procure nesta feira, que a troco dos seus *réis* será *remediado*: *E receberá mercê.*

LISBOA. NA OFFIC. DE J. F. M. DE CAMPOS.
1819.
Com licença da Meza do Desembargo do Paço.

ALMOCREVE DE PETAS.

PARTE LXV.

Magdalena 16 de Julho.

HOuve neste bairro, e neste dia huma grande função festejando-se a chegada do dono da casa, que veio da America; estava a sala toda illuminada, muitas Senhoras, e immensos Peraltas do conhecimento da mesma casa: achava-se nesta companhia hum Taful, que tanto tinha de rico, como de tolo, lá de sima, e muito presumido de estudioso, vomitando conceitos, que era huma miseria: succedeo que huma das Senhoras cantasse, chegou o nosso discreto ao pé, ajoelhou, e disse; » quem me déra, minha Senhora, que o tympano do meu ouvido fosse tão opaco, como esse orbe celeste, para retombarem nelle as melodias da sua voz. » A Senhora estupefacta do que ouvio, respondeo-lhe, « não entendo, meu Senhor. » Outro amigo, que estava ao pé, acudio-lhe, dizendo: « o que o Senhor quer dizer, he que desejava ter huma orelha tão comprida, como daqui á rua Augusta, para que só elle se aproveitasse da suavidade dessa garganta: » continuou o brinco por diante, e foi a mesma Senhora, que cantou, sentar-se ao cravo para toçar; levantou-se o nosso

Taful, como huma xara, poz-se ao pé do cravo, e disse esta fineza. « Minha rica Senhora, quem podéra alcançar ver essas mãos cortadas ; » assustou-se a pobre Menina, tirou as mãos do cravo, e perguntou, « que crime tinha ella feito para se lhe cortarem as mãos. » Respondeo logo o Taful, « o eu querellas cortadas, era para ter a fortuna de as possuir, e mandallas engastar em oiro, ou prata, e cravejallas de diamantes, brilhantes, camafeos, cristaes, e pedras preciosas. » Saltou tudo a rir de tal sorte, que o tal Tafulão ficou servindo toda a noite de palito aos circunstantes.

Barca de Sacavem 13 de Julho.

Primeiro encontro, que teve o Almocreve de Lisboa com o Retorno do Porto.

Ao passar da Barca quarta feira teve o nosso Almocreve hum encontro com o Retorno, que hia para o Porto buscar novidades ao seu Editor ; e como se dessem por amigos, depois da pitada, e do quartilho, se saudárão mutuamente dentro da Estalagem de Sacavem. Perguntou o Retorno do Porto ao Almocreve de Lisboa, como hia com as suas petas, se tinhão gasto, porque tinha ouvido fallar dellas certas cousas, que calava por modestia ; a que o Almocreve de Lisboa sahio logo dizendo : « olha tu, a fallar a verdade, eu tambem tenho ouvido fallar tanta cousa do teu Retorno, que até me envergonho de as dizer. » Respondeo-lhe o outro, « pois que defeitos lhe apontão ? » disse-lhe o Almocreve, « immensos, o primeiro he que as taes petas do Porto, parte dellas são as minhas mascaradas ; depois meu amo cança-se em buscar os papelinhos mais raros, e trabalhados, como são as Maximas do Velho de Romolares, e outros, e o teu Editor vai á Prosodia copiar aquelles anexins, como rapaz de escóla, que cobre letra secca, ou que escreve por traslado, etc. que não quero ter má lingua. Eu não nego que o teu Editor tem algum geito, porém precisa muito desbastado. » Sahio logo o Retorno : « olha tu como fallas, que meu Amo não he ahi qualquer cousa, sabe a Grammata toda de cór, sabe a Filocofia, sabe a Rethoria, e fez altos em Coimbra dentro de hum anno, e tres mezes, que não foi pre-

ciso lá tornar mais, e ouvi dizer em huma taberna, que elle no seu tempo, foi quem levou o „ R „ grande dos Mestres, que parece, que he hum premio, que lá se dá, sim, Senhor; e lá no Porto vai a todas as Boticas á noite conversar, e todos gostão muito delle: o teu Amigo cá de Lisboa, he que eu já sei, que tirado das petas não vale dez réis, e já me dizem, que para as armar, se anda pegando pelas paredes. „ Respondeo-lhe o Almocreve: « Isso assim será, porém elle vai dando conta de si, e muita gente de alto bordo se enganou com elle a este respeito, de sorte que já confessão por ahi, que a tal Obra não he para todos, e que tem dente de coelho fazer os Folhetos, como elle os faz, sem ter ninguem, em que se fie: Teu Amo he que trabalha sobre o trabalho delle, grande cousa he, meu amigo, deitar-me na cama, que acho feita, e não ter de a fazer, cahindo com somno: Acaba tu de enxugar este cópo, que quero partir. „ Disse-lhe o Retorno: « Pois hum Café jocoso, que me disserão tinha sahido! ouvi dizer tanto mal delle.... traz lá humas cousas da Matagata, que he daquillo, de que se fazem as Folhinhas, que se conhece quando ha Sol, e quando ha de chover, e dizem que vem tão mal alinhavado... O Author chama-se o ... o ... valha-me Deos! he o que,.... que... que... tenho-lhe o nome debaixo da lingua,... adiante; todos dizem, que sahíra com o tal Café por inveja das tuas petas, mas que ficára logrado. „ Tornou-lhe o Almocreve, « meu Amo tem muitos macacos, mas todos andão com o sepo; bem se lhe dá a elle das rãs, que andão nos charcos; adeos Amigo, faze boa jornada, e se me achares alguma cousa pelo caminho, aproveita-te, que meu Amo não faz caso dessas ridicularias: lá vai á tua saude: „ que te preste, adeos: „ Respondeo o Retorno, e assim se despedírão até segundo encontro.

Sete Rios 18 *de Julho.*

Chegou finalmente á sua casa o *Icaro II.* dos nossos tempos, depois dos transportes da sua aéria viagem, alli recebeo muitos parabens daquelles, que o olhavão como a Lunardi, que vôou á nossa vista. Elle veio tão gordo como o espeto na ponta, pois só bebendo ventos se suspentou do ar

ambiente, em quanto viajou. „ Amigos, „ disse elle, “ a rapidez dos rasgos dos meus vôos, me davão esperança de girar todo o orbe em menos de seis mezes, e com tanto gosto o fazia, que me não lembrava comer, nem beber, porém a facilidade, com que me propuz fazer a máquina para satisfazer o gosto, que tinha emprehendido, não me deixou ver o precipicio, a que me conduzia, bem como aquelle, que enfurecido corre a despenhar-se, e nenhum brado o sustem. Em huma das minhas Cartas vos informei do grande chuveiro, em que ficava mettido; este foi bastante a desfazer a minha louca presumpção, pois humedecendo com elle as gommas do encanamento das pennas das azas, logo conheci fraqueza; e baixando á terra, fui dar á Polonia; que fertil Paiz he este! aonde as cousas se vendem a tres por duas; que aceio de Madamas! ver huma Senhora Polaca a pé, ou a cavallo, encanta; a que veste de verde, he verde desde o bico do pé até á cabeça, pois até o cabello he apolvilhado com poz verdes, ficando a Senhora toda de huma côr, exceptuando a cara; ainda espero ver em Lisboa esta moda em bem pouco tempo, pois que no passado já vimos as cabeças amarellas: eu sim ficaria neste Paiz saudavel, se me não chamassem os interesses da minha casa; dalli passei á Suecia, aonde vi menos luxo nos Póvos, poucas pessoas vestem seda, talvez será porque o Paiz a não cria, e não porque sejão pobres, pois abundão aquellas terras de grandes mineraes de ferro, e de pinheiraes, cercado todo o continente de fornalhas, aonde se destilla o alcatrão, que fazem o capital deste famoso Reino. He hum gosto ver a facilidade, com que os homens fabricão destas especies o oiro, porque todos suspirão, que mais me custa a mim lembrar huma peta, que não tenha consequencias funestas. Dalli passei á Dinamarca, aonda vi trabalhar os Carpinteiros na construcção do Peixe páo, o qual a primeira vez que o vi comer, me soube a gaitas, não tendo eu ainda comido nem huma cousa, nem outra. Dalli passei aos Paizes-Baixos, que por baixos me parecêrão annões, todos os homens vi muito aceados, vestidos com as suas gibaitonas, ou casacas até aos pés; porém descalços de pé, e perna, perguntei a causa daquelle desconcerto, dissérão-me, que não querião padecer a dor de cálos, que fazem nos dedos dos pés os çapatos; esta receita não he má, se se

adoptar. Dalli passei a Dunquerque, aonde vi huma fábrica de serveja da melhor, que se gasta na Europa, e vendo-a fazer de sorvas velhas, conheci a etymologia do nome deste licor. Depois me embarquei em huma escuna Americana, que com felicidade me conduzio a Lisboa, aonde cheguei já sem a máquina, porque na embarcação os ratos de noite derão cabo della. » Todos os Amigos saltárão aos abraços a elle, e o levárão comsigo.

O moço do Poeta aqui conduz estas duas glosas a dois Motes, que lhe pedio hum Peraltinha, que lhos glosasse com todo o segredo; porque as querîa dar por suas á Senhora, com quem está para casar, por ser empenho da mesma Senhora, e julguemos todos, que gurgeta não xuparia o tal mocinho pelo desempenho!

MOTE I.

Disputão Cupido, e Baccho,
Qual mais desordens tem feito.

GLOSA.

Sobre ser forte, ou ser fraco,
Com teimas razões tamanhas,
Do seu poder as façanhas,
Disputão Cupido, e Baccho.
Amor, que he velho macaco,
Não lhe quer fallar ao geito;
Baccho enfadado, e direito,
Grita, que o troféo lhe cabe;
Mas ao certo não se sabe,
Qual mais desordens tem feito.

MOTE II.

Vi Cupido feito Baccho;
Mette medo tal figura.

GLOSA.

C'um chapéo feito n'um caco,
Choquenta capa arrastando,
Pela lama patinhando,
Vi Cupido feito Baccho:
Com bigodes de tabaco,
Não ha mais feia pintura!
Perdeo toda a formosura,
Fez-se irrisão dos amantes,
Já não he quem era d'antes,
Mette medo tal figura.

Dissertação do nosso Amigo estudioso em experiencias economicas.

Que coisa se encontra no mundo, em que o homem não queira ter dominio activo? Elle quer que o mesmo tempo lhe obedeça, e que a seu sabor se mova a roda das estações; pertende a chuva nas terras dos seus Vinculos, e quer no mesmo dia hum vivo Sol na rua por onde passeia; quer vento nos moinhos, que lhe rendem, e ao mesmo tempo hum brando zéfyro, quando roda na férvida Berlinda; o homem, a que chamamos polido, chega ao ponto de querer fazer humilhar a mesma natureza aos desordenados impulsos dos seus appetites: a máquina do homem, na sua construcção, tanto tem de delicada, como de frôxa; e o mesmo homem, que não se observa tomando as medidas á proporção da sua fragilidade, cahe nos precipicios, fulmina a sua ruina, a que já não póde valer a altiveza do seu imperio: leva o homem cortezão, e abastado na cama huma grande parte da manhã, entregando se á frôxidão, em quanto o seu caseiro ao romper da Aurora, ou empunha a enxada, e se está curtindo com o gelo, que prateia a terra; ou cingido de humido junco, áta a abrolhada vide, para a melhor fórma da sua producção: levanta-se o homem polido pelas dez horas, almoça o chá, e o leite, enchendo a barriga de fatias oleosas; porque estão bem córadas, e assim mesmo fizerão huma grande azía no estomago; o que não succedeo ao bisonho caseiro;

porque comeo cedo, e trabalhou braçalmente: leva o homem polido huma hora a passear na Quinta, duas em palanfrorios, e cabelleireiro, põe-se a carruagem, vai á Praça, recolhe-se pelas tres horas, ás quatro senta-se á meza, come de quarenta e tantas cousas, cozidas, e assadas, guizadas, de escabeche, etc. etc. etc. pespega no buxo com outras tantas fructas, bebe-lhes diversos licores, entrega-se á molleza, e por consequencia á cama, quando o rustico caseiro jantando ao meio dia só huma até duas simples cousas, se acha vigoroso, proseguindo no seu trabalho: acordou o homem polido ao principio da noite, manda pôr a sege, vai para a partida, donde se recolhe farto de chá pela huma, e duas horas, senta-se á meza, ceia, tem outra profusão de gûizados, em tudo mexe, de tudo come, deita-se pelas tres até alto dia, em que acorda na mesma frôxidão: esta desordenada vida não tem o bom velho caseiro, que ao anoitecer ceou sem se fartar, e logo dormio ficando prompto para com agilidade principiar o dia de ámanhã. Aqui temos o nosso polido já com huma indigestão, com fraqueza de nervos, a que correspondem banhos de mar, agoa das Caldas, vinhos quinados, vomitorios, más côres, febres lentas, e ou sepultura, quando menos a espera, ou representar hum esqueleto vivo, (em que o fazem morto antes do tempo, como succedeo agora ao Author desta Obra,) pede juntas, porque sempre gostou de muita gente ao pé de si, visto que lhe não podem servir senão de companhia; e quando hum destes lê esta pintura, responde, *cada hum no que tem habituado a sua natureza*, como se o homem a dominasse! seja o que for, com estes, e ainda outros excessos se estraga a saude: sepultura, e doença sempre as houverão, porém os nossos Avós não se vomitárão tanto, não hião a banhos de mar, não precisavão tanta quina, e quando se queria hum Portuguez robusto, até na idade dos setenta se achava; hoje os de vinte todos andão com o rheumatismo dos homens de bem: = vá em hora que aproveite.

O Editor desta Obra pela razão de ter recebido varias Cartas jocosas no Correio, torna a declarar, que elle

não he o Author do Café jocoso, nem do papel intitulado Retorno do Almocreve; pois não deseja por modo algum usurpar a gloria devida aos seus Authores; contentando-se apenas com a sua composição do Almocreve de Petas, com a qual roga a todos a continuação desta curiosidade; e que lhe rezem pela vida, os que lhe tem rezado pela alma, porque está de saude perfeita para servir a Vv. mm.

AVISOS.

Madama Borragem, que tem a astucia de cortar por moldes as roupas Balinas, e Trapizondas, e toucados de bolaverunt, por cuja razão tem merecido nos Paizes estranhos grandes applausos das Senhoras, faz saber ao Público, que ella de proximo chegou ao Paço do Boi formoso, onde foi recebida com os obsequios, que merecem as suas prendas, e qualidades: e offerece o seu prestimo ao Público, até ás Senhoras, que forem calvas de todo, pois prepara marrafas fingidas, e perucas de canudos da ultima moda, e se houver alguma pessoa, que se agrade da excellente ponta de lingua, que tem, e quizer cortar a sua pelo mesmo molde, não tem dúvida alguma em dar o molde della.

Quem quizer comprar, vá onde se vende; quem quizer vender, apregoe: quem quizer ajustar faça preço: quem quizer desajustar, roa a corda: quem quizer rir, vá á feira: quem quizer chorar, dê pancada em seu descuido: quem he tolo, peça a Deos que o mate; e quem o não he, dê-lhe muitos louvores, que assim se faz em Lisboa.

Maria do O', Alfamista de nação, e moradoura onde succede, vende camarões feios, que não tem inveja aos formosos, quem tiver barbas para lhos comprar, não se torça, que a navalha o buscará.

LISBOA. NA OFFIC. DE J. F. M. DE CAMPOS.
1819.
Com licença da Meza do Desembargo do Paço.

ALMOCREVE DE PETAS.

PARTE LXVI.

Salitre 19 de Fevereiro.

NÃo foi preciso ir fóra de Lisboa para ver hum caso galantissimo, que tinha obrigação de succeder fóra da terra, e não nesta Cidade, que ainda que me chegou tão tarde á noticia, sempre o descreverei. *Pedro Mendes Tabarosa*, homem de sua casa, que negociava, e não deixava de ter algum vintem, vendo que na Gazeta sahia o plano da Loteria do Theatro de São Carlos, partio a comprar 14 moedas de Bilhetes, só para si, fóra mais seis moedas delles de encommendas. Veio muito contente com os taes bilhetes, e lançou-os em cima de huma banca no seu quarto; e porque erão horas de Praça, foi-se a toda a pressa tratar do seu negocio: hum pequeno que tem sete annos, como criança, pegou em huma tezoura, que pôde pilhar, e foi ao quarto do Pai, e de hum papel que estava no chão, fez huma mitra; a mãi, que era muito amoravel, e todo o seu forte era encobrir ao marido qualquer maldade do pequeno, veio espreitallo, e o achou de tezoura na mão, e reparando para cima da meza, vio os bilhetes da loteria, que não sabia o que era; porém pasma-

da de os ver recortados, assentou sem mais tir-te, nem guarte, que aquelles recortados tinhão sido obra do rapaz, lançou-se a elle, açoitou-o muito bem, e muito consumida, lhe dizia, « para que recortastes aquelles papeis? que ha de dizer teu Pai, quando tal vir? valha-me Deos, não ha mais remedio, que ir endireitallos á tezoura, que podem ser papeis de importancia, e não quero que elle tal conheça. Se o rapaz assim como os recortou por hum lado, lhe mette a tezoura mais dentro, que tal fico eu! » E pegando na tezoura foi hum gosto vê-la com toda a curiosidade endireitar os recortes, e logo que acabou, botou o pequeno fóra do quarto, fechou a porta, e ficou muito satisfeita de ter emendado o erro: quando o marido veio o que se seguio, discorrão Vv. mm., que talvez por casos identicos succeda a mesma scena nas casas de cada hum.

Segundo encontro, que teve o Almocreve de Lisboa com o Retorno do Porto, na Ribeira de Santarem.

Serião dez horas da manhã, quando segunda vez se encontrárão o Retorno do Porto com o Almocreve de Lisboa, na Ribeira de Santarem; saudárão-se, e disse o Almocreve: » Tens ahi hum bocado de papel para fazermos hum sigarro? » Respondeo o Retorno, « tenho humas folhas do ultimo Café jocoso, mas como tem letras não he bom para isso; e vierão-me ás mãos, porque succedeo huma cousa galante com este Folheto. Hum sugeito em Leiria comprou o Café numero 12, por lhe dizerem, que tinha muita cousa contra as tuas petas, e contra o seu Editor, custou-lhe tres vintens, e depois de o ler vendeo-o ao seu visinho por 30 réis; o tal principiou-o a ler, e a enjoar de sorte, que mandou fazer chá de Marcella para tomar, visto que aquelle Café lhe perdia o estomago; deo-lhe hum rasgão, e botou-o fóra, de que eu apanhei estas folhas, que são da lauda 317, 320, etc. Deixa ver » (lhe disse o Almocreve), que logo foi lendo nellas, e analisando-as pelo modo seguinte ás gargalhadas: » Diz aqui hum da sua sociedade, que lera hum livro intitulado Escritor sem principios; he livro de que não tenho noticia; o que eu me lembro de ter visto na banca de meu Amo, he hum livro intitulado, Escritor confundido nos seus

mesmos principios, de sorte que ainda me recordo de dizer meu Amo huma vez, que os pensamentos daquelle livro representavão os camaroeiros, quando os rapazes no Caes da Fundição os tirão da agua cheios de camarões todos a saltarem huns por sima dos outros em continuada confusão. „ Respondeo o Retorno; pois desse lote he o tal Café. „ Tornou o Almocreve; „ cá vem outra satyra a respeito de meu Amo, sobre os Verbos da Lingua Portugueza; he verdade, que ás orações deste Café não lhes falta Nominativo, Verbo, e Caso, pontos, virgulas, e divisões, porém falta-lhes o melhor, que he a graça. Oh! Cá vem na pagina 329 huma molestia d'olhos, com suas explicações fysicas, em que o Author amontôa o olho da razão, o olho do coração, olho para aqui, olho para alli, olho torto, olho direito; porém ainda lhe escapou huma qualidade de olho, ao qual ficava mais bem applicada a receita, que traz na pagina 332. „ Respondeo-lhe o Retorno, „ bem sei, he o olho da rua, para onde se bota o que não presta: „ vireu o Almocreve, dizendo: „ agora he que nós estamos peores, que nunca, que o Author se contentasse só em compôr huma duzia de folhetos deste Café! paciencia, mas prometter mais, como aqui promette, he peor a promessa, que a primeira composição delle, porém nosso Senhor bem sabe proporcionar os castigos aos mortaes; permitte-lhes os terremotos, as chuvas de pedra, as sêccas, e até se vale da peste deste Café, porque tudo lhe merecemos pelos nossos grandes peccados. „ Perguntou o Retorno, „ que fez teu Amo a este homem para o ingerir nos Folhetos do seu Café? „ Respondeo o Almocreve, creio que nunca o offendeo em cousa alguma; porém como prometteo doze folhetos, e já para o fim não tinha com que os encher, tomou-o para a sua Alma com estas semsaborias, porque nesta manta de retalhos todas as côres assentão bem. Tenho visto; todas as gracinhas que tem, vem a páo, e corda, e quer que o Povo lhe pague os tres vintens de frete. „ A isto puxou o Retorno por hum pão de milho, deo metade ao Almocreve, que acceitou, e disse: „ eu he que mando vir a pinga, são horas de partirmos, mas primeiro vamos fazer quatro saudes; á saude dos nossos Amos, e não julgues que fico com odio ao tal Author, que se aqui apparecesse nesta sucia, tambem o mandava beber, deste vinho; acaba

de enxugar este cópo, e adeos: ›› assim se despedírão até mais algum encontro.

Calculo certo da despeza, que faz hum homem, quando leva a sua familia á Opera.

Alugado que seja o Camarote, porque he grande a familia, procura-se hum de melhor vista, este não custa menos de . . . . 3$200

Alugou-se logo huma sege, que, porque ficou apalavrada ha dias, e perdeo outros alugueis, importou em . . . . 1$200

Ao boleeiro, que esteve por tudo, *bom moço, bom moço*, pois fez quatro caminhos, e em hum delles levou tres em carga $240

Abrio-se o Camarote, e por estudo dos Senhores, que os administrão, não se lhe acha senão hum banco; porque em hindo mais de tres pessoas, ou hão de estar em pé, ou se hão de sentar no chão, vai-se pedir cadeira, e responde-se, « cada huma, querendo, são seis vintens, e cada banco dois tostões: não está má a entrega, veio hum banco, e duas cadeiras $440

Ora deo sede nas Senhoras, veio ponche por causa das constipações; he do botequim da Opera, e dobra a parada no preço, não sei com que razão, seis copos $360

Houve huma dôr, venha chá, e por hum bole de agua quente, com quatro folhas no fundo,

›› De cançado chá que ferve,
›› Com esta a setima vez. ›› $300

O mandarim, garoto mais refinado, que o assucar, que conduz, não se contenta pelo trabalho de subir escadas com menos de $120

Era muito bonita a Opera, ou era muito feia, porém, ou feia, ou bonita, importou a sua somma em . . . . 5$860

Ou os Senhores molifiquem estes estratagemas, ou não verão dez réis de quem tiver juizo.

Conceitos achados entre os papeis curiosos do nosso Velho de Romulares.

Perguntou este bom Velho aos Velhos do seu tempo, „ de quem se podia fiar hum segredo, que ficasse sem o perigo de se revelar, „ responderão-lhe huns “ que de hum surdo, outros, que de hum mudo; „ porém o nosso Velhinho disse, “ que de hum mentiroso, porque como nunca se acredita o que diz, ainda que o descubra, fica sempre intacto.

Dizia o nosso Velho, que havia na mocidade tres qualidades de memoria, “ memoria de agua, memoria de areia, e memoria de pedra; que na primeira „ entravão os estudos, e sahião sem demora, com a mesma facilidade com que entravão, bem como a agua em vaso roto „ que na segunda entravão os estudos, demoravão-se alguma cousa, e em pouco tempo se gastavão, bem como as letras na areia dandolhe o vento, e as ondas: „ que na terceira os estudos entravão á custa de muito trabalho, mas huma vez que isto se conseguia, nunca mais sahião, bem como a escultura na pedra, que tanta duração conserva.

Dizia o nosso Velho, „ que o homem faz doido o tempo, e o tempo faz doido o homem, „ porque o que espera huma ruina no fim de seis annos, quer que os seis annos se estendão a seis seculos; o que espera huma boa fortuna no mesmo tempo, quer que os seis annos passem como seis mezes; e quando conta setenta de idade, diz, „ que se lhe foi o tempo por entre os dedos, „ mas que isto nasce do homem conhecer tudo, e não se conhecer a si.

Dizia o nosso Velho, „ que o homem comilão no decurso de hum anno comia menos, que os outros, porque de cada fartadella tinha huma indigestão, que o punha oito dias a caldo de gallinha.

Falla do Editor a respeito da curiosidade desta Collecção de Folhetos.

Senhores Portuguezes, Amigos, conhecidos, e desconhecidos, não posso engolir em sêcco, que tendo todos grandes desejos de serem ricos, e os que o são de o serem mais, não desejem tambem ver-me com huma igual riqueza, a troco de huma *parva quantitas*, que ma não dão por meus olhos bellos, pois não tenho merecimentos para isso, mas sim por hum termo licito, termo que faz o distincto caracter do homem, a que alguns *Doutores* chamão *trabalho*, outros *agencia*; e como eu nesta curiosidade uso della, devo pela ordem da dependencia, que tenho, participar a todos os meus sentimentos, e o modo facil de me enriquecerem, que não he impossivel; eu nas minhas poucas posses ajudo a todos aquelles, de quem preciso, e não com tão pouco, que não seja com centos, e centos de mil réis todos os annos; e se não haja vista ás partes. Eu enriqueço o *Sombreireiro*, *o Alfaiate*, *a loja de Capella*, *a do Mercador*, *a do Fanqueiro*, *o Fabricante de meias*, *o Çapateiro*, e toda a mais corporação, de que o homem depende para se vestir com decencia. Se vamos ao gasto da boca, *hoc opus*, *hic labor est*, falle *essa Ribeira*, falle o *assougue*, que para isso tem lingua de palmo, *falle o Confeiteiro*, *a Padeira*, *a Mercearia*, *e fallem finalmente os Barcos d'agua acima* nas conduções que me fazem; porém não fallem ao mesmo tempo, que ninguem se entenderá; e veremos aonde isto bota; pois se eu com o meu pouco, desejo enriquecer tantos, quantas são as cousas de que preciso, *ergo* porque não hão de tantos concorrer para eu ser rico com tão pequena porção? Agora estareis vós filosofando com os vossos botões, o modo porque eu quererei a tal *prova*; talvez que vos lembre se será *emprestando-me dinheiros* para nunca mais os pagar, segundo a tarifa; se será *emprestando-me trastes* para nunca mais os restituir, segundo a moda; se será *armando figuras de invenções agradaveis*, *com que muitos ficão de cal*, *e pedra*, *e cabem nellas como pardal na rede em boca de poço*, segundo as subtilezas de varios papelões; pois não, Senhores, o ponto está na espingarda, e este caso he outro; o

modo com que póde ser, sei eu melhor que ninguem; e se não vêde, ha em Portugal milhões, e milhões de casas povoadas de gente, e só bastava, que os habitantes de cada huma, daqui até 29 de Dezembro, que tanto hão de durar estes folhetos, me fizessem o obsequio de hospedar em sua casa o meu Almocreve, por huma só vez, pois me parece, que não custará muito a sustentar; porque panella, que se faz para dois chega a tres, por mais faminta que seja a casa; e quanto mais elle, que não he comilão, pois ainda que passem os tres dias de hospede nunca enjoa, porque a maior despeza, que vos póde fazer em todo o tempo, he a de 40 réis, e o que se lhe faz não se bota em saco roto, porque a sua conversa he toleravel, faz rir com as suas demasiadas, e debaixo do sério, de que he revestido, encaixa a sua peta como hum homem: tambem tem algumas semsaborias, porém são cabellinhos do odre, e esta falta lhe desculpará o paladar sublime, que comer sal ás mãos cheias. Tenho botado o risco, e confio de vós, que mettereis as côres de sorte, que este quadro me seja agradavel; hospedai o Almocreve, que eu o que posso fazer da minha parte, he agradecer-vos o bom agazalho, que lhe fizerdes; e de nada importa, que deixeis o Cavallinho ao relento, que a estação para os brutos não vai áspera.

AVISOS.

Por hum cálculo certo feito com a maior miudeza para se noticiar ao público, fazemos saber, que em Janeiro passado, andárão no rio desta Cidade 3420 gaivotas á sardinha; forão perseguidas por 79 curiosos, morrêrão espingardeadas 2, e 4 só do susto, que lhes metteo hum dos melhores caçadores; errárão-se 230 tiros, perdêrão-se onze arrateis de chumbo, e 80 arrateis de polvora, escáparão da morte 3414; veremos para o anno o progresso desta curiosidade.

Por Dereto de 4 do corrente, foi a morte servida fazer a graça a hum bebado, que andava pelo Bairro Alto, de

o levar para si, com a faculdade de poder dispôr dos seus bens em beneficio dos seus parentes, e da sua Alma.

Despachos para Militares.

„ Por aviso de 22 do mez passado, feito ao Recoveiro de S. Pedro do Sul, se despachárão nas sete Casas tres presuntos cozidos em hum panno, para dois soldados do Regimento de Lippe, mandados por seus Pais.

„ Por aviso datado do mesmo tempo, que se fez para Abrantes, se despachárão no mesmo sitio duas sacas de carvão, para hum Cabo de Esquadra do Regimento de Milicias, com o accesso de poder mandar vir outras duas, logo que estas se acabem, vencendo o tempo por inteiro da sua duração, e não morrendo antes do seu consumo.

Junto á loja da Gazeta está hum Passarinheiro, que vende canarios, côcos, gaiolas, e vassoiras de piassar.

Vende-se esta Obra, e todas as mais partes de que he composta, e vão sahindo successivamente, nas Lojas seguintes: Na de João Henriques na rua Augusta junto ao Terreiro do Paço: Na de Francisco Xavier de Carvalho ao Chiado defronte da rua de S. Francisco: Na de Antonio Manoel Polycarpo na Arcada do Senado: Na de Desiderio Marques Leão ao Calhariz N.° 12.: Na de Antonio Pedro Lopes na rua do Ouro junto á da Gazeta: Na de Leal em Alcantara: E em Belém na de Capella de José Tiburcio: Tambem se achão na mesma Officina em que se fazem.

LISBOA. NA OFFIC. DE J. F. M. DE CAMPOS.

1819.

Com licença da Meza do Desembargo do Paço.

ALMOCREVE DE PETAS.

PARTE LXVII.

Rua de São de Paulo 22 de Julho.

AOs homens de senso não faz expectação os extravagantes, e exquisitos penteados das Senhoras Modistas : hontem como serras levantadas, hoje de estradas seguidas até aos confins da Europa, e ámanhã de carapetas da secia, que as faz andar em huma roda viva : apparecem porém agora as Senhoras penteadas com ameixas reinoes fóra de tempo, como que as trazem a secar na cabeça, para fazerem charopes de prevenção para os defluxos, penteado este, que custa a fazer ameixas de conserva, supportando a Madama, ou da creada que a penteia, ou do mestre Cabelleireiro, huma infallivel queimadura, que se refrigera com hum *v. m. perdoe*, ou delle, ou da creada : ei-la ahi de cabello á caçadora de Francforte : este penteado, que novamente vemos, tem sido visto, segundo as épocas 333 vezes com esta ; e senão calculem o tempo lendo a *Appologia safada de Esopo*, no Capitulo *Pente das Musas*, no qual elle assim se explica : « levantando-se Euripide huma manhã com pressa para receber huma visita de

ceremonia, veio com a cabeça estupefacta, como sahíra da cama, e cuidando a visita que ella vinha já penteada, se agradou tanto da grenha, que logo se vírão na Grecia todas as Senhoras penteadas de encarapinhado grosso, ao qual chamavão grisalha: Vê-se nas *Bambuxatas de Apeles* hum Quadro do roubo da *famosa Hellena*, em que ella apparece penteada á Macedonia, com os cabellos esparzidos ao vento conforme a natureza lhos arranjava, cingida a cabeça com huma fita de preciosa pedraria, a que o modernismo chamou Marrafa. As suas Servas usavão do mesmo que ás formosas estava a matar, e ás feias parecião Furias do Averno: girão estas modas de Paizes em Paizes, e as meninas tudo adoptão, estejão, ou não bem ao parecer. A que he formosa deveria fazer hum penteado, que a não desfeiasse, e a que he feia deveria fazer outro, que lhe chamasse a formosura: ha cousa mais disforme, que hum penteado gordo em cara magra? Não dirão todos, que he ranho em parede? Ora contarei o que succedeo de proximo a certa Senhora a respeito do tal penteado de geringonça: Mandou chamar *Monsieur Servetê*, mestre affamado de perucas, para a pentear no ultimo ponto da moda, pois havia ir aos annos de sua Cunhada *D. Galbolbeira*, com caracóes soltos: Veio o mestre, pôz-se á chirinola, e disse-lhe: *Senhora, já se não usão pós, o chefe da moda he ir o cabello como azeviche; aqui trago hum vidrinho de oleo de nozes, que he com que o cabello póde ir negro, e lustroso.* Ficou a Senhora saltando de contente, fez-lhe o mestre toda a cabeça em caracóes do tamanho de carambolas de jogo de bilhar, com muita sinalefa pelo meio, e o cabello escorrendo em oleo, porém preto no ultimo ponto: acabou-se a obra, dirigio-se a Senhora á função na companhia do seu estimavel Esposo, que nesse dia botou hum vestido de seda primorosissimo; rompeo-se a scena das contradanças, elege o marido para ser par huma galante Senhora, que lá estava; arde Madama em zelos, cahe convulsa, sustenta-a o Esposo nos braços, satisfações para aqui, fumaças para acolá, no fim da festa tanto o marido, como os mais milords, que a segurárão parecião huns azeiteiros; porque aonde a Senhora arrumou a cabeça cheia de oleo de nozes, deixava os vestidos huma miseria. Houve piranga que até chorou por ver o seu vestido perdido, rogando pragas, e dizendo; *que nun-*

ca mais acodia a enfermidades de Senhoras, que se o convidassem para algum enterro, ainda, ainda.

Terceiro encontro, que teve o Almocreve de Lisboa com o Retorno do Porto, nos Campos da Gollegã.

Encontrados que forão os dois Amigos, o Almocreve de Petas, e o Retorno do Porto, deo o Retorno nos campos da Gollegã algumas horas de pasto á sua cavalgadura, pois que vinha de mais longe, e tanto que deo com o Almocreve, abraçárão-se com muita alegria, e perguntou-lhe o Retorno, *que novidades havião?* Respondeo o Almocreve, „ que não sabia cousa de maior, porque algumas de mais supposição vinhão fechadas na mala. „ Poz-se a sigarrar, e continuou dizendo: „ agora me lembra huma, que póde dar motivo para o tempo, que aqui nos demorâmos; saberás que ainda quarta feira passada me veio ás mãos o folheto numero onze do Café Jocoso, olha que te seguro, que todo elle he huma sétta contra meu amo: „ respondeo o Retorno: „ tambem já ouvi fallar nisso, e que fere ainda mais, que aquellas folhas que te eu dei a viagem passada: não ha duvida; que me dizes tu (continuou o Almocreve) ao desembaraço, por lhe não chamar desaforo, com que o Author do tal Café, quem quer que elle seja, ameaça com páos, e com pedras no folheto numero onze na lauda 271 os que não gostão da tal Obra, bemdito seja Deos! ha Authores que, ou a bolça, ou a vida. „ Respondeo o Retorno, „ e se lhes não comprão as obras vai tudo pelo pó do gato; a mim dissérão-me que nesse folheto na primeira folha vem o dia de pantalonas côr de rosa; o Author mostra que estudou, vê tu se elle póe o dia em calças pardas, que desgosto para todos! „ Aqui continuou a fallar o Almocreve; „ na lauda 284 vem atacar meu Amo, admirando-se muito dos sonhos, que trazem as petas, mas eu assento que he mais natural sonhar hum homem devéras cousas, que vestir o dia de pantalonas: em que se podia achar algum milagre era no homem dormindo fallar com mais acerto, que elle acordado. Na lauda 298 atira o tal Author outra pedrada, mas não acertou, dizendo, que as petas não tem gasto, quando todos sabem que pelo ter, he que a inveja se poz a moer café. Tambem promette pa-

ra o Entrudo hum papel feito a meu Amo, acabando a promessa como Musica de Igreja com tres Amens no fim, como tu poderás ver na lauda 299. „ Disse logo o Retorno; „ a consolação que póde ter teu Amo he, que pouca gente ha de ver a tal Obra, só se elle a der de graça. „ Continuou o Almocreve; „ sabes tu que mais, que meu Amo he tão bom homem, que sabendo que ha na loja da Gazeta Café para 300 annos, me fallou por este modo: „ tenho visto os folhetos do Café jocoso, se te encontrares em alguma estrada com alguem, e fallarem nesta obra, tudo o máo que disserem, (isto he só da Obra, que do regulamento da vida dos Authores, he falta de honra fallar nisso,) quero que me tragas; e as taes conversas que tiveres, quero-as pôr nos folhetos das petas para ajudarmos o Author do Café, porque o Povo em presentindo complicação, ha de ir comprar os 12 folhetos dessa Obra, para fazer as suas combinações, e fica o pobre homem, coitado, com esse lucro por minha intervenção, e agora mais te advirto a ti, que não penses que por elle cahir na materialidade de se esforçar em trilhar hum caminho para que a natureza o não leva, deixa de ser homem de Letras, pois tem seus rasgos, quem quer que he, pelos quaes mostra dedo de gigante; não precisa certamente, *que o seu amanuense lhe dê luzes*: porém em querer pôr em papelinhos taes, as Filosofias, as Mathematicas, as Theologias; materias, que tratadas sériamente não são para todos, he em que o tal Author se perde; pois veste huma casaca de brilhante em hum cavador de enxada de botas brancas; e se elle me accommette pelos meus poucos estudos, cuidando que me abate, he quando me fórma o meu maior elogio, que com farinha todos amação. „ Respondeo o Retorno, „ ora muito me contas, pois a nossa conversa vai ás petas? „ Disse o Almocreve, „ sim senhor, sim senhor, para fazermos por beneficio vender alguns folhetos do Café jocoso, e adeos que tenho o Cavalinho manco, e he preciso ferrallo. „ Tornou o Retorno, „ pois dá-me esse sigarro, e adeos; assim se despedírão ambos até outro encontro.

Continuação dos conceitos achados ao nosso Velho de Romulares.

Dizia o nosso Velho, *que havia no mundo quatro cousas muito leves, e cinco muito pezadas; que as primeiras* erão o ar, a chamma, o fumo, e a mulher; *e as segundas*, que erão o oiro, o azogue, o chumbo, o ferro, e hum testemunho no homem honrado.

Dizia o nosso Velho, *que havia no mundo quatro animaes, de que o homem precisava muito, e seis que se lhe fazião bem desnecessarios; os primeiros*, que rão o boi, o cavallo, a gallinha, e o cão; *e os segundos*, que erão as moscas, as baratas, as pulgas, os piolhos, os persevejos, e os ratos.

Dizia o nosso Velho, *que havia mais moeda falsa na amizade, que no dinheiro*; que o homem seria muito rico se assim como descobrio a pedra aonde se toca o oiro para se distinguir o fino do falso, descobrisse a pedra para tocar os amigos.

Havendo no beco dos Captivos, hum segundo andar de humas casas com escritos, mandou o Poeta o seu moço para as varrer, e limpar; porque já lhe tinha feito o arrendamento, o que o moço fez logo com todo o cuidado; porém hindo basculhar as aguas furtadas, deo com huma canastra velha, cheia de papeis maltratados, mina que elle estimou por ser muito curioso, e já soube que erão do ultimo habitador, que pouco tempo antes tinha hido espirar ao Hospital: entre elles se achárão as miserias, em que vivem sacrificados os Poetas, que hiremos dividindo por estes folhetos, pois que o moço faz nisso o maior empenho.

S Y L V A.

Ah que d'ElRei não quero ser Poeta,
Que receio me fira a mordaz sétta;
Que premios são os que se tirão disto;
Que Poetas felices se tem visto?
Elevados na magica negaça,
Que lhes corrompe do juizo a maça,

De loiro, e palma a imarcesivel gloria,
E mil Padrões no Templo da Memoria,
Que o homem já mais vio, que buscão todos
Com diversas tenções, diversos modos;
Estes os frutos são, estes os bens;
Mas na algibeira, nada de vintens:
Muitos ha, que servir possão d'exemplo,
Dos que tiverão no Hospital seu templo;
E em galardão da remontada veia,
Não ter certo o jantar, faltar-lhes ceia:
Allego com *Camões*, *Camões* divino,
Nobre brazão do Téjo crystallino,
Cuja alta fama, o tempo o não consome;
Morrendo de trabalhos, e de fome:
O portentoso *Taço* incomparavel,
Reduzido a miseria lamentavel,
Viveo n'hum Lazareto ferrolhado,
Como se fora orate rematado:
Ser Poeta eu não quero, *antes caixeiro*,
De farto Mercador, *gordo Tendeiro*,
Estes sim, que tem bolças recheadas,
Vão ás funções nas seges alugadas,
Mostrão nos trajes serem abundantes,
Não se queixão de Damas inconstantes;
E o Poeta se vai ver as *Meninas*,
Vem de noite a marrar pelas esquinas;
Se faz oiteiro, em que trabalha, e sua,
Quando lhe escuta hum bravo, he cá da rua;
He certo que grangêa a eterna fama,
Mas falta-lhe o vestido, a codea, a cama.

Continuar-se-ha.

Rua da Atalaya 31 de Julho.

Dissertação do nosso Sábio applicado á experiencias economicas.

Depois que o Mundo perdeo o thesouro da Medicina, ou a célebre Farmacopéa, que o sem segundo Salomão Código da Sabedoria, compozera, entrárão os homens como ás

cégas a tatear os antidotos dos morbos, que atacão a humanidade: os enfermos expostos nas Praças públicas, entregues nas mãos do acaso; erão o alvo onde se dirigião as experiencias das virtudes *dos tres reinos da natureza*: Hum *Avicena*, hum *Galleno*, e alguns outros excogitadores subtís das crizes dos morbos, indagárão as causas, observárão os remedios, e notárão os effeitos: no seio *dos vegetaes*, *mineraes*, *e animaes* depositou a Omnipotencia o salutar defensivo das enfermidades tão nocivas aos humanos, e contrarias á sua duração; porém os homens ainda não indagárão, nem conhecêrão todos os mysterios da natureza; com tardos, e vagarosos passos he que o tempo lhes vai descobrindo, encontrão-se ás vezes os remedios aonde menos se julgão. Quem dirá que o *Piolho* tem tantas virtudes, e que em vez de ser hum importuno perseguidor dos humanos, he o seu bemfeitor: tanto comido, como comendo; comido he bom para a ictericia, comendo suca os humores infectos derramados por entre a cutis, donde procedem graves doenças; seja pois o nosso cuidado todo, dirigido á propagação de tão salutifero insecto; graças ao meu trabalho, e ás minhas experiencias! que me tem descoberto o meio da sua producção, que a bem da humanidade revelo. Consiste este importante segredo, em botar pós de trigo na cabeça, e comer fava verde crua, que os pós he para os sustentar, e fava para os produzir; e assim em pouco tempo se consegue haver cada *piolho* como fava, porque a fava cria *piolho*, ainda quando está na faveira.

AVISOS.

Vendo *Monsieur Paquetini* a grande necessidade, que ha de moinhos, e ao mesmo tempo, que a vigilancia dos homens ainda não tem descuberto mais que metade deste invento, elle faz ver ultimamente as duas especies delles que faltavão: havião até agora sómente moinhos de agua, e de vento, agora pelas descubertas deste grande homem, tambem os ha de terra, e fogo, e assim temos moinhos de todos os quatro Elementos.

AVISOS.

Limiano da Fonseca, Cascarejo por varonia, na sua tenda telhada de esteira de tabúa, vende pelo miudo varias lambugens de comida com muita commodidade para a pobreza, vende 5 réis de azeite para untar pão, e para se comer bacalháo crú; e porque o vinagre he muito barato, quem quer huma pinga delle para comer duas sardinhas fritas, deve dar-lhe as cabeças, e hum bocado do rabinho de huma: dá dentes d'alho para açorda, por huma colherada della, e até aluga sigarros a dez fumaças, ou cachimbadelas por cinco réis, e não importa que se não tomem todas no mesmo dia, que elle assenta com giz aos freguezes as que tem á conta; tudo para cómmodo do público: ninguem duvída que terá freguezia immensa, visto que ha lojas de mercearia, que não querem dar meio arratel de arroz, nem dez réis de assucar.

Na Praça do Rocio se ha de pôr a leilão público, hum grande sortimento de cortezias de todos os lotes, como *cortezias de mãos*, *cortezias de olhos*, *cortezias de chapéo*, *e cortezias rasgadas*, que neste genero de fazenda são as mais caras; quem quizer arrematar algumas, e não tiver armazem para as accommodar, póde deixalas mesmo na rua sem medo dos ladrões; porque elles desta fazenda, nem usão, nem vendem.

De Vallada para sima, já principia o Téjo a ter agua doce.

LISBOA. NA OFFIC. DE J. F. M. DE CAMPOS.

1819.

Com licença da Meza do Desembargo do Paço.

ALMOCREVE DE PETAS.

PARTE LXVIII.

Rua direita da Patriarchal 2 de Agosto.

FOi galantissimo o desencontro, que houve no presente caso succedido nesta rua. Hum sujeito já adiantado em annos dono da sua casa, casado, e que tinha huma filha de 19 para 20 annos na sua companhia, e huma criada bastantemente esperta, veio no conhecimento de huma logração, que lhe pregava, a que o acaso acudio, fazendo-o a elle o instrumento para remedear, em parte, o seu mesmo mal: A filha namorava hum Cavalheirote Morgado, e projectou fugir com elle, ajustando-se na vespera, visto que o Pai se recolhia tarde, de lhe deitar pelas 8 horas da noite da janella abaixo todas as suas joias, para que pelas 2 horas da noite ella com mais facilidade podesse sahir, esperando-a elle a esta mesma hora de ponto certo. Logo quiz a fortuna, ou a desgraça que a Criada sem saber da Ama tivesse projectado o mesmo com hum Lacaio, com quem tinha tambem ajustado, que apenas anoitecesse viesse buscar algumas cousas, que lhe havia de deitar pela janella, e que em sendo meia noite a viesse buscar a ella: Logo depois de Trindades appareceo o La-

caio, e porque a Criada estava occupada em cousa, que a Dona da casa lhe mandou fazer, de que se não podia tirar tão cedo, veio a filha á janella, que andava como doidinha, e já tinha huma grande condeça prompta cheia das suas peças, e do mais precioso que tinha, e porque vio aquelle vulto perguntou, *he vossê*, respondeo-lhe o Lacaio debaixo imaginando ser a Criada que lhe fallava, *sou*, *não te demores em botar isso.* Foi a filhazinha da minha alma para dentro, e em huma volta de mão por huma cordinha, deitou-lhe a condeça, com que o Lacaio se foi rolando. Quando erão 8 horas da noite veio o Cavalheiro Morgado na fórma do ajuste, e a Criada que já estava desempedida veio a outra janella, e disse, *tem paciencia se esperaste muito*, *toma conta nisso*, e por hum orelo lhe botou huma trouxa. Porém quando esta hia descendo pelo ar, o velho dono da casa, que supposto se demorava todas as noites em huma palestra, que tinha até ás 11 horas, tendo por acaso naquella noite huma grande dôr de cabeça, vinha para casa a toda a pressa metter os pés em agua quente, e apenas deo com o vulto, e que descia huma trouxa de sua casa, passou para diante não fazendo caso, porém ouvio dizer de cima, *em sendo meia noite estou prompta para ir comtigo.* O velho foi seguindo o vulto, e quando o pilhou em outras ruas longe da sua, agarrou-o, gritou, e foi elle mesmo com ronda conduzindo-o para o Limoeiro. Feita esta conducção entrou em huma Botica, fez huma carta, e mandou-a á mulher dizendo, *que não esperasse por elle naquella noite porque estava assistindo a hum amigo seu, que de repente se achava ás portas da morte, e que nelle não tivesse algum cuidado.* Ficou a Criada muito contente com a noticia, a filha ficou saltando, sem huma saber da outra cousa alguma, pois entendião assim metter melhor as côres nos riscos que tinhão lançado; e quando era meia noite appareceo o pobre velho debaixo da janella. A Criada que vio vulto desceo, e sahio pela porta fóra. Disse-lhe o velho em voz muito baixa, *segue-me*, e foi andando não a perdendo de vista, e chegando ao Limoeiro, a encaixou de dentro. Feita esta segunda conducção com todo o socego, vinha para casa já perto das duas horas, e quando hia para bater na porta, ouvio de sima a filha dizer, *he boa occasião, eu vou, eu vou.* Susteve-se o velho dizendo lá

comsigo, *ora paciencia*, *fizerão-me cabo da ronda do meu Bairro*, *aqui tenho nova empreza*, *se esta gente me avisa disto*, *tinha-lhe alugado huma sege*, eis-que sahe a filha pela porta fóra, desviou-se elle hum bocadinho, e disse-lhe de longe em voz baixa, *vem-me seguindo depressa*, e em hum instante a conduzio para casa de hum amigo seu, que tinha familia; e em que lance se não achou esta miseravel quando vio o amante, trocado em outra qualidade de Morgado! Consta que a Criada foi para o Castello, o Morgado para a India, a filha para hum Convento, o velho para casa, e o Lacaio que fora pôr loja de Ourives para Hespanha, pois levava com que, nas joias que lhe derão; vindo a concluir, que por salvar estes enganos, se houver alguma filha de casa de seus Pais, que queira fugir, fuja antes de dia, que de noite, e dar-me-ha 40 réis pelo conselho.

Rua dos Galegos 6 de Julho.

Hum Estudante de má Grammatica, com o devido respeito, porém destes que dão bom burro ao dizimo, logo que principiou a construir pedio a seu Pai que lhe comprasse huma Prosodia; o Pai pelos grandes desejos que tinha de ver seu filho (dizia elle) *hum Catalão nas letras* lha comprou, e passados 15 dias tornou o Estudante a dizer a seu Pai, que lhe comprasse outra Prosodia porque aquella já elle sabia de cór, e argumentada; e como elle, aliás sempre de cór, correo pelos estudos á redea solta, saltou por cima da Filosofia, entrou pela Rhetorica dentro, e foi dar comsigo em Coimbra, assim como quem não quer a cousa, onde fez actos grandes, segundo o que se esperava dos seus talentos: formou-se por informação, e passou a Lisboa a fazer exames vacuados, leo de Jure fechado, pois que a sua sciencia consistia em segredo, ficou approvado, e na esperança de hum despacho surdo, o qual no decurso de 30 annos nunca surdio: Elle vendo-se cançado de esperar, e atrazado em contas, passou a ensinar por casas á mocidade a regra do A, B, C, donde lhe entrárão a chamar, por antonomazia, *o Doutor Ax, Bu.* Elle se acha hoje em dia muito curto da vista pela ter cançada de olhar para os livros, por cuja razão usa de

oculos, trazendo-os sempre no nariz, signal evidente de Doutor chapado, porém não usa delles de noite, porque então vê hum Mosquito na banda d'além se lhe faz conta: Soube elle hum dia do seu Aguadeiro, que morava tambem na mesma rua aonde elle morava, em companhia de outros Galegos, que hum delles hia á terra levar hum taleigo de moedas, que tinha ajuntado da venda da agua, e de fretes; foi esta huma noticia que lhe fez tremer a vista, e cahir os oculos de gosto; entrou logo a ver, se na sua filosofia podia achar termo com que lhe viesse á mão aquella porção de dinheiro: o principio, meio, e fim do que lhe lembrou, foi o seguinte; como elle era só em casa pegou em dois molhos de carqueija, desenfeixou-os, e po-los dentro da chaminé, e quando erão nove horas da noite largou-lhe o fogo, e veio logo pôr-se ao pé da porta dos taes Galegos: Assim que da rua foi visto o clarão dentro de casa, e a chaminé a botar muito fumo, e lavaredas, entrárão a gritar na rua *fogo, fogo, fogo.* Acodem os Aguadeiros, e todos os Galegos daquella rua, e inadvertidamente deixárão a casa ao desamparo por ser o fogo na visinhança: o Doutor aproveitando-se desta aberta, pela informação que tinha, lançou a mão ao dinheiro, e veio abalando com os caximbos muito socegado a acudir ao fogo de sua casa, de que elle bem pouco se lhe dava, a tempo que já o fogo estava apagado por ser *fogo visto lingoiça.* Elle mudou-se logo do bairro, e o Galego da casa para a sepultura; porque se inforcou sem ninguem lhe poder valer; ficamos esperando o saber se este Doutor faz mais algum furto no bairro para onde se mudou, que fielmente se publicará.

Continuação das lastimas em que vivem sacrificados os Poetas.

Nós vimos vezes mil, o terno *Mattos*,
Rôta a camiza, rôtos os çapatos,
E chorando o rigor de Damiana,
Passar a pão, e agua, huma semana:
Mas quero conceder, que alguem que estude,
Ame, deseje, estime esta virtude;

Sem appellar ao Seculo vindouro,
Cinja ao vivo Poeta, hum verde louro,
Que campêe aceado, e viva farto,
Que hum Grande lhe dê meza, e lhe dê quarto;
Poderemos negar, que vem hum dia,
Em que acaba de todo esta obra Pia,
Porque o Dono da casa se suffoca,
E não quer sustentar mais huma boca,
E logo que deo fim tal subsistencia,
Não vive *da Divina Providencia*!
Que Mister tão penoso, e que trabalho!
Antes alçando, ou picareta, ou malho,
Em profundos caboucos sepultado,
Fosse a cortar penedos condemnado;
Do que ir á banca, com papel diante,
Esperar hum rebelde consoante;
Atolhando o nariz, vazando a caixa,
Dá voltas ao juizo, inda o não acha:
Não cuidem que lhe minto, hum dia inteiro,
Ao cêpo atado neste captiveiro,
Chega á noite, o mofino por pirraça,
Sem querer deixar ver-se a noite passa;
Cançado de lutar busca aposento,
E quando divertido o pensamento
Nas margens de Epicuro se apascenta,
Sem saber quando, e como se apresenta,
Salta da cama, e salta de contente,
Qual *Archimedes do metal luzente*
No banho achando o pezo, sem repouso,
Achei, *achei* já grita presuroso;
Impunha a pena, escreve, acaba o verso
Oh destino cruel, oh fado adverso!
Cuidando ter de todo concluido,
Falta á Syntaxe, torse-se o sentido;
Eis desmancha outra vez, e outra vez fica
No mesmo pasmo, pois de novo embica.

Continuar-se-ha.

Entre os curiosos papeis do nosso bom Velho de Romulares se achárão algumas anecdotas galantes, e de boa escolha, que hiremos repartindo pelos seguintes folhetos, dando-lhe principio com as tres presentes.

ANECDOTA I.

Havia hum Gato em certo Convento, que pelo costume de ver, quando se tocava o sino do Refeitorio, hirem os Religiosos comer, donde lhe resultava igualmente o seu sustento, estava tão habituado a isto, que em ouvindo tocar ao Refeitorio, era elle o primeiro que se achava, ainda que era o ultimo, que comia: Aconteceo porém, ficar hum dia fechado na cella de hum Donato, a tempo que o Refeitoreiro tocava a comer: o miseravel animal com berros, unhadas, e estropulias, bem declarava o seu sentimento; o Donato sentindo aquelle motim, abrio-lhe a porta, e o faminto Gato de esquentilhão partio a toda a brida para o Refeitorio, mas tão tarde chegou, que já estava varrido. A fome o apertava, e as diligencias de ver se achava com que a matar, não cessárão: Era quasi noite, e o triste trepando por sima dos bancos, queria achar refrigerio á sua necessidade, até que se trepou á corda do sino para marinhar por ella, a tempo que com o pezo entrou a tocar; acodio a Communidade louvando muito ao Refeitoreiro o apromptar-lhe a cêa tão cedo, porém o mesmo Refeitoreiro vendo-os juntos, por aquelle acontecimento, lhes disse: *quem vos chamou, Senhores, vós estais logrados! vindes ao Refeitorio, e ainda não tenho nada prompto*, a isto respondeo o Donato: *Tivemos a sorte do Gato, elle porque veio tarde, e nós porque viemos cedo.*

ANECDOTA II.

O valor Militar em toda a parte do mundo se distingue, e se faz credor da maior estimação. *Na guerra de sete annos* houve huma batalha entre *Austriacos*, e *Prussianos*, hum soldado da Prussia teve naquella acção tanta coragem, que se entranhou pelo exercito inimigo, sem temer a funesta consequencia, ficou porém ferido, perdeo o cavallo, mas

entre aquella confusão, admirando o *General Austriaco* o valor daquelle intrepido *Prussiano*, fazendo-o levantar o tratou com o maior acolhimento, fez-lhe curar as feridas; e tanto, que o achou restabelecido, o mandou de presente ao seu General, abalizando-lhe deste modo, o valor daquelle bom soldado, que deve ser espelho de quem defende a sua Patria.

ANECDOTA III.

Conta-se que á pouco tempo nesta Cidade de Lisboa, hum Mordomo de huma casa abastada, depois de fazer o seu partido por espaço de dez annos, no fim destes, dando futeis razões, se despedio do dono da casa. o qual sem se espantar de hum caso tão inopinado, só lhe respondeo: *na minha infancia vi em minha casa, que estando huma garrafa meia de leite em huma banca, huma cobra se introduzio nella, e bebendo todo o leite quiz sahir, mas em vão o tentou, a pezar dos esforços que fez, porque não cabia pelo gargalo da mesma garrafa; até que para conseguir o seu fim não teve outro remedio mais, que tornar a vomitar o mesmo leite, que tinha bebido, e então he que sahio.*

AVISOS.

Quem quizer emprestar algum dinheiro sobre humas casas que rendem 500$000 réis cada hum anno, dá-se 20 por 100 de premio; toda a pessoa que o poder fazer, em attenção ao promettido, não tem mais que ir para sima do telhado da dita propriedade esperar pelo sujeito, que o pertende, que elle não póde tardar muito.

Sexta feira 17 do corrente mez de Agosto, na casa d'agua junto ao abarracamento de Peniche, se ha de arrematar a quem mais der, o contracto do pingo, e espera-se, pelos simptomas, que no anno futuro haja huma grande colheita: Toda a pessoa, que andar pingando por sua culpa, e não souber o que isto dá de si, póde arrematar sem susto

de perder: aprompte vasilhas, e lembre-se que *a grão, e grão, enche a Galinha o papo.*

Quem quizer parreiras racionaes, dirija-se ao Talaveiras, e ás Tabernas que lhe ficão visinhas, que alli quasi de graça não lhe faltaráõ enxertos.

Por detraz da travessa da espera, como quem vai para a Bica do çapato, virando para o Arco da Ribeira Nova, mesmo na esquina da Fabrica da Seda se vendem doces de toda a qualidade, e por preço muito cómmodo, alli se acha *doce de lima surda* sem calda, *doce de amendoa de brincos de Senhora*, doce *de cocada feita de coco do pote*, *e doces de seringa de estanho*: as pessoas que necessitarem de fazer algum sortimento já lhe ensinei aonde era.

Vende-se esta Obra, e todas as mais partes de que he composta, e vão sahindo successivamente, nas Lojas seguintes: Na de João Henriques na rua Augusta junto ao Terreiro do Paço: Na de Francisco Xavier de Carvalho ao Chiado defronte da rua de S. Francisco: Na de Antonio Manoel Polycarpo na Arcada do Senado: Na de Desiderio Marques Leão ao Calhariz N.° 12.: Na de Antonio Pedro Lopes na rua do Ouro junto á da Gazeta: Na de Leal em Alcantara: E em Belém na de Capella de José Tiburcio: Tambem se achão na mesma Officina em que se fazem.

LISBOA. NA OFFIC. DE J. F. M. DE CAMPOS.

1819.

Com licença da Meza do Desembargo do Paço.

ALMOCREVE DE PETAS.

PARTE LXIX.

Moncorvo 4 de Agosto.

O Seu arrojo os punio, he para que não sejão tollos, não lhes valeo serem ambos Estudantes, para não deixarem de cahir na trama que se lhes armou. A mulher do Boticario, que he huma boa mulher, e mora nesta Villa, dizem que he casada com hum Boticario, ainda que outros affirmão, que o Boticario he que he casado com ella: dois Estudantes que tinhão aqui vindo tomar ares, attrahidos, ou namorados da sua fisionomia, entrárão-lhe a fazer corte. A pobre mulher que se via perseguida daquella feição escolastica, foi contalla ao marido, para ver se lhe dava algum remedio da Botica. O marido ensinuou-lhe o que ella havia fazer, indestrando-a em huma galante peça, em que os dois esculapios forão envolvidos; tomou ella muito sentido na tramoia, e portou-se com tal lição, pelo modo seguinte: Appareceo o primeiro namorado muito lepido, e fez-lhe hum agaté, offereceo-lhe hum escrito, a tempo que ella fez hum aceno, para que o Chaveco viesse á falla: elle sem demora metteo de ló, e com vento em popa lhe fez hum bordo, e quando já estava mais

perto disse-lhe ella, *meu marido trata-me muito mal, nunca se tira de casa, nem me deixa ser senhora de chegar a huma janella, porque só de noite he que sahe, e em sendo 9 horas em ponto vem para casa; nestes termos se V. m. me estima faça-lhe huma espera, e á manhã ás 9 horas da noite quando elle estiver á porta venha V. m. mascarado com hum chicote na mão, e apenas elle tocar na argolla dê-lhe até não poder mais, porque assim fico eu vingada dos seus accintes, e V. m. terá lugar de me poder fallar em quanto elle estiver de cama.* Ficou o Estudante muito contente, e capacitado daquella fortunaça, despedio-se com o projecto de pôr em execução tudo quanto lhe foi determinado. Passadas algumas horas passou o outro Estudante, que não era sumenos em valor, e amante até á raiz do cabello, passou pela janella, vio a tal mulher do Boticario, e conforme o seu costume, fez huma cara *de lá vou á noite*, ajuntou procuração, desfez-se em finezas por acções, até que ella lhe insinuou, que se chegasse mais ao perto: elle assim o fez, e disse-lhe ella com todo o segredo: *V. m. á manhã pelas 9 hora da noite sem falencia venha aqui, e apenas chegar, toque na porta, e venha armado com hum chicote para me vingar de tantas escandolas que tenho de meu marido; se me quer bem ha de me despicar, elle todas as noites sahe, e se elle vier em quanto estivermos conversando, ou antes, dê-lhe, e mace-o bem, e não o tema porque elle he muito medroso:* ficou este segundo amante certo de fazer quanto se lhe pedia, e chegando a hora assignalada, chegou tambem o primeiro Estudante, e pôz-se á lerta, a ver quando chegava o Boticario: logo depois chegou o segundo, e conforme a senha dada, tocou na porta; o primeiro que pensou que era o Boticario, que vinha entrando, salta-me nelle, desenvolve o outro tambem o chicote, ferveo a mosquetaria de chicotada entre o escuro da noite, e sem se ouvir palavra, o Boticario, e a mulher por dentro da rotola a rirem, que se não podião ter, e os dois na rua maçados hum pelo outro no ultimo ponto. A este tempo passou hum archote, conhecêrão o engano, porém ficárão tão moidos de vergalhada, que hum delles foi preciso ir em braços para casa; ambos forão sangrados, e postos em lençóes de vinho, mas por vingança estes dois enfermos, mandão buscar

os remedios duas legoas de distancia, que lhe custão dobrado, só por não darem que fazer áquelle Boticario.

Cruz dos quatro caminhos 14 de Agosto.

Ha neste sitio hum homem, que muitos lhe fazem a festa de manhoso, só porque sabe regular com economia os seus teres, e haveres: elle he de hum bom nutrimento pois vive do que come, (de tolã) porque tem a habilidade de jantar de barrete fóra, por casa de seus amigos, a troco destes gostarem da sediça Rhetorica com que os adormece, cheia de passagens dos Contos de Trancoso, da celebrada guerra dos Ratos com os Gatos na Villa de Alcoutim; alguma peta de nova invenção, assim com v. g. misturada com o seu riso amarello, para se congratular com os ouvintes que o applaudem, repartindo, para lhes não ser pezado, hum dia aqui, outro acolá, segundo a conta do Kalendario da semana; pois como isto de comer, e beber, á custa da barba longa, he a melhor Providencia que se tem descuberto, parece que a regra he infallivel, quando o tempo se compassa. Domingo passado lhe succedeo (salva tal lugar) ficar sem jantar por certo inconveniente, e não por descuido pessoal, porque chegando o tempo de jantar já elle andava a ver as estrellas, e calculando-as com a vontade de comer; logo que sentia estar-lhe a barriga dando horas conhecia, que era meio dia, largava esta curiosa Mathematica, e hia calcurriando para casa do seu bemfeitor daquelle dia, por não passar por baixo da meza como lá dizem, e muito mais este que he hum daquelles que costuma dizer, quem ás horas não vier, comerá do que trouxer, o que lhe succedeo neste dia por se fazerem naquella casa inesperadamente os officios da codea mais cedo, por certos motivos, e como se visse obrigado a ir jantar á sua custa, em huma occasião em que se achava baldo a naipes, determinou jantar passeio, que não he máo bocado para quando ha vontade de comer, e indo até Penha de França, teve a felicidade de encontrar ao sahir da Igreja hum rancho que pelo tamanho parecia o da carqueija; o qual era de huns Pescadores de Setubal, que tinhão vindo com as suas familias, a fazer huma romagem, e andavão procurando sitio para passarem a calma, e espatifarem hum sarapatel que trazião em huma teiga destas de tres em

prato; o nosso amigo bem diligencias fazia por desfarçar a fome, porém não o podia conseguir; e lembrando-se, que mettendo-se de gorra com aquelles amantes, poderia tirar seu ventre de miseria, e trazer para remir algum vexame dos que elle padece, como era prático do sitio se offereceo com a sua costumada machavelisse para os levar para huma parte retirada, e o seu prestimo até para ir buscar o vinho se quizessem; acceitárão o offerecimento sem mais lembrança, que a boa fé, e elle os levou para a *Quinta da Minhoca*; fingindo-se ser amigo do Cazeiro pela facilidade com que conseguio a licença; entrão todos na Quinta, buscão logo a sombra para refrigerar a calma, e o nosso amigo já não sabia quando havia encher a buzera, para se pôr tambem ao fresco no caso de pegar a labea, que assim succedeo: Entrão os amantes a comer, e beber ásalvajadamente, (porque esta gente do mar he muito farta) e de repente com *lá vai á saude dos amigos* se enchugárão oito canadas de vinho que trazião em huma borracha, e o nosso amigo acompanhando o farranxo, e dizendo entre outras graças *não ha hora ruim no mundo*, de que os melientes muito gostavão, *venha vinho, e mais vinho* gritavão todos á boca cheia, e incumbírão o nosso amigo para o ir comprar; não teve elle dúvida pois já estava com a barriga bem feita, derão-lhe 3200, e assim que os apanhou á unha, e mais a borracha, não lhe pezou o pé huma onça, e até á data desta, parecendo-lhe no que fez, que metteo huma lança em Africa: Diz-se que o rancho fizera nova promessa se apparecesse o tratante.

Rua da Atalaya 12 de Agosto.

Dissertação do nosso sabio que tanto se emprega nas experiencias economicas.

Depois que o astro luminoso esconde os seus igneos raios, levando a luz aos nossos Antipodas; e a sombria noite desdobra o taciturno manto sobre a terra, a athmosfera se começa a impregnar de vapores terreos, e mineraes, que entrando no nosso exófego, atacão as entranhas, e embaração

a digestão, principalmente de substancias fortes: He certo; que a terra sempre está transpirando, e emanando do seu centro, efluvios, ou corpusculos de huma materia indigesta; mas os ardentes raios do diurno Planeta os acrisolão, e purificão, de sorte que a sua nociva natureza não empece a coação digestiva. Os alimentos fortes arruinão a máquina corporea; a carne entrando no nosso venticulo faz o mesmo que as pedras lançadas na mó do moinho, como affirma hum célebre *Filosofo* dos nossos tempos, que tem o nome de certo Passaro agoureiro, chamado *Solitario*: A mó he certo que desgasta a pedra, mas tambem a mesma mó fica desgastada. Ora nem só a carne faz damno comida á noite, todos os alimentos indigestos, ou de difficil digestão são nocivos, o milho que tanto nutre, e anafa as Galinhas, he de huma natureza fria, e indegestiva, e quando os raios do Sol não purificão os ares ambientes, entrega a saude ao ponto da sua maior ruina; concluindo, Senhores, não só pelo expressado, mas tambem pelas crebras experiencias, que a minha indagação tem feito, que papas á noite, sempre causárão azia.

Continuação das lastimas em que vivem sacrificados os Poetas.

Não valle mais ter banca de Letrado,
De gordos, sujos feitos rodeado,
E citando, sem ver, grossas Pandectas,
Rir-se de versos, rir-se de Poetas!
A quem não rende huma Epopéa hum chavo
Ganhar dinheiro, por appello, e aggravo!
Se depois de fadigas, e suores,
De dias muito máos, noites peiores,
Hum Poema acabou, se sahe de novo,
Eis cahe nas mãos do caprichoso Povo;
Trata o Piloto de insoffridos ventos;
O Lavrador de terras, e de armentos;
De ferros, e bigornas o Ferreiro;
De troulha, e de colher trata o Pedreiro;
Fóra do officio, em que principios teve,

Ninguem sahir, ninguem fallar se atreve
Mas em versos não ha quem se não metta,
Capitulando o misero Poeta:
Hum, já lhe chama frouxo, outro impolado;
Outro se ri do verso desarmado,
Da rima em que viveo de eterna posse;
Bordalengo Poeta d'agoa doce
Outro lhe chama, aquelle o ataçalha,
Aquelle da invenção murmura, e ralha,
E diz julgando tanta injúria em pouco
Que he Poeta, o sinonimo *de louco*:
Se alguem de versos não apaixonado
O Poeta vendo está routo, e rasgado;
De amarello, ou famelico semblante,
Medindo os altos Ceos, co-a vista errante,
Em ar de parasito, ou de mendigo,
Chetra, exclama, *a Poeta o tal amigo*
E escarnecendo delle, hum dia inteiro,
Querem levallo *a Chellas* a hum outeiro,
Que depois de soffrer immensos tratos,
Dão-lhe hum colete velho, huns máos çapatos.

Continuação ás anecdotas juntas pela curiosidade do nosso Velho de Romulares.

Estando hum sujeito do Porto a jantar em casa de hum Cavalheiro de Lisboa, disse o tal amigo *Portuense* para o dono da casa: *Meu querido amigo lá vai á sua saude, e quero que me perdoe hum vicio, que tenho, que he em bebendo muito, dá-me a bebedeira em descompôr, e dizer mal dos Filhotes de Lisboa.* Respondeo logo o dono da casa; *eu não me embaraço com isso, póde dizer o que quizer, também me desculpará o grande vicio, que tenho em bebendo de mais, que he pegar naquella bengalla que está áquelle canto, e desancar todos aquelles que me injurião, naõ está mais na minha mão.* O amigo calou-se, que nem mais palavrinha se lhe pilhou.

Havia em Lisboa hum homem bastantemente rico, que casando quatro vezes, sempre lhe morrião as mulheres de repente. Hum Cavalheiro que tinha huma filha lha foi offere-

cer para quintas Nupcias, ao que elle respondeo, *que só se se pozesse na Escritura a clausula della naõ morrer, porque estava já cansado de aturar mulheres que morrião.*

ElRei de Prussia sabendo que hum General Austriaco o não gostava muito, cujo desgosto acompanhava com algumas expressões menos decorosas, e vindo-lhe a cahir prisioneiro, o tratou com o maior desvélo, e distincção; o que sendo estranho por todos aquelles, que cercavão o Monarcha, lhe dizião: *Como he possivel que sabendo vós, quão pouco devedor sois a este General nas suas expressões, o trateis tão distinctamente?* A isto respondeo o Monarcha: *Eu lhe perdoo todas as asneiras qus disse, por huma que fez hoje, que foi perder a batalha.*

AVISOS.

O Almocreve das Petas, tendo admoestado o seu Cavalinho, em muitas exhibições proprias de hum insigne maquinista, o pôs prompto nas galanterias seguintes. Conta a historia de João Ratão, explicando-a com pés, mãos, e cabeça, que assim ha muita gente: Joga a espada preta, para traz como qualquer principiante de dança: Faz bailar hum pião do ar, á unha, jogando-o de garupa: Vôa sem azas, de hum polo a outro polo, só por emulação ao Pégazo, sem que para isto lhe digão *arre burrinho para Azeitão.* Entende pelo bolir dos beiços, o que lhe perguntão, e responde cousas exquisitas, que dão no goto. Põe em prática outras muitas habilidades que fazem pasmar: As pessoas curiosas que quizerem ter o gosto de verem este idivisivel espectaculo, que em seu beneficio faz o Almocreve na Praça do Salitre, a 26 do corrente, dirijão-se ás casas mencionadas das Noticias da venda destes Folhetos, que alli entre vidraças acharáõ o Almocreve, e o Cavalinho, vendendo estes Folhetos, que hão de servir de bilhetes pelo preço de 40 réis cada hum, esperando da attenção do público que quando virem o Cavalinho na Praça lhe não atirem *com batatas, ou melões*; pois que desempenha o que promette; e quando te-

nha alguma falta, se deve desculpar visto ser hum pobre bruto.

Tendo sido assás tão difficultoso o descobrimento do como se prepárão, e construem as delicadas obras de louça da Panasqueira, que se vende por todos os mercados, soube-se, e não com pequeno custo, que o barro se amaça com os pés, e a obra se faz com as mãos.

Fica-se vendendo na Praça da Figueira ameixa tamanha assim ☞

Vende-se esta Obra, e todas as mais partes de que he composta, e vão sahindo successivamente, nas Lojas seguintes: Na de João Henriques na rua Augusta junto ao Terreiro do Paço: Na de Francisco Xavier de Carvalho ao Chiado defronte da rua de S. Francisco: Na de Antonio Manoel Polycarpo na Arcada do Senado: Na de Desiderio Marques Leão ao Calhariz N.° 12.: Na de Antonio Pedro Lopes na rua do Ouro junto á da Gazeta: Na de Leal em Alcantara: E em Belém na de Capella de José Tiburcio: Tambem se achão na mesma Officina em que se fazem.

LISBOA. NA OFFIC. DE J. F. M. DE CAMPOS.

1819.

Com licença da Meza do Desembargo do Paço.

ALMOCREVE DE PETAS.

PARTE LXX.

Andaluz 8 de Julho.

OS Representantes de huma partida das que ha' neste Bairro, enjoados de chá, café, chocolate, com que nas noites dos dias do jogo refrigerão as impaciencias das perdas, determinárão fazer huma brincadeira de comes, e bebes no lugar, que melhor se elegesse: Avisárão-se todos os da sucia para conferirem o tempo, e o sitio: chegado que foi o Presidente dizião huns, *que fosse pelo Entrudo*, respondêrão outros *isso he tempo desabrido*; ouvio-se huma voz, *seja pela Pascoa*; disserão alguns, *ahi temos nós a Pascoa ao Domingo*; finalmente assentou-se ser pelo S. João; porque erão dias grandes: Levantou-se nova questão a respeito do sitio, em que havia ser o bengalé; dizião huns *que na Costa da Trafaria*, pois era campo largo, e muito aceado por ser lavado dos ares: Gritárão outros, *Dáfundo, e mais Dáfundo pois não passamos o mar que he lance de precipicio. Alli a Tia Joanna serve bem*; porém este voto foi muito debatido, por haver hum na companhia que não levava a Paço de Arcos passar com cabra guizada, entre abobora

carneira, azeitonas çapateiras, e sellada de orelha de Mulla; queijo de cortiça, e alguma ginja gallega; máo vinho, e hum horror de dinheiro segundo a carestia daquella casa, que elle já sabia; mas sendo vencido em votos assentárão todos que fosse alli o campo da batalha; para o que principiou-se a jogar logo depois do Natal, e as perdas de cada noite se forão intrincheirando em hum mialheiro de barro, para que na acção do combate houvesse o reforço emboscado, para os soccorrer a tempo: Chegou o perfixo dia; deo-se balanço na vespora, e achou-se o mialheiro fornecido: erão dez os individuos, e alguns de muito bons bigodes. Alugárão-se dez burrinhos, e pelas quatro horas da madrugada se pôz esta tropa em marcha. Como todos erão machos não faltou galhofa no caminho, sem emulação dos jumentos, que festejavão zurrando, o transporte da sucia. Chegárão ao sitio, comprimentárão *a Tia Joanna*, ella muito contente cuidando que erão Estrangeiros pelo traje; brincou-se, comeo-se, bebeo-se, arrotou-se muita basofia, veio por fim hum grande prato de palitos, e por ultimo guizado hum bom proveito lardeado, que se pegou no fundo, porque cheirava a esturro: Todos a tres de fundo desempenhando o nome do sitio, muita algazarra, mãos aos arames, os moços dos burros estavão em tal estado, que nenhum conhecia seu Amo, *monta*, *monta*, ninguem fez escolha de jumentos, huns partírão logo, outros mais depois com tanta felicidade, que se deixavão ir para onde os burrinhos tomavão; houve melro que foi dar a *Cintra*, outro a *Cascaes*, alguns a *Bemfica*, e poucos a *Lisboa*; e consta que tres ameijoárão *nos Alpendres de Belém*: no fim de oito dias he que houverão algumas noticias delles; não fica mais dispersa a carga de chumbo de hum tiro, do que ficou este estimavel rancho.

Rua da Prata 24 de Agosto.

O nosso guindado Taful author das cartas de amores em lingua barbaresca continuadas em alguns Folhetos desta collecção, e com que varias Senhoras se tem divertido, vendo tão subida, e crespa correspondencia, hontem se deliberou a pedir a sua amada a seu Pai no mesmo elevado estylo, que parecendo peta, dizem que pouco mais, ou menos foi ver-

dade. Serião quatro horas da tarde, subio pela escada do futuro sogro, bateo á porta, a tempo que hum Gallego que servia a casa perguntou *quem he?* ao que o guindado Táful principiando a elevar-se respondeo, *est gentium.* Disse-lhe o Gallego pois se he de geço não apanhe chuva, que se ha de desfazer: Nisto veio huma criada por valentona, e com toda a resolução abrio a porta sem perguntar: o Taful logo alli lhe deo hum extenso agradecimento em lingua Sarracena, de que a pobre moça ficou o resto do dia com dôr de enxaqueca: entrou para dentro, e sem fazer mais comprimentos, que huma venia com a cabeça á dona da casa, pôz-se de joelho em terra ao Pai da noiva, rompendo nestas palavras: *Os sorombaticos corações dos Entes semivivos, oblão holocaustos nas aras da posterna formosura da Senhora sua filha, com quem quero casar, se V. m. quizer; porque os coruscantes effluvios, e circunspecto pudor virginal triunfão mesmo na gema. V. m. não póde duvidar da igualdade que ha entre a minha, e a sua nobreza; porque Miraínclim casou com D. Sancha Annes, e esta com Rui Paes segunda vez, que teve o foro de duas Galinhas por anno em huma terra, que aforou. Deste matrimonio sahio á luz Fagundes Arripiada que foi inventora do arrepia, a qual casou com Affonso Tripas, que teve a honra de morrer de abafo por não revelar hum segredo; bisneto pela parte materna de Joanico, e pela collateral de Redovalho Zanaga que foi Executor de modas em Tavira, e este introncou-se na casa dos Barretinas com huma Senhora que foi muito tempo Administradora dos Meninos Orfãos, e desta he que eu descendo. Houverão mais honras nos meus antepassados, mas com infelicidade de se não acharem documentos; pelo que, se este famelico amante merece a relutante posse de sua filha minha Senhora, vista a minha qualificada nobreza, já desde aqui fico na expectavel posse do futuro cumprimento, do agradavel himeneo, a cujas benignas, e satisfactorias influencias, espero que o seu coração não resista por obdurecido que esteja; porque se o ser Pai he hum dom benefico da natureza, espero que nisto assinta; porque assim como eu o quero ser, já V. m. o foi:* O Pai que era daquelles do gosto antigo, a quem nem tudo agrada, por seguir a maxima de que palavras sem obras, são plumas lançadas ao vento, fazendo

logo com certo tino especial o devido conceito do tal Petimetre, lhe deo a resposta, que merecia, dizendo-lhe com o possivel laconismo: *Que não fosse tollo, e adiantado em fallar-lhe em semelhante negocio*, ao que accrescentou virando-se para elle, *e visto ser V. m. hum jumento, supposto que racional, sinto muito não ter ao presente no meu banco alguma ferradura. Ora vá-se com S. Pedro, e rogue a alguem que o ferre, que o vejo em perigo de se damnar.* Dito isto se seguio huma gande rizada, e pateada, tanto masculina, como feminina; ao que o Paralta não achou outro remedio, que escafeder-se muito sonso pela escada abaixo. Consta que já tem feito iguaes tentativas por outras casas, supposto que com igual fortuna, levando a sua maçada de entremeio para ver se se endireita do juizo.

Rua da Cruz 17 *de Agosto.*

Acabou á cacheirada huma tão celebre função, vejão Vv. mm. o que he a gente estar de má fé, e desconfiar de si! Hum morador desta rua, homem provecto, prezado de lido, e affectador de má boca, alcançando cobrar huma larga somma de dinheiro, de que já não tinha esperanças, determinou celebrar os seus annos, para o que convidou huma grande orquesta, Poetas, muitos amigos, e Senhoras do seu conhecimento. A casa do Brodio ficava por cima de huma loja, onde se recolhia hum burro do mesmo Patrão; e estando a salla prompta, e a noite chegada, entrárão os convidados augurando huma bonita assembléa, já todos esperando tirar a ferrugem ás pernas nos Cotilhões, e Contradanças; rompeo-se a orquesta, e logo que esta acabou os seus deveres surdírão os curiosos de Poesia com Sonetos, Decimas, Quadras, e tudo o mais que se dá por este tempo. Ora, entre estes celebrados Vates, vinha hum aprendiz de Cirurgião, que costumava anatomizar os versos alheios, rapaz que tinha de cór, e sabia salteados quantos versos tinha abortado em festas de Nixo o grande raio, que succedeo ao trovão; desenrolou este Menino hum portocolo, e dizendo: *Ode nos faustos annos do Senhor, &c.* Pôz-se tão influido a ler, e a olhar para o Elogiado, que não dava assenso a mais nada: por acaso neste tempo o burro, que ficava por baixo, entrou

descommedidamente a zurrar, e o Elogiado dono da casa, que queria ouvir cantar o seu nome com altisonante voz, disse todo impaciente, *fação calar esse burro*: o inflammado Poeta, que só dava assenso ao que lia, tomando a palavra ao pé da letra, e o freio nos dentes, feixa o papel, ergue-se em pé, e responde, *o tollo sou eu*; *eu he que sou o desavergonhado em cá vir repetir-lhe obras aos seus annos*, *que vossê nunca ha de entender.* Hum parente do Patrão, que não soffria injúrias, lançou-se logo ao Poeta, acodem os amigos deste, que tinhão hido na sua companhia, razão para aqui, barulho para acolá, rachárão-se cabeças, esmurrárão-se ventas, houve seu dente fóra, as Senhoras com desmaios, humas em convulsões, outras em gritos, as Mãis a pedirem agua, alguns a chamarem pelos chuços, até que resultou acudirem estes, e ir o dono da casa com o acompanhamento masculino entre tocheiras, acabar de fazer os seus annos ao Limoeiro, onde fez termo de nunca mais lhe entrarem em casa Poetas colericos, nem burro zurrador.

Maximas do Velho de Romulares continuadas na maior parte destes Folhetos.

Se te vires em desgraça,
Chora comtigo o teu mal,
Não te lastimes ao povo;
Mas se prospero te vires,
Não te faças homem novo.

Assim como agua e lume a ninguem negas;
Honra, e virtude a todos deve dar-se;
Sempre fazenda tal, bem se arriscou,
Quem negoceia assim, nunca quebrou.

O espirito máo da novidade,
Já mais dentro em teu peito se agazalhe;
E para viver bem, viver seguro,
Desfructa aquelle bem, que tens presente,
Que está mais certo, do que hum bem futuro:

Se o lemite da vida tu regesses,
Pelo tempo cortar largo podias,
Mas quem te diz a ti que as esperanças,
Se não sepultão hoje com teus dias?

Trata o servo, que tens, como teu filho,
Ou seja no castigo, ou no sustento;
Quem te creou a ti, creou a elle
O sangue he de igual côr, a maça a mesma,
E não he bom vôar no abatimento.

Se á pertenção de fulano,
Util te poderes ser,
Não seja a maligna inveja,
Quem bote tudo a perder:
Que nesta maça do mundo,
Tal confusão sempre achei,
Que á manhã eu necessito,
Daquelle que honte ajudei.

O Moço do Poeta ouvindo que a seu Amo encommendárão o seguinte *Mote*, tentou-se a glosallo tambem, e por brincadeira, no mesmo dia em que seu Amo satisfez á encommenda, trouxe estas quatro Decimas ao Editor.

MOTE.

Que triste cousa he morrer.

GLOSA

Entre José, e Vicente, ambos Marujos.

Vic. José não me fazes papo,
Se te pilho co'a Malhada,
Ou eu, ou tu, tem facada,
E ha de chover o sopapo:
Jos. Olhem quem, o mãos de sapo!
He que me ha de em mim bater!

Vic. Eu mesmo, querello ver?
Jos. Quero sim, vamos acabe,
Vic. Ai..., que o Menino não sabe,
Que triste cousa he morrer!

Ao mesmo de Velha.

Ferver-lhe o vinho no bucho,
Rosa vem cá, chama gente,
Que o José, mais o Vicente,
Quasi estão, pucho, não pucho,
Quem acode ah que do chuxo;
Rapazes, que vão fazer!
Tenhão pialdade de ver
Como estes olhos me chorão,
Vossês bulhão; porque inorão,
Que triste cousa he morrer.

Ao mesmo.

Faz hum anno este Natal,
Por contentar minha Irmã,
Fui comprar huma marrã,
Junto ao Campo do curral:
Leveia, e no meu quintal,
Sobre hum banco a fiz prender,
Entrei-lhe a faca a metter,
Grunhio, derão-lhe tremores,
Roncou, torceo-se: Ah senhores,
Que triste cousa he morrer.

Ao mesmo.

Triste cousa, hum Preto diz
He servir a máo Senhor;
Triste cousa he ter amor,
Disse hum amante infeliz:
Triste cousa he gastar gíz
Sem nunca dinheiro ver,

Disse hum Tendeiro a gemer;
Triste cousa he não ter trigo,
Hum Padeiro disse; e eu digo,
Que triste cousa he morrer.

A V I S O S.

Quem quizer ter maleitas muito sazonadas, e de bom tamanho, ponha-se ao Sol, e coma fruta verde.

Simão Moneco faz saber ao público, que elle he Maquinista insigne, novamente chegado a esta Corte; e que com esta sciencia remedea coxos, e manetas, ainda que lhe faltem pernas inteiras, braços, ou mãos; supprindo isto com excellentes máquinas de páo, á feição da perna, braço, ou mão que faltar, que de repente equivoca-se se he natural; porém adverte, que a operação dos braços, e das pernas só a costuma fazer a *tamboretes*, *mezas*, *e canapés*, e as das mãos a *grádes.*

Manoel Eugenio Barbeiro ao Bairro Alto, costuma todas as semanas dar pannos, e fios com liberalidade, por cujo motivo avisa o público, para se aproveitar deste beneficio; advertindo que os fios que dá, são ás navalhas, e os pannos á Lavadeira.

Vendem-se ainda em muito bom uso huns flatos, que forão *de Vitorino das Dores*, que lhe ficárão por morte de sua filha *D. Louca dos Frenezins*, a qual se divertia com elles mais a *Prima Anica*, e fazião mortificar não só as suas familias, como os apaixonados; quem os quizer comprar para fazer presente ás Senhoras da sua amizade, falle se he homem, diga o seu nome, e acuda-lhe a tempo, pois como he fruta de todo o anno, e se gasta como canella, vindo com brevidade achará por onde escolher.

LISBOA. NA OFFIC. DE J. F. M. DE CAMPOS.
1 8 1 9.
Com licença da Meza do Desembargo do Paço.

ALMOCREVE DE PETAS.

PARTE LXXI.

Passeio Público 30 de Julho.

RAmalho dos Ramos, Cintrão de todos os quatro costados, descendente das Excellentissimas Senhoras queijadas, homem do tempo das adagas, conhecido por testa de ferro; porque não deixa fazer o ninho atraz da orelha tem sustentado com debates, as turras de alguns tafues seus Patricios, que querem á força impingir-lhe ser util a todos o uso das modas extravagantes, sem estes se lembrarem, que ellas com excesso fazem redicularisar muitos individuos, chegando até o ponto de os pôr em precipicio. Elle os persuade que se deixem de questões, e tornem á vaca fria; de seus antigos trajes, que tanto os fazia respeitar em toda a parte. Ora este bom Velho vendo hum dia de festa dois caxopos seus parentes vestidos da fraqueza, em que quasi todos os Modistas cahem no tempo presente, lhes disse: *Estais galantes figuras de camara optica, vós por acaso sois Suissos, ou Portuguezes?* Ao que elles respondêrão, *isto Senhor Tio são modas que se usão na Cidade, as quaes tem grassado entre nós depois que esta Villa serve de recreio a muita gente; V. m. não*

gosta deste trajo? pois elle he bonito, e até faz os Velhos moços; se V. m. for agora á Cidade com o seu antigo vestido será apoupado, e motivará riso a todos que o virem. *Que dizeis*, respondeo o Velho rangendo os dentes, *hão de apoupar hum homem porque vai serio sem temerem o seu despique, eu não creio que Lisboa esteja tão alucinada pelos estafermos que vossês me querem capacitar que ha nella. Eu á manhã mesmo me desenganarei, quero partir para Lisboa, e ver lá se os homens deixão de ser homens para serem bonecos.* E com effeito no dia seguinte armou-se com o seu vestido de tres pellos que recebeo na herança de seu quinto Avô, pôz hum chapéo de Braga feito em 1740. armado em triangulo, sem que a thisoura concorresse para a sua prespectiva, cabello cortado como o trazem os do sitio da Nazareth, sua gravata, que as pontas arrematavão na ultima casa da vestia, humas meias, que mais parecião de pregas, que lizas, pelo mal puxadas que estavão; huns çapatos, que já tinhão beiço na solla de altura de dois dedos, cortados a diante para reparo das topadellas, que lhos fez *Manoel Braz* Mestre çapateiro que foi de *Bento Antonio*, que a maior parte das pessoas conhecêrão, cingio o lado com huma espada capaz de cortar pelo meio a torre do Bogio com tudo quanto tem dentro, e sahindo de madrugada veio jantar a casa *do Talaveiras.* Alli descançou até ás quatro horas da tarde para se recolher a casa de hum seu parente, que morava na rua da Trabuqueta, e como lhe tinhão gavado tanto o Passeio Público não quiz passar sem entrar dentro, e ver se correspondia á fama, (aqui forão ellas) pois assim que descortinou este frondoso bosque de Diana, entrou a dar louvores ao Creador pela diversidade de objectos que foi encontrando: aos primeiros passos vio sentada em hum dos assentos de pedra huma figura de mulher toda de branco, e porque lhe vio a cintura junto da garganta chegou-se mais ao pé, e com vozes compassivas lhe perguntou *se fora de nascença aquelle aleijão?* Ao lado desta figura estava outra em pé de idade mais avançada, que lhe virou as costas julgando atrevimento o que era pura sinceridade: Foi dando volta por aquelle delicioso sitio, mas sempre pasmado da confusão, em que via mettida a mocidade, pois não podia analysar o que era moda naquelle concurso

de gente, e quando vinha retirando-se foi hombreado por quatro Tafulões que de proposito vinhão investillo, a quem disserão, *ah sou amigo como vão as searas?* O Velho cortezmente fez huma grande barretada, e saltando todos quatro a rir, desconfiou o Velho, abaixando a vizeira, e não ficou muito pão de trigo; entrárão-no a chasquiar, e então disse elle *ai que os meninos querem festa*, e ao tempo que lhe fizerão hum insulto, os mandou metter mão ás suas espadinhas, e elle metteo mão á sua dizendo *briguem se não doulhe*, e não houve mais remedio que defenderem-se, porque o Velho á primeira pranchada, que deo, butou hum a terra, e do mesmo talho, e revez, botou-lhe os alfinetes fóra das mãos aos outros, acodírão mais, e o Velho os atarantou a todos, e como os mais delles não tinhão com que se defenderem da espada, tira cada hum o seu çapato, que erão destes de bico de lanceta, e saltão á chuçada ao Velho, hum tirou huma judia, e não se lembrou que o canhão das meias era de seda, e o resto de linha crua, e desta fórma trabalhárão o Velho de lustro: elle sim os fez fugir pelo passeio fóra, mas ficou com tantas cisuras no corpo a botar-lhe sangue, quantas forão as estocadas que lhe derão com os çapatos, que parecia que tinha levado bixas.

Materialidades em que cabe huma grande parte dos homens apontadas pelo nosso Velho de Romulares no seu grande peculio.

Ir á Opera de sege para se ver a farofia, e vir a pé para ás constipações.

Fazer saudes a todo o genero humano.

Fazer trabalhar o Cozinheiro em oitenta guizados para se comerem sete, ou oito.

Andar dois annos namorando da rua, de dia, e de noite, exposto a chuvas, e páoladas, para casar no fim deste tempo, e depois tratar mal a mulher por quem fez tantos excessos.

Dar boas festas de sege como por obrigação.

Trazer na algibeira huma collecção de cartas de amores para mostrar aos amigos que não tem mãos a medir por querido.

Dar huma queda, chorar com a dor, e pôr-se a rir quando vê cahir o outro.

Querer nas Assembléas, ou na rua, que a rapariga séria, e civilizada, o namore por força, porque elle emprehendeo nisso.

Casar pobre, viver pobre, vestir pobre, e querer Senhoria.

Gastar hoje 300$000 réis que não são seus, porque traz huma demanda em que faz muita fé, donde espera pagar, não tendo nella ainda nem a primeira sentença.

Casar com hum grande dote muito atarracado para lhe não pôr a mão por cima, que he o mesmo que casar pobre.

Ser Correio de más novas com cara alegre, como quem pede alviçaras pela noticia.

Continuar-se-hão

Rua Augusta 27 de Agosto.

Não só pondo huma faca aos peitos se furta o dinheiro á gente, porque ás vezes ha astucias, que fazem mais effeito pelas subtilezas, com que se praticão tanto de mãos, como de dolos, e he a que vulgarmente chamamos lapidarios, cujo nome teve origem do seguinte successo: Havia no Porto hum lapidario de todos os quatro quilates, a quem hum Cavalheiro muito rico, que estava para brindar a sua Esposa, mandou polir hum annel de hum formoso diamante brilhante, que tinha, avaliado em 1:800$ réis; porém o bom lapidario pegou em huma pedra do Canadá, que são pedras muito similhantes aos diamantes, polio-a, e cortou-a á feição do dito brilhante, encastoou-a, e levou-a ao Cavalheiro; mas receando que se conhecesse o roubo, que fizera, veio para a Mãi dos pobres, isto he, para Lisboa, e pegou em outra igual pedra do Canadá, fez-lhe a mesma obra, que no Porto tinha feito, e encastoou-a bem similhante ao diamante, que bifára ao dito Cavalheiro, e tendo os dois anneis promptos, foi a casa de hum Mercador da rua Augusta, bastante rico, e muito avaro, e depois de muitos comprimentos de introducção, disse: *que era hum Cavalheiro do Minho, que vinha casar a Lisboa com huma Senho-*

ra, que tinha vinte mil cruzados de dote em dinheiro; que elle tinha gasto quanto trazia, em carruagens, e preparos da casa, em cujos termos pertendia lhe confiasse tantas, e tantas peças de seda, tantas, e tantas peças de pannos, (que vinha tudo a importar em 600$ réis) *para o que elle dava aquelle annel em penhor, e que logo que recebesse o dote, vinha satisfazer aquella importancia, dando hum tanto mais de agradecimento.* O miseravel Mercador pela ambição de vender, e da promessa da gagem, annuio á proposta, e foi com o Cavalheiro lapidista a casa do Contraste, puchou o tal traficante pelo brilhante verdadeiro, e logo o Contraste passou huma certidão do seu intrinseco valor pelo que tinha visto. Foi o Mercador para casa muito contente entregar a fazenda, e receber o penhor; então o subtil lapidario puchou pelo annel falso parecido com o fino, e foi-lho encampando, dizendo: *Bem será, meu querido amigo, pois ha morrer, e viver, que me passe hum recibo desta peça, que fica em seu poder, porque eu tambem passarei huma cautéla, dando-lhe a liberdade de o vender, se no prazo de hum mez eu o não vier tirar*; Feitos os ajustes, e reconhecidos os papeis, passados quinze dias veio o meu bom lapidario com testemunhas á loja do Mercador, que vinha satisfazer, e receber o seu brilhante: o Mercador muito alegre lho foi logo buscar, porém o lapidariosinho pegando-lhe, respondeo muito Senhor de si: *Não he este o meu brilhante*, he, não he, forão a casa do Contraste tirar a dúvida, a que este respondeo com toda a verdade: *Esta pedra não he a que eu avaliei.*,, Ora não he nada, por fins de contas veio o consternado Mercador a pagar tres mil cruzados, ainda em cima: Não se póde duvidar que he hum officio rendoso, e que presentemente tem muitos officiaes, que se ignorão, por não terem aprendido em loja de Mestre examinado, mas sim de curiosidade propria. Consta que até as Senhoras em Lisboa tem tomado tal zanga com este successo, ás pedras preciosas, que já não querem para os seus enfeites mais que pedras de vidro, com que bordão, e lhe servem para tudo.

Rua das Janellas verdes 30 de Agosto.

A que ponto não chega a vaidade das mulheres! Mas a sua inveja he igual á sua vaidade. Nenhuma quer ser excedida por outra, nem ainda nas mesmas faltas, ou defeitos. Juntárão-se huma noite destas em huma casa deste Bairro quatro Senhoras, a qual mais presumida, e invejosa, e porque huma dellas disse que era muito delicada, logo as outras tres o quizerão ser mais do que ella: conversou-se, e vindo a preguiça *ad rem*, todas se quizerão exceder em preguiçosas; daqui entrárão a altercar sobre a delicadeza, e preguiça, de sorte que fizerão largas apostas, e tomárão por Juiz hum Letrado velho, que se achava na dita casa, ao qual expoz a primeira: *Eu sou tão delicada que hindo, haverá quatro mezes ao meu jardim, porque por descuido me cahio huma folha de rosa sobre hum pé, andei tres mezes cocha*: Disse então a segunda. „ *Pois eu sou tal que deixando-me por desmazello a minha Aia huma vez huma ruga nos meus lençóes de Hollanda, indo-me, sem o saber, deitar sobre ella, quebrei huma costella, de que estive bem mal*: *Mais me succedeo a mim*, disse a terceira. „ *Porque a minha creada grave o mez passado por descuido, quando me penteou, e apartou o cabello, me deixou mais cinco de huma banda que da outra, ficou-me a pelle da testa inclinada para aquella banda mais de quinze dias*: Ora disse a quarta „ *Todas sois muito grosseiras comparadas comigo. He certo que todas vós chorais quando tendes algum motivo, e que não vos succede o que a mim me succedeo, que tendo o outro dia causa de chorar, e indo a fazello, a primeira lagrima, que me cahio pela face, me escalavrou a pelle, e me abrio huma chaga, a qual por milagre se curou, porque eu não lhe consenti remedios, temendo que o seu pezo me fizesse nova chaga.* O Juiz ficou perplexo em dar a preferencia, e disse „ *Que provassem a sua preguiça, para lançar depois a sua sentença.* Eu, tornou outra vez a primeira, *sou tão preguiçosa, que estando sentada no meu Jardim, veio huma vespa para me morder, e por não levantar o braço para a enxotar, levei huma ferroadela, que me fez immensas dores*: Disse então

a segunda ;„ *Estando eu hum dia encostada ao pé de hum repucho da minha Quinta, rebentou este, e eu não só por não fugir, me deixei alagar, mas estando com sede não abri a boca para beber:* *Mais tenho eu feito*, disse a terceira „; *Levantando-se hum dia hum pé de vento em hum passeio, que dei, e erguendo-se huma grande nuvem de poeira; foi tal a minha preguiça, que por não fechar os olhos, consenti que nelles me entrasse tanta terra que hum mez não pude ver*: Respondeo logo a quarta muito delambida „ *Ao meu ver; nenhuma me excede, pois estando sentada em minha casa, por descuido pegou fogo, e eu por preguiça de fugir, hia morrendo queimada, senão viesse gente, que me levou ao collo dalli para fóra*: *Pois, Senhoras*, disse o Juiz, *eu tambem sou tão delicado, e tão preguiçoso, que não só por ter preguiça, não decido, mas tambem porque me incha a boca pelo excesso de fallar.*

O Moço do Poeta golosou á sua Lavadeira o seguinte Mote, que ella lhe deo de Marujo.

MOTE

Que lucros tira quem ama.

GLOSA.

Ando ha trez annos de amores,
Com a filha do Alho, a Francisca,
Que he a Moça mais arisca,
Que ha por estes arredores:
Já hum dos Tios Tambores,
Me maçou a alma em Alfama:
O Pai quer fazer-me a cama;
E a degradar-me se obriga;
Aqui tens tu rapariga,
Que lucros tira quem ama.

Ao mesmo de Velha.

Não sabe que mais Vesinha!
Deixou-me o meu Manoel;
Assim pagou o cruel,
O grande amor que lhe tinha:
Lavava-o, se porco vinha,
Limpava-lhe os pés da lama;

Hia abafallo na cama,
Mas por pagar tanto bem,
Roubou-me, e foi-se; aqui tem
Que lucros tira quem ama.

A V I S O S.

Sahio á luz hum Livro intitulado, *Ignorancia espevitada transbordando pelo alcatruz da fortuna* em volume de 8.º com encadernação de pelle de ovo, e em broxura, e não he muito caro.

Certo Peralta de Pantalonas sahindo de huma casa de jogo, desde o Terreiro do Paço até á rua das Pretas, perdeo *o Juizo, e o dinheiro*, quem achasse estas duas cousas, e as quizer restituir levante o dedo para o ar, que elle tambem assim faz promettendo não jogar mais.

Terça feira na Praça da Alegria se ha de pôr a lanços no terceiro lugar da parte esquerda indo para cima, (porque morreo seu dono) huma *camiza* das mais famigeradas camizas que se tem visto, principiou a sua vida em *lençol*, substituio por muitos tempos *a cortina da Alcoba*, muitas e muitas vezes chegou a ser *toalha de Meza, e de mãos*, e por mostrar ainda o seu prestimo não obstante a sua antiguidade foi por accesso *a camiza*, devendo muitas obrigações a quem a talhou, que esteve em perigo de não achar por onde cortar. Este traste porém digno de ir á historia natural se arremata com modica avaliação, visto que ainda pelas mangas, e coleirinho se conhece o que he. Toda a pessoa que se tentar dirija-se ao sitio, que sempre achará ponta por onde lhe pegue.

A Buenos Aires se acha huma casa de educação para a ordem, e desordem da vida, alli se ensina por methodo facil *a fallar Francez* com duas, ou tres garrafas de vinho do Porto, e se se esgotar mais alguma se fallará *Inglez e Arabico.*

LISBOA. NA OFFIC. DE J. F. M. DE CAMPOS.
1819.
Com licença da Meza do Desembargo do Paço.

ALMOCREVE DE PETAS.

PARTE LXXII.

Bairro de S. Christovão 2 de Setembro.

HA muito tempo que não succede hum caso como este pela materialidade de huma Creada de emprestimo que se prezava de saber fazer tudo sem saber fazer nada. Em huma casa deste Bairro, em que houve hum casamento, e não havia mais que huma Preta para servir, valêrão-se de huma visinha para que lhe emprestasse huma Creada, a qual presumia de ser huma excellente copeira. Não he nada, descançou a familia para o pucaro d'agua da função da noite, nesta habil servente, chegou o dono da casa á cosinha, e disse-lhe: *Naquelle armario estão dois açafates de limões; tirarás para ponche; aqui tens esta garrafa de agua-ardente, aqui tens dois arrateis de chocolate, assucar, etc. e aqui tens esta Preta para te ajudar em tudo que tu mandares.* Respondeo-lhe a Creada muito esperta, *descance que tudo se ha de fazer a seu gosto.* Veio o pobre homem para a companhia muito alegre, e descançado, e ella foi ao armario, provou os limões, e pegou em huns que erão do-

ces, e foi espremendo parecendo-lhe, que senão havia de dar aos convidados limão azedo. Encheo huma cafeteira de agua-ardente, e poz ao lume, pois nunca tinha feito, nem visto fazer tal bebida: foi dor Deos não a deixar ferver porque seria certa a desgraça do fogo; e tanto que a pilhou morna botou assucar nos copos, e fez hum ponche sem agua para desconto dos nossos peccados; e por não se perder o lume foi fazendo o chocolate, pedio á Preta o páo de o bater, e disse-lhe a Preta que ella o tinha quebrado o outro dia, porém não queria que a Senhora o soubesse. Respondeo-lhe a Creada *deixa estar, que eu tudo remedeio*, porque vio pendurado na parede hum traste com que podia supprir. Foi o ponche para a salla, entrão os convidados a fazer caretas, envergonha-se o dono da casa, vai dentro, e vê que o ponche fôra feito com limões doces, e agua-ardente simples: repara para a chocolateira que estava no lume, e vê a boa da Creada a bater o chocolate com o páo da seringa: tinha-lhe tirado as estopas; e porque se assemelhava hia-se remediando. O dono da casa entre a cólera dá-lhe hum frouxo de rizo, acodem os convidados, conta-se o successo, houve muita gargalhada, e assentou-se que o pobre homem he que levou aquella ajuda em se lhe estruir o ponche, e o chocolate; e com aquelle remedio ficou curado para nunca mais se fiar em gente tolla, e presumida.

Calçada de Santo André 5 de Setembro.

Ms.

Domingo passado huma pobre mulher que morava em humas lojas foi para a Missa, e impensadamente deixou huma rodilha junto ao fogareiro em que tinha a panella ao lume; e como segundo a Sintaxe *de huma pequena faisca se levanta hum grande incendio*, pegou fogo no panno, fez lavareda, pegou na ferrugem de cima, vio-se a chamma fóra da chaminé, tocárão os sinos, acudírão as providencias, que não são poucas em Lisboa para este fim, a tempo que hum sejeito de Viseo que estava de hospede na rua dos Correeiros se metteo na curiosidade de querer ir ver o fogo com muito alvoroço: poz o capote, chegou ao sitio, e já não vio mais que fumo, porque com todo o cuidado se atalhou: esteve hum pedaço de tempo porém com cara de desgosto;

e quando vio que as bombas se retiravão virou para o Povo que estava, e disse: *Para isto me desaccommodei, eu cuidava que tinha mais que ver, se as casos ardessem todas sempre isto durava mais tempo, e era outro divertimento: nunca mais torno a vir ao fogo em quanto estiver em Lisboa.* Consta que hum Aguadeiro bem desembaraçado depois de lhe dar hum valente pescoção que o fez ir a terra, pilhando-o no chão lhe vazára o barril em cima, e cresceria a vingança do Aguadeiro pelo *dito* se algumas pessoas prudentes não acudissem a socegar o tumulto.

Continuação das materialidades apontadas no peculio do nosso Velho de Romulares.

Pôr-se ao jogo, e por querer ganhar quanto dinheiro vê perder o que tem ganhado, e quanto tem de seu.

Ir a cavallo de vagar, e aonde encontra mais gente metter de galope para enxovalhar a todos.

Quando a Senhora está no Cravo pôr-se por detraz da cadeira, e de minuto a minuto dizer *bravo* para mostrar que entende, interrompendo os que estão ouvindo.

Tocir no fim de hum minuete, e puchar por hum lenço branco, fazendo-se ver muito para que a Senhora o tire para dançar por não ficar a sua prenda no escuro.

Pedir Motes á companhia que os não préza, nem entende, porque quer fazer versos á queima roupa.

Não poder ter criados, e levar a toda a parte hum Paquitim, ou Jaqué de nove annos engenhado com galões da Feira para affectar grandeza.

Matar a gente nas sociedades com historias muito compridas, e insulsas, querendo que os mais lhe achem graça por força.

Festejar annos pedindo-se fóra de casa *castiçaes*, *apparelho de chá*, *cadeiras*, e quando Deos quer até o mesmo *assucar*.

Querer na rua de noite dar o braço *á Senhora D. Fulana* para que não tropece, e deixar vir com callos *a Mãi da Menina* aos tombos.

Metter-se a Trinxador no banquete, e fazer tudo em açorda.

Bairro Alto 30 de Agosto.

Ha neste Bairro huma rua, e nesta rua humas casas, onde mora huma Senhora bem morigerada, Senhora que já mais deo escandalo á visinhança, porque se furta alguma cousa he só a seu marido, muito trabalhadeira ao serão, e por effeitos da sua curiosidade sempre he a ultima pessoa, que se deita em casa, porque depois que pilha o marido a dormir a somno solto, ella lhe vai logo com o maior cuidado ao fato, ver se no colete lhe falta algum botão, se lhe arrebentou alguma casa, e de caminho tambem examina a bolça do dinheiro, por ver se tem algum ponto, que lhe tome; e quando não acha ponto, sempre della toma alguma cousa. Em fim mulher de sua casa, ou como lá dizem, mulher de mão cheia. Ora em hum destes dias succedeo entre estes dois casados hum caso galante. Tinha esta Senhora mandado fazer huma chavinha, que servisse na carteira do marido, onde estavão huns saquinhos de medalhas antigas, destas que valem a 6$400 réis cada huma; porém só com o projecto de que se o marido perdesse a sua chave, ter ella de prevenção aquella para se não arrombar o traste: Terça feira passada foi a Senhora de chavinha na mão para abrir a carteira, veio o marido pé antepé, e hia pilhando-a na empreza; porém ficando tudo em dúvida, ella disfarçou, chegou á janella do quintal, e atirou com a chave, para que o marido lha não visse, que foi apenas o tempo, que teve. Hum pequeno de seis annos, que vio atirar a Mãi com a chave, poz-se a dizello ao Pai, e a Senhora a tapar-lhe a boca, e a entretello, porque como creança hia esturrando o guizado. Nesse mesmo dia de tarde tornou o pequeno ao Escritorio do Pai sósinho, e vendo hum relogio de oiro de repetição, pegou nelle para o querer abrir, e brincar; então casualmente aparecendo-lhe a Mãi, o rapaz intimidado do castigo que teria por ter pegado no relogio, disfarçou, e lembrando-se de como a Mãi escapou por atirar com a chave fóra, correo para a mesma janella, e atirou com o relogio ao quintal, onde espirou em pedaços; e por mais que a Mãi lhe perguntava o que alli fazia, o rapaz nunca confessou no que mecheo; mas achando-se depois o relogio no quin-

tal, e examinando o dono da casa o filho, então este se explicou como pôde, dizendo: *Que por ver que sua Mãi atirou com a chave ao quintal para se não saber, elle fizera o mesmo com o relogio.* Aqui se amontoárão os desgostos entre os dois casados, deixando estes o exemplo que diante de creanças só se devem praticar virtudes, porque a mocidade tenra he como o vidro com aço que mostra o bonito, e o feio, que se lhe apresenta.

Rua de S. José 1 de Setembro.

A todos causou espanto huma repentina chuva, que hontem pela manhã se sentio nesta rua, a qual apezar de fazer alguns estragos, não deixou de aproveitar a muitos, por ser huma chuva de livros, que a tempestade de hum Doutor arrojou; hum *Calepino* rachou a cabeça a hum galopim que hia passando, hum *Genuense* hia sacando hum olho a huma creança; hum *Lineo* matou hum gallo, e hum *Befout* entornou a celha a huma Frialeira, que vendia besugos, sendo a causa deste successo o seguinte caso: Hum Doutor vaidoso dos seus inventos, por ter dado á Républica literaria novas luzes, e feito gemer os Prelos com as suas composições, vivia meio á Diogena em humas pequenas casas desta rua só com o seu Galuxo. Hontem de manhã estando zangado por ter perdido toda a noite sem fructo em querer fazer huma descoberta, e em armar humas razões, com que a parte se fez á Malta, veio bater-lhe á porta a moça de huma visinha, que lhe pedia huma braza de lume da sua chaminé: o Doutor mandando-a entrar, lhé perguntou se trazia onde a levasse; ao que a rapariga respondeo: *Por não ter onde a levar, não hei de ficar sem lume. Como?* Perguntou o Doutor. *O fogo não he cousa que se leve na mão. Pois na mão he que o hei de levar*, lhe tornou a rapariga; e dizendo isto, deitou huma pouca de cinza fria na palma, poz-lhe a braza em cima, e retirou-se muito contente. O Doutor de ver tal ficou tão espantado, e envergonhado de huma creança lhe dar quinão, que accrescendo isto á zanga de ter perdido a noite e além disso á sua vaidade, raivoso, disse: *De que me servem livros, e estudos, se os broncos sabem mais do que eu?* E logo entrou como doido a mudar os livros de casa

para a rua. Dizem que hontem mesmo se fora metter leigo, ainda que leva a vantagem de o não parecer por estar calvo do que estudou.

Rua da Atalaya 4 de Setembro.

Dissertação do nosso amigo Estudioso, e tão applicado ás Experiencias economicas.

Quanto não he prodigiosa, e admiravel a máquina do homem! Quanto não são delicados os seus orgãos! As vêas capillares mais delgadas que hum cabello dão nutrição a certos vasos por meio dos fluidos, que dentro lhe gyrão. A circulação do sangue descoberta ha pouco mais de dois seculos, que prodigio não he! A mesma digestão, e separação das fezes no ventriculo, tudo são mysterios; por isso certos Filosofos chamárão ao homem Mundo abbreviado. Mas que portento não he o fogo electrico, que dentro em nós encerramos! Milhares de vezes do meu corpo tem sahido por meio da máquina electrica faiscas, como as de carvão de cepa. E que brutalidade, que loucura, que insciencia não vemos hoje arraigada nos Cirurgiões modernos, *oh tempora, oh mores*! Os nossos antigos, ninguem póde duvidar, que andavão nos certos eixos das cousas; elles consultavão a natureza, e sobre o curativo da fragil humanidade caminhavão com passos mais seguros, e acautelados. Hoje sabendo ainda as creanças que os nossos corpos conservão em si huma parte de materia ignea, e que este fogo se acende em toda a extensão dos mesmos corpos, ha Cirurgiões tão materiaes que mettem pelas feridas huma mecha, sem terem medo estes Senhores que pegue fogo, e morra assado o pobre enfermo.

Ao Editor mandárão de presente a Quadra seguinte para ser publicada pelo Almocreve das Petas, pois ainda que antiga por muito bem glosada se deve fazer memoria della.

QUADRA.

A vida que tem hum Prezo,
He comer da caridade;
Beber agoa de huma bilha,
E pedir esmola á grade.

GLOSA.

I.

Roto; nú, dormir no chão,
Soffrer do ferro o tranbolho,
Coçar, matar o piolho,
Sem lenço assoar-se á mão:
Ouvir daquelle a razão,
Que por soltallo anda aceзo;
Ver de todos o desprezo;
Do despacho a desventura;
Assim he que se figura
A vida, que tem hum prezo.

II.

Além disto a toda a hora
Anda em continuo gemido
Co' o sujo braço estendido
Sempre pela grade fóra:
Oh minha nobre Senhora,
Queira ter de mim piedade,
E assim que chega a Irmandade,
E os negros Caldeirões vem,
O refrigerio que tem
He comer da Caridade.

III.

Hum dalli mostra a gamella,
A' grade cresce o susurro;
Outro com gueira de murro,
Vai embutindo a tigella:
Dão-lhe a ração pega nella,
Que he couve, feijão, ou ervilha;
Mal que na barriga a pilha,
Sem se limpar, bezuntado,
Vai mesmo assim engasgado
Beber agua d'uma bilha.

IV.

Depois parte a descançar
Lá para o seu aposento,
Que já tem conhecimento,
Do caminho que ha de andar
Conversa, ou põe-se a jogar,
Diz muita desparidade;
Chora não ter liberdade,
E sem poder consolar-se
Não faz mais, que apontear-se,
E pedir esmola á grade.

AVISOS.

Sahio á luz *Methodo facil da velhice se fazer á malta na trabuzana da morte*, 7.ª impressão, vende-se na rua do Calçado Velho, e na Portaria dos Engeitados.

Nas barreiras de Almada tem hum fulano tenção de fazer humas casas, por ser bom sitio lavado dos ares, e proprio para o intento, pois quer em hum dos seus armazens vender liquidos, os quaes ainda tem muito que liquidar por serem de differentes qualidades, a saber: *Vinho do alto c m molestia de surdo*, porém faz fallar os mudos a 30 réis o almude, e engarrafado a 35.

Dito da primeira sorte de uvas de cão, almude a 80 réis, engarrafado a 27 nove fora nada.

Dito de palhetas a pontapés por almude, engarrafado a murro secco.

LICORES.

Barrasquinho do Japão.

Dito lindeza de Londres.

Dito Vinhatico das Ilhas: tudo a pezo de $\frac{3}{4}$ por onça.

Tudo isto se achará no mesmo armazem, porém não quer que se saiba por certa circunstancia.

Alli para os Alagados da Sé, quinta feira que vem se hão de pôr a lanços *as Co nendas d'Aldêa de Bifa* com todos os seus pertences, e rendimentos *das Cizas*, que se cobrão nos assougues, e Ribeira desta Cidade de Lisboa com a clausula de o arrematante admittir novos Administradores, visto que os actuaes já estão encarregados de certas Commissões para os Estados da India, e devem partir no prefixo mez de Março do anno que vem, que só os poderá impossibilitar de tal expedição alguma molestia de garganta.

LISBOA. NA OFFIC. DE J. F. M. DE CAMPOS.

1819.

Com licença da Meza do Desembargo do Paço.

ALMOCREVE DE PETAS.

PARTE LXXIII.

Cáes de Santarem 8 de Setembro.

POr cartas vindas de Thomar, e conduzidas por pessoas de todo o porte a este Cáes, se sabe o caso tão inesperado que já mais alguem pôde imaginar succedido naquella Villa. Hum Cavalheirote muito senhor do seu nariz, teve huma pendencia nocturna, e esta em quarto minguante, houve muita cutilada de parte a parte até que huma o deixou desnarigado com bem mágoa sua porque não tinha outro nariz: tudo lhe foi para traz a este miseravel Cavalheiro depois desta infelicidade: hum habil Cirurgião da Villa, no dia seguinte o consolou dizendo-lhe, *que se podia soldar se ainda apparecesse*: estimou muito o infeliz a noticia, e foi ao sitio da briga ver se achava o seu nariz: não o achou; porém encontrando hum mendigo, a troco de hum par de moedas, consentio este que o Cirurgião lhe cortasse o nariz que tinha para se soldar na cara do Cavalheiro, onde se poz, só com o defeito de ficar hum tanto mais comprido, e conhecer-se que era nariz de tabaco de esturro, quando o Cavalheiro só tomava rapé de França: passados tres annos morreo o mendi-

go, e á proporção que o corpo se foi corrompendo na terra, se corrompeo o nariz na cara do Cavalheiro, que era daquelle corpo: o Cavalheiro com segundo desgosto passou a demandar o Cirurgião pelo perdimento do seu segundo nariz, de que o Licenciado se defende dizendo: *que elle só se obrigou a soldar-lho, porém não a que durasse além da vida do primeiro dono*: a demanda he forte, os advogados a tratão com o maior empenho; e se chegar a vir o feito á Corte, ha de se ver nas razões hum galante jogo do nariz, porque se não fizerem composição hão de dar ambos infallivelmente, como lá dizem, com os narizes em hum sedeiro.

Bairro Alto 7 de Setembro.

Entre a quantidade de lojas de bebidas que aformozeão esta Cidade, ha huma que tinha hum Caixeiro que era hum lince com todas as circunstancias precisas para fazer a loja famosa; principiavão as suas qualidades por ser muito esperto, civilisado, cara alegre, e diligente, de sorte que fazia pelos ares quanto se lhe pedia por boca, servindo com tanta promptidão aos Freguezes que parecia lhes advinhava os pensamentos: dava-lhe o Patrão de ordenado por mez meia moeda, almoço, jantar, e cêa, e contava o tal maganão de mais a mais com doze vintens certos dos lucros da casa, isto por hum calculo que lhe ensinou a fazer hum patricio seu que era mestre em artes; e o bom do rapaz tomou logo tão bem a lição, que já póde ensinar de cadeira a qualquer. Ora como a algumas pessoas parecerá esta conta Grega, he preciso explicalla por miudo: *Homem*, lhe dizia o Patricio, *as contas são como cada hum as faz; dizem lá na nossa terra alguns homens de pequenos sentimentos, mas de grande alma, que* 100$ *réis em divida, e* 100$ *réis em dinheiro, tudo são* 100$ *réis; por esta regra sempre estarás em paz, que não he das peores cousas; porém para tu pilhares algum vintem avultado he necessario que a Geometria bifante ande na casa dianteira, pela duvida da quebra do negocio que possa acontecer: para acautelares isto comprarás hum mialheiro, e todos os dias lançarás dentro delle quatro vintens da venda da casa, e outros quatro mettendo-os em conta ao Patrão, dizendo-lhe que são do teu almoço, cujo almoço supri-*

rás com qualquer cousa ; porque quem anda com as mãos na massa sempre lhe ficão untadas ; por esta conta se teu Patrão te paga, bem pago ficas ; e se te não paga, bem pago vás, no caso de te despedir. Se houver Freguez que por alguma nica te despreze o copo de café, ou de ponche, bate com elle no bandulho que tudo lá se acha, porque quem adiante não olha a traz fica. Agradou tanto o conselho ao menino que sahio fino como hum coral para a manobra ; porém como o Demonio sempre as téce, e elle em humas contas que fez repartio com o Patrão dos ganhos da loja, como *Santarem* com *Coruche*, foi ameaçado do mesmo Patrão para que em acabando aquella semana se pozesse ao fresco ; e não contente o tal Caixeirinho com a sangria que fez na loja, projectou hum novo estratagema pelo modo seguinte : Inculcou a todos os Freguezes rapé de França maravilhoso a quartinho, dando a provar huma amostrinha, e dizendo *que tinha hum fulano de tal, que debaixo de todo o segredo o vendia* : Os Tafues que confiavão nelle, e temião que o rapé se acabasse, forão-lhe dando dinheiro para a mão, huns lhe davão huma moeda, outros meia, outros querião seis arrates, e finalmente era hum assougue o balcão ; foi acceitando de todos, e fazendo huma lista para não haver engano, promettendo, que no Domingo seguinte todos serião satisfeitos ; mas ah quão pouco subtís são os narizes desta paraltada que em lugar de rapé lhes devia logo cheirar a esturro a encommenda ! O tratante vendo-se com doze moedas para a tal compra, nessa mesma noite se despedio do Patrão, deixando os encommendantes sem rapé, e sem dinheiro. Consta que o tal rapaz se foi sentar nos Caxoupos a esperar pelo Navio que ainda ha de trazer a encommenda, e que os miseraveis Tafues que derão o seu dinheiro, para memoria da sua materialidade, andão entulhando as ventas de esturro negro, e simonte claro, fazendo com hum vintem, o que d'antes fazião com dezeseis tostões, e confessão que purgão mais, e que sentem menos vertigens.

Continuação das Anecdotas achadas ao Velho de Romulares.

Dizia hum Filosofo Inglez, que a mulher deve ser,

e não ser como as tres cousas seguintes, = deve ser como o caracol em estar sempre na sua casa, *e não ser como o coracól que traz tudo quanto tem ás costas.*

Deve ser a mulher como o éco em não fallar senão quando se lhe falla, *e não ser como o éco que tem sempre a ultima resposta.*

Deve ser a mulher como o relogio da torre, que se regula bem, *e não deve ser como o relogio em fallar tão alto que toda a Cidade a ouça.*

Henrique IV. sahindo á caça algumas legoas distante da Corte, em quanto os batedores, e toda a mais comitiva se entretinhão nas suas obrigações, se alongou aquelle Monarca só no seu cavallo a ver algumas Aldêas visinhas, e reparou que a huma porta estava hum Çapateiro trabalhando: armou-lhe conversa, e perguntou-lhe *se já tinha hido á Corte*, ao que respondeo o Çapateiro *que nunca lá tinha hido, porém que lhe não faltavão desejos, porque queria ainda ver o seu Monarca*: disse o Rei *que muito perto o tinha porque andava á caça dalli não muito distante com muita gente, e que se o queria ver que se puzesse alli de ancas com elle que o conduziria ao sitio*: agradeceo muito o Çapateiro aquella bondade, poz o chapéo na cabeça, e montou com todo o desembaraço; porém no caminho fez esta pergunta; *como hei de eu conhecer ElRei entre tanta gente que lá está*: disse-lhe o Monarca *aquelle que tu vires com chapéo na cabeça quando os outros o tirarem, esse he que he o Rei*: chegárão ao sitio, e apenas appareceo Henrique IV. todos tirárão o chapéo: o Çapateiro que estava com o seu posto, e vio que só o Cavalleiro que o conduzia he que tambem ficava de chapéo na cabeça, virou para elle, e disse: *Ah Senhor, quem he aqui o Rei? hum de nós dois o ha de ser, ou o sou eu, ou o sois vós que somos os que estamos de chapéos.*

Andando hum Cura com alguns Irmãos, na segunda oitava da Pascoa, a receber a contribuição dos Póvos, como he costume, ouvírão em huma casa huma grande gritaria, e enfados; era o dono della que estava muito colerico ralhando com a Creada, porque ao accender do lume atirára á rua com a mecha acceza, que ainda podia servir para outra vez, e disse o Cura *aqui nada faremos, casa onde se ralha tan-*

to por se estruir huma mecha, *não dá nem cinco reis?* porém hum dos Irmãos sempre bateo na porta; chegou o dono da casa, e tratando a todos com bom modo, puchou de huma moeda de oiro, e deo-a ao seu Paroco: ficárão todos admirados, e disse hum da comitiva: *ninguem esperava tal rasgo de generosidade onde se gritava por se esperdiçar huma mecha*, o dono da casa que ainda ouvio respondeo da janella, *he me preciso fazer caso de huma mecha, e de cousas inda mais pequenas para poder dar essa moeda de oiro.*

O Moço do Poeta trouxe de presente ao Editor os seguintes versinhos a que elle chama *desvaríos das Musas*, nestes pensamentos soltos, porém bonitos.

Amor Navegante.

Amor a navegar tu me convidas,
E ao desprender da Praia, então me mostras
Tranquillo o mar, o vento adormecido:
Eu vou; mas se depois arrependido
　　Voltar ao Porto intento,
Acharei socegado o mar, e o vento?

Amor, e a Innocencia.

A' facil, meiga Innocencia,
Disse hum travesso amorinho,
Para ir alli brincar
Dá-me aquelle Passarinho.

Com debil prizão segura,
Alva Pomba lhe entregou;
Logo o pérfido Cupido,
A prizão despedaçou:

A Pomba vôou, fugio,
E dando sinaes de dôr,
Desde então, foi a Innocencia
Sempre, inimiga de Amor.

Amor foge da velhice.

Ingrato Amor, tu foges do meu lado,
Porque sou calvo, e ruço, não te agrado?
Desprezas a velhice sem clemencia?
Ora pois, nada importa; paciencia:
Procura esses Tafues namoradinhos;
Inda ha muitos chorões, mil rapasinhos
Que as Damas trazem sempre muito inquietas,
Que sabem uso dar ás tuas setas:
Mas em elles sentindo na moleira
O sal, que tu lhes pões por brincadeira,
Em sentindo, que ao corpo a roupa chegas,
Pilhados dos calotes, que lhes pregas;
Como não choraráõ taes intervallos,
Ora cheios de tinha, ora de callos!

Rua da Atalaya 11 *de Setembro.*

Dissertação do nosso applicado em utilidade do público.

Como seja o meu genio incansavel em desentranhar do centro das bellas cousas do mundo, as cousas mais uteis para a commodidade da vida, e igualmente o meio mais facil de se usar dellas, continúo nas minhas combinações botando linhas sobre o desconcerto do orbe, e riscando de dedo a regulação popular. De dia a dia vou conhecendo, inda que com muito trabalho, pela regra de quem de 10 tira 4 ficão 6, que a falta que nisso houver alguem a ha de sentir: não deixa de me ser estranho que os homens, senhores de fazendas, empreguem tantos, e tantos milhões de pessoas no trabalho; bem que da primeira necessidade, com tudo, opprimido de huma extraordinaria despeza; que levando tudo por deminutivos, a final ha de dar huma grande quebra. Eu pois me proponho remediar em parte os Lavradores com hum modo facil, e util de ultimarem as suas vendimas, sem os prejuizos acima mostrados. Lembro-me que não só no termo de Lisboa, mas em qualquer parte do Reino se mandem avisar

quantos rapazes houverem pelos Bairros; porque estes são os primeiros agentes para semelhante empreza, de vendimarem huma vinha, em menos de hum dia por maior que ella seja, sem que os seus senhorios fação a despeza annual, porque rapazes com qualquer cousa se contentão.

AVISOS.

A superabundancia de leitoas que forão vistas na Feira da Luz este anno passado vivas, cozidas, e assadas, postas a vender a todo o bicho careta, a preço de 120 cada huma, em hum tempo em que tudo está como lá dizem pela hora da morte, fez com que hum investigador da natureza tomasse por seu bom barato apurar não a causa da venda, porque essa estava vista, mas o como se ajuntára em tão pouco tempo *a magna comitante caterva de leitoas* que parecião nascidas de huma só vez, e soube por móças de páo, e além-via, que procedêra de ter parido *a porca do sino da torre da polvora de Beirollas*, que se suppõe que tem 300 annos de idade, e o que admira mais, he que estando a porca fechada na torre, tal succedesse, salvo se foi alguma chuva de chumbo, assim como *a chuva de oiro que penetrou a torre de metal, em que estava Danne.*

Noticia, e aviso tudo junto.

Bem defronte do tal sitio, ha huma rua que vem dar á mesma parte, e antes de chegar á rua, está sempre em casa, porque não sahe fóra, hum homem muito curioso com mãos de prata, que faz galantarias para utilidade do público, arma laços subtís para mosquitos, e faz humas espingardinhas de cana, para quem quizer andar á caça das moscas; porém as pessoas, que forem perseguidas destes inimigos, e pelo muito que tiverem que fazer não quizerem perder tempo em armar, e desarmar as máquinas, apolvilhem a cabeça com assucar, e barrem subtilmente a cara com mel, que seja de enxame novo, que dentro de hum quarto de hora apanharáõ estes insectos sem maior trabalho.

Quem quizer sacatrapos muito bons dirija-se ás casas da Opera, e ponha-se á porta, porque das Ave Marias por diante não ha trapinho que não saia fóra fazendo vista de novo, e alli poderá escolher.

Vende-se esta Obra, e todas as mais partes de que he composta, e vão sahindo successivamente, nas Lojas seguintes: Na de João Henriques na rua Augusta junto ao Terreiro do Paço: Na de Francisco Xavier de Carvalho ao Chiado defronte da rua de S. Francisco: Na de Antonio Manoel Polycarpo na Arcada do Senado: Na de Desiderio Marques Leão ao Calhariz N.° 12.: Na de Antonio Pedro Lopes na rua do Ouro junto á da Gazeta: Na de Leal em Alcantara: E em Belém na de Capella de José Tiburcio: Tambem se achão na mesma Officina em que se fazem.

LISBOA. NA OFFIC. DE J. F. M. DE CAMPOS.
1819.
Com licença da Meza do Desembargo do Paço.

ALMOCREVE DE PETAS.

PARTE LXXIV.

Val escuro 16 de Setembro:

HA para a Cruz dos quatro caminhos hum sujeito esbelto, de trinta e tantos annos, com a balda de ser valente; em sahindo de noite não fica pedra sobre pedra, de espada, e capote, agora o vereis, com tudo enrosta, tudo reconhece, e finalmente alguns estudiosos deste Bairro, que tem lido muito, lhe chamão *o segundo tomo do Joannico*: ora neste valeroso homem não se verifica o ditado, *de quem dá primeiro, dá duas vezes*, porque elle dá, e não espera a resposta pelo mesmo caso da pergunta. Huma noite destas foi a Val escuro cumprir huma promessa; devoção de que Deos nos livre, e hindo pela estrada, de repente vio, que d'entre humas oliveiras a elle se encaminhava hum vulto; não quiz o nosso valente mais ver, traça o capote, pucha da espada, corre ao vulto, enterra lhe o ferro, e assentando que o tinha morto, enche-se de pavor, parecendo-lhe que a justiça era já sobre elle: bota a fugir do sitio com o capotinho ás costas, não lhe emportando nem a espada, que a deixou cravada no desgraçado vulto, e chegando a casa muito fatigado, disse a

sua mãi : *Eu certamente estou perdido, eu matei quem quer que fosse, e foi da primeira estocada, porque não ouvi palavra; e o peor foi ficar-me lá a minha espada, que talvez ella será a minha inimiga accusadora.* A mãi cahio logo com huma convulsão, a que acudírão duas visinhas da escada; elle nem pôde dormir de susto, e ao amanhecer foi desfarçado dar volta ao sitio a ouvir o que se dizia, e quando esperava ouvir gritar, *homem morto, homem morto*, vio em humas terras hum burro albardado, que andava perdido com a sua espada, mettida entre a albarda, e a enxerga: veio muito contente para casa consolar sua mãi, que estava lastimando o defunto se seria pai de familia.

Poço Novo 21 de Setembro.

Grande caso, natavel carreira dos tempos lisongeiros, e interessantes costumes, *oh tempora, oh mores!* Sim, senhores, havia nesta rua huma casa de huma viuva, com quatro filhas muito cultivadas de Tafües pelas continuadas assembléas, que alli se offerecião aos espiritos alegres; porém não havia função que não fosse feita em honra dos annos de alguma das senhoritas, e como erão repetidas, a companhia de hoje, já não era a mesma de á manhã; convidadas, e convidados, (como as aves na muda) largavão toda a penna com dadivas de prenda á menina, que fazia os annos, e este langará *scilicet* chuchadeira, dava motivo á continuação destas funções: ora em certa Praça huma tarde se ajuntárão alguns dos Tafues, e por casualidade conversárão a respeito desta casa; disse hum, *hontem estive nos annos de D. Gerigota*, ao que logo respondeo outro do rancho, *ahi ha engano, porque D. Gerigota fez annos haverá tres mezes, e eu assisti á brincadeira.* Acodio outro ao argumento dizendo: *Vossês estão-me logrando, haverá seis mezes que ella fez os seus annos, por sinal a brindei muito bem, e convivi na Assembléa que houve*; teima para aqui, disputa para acolá, conveio-se, e soube-se, que tanto a *Senhora D. Gerigota*, como *suas irmãs*, fazião annos de tres a tres mezes, e houve Taful que botando-lhe a conta ás idades, achou a cada huma das ditas meninas, pela marca das ditas funções, para sima de 50 annos quando pela Era não tinhão mais de 20, mas tudo merece desculpa, porque tambem os relogios se desacertão, que huns andão pelo Sol, outros pelo tempo.

Lamego 17 de Setembro.

Avisão desta Cidade, que chegando a ella hum Estrangeiro com huma chusma de Cartazes, que pôz pelas esquinas, fez saber ao público, que elle com toda a delicadeza tirava quantas especies de calos havia, de cuja operação tambem tinha tirado hum grande lucro em outros Climas: certo sujeito, que attentamente leo este papel, e achando que lá lhe tocava pela roupa, procurou logo este habil Professor, o qual com facilidade deo excução a esta melindrosa obra; porém como o estrangeiro se demorasse pouco naquella Cidade, estabelecendo-se em outra terra vinte e cinco legoas de distancia, entre tanto tornando-se o dito sujeito a ver achacado do tal maldito mal de raiz, accrescendo a isto huma tremenda topada, que por infelicidade sua deo nos degráos de huma escada, neste caso se lembrou logo do dito cura callos, e chegando com muito custo a casa, pôz huma perna sobre a outra, pegou em huma navalha de barba cortou o dedo aonde estava o cálo; e pondo-o sobre a meza, embrulhou o pé em huma toalha, pegou na penna, e escreveo ao Estrangeiro communicando-lhe por carta, que como estava ausente, e elle accommettido da mesma molestia, que na cura passada tão bem succedido fôra, sendo impraticavel pela distancia em que se achava entrar em novo curativo, lhe remettia o dedo, para que á sua vontade, e sem dôr lho houvesse de curar radicalmente; fechou a carta, preparou a encommendinha n'huma pequena condeça, e despedio hum proprio, que espera com a maior ancia, ainda que com o desgosto de ver hir contaminando os outros dedos da mesma molestia; porque como tem a fama de bom homem, os cálos que se lhe pregão são immensos.

Maximas do Velho de Romolares continuadas na maior parte destes folhetos

Que lucra a Dona da casa,
Em quanto poupando vai,
Se dá dinheiros ao filho,
A's escondidas do pai,

Com que os vicios são nutridos
Em preversas companhias,
Que põe tudo em dissabor;
Sendo a mãi toda a ruina,
Porque lhe tem muito amor!

Que direi do meu Taful
Prendado, e gentil figura,
Que por quantos bairros ha
Ter amizades procura,
Achando Damas tão loucas,
Que até dinheiro lhe dão,
Fiadas no casamento,
Lance que nunca verão;
Acautele-se a que he vã,
Conheça o que lhe convém,
E as traças que muitos tem
Para viver de tolã.

Que direi d'outros gavolas,
E faltos de consciencia,
Que nas lojas das bebidas,
Sem gosto, ou conveniencia;
Fazendo gala dos vicios,
Põe casas á dependura!
E as filhas de hum tal fulano
Pelas ruas da amargura!

Que direi de huma creada
Servindo casa abundante,
Que por ladra, e por golosa
Faz com que ande toda a casa
Sempre em quarto minguante.

Rua da Atalaya 19 de Setembro.

O nosso amigo estudioso, e tão applicado nas descobertas economicas, e intelligencias de palavras, que vivem sepultadas no esquecimento se propõe analisar a origem de palavra *nenhures*, e do *cebo de grilo* na seguinte

DISSERTAÇÃO.

A origem das palavras deve ser a primeira indagação dos Sábios; as palavras para o dizer com os Filosofos, são como as cerejas, porém a origem de todas as cerejas he conhecida, e a de todas as palavras não o he; igualmente nos servimos dos ditados ignorando o seu nascimento *nenhures, e cebo de grilo que he bom para graxa*, palavra, e rifão, que dá no goto a todos, serão o alvo da presente Dissertação, para a qual confessarei, que me servírão de muito os manuscriptos que me ficárão por morte do célebre Ervanario *o Almeirão fresquinho*; assim como nos laboratorios Chimicos os Alquimistas descompõe os metaes para saber a sua origem, e composição, assim nós devemos fazer ás palavras, que lhe são tão analogas, pois não ignoramos que ha palavras de oiro, e palavras de ferro: começando pois pela palavra *nenhures*, direi que esta palavra he composta do substantivo *ninho*, e da segunda pessoa do Verbo Latino *uro*, que he *uris*, e aqui temos nós que a colizão destas duas palavras diz = *queimas o ninho.* = Ora *ninho* he o nome que damos, e davamos ás nossas casas, logo isto dava tambem huma idéa de que tinhamos queimado a casa; e porque cousa queimada não existe, he a razão porque dizemos *vou a nenhures*, que vale o mesmo que dizer: *vou a nenhuma parte.* Persuado-me ter satisfeito aos Senhores curiosos: agora para demonstrar o ditado *cebo de grilo*, me valho como já disse das memorias que achei ao Almeirão fresquinho. Consta por hum manuscripto muito antigo do dito, que havia hum sujeito na Lourinhã muito indagador da natureza, o qual escrevia todas as suas descobertas. Este grande homem como olhava para tudo com olhos de reflexão, querendo hum dia fazer graxa, para humas botas que tinha, e sabendo que esta se compunha de pouca cêra, muito cebo, e pós de çapatos, vendo então que só os pós erão negros, e tudo o mais era branco, entrou na indagação de achar algum animal, cuja gordura, ou cebo fosse negro: entre mil que estripou achou que o *grilo* no baixo ventre enserrava huma especie de humor crasso, e pegajoso, de côr negra; então deo parabens á sua descoberta, e visto que cada grilo que matava lhe subministra-

va tanta porção como a cabeça de hum alfinete de real, fez-se algoz *dos grilos* de todas aquellas terras, donde obteve a alcunha de *mata grilos*, familia distincta daquelles contornos; de sorte que naquellas visinhanças se queria ás vezes hum *grilo* para huma mésinha, e não o havia. Este homem dez annos que viveo, a pezar de toda a sua diligencia não pôde ajuntar mais que tres grãos do dito cebo; e antes de morrer para utilidade pública, e para que chegasse á noticia de todos mandou gravar no Portal de huma fazenda sua este letreiro = *cebo de grilo he bom para graxa* = querendo que o Mundo se aproveitasse desta descoberta; porém como esta invenção he quasi impossivel de se pôr em praxe, por isso quando nos pedem alguma cousa difficultosa, ou para melhor dizermos asnatica, respondemos affoitamente, *ora cebo de grilo que he bom para graxa.*

Ao Editor remettêrão de Leiria a seguinte advinhação: ós peritos nesta arte se devirtirão com ella desenvolvendo a sua intelligencia; se tiverem paxorra para isso, que o folheto seguinte tirará todas as dúvidas.

Por ave nos ares vivo,
Mas da terra me sustento,
Sirvo aos homens de alimento,
E a quem me quer não me esquivo;
Preza estou, mas com motivo,
Preza estar não me entristece;
A muita gente aborrece
A minha grande dureza,
Sou quente por natureza,
Tenho lã, mas não me aquece.

O moço do Poeta hindo huma noite destas assistir a hum casamento da Enteada do seu çapateiro, para que fora convidado, e vendo que em toda aquella companhia fervião os *Dons*, pois a Irmã do dono da casa era *D. Anicéta*, a mãi viuva *D. Victorina*, huma sobrinha *D. Mauricia*, e até huma criada em honra do Dia, peitou os officiaes, e aprendizes para lhe chamarem *D. Alberta*, desembrulhou-se este maroto dáquella praga de *Dons* com o seguinte

SONETO.

Senhora *Dona Moda* chegue cá,
Com *Dona Contradança* venha aqui;
Porque a *Dona Farofia* agora ouvi
Dizer, que já sem *Dom* Damas não ha:

A criada que esfrega, ou traz o chá,
Com *Dom* em certa casa ha pouco vi;
E se isto vai ávante por ahi,
O toque de *Dom*, *Dom*, em fogo dá.

Há muitas que não tem dez réis de pão,
Querendo lhe dem *Dom* sem tom nem som,
E só do ar do *Dom* vivendo vão:

Nada, meninas, isto não vai bom!
Porque se acaso as modas nisto dão,
Não vereis cão nem gato sem ter *Dom*.

AVISOS.

Insuriano Jaques Serrão, homem que eu conheço, e vossas mercês não, declara a bem da humanidade, o remedio para todas as pessõas que forem calvas, e de qualquer idade que sejão; vem a ser: usarem todos os dias de cabelleira, porque deste modo fica a mesma calva incoberta aos olhos de todos; advertindo que a dita ha de ser feita por cabelleireiro, e toda de cabello.

Rebuim Zarique de nação Arabica, passou a esta Ca-

pital attrahido da fama que corre da delicadeza, com que a ponta da agulha em Portugal faz os seus deveres, não estando ferrugenta, pois tem visto bordados de muita galantaria: elle traz mappas, e debuchos em que se metteo para se lhe bordar a sua arvore de Geração em Barbaria, ou Ruão de Cofe, que são fazendas, em que se distinguem bem as côres desta Nação: se houver algum curioso que borde bem *de redemuinho, ou a ponto a traz, e ponto adiante*, e quizer ajustar a factura da obra, não tem mais que fazer argel a qualquer pessoa que topar no largo dos Inglezinhos. Adverte-se que o mesmo *Rebuim Zarique* tambem dá muito que fazer em lhe tomarem pontos ás meias de que usa.

Chegou a esta Cidade *Clavina de Ambrosio*, fomoso dentista, que concerta, agussa, e alimpa toda aqualidade de dentes, tanto de serra, de pente, de roda de nora, como de ancora, e de alho, &c. tambem põe ordens de dentes postiços, feitos de cêra, tanto na gente, como nos animaes, e os que não podem chegar a este gasto lhos põe de cebo, ficando tão fortes, que se póde comer com elles, e partir nozes, e pinhões.

LISBOA. NA OFFIC. DE J. F. M. DE CAMPOS.
1819.
Com licença da Meza do Desembargo do Paço.

ALMOCREVE DE PETAS.

PARTE LXXV.

Cruz dos quatro caminhos 24 de Setembro.

QUe ha horas desdichadas, e dias aziagos, he dos livros: Judas quando nasceo botou tanta reima no seu dia, que sempre quando vem faz mal. O Mestre Simão, Çapateiro de Nação porque nasceo em rua de Çapateiros, e em casa de Çapateiro, hum dia desta semana levantou-se da rabeca com tanta zanga, que pareceo que algum zarôlho o atravessou; logo ao destrancar a porta quebrou o bebedouro das Galinhas, e esborrachou hum Pinto, que quando lhe puchavão pelo rabinho picava na aza, signal evidente que havia ser Galinha, e não Gallo. Ao solar humas botas estoirou-lhe a cevella, picou hum dedo, e entrou-lhe o bispo nos feijões, que tinha para o jantar: Não parárão ainda aqui as infelicidades do Mestre, foi avisado para a ronda. (Oh quanto melhor fora metter homem por si, e gastar a caravella do que succeder-lhe o que lhe succedeo.) Derão Ave Marias, eis o bom Mestre embuça-se no capote de sete côres, agarra no espadim de luto, e sahe, mas ao sahir pega-lhe o feixo da porta na rede, e faz-lhe huma reve-

renda farpa. Partio, esconjurando-se, a casa de huma sua Tia velha que benzia de quebranto para lhe endireitar a sorte, e purificar os humores com alguma lenga lenga, mas a velha não estava em casa; e o Arrogante, o cão mais matreiro daquella rua tomou-lhe o pulso com os dentes a huma perna, e fez-lhe a meia n'um frangalho. Não parou ainda aqui o teimoso destino do Mestre *Sutor*; entrou n'uma Taberna a beber o seu meio quartilho do tinto, e como estava azaranzado de tanto naufragio escorrega-lhe o copo, e foi mais hum tostão, *forte dia* dizia o Mestre, mas não se lembrava já que era noite, e que aquillo erão preludios de maiores infortunios. Foi ao *Rendez vous* da ronda onde lhe encaixárão nas unhas huma matraca, e o mandárão para aquelle descampado da estrada da Penha. Alli se ameijoou o pobre, quando ás duas por tres sente ruido, e vê vir huma faca mestra toda torsida fazendo torsicolos pelo caminho, e batendo com as patas nas silhas, então a guardou que lhe chegasse mais ao pé, e tocou: porém a faca que era nova, e vinha desapercebida, espantou-se, tem daqui, tem dalli, atira com o Cavalleiro ao chão que tambem vinha desapercebido, o qual em vingança de tal desordem vai-se ao Mestre, e arrochou-lhe o corpo com a espada sem o comover os seus tristes rogos. O Çapateiro então fez tenção de não tornar a tocar a matraca aquella noite por lhe não succeder outra; quando dalli a pouco vem hum Militar muito resoluto embuçado no seu capote, e com a sua espada lestra, e passa mesmo pelo pé de Matraqueiro; este não tocou, e o militar julgando ser ladrão hum homem áquellas horas naquelle sitio, lembrando-se que quem dá primeiro dá duas vezes, bota-se a elle como hum raio, o Mestre gritou piedade, e a matraca resoou com as taponas, que foi a sua redempção, chorando com as dores das sarabandas; e então assentou o Çapateiro comsigo a homem de cavallo não tocar, e a homem de pé tocar sempre; eis neste comenos sente pés de quadrupede, disse então comsigo: *não toco que estou lembrado da outra*; mas este era o Alcaide do Bairro que hia a huma diligencia, o qual vendo que o Matraqueiro não tocava depois de o reprehender asperamente mandou-o render, e encaixotar no Limoeiro, que foi com que coroou a festa de tão assignalado dia.

Guimarães 19 de Setembro.

Sabemos por noticias frescas a inextinguivel epidemia que graça por toda esta Villa, morrendo huma grande quantidade de gente por cousas boas; principia este mal por huma inquietação no desejo, degenera ás 24 horas em dôr de ilharga, e acaba em grandes frouxos de rizo, além das pessoas que tem sido victimas deste grande mal, se observou, que elle fez diversos effeitos em hum Cavalheirote daquella Villa chamado *D. Feliciano de dias cançados*, o qual julgando-se em perfeita saude, e entrando huma noite escura pelo lugar de Val de lançóes lhe deo hum accidente que o deixou em hum lethargo, em que esteve toda a noite até que tornou a si com borrifos da agoa da Aurora.

Carta que escreveo Theodozia Maria a seu filho, que anda nos Estudos de Coimbra, a qual por artes do Almocreve veio em copia ás mãos do Editor.

Pará 30 de Julho.

Meu carissimo, e muito amado filho da minha varonica do coração: a minha benção te boto, e te cubra para que sejas hum Santo; do mesmo modo se te recommenda teu Pai, que te não escreve, senão esta, que he feita por mim, pois anda alabutando nas fazendas.

Cá a recebi noticias tuas por hum carta, que a recebeo teu Pai, e elle se agastou muito pelo tratares com tantas rhetolicas, e pyrambulas jaculatorias. Tinha a tal carta huma letra tão somenos, e enrabiscada, que não lhe escapando hum seitil com a ingrilação da vista, lhe suou o nariz tanto, que os olicos lhe cahírão inflabilidades de vezes sem lombrigar os teus amantes colloquios; e como eu estava muito occupada nessa incasião, chamou teu Pai hum menino orfão, nosso visinho, para que lhe puzesse em Portuguez a maldita Carta. Lá lhe mandavas dizer que estavas para entrar no curso do degráo de Bacharelo; a isto responde teu Pai que depois de hires correr essa Nuversidade, parece mal vires só Bacharelo, porque já cá o eras ingeminado, porque quando teu

Pai esbarrou comtigo nessa Terra, era para termos a jubilação de te enxergarmos ó Sirurgião, ó informado na Difficuldade dos Creligos, que os mais, diz teu Pai, que são Doutores de tibis quocres: e não desejámos que te chamem por cá quindunho, que não ha cousa mais amazoilada. Tambem se consumio muito por mudares de nome, pois se eras d'antes Ambrosio Pitorra, para que puzéstes no sobrescrito Ambrosio Palhoça: elle jurou-te pelas barbas, chamando-te individo; e o certo he que vossês outros em se apartando do bafo da saia, logo levantão o olho á coifa sem fazerem mingoa de que ainda trezandão aos coeiros. Teu irmão mais velho já está Precurador da Irmandade, e o pequeno já construio o outro dia nos olhos de teu Pai a Prezodia; e o tal menino orfão, nosso visinho, não lhe pôde dar hum só quináo nos deminativos na parte neltra; e anda agora metendo na cabeça as lambaragens. Não te esqueças de ler naquelles livros, que te dei = Dos contos de Trancoso, = a Plingrinação de Angelica, = e as Canónicas da Ordem de Bertoldo, que sobre tudo são as mais divertidas. Tua Irmã fica muito doente de quebranto, e untada do ungoento saralhôto. As novidades, que aqui correm, meu rico filho, são que nas guelras, que trazem os Turcos com os da nova Apolonia, já pedírão tréyas. Não tenho mais que dizer-te, senão que sejas bom, não tenhas más companhias, coze-te comtigo, nem te traves com alguem, e cuida nos teus esturdios com aquelle desvario que de ti espero. Arrecebe a minha benção. Amem.

Tua Mãi, que tanto se ingemera em que sáias perfeito á luz do Mundo.

(*Assignada.*) *Theodozia Maria.*

Maximas do Velho de Romolares continuadas na maior parte destes Folhetos.

Tuas acções, teus passos medir deves,
Primeiro que no Público se vejão,
Discorre no que fallas, no que escreves,
Para salvar que desacertos sejão:

Toma por mestre o tempo em todo o lance,
Elle te mostrará que seguir devas,
Tambem mostrar-te póde de que fujas,
Que assim seguro o vencimento levas.

Escuta os teus louvores de ti longe,
Porque esses vem nos braços da verdade;
Mas se tu os pedires, e tos derem,
Rogando-te emprestado algum dinheiro,
Olha que he lôdo seco com olheiro.

Será bom pagar bem sempre com bem,
Mas o mal não he bom pagar com mal,
A paga, que Deos dá devemos ver,
Se Deos pagasse o mal do Mundo assim,
Nem hum pão haveria que comer.

Se tens meza posta, e cadeiras na salla,
De mais cumprimentos te escusa, e te calla:
E a quem a taes horas te vem visitar,
Nem mandes que coma, nem mandes sentar;
Que quem trouxer fome, ou cançado vier,
Sem que tu lho digas, o sabe fazer.

Rua da Atalaya 26 de Setembro.

Dissertação do nosso Estudioso Economico.

Quantos concebendo a vaidade de innovadores, querem destruir as maximas, e os axiomas dos Sabios, commettendo erros de leza natureza. Os grandes Filosofos Naturalistas dividem em tres Reinos os successivos productos do Orbe terrestre, a que chamão *Reino Animal*, *Reino Vegetal*, *Reino Mineral*, e cada hum destes Reinos subdividem, e clasificão em differentes especies. Huma ginja, e huma noz, he certo que pertencem ao Reino vegetal, por

serem fructos de arvores; porém que differença não ha de huma cousa á outra? A' noz come-se-lhe o interno, e lança-se fóra o externo; á ginja come-se o externo, e esperdiça-se o interno. Quem negará que o figo he huma flor, e que se come, e que a maçã de escaravelho he hum fructo que só se cheira, e não se come. Além disso que differença não vemos no Reino Animal, tendo todos os quatro Elementos habitadores? *Na agoa* habitão, e vivem os peixes, *no ar* as aves: *na terra* os reptis; *e no fogo* a salamandra. Porém sendo todos animaes, em lhe mudando o Elemento, todos acabão. O peixe *na terra* não vive; o reptil *na agoa* morre; a ave *no fogo* termina; a salamandra *no ar* espira. Logo pela differença, que se encontra nos Entes da mesma especie, e pelo que se acaba de ver que todos tem o seu Elemento proprio, de tal sorte que tirados delle, he difficultosa a sua existencia, se conclue que errão todos aquelles, que tem por falsos os dois Proverbios, que dizem = *Alfaces não são pepinos* = *e ovelhas não são para mato.*

Com effeito da Praça da Figueira remette huma colareija que alli ha esperta como hum Kagado, e mais fina do que a sua lã, ao Editor a verdadeira intelligencia *da advinhação do Folheto passado*, dizendo que he *huma Avelã*, e que tem abundancia dellas, se alguem lhas quizer comprar.

O moço do Poeta aqui conduzio a seguinte quadra, que lhe pedio huma Cozinheira para se despicar das offensas que tinha d'um Carvoeiro com quem teve pensamentos de casar.

Escreveo a dura morte,
Com negros dedos mirrados,
No Livro dos infelizes,
Os meus dias desgraçados.

GLOSA.

I.

Roto vesgo, enfarruscado,
Encontrei hum Carvoeiro,
Com passo de Boi matreiro,
E d'huma saca ajojado:
Onde vás tição queimado?
Lhe digo, *assim dessa sorte?*
Tornou-me, *pagão-me o porte,*
E dessa saca no fundo
Trago huma carta que ao mundo
Escreveo a dura morte.

II.

Respondi-lhe, *deixa ver*:
Deo-ma, estendendo a máo suja,
Topei tanta garatuja,
Que nada pude entender:
Ri-me sem me poder ter,
Mas o cáo que he dos irados,
Erguendo os braços tisnados,
Por me ver delle zombar,
Me quiz os olhos tirar,
Com negros dedos mirrados.

III.

Safa, arrede sou zarólho
Lhe disse, *olhe que o engullo*;
Nisto estranho, e dando hum pulo
Lhe bato hum bom tapa olho:
Ai que o catita quer molho
Me diz, instei, *o que dizes?*
Ques que te torne aos narizes?
Volta-se a mim, *ande, tome*,
E foi escrever meu nome
No Livro dos infelizes.

IV.

Este Carvoeiro immundo,
Era o correio exquisito,
Que lá do Inferno maldito,
Trazia cartas ao mundo:
Fez sahir desse profundo,
Contra mim, ímpios cuidados,
Se me izentassem os fados,
De Carvoeiros, que pião,
Como hoje são, não serião,
Os meus dias desgraçados.

AVISOS.

Thomé da Fonseca Arronches faz saber ao público que elle abre segunda feira a sua Aula de esgrima, com arma branca; os Senhores curiosos que tiverem barbas para se lhe opporem, appareção porque elle se preza de ter feito a barba a muitos pelas differentes partes por onde tem viajado, aos quaes quando experimentão o rigor das suas armas, costuma dizer, *não se torsão, que a Navalha os buscará.*

Quem quizer lançar *no Baluarte de Alcantara* que se ha de arrematar hum dia destes, vá fallar *com o Má morte* Boticario do Caes da Pedra o qual porque hum dia quebrou

Boticario do Caes da Pedra o qual porque hum dia quebrou hum remo no dito Baluarte não passa por elle que o não arremate com pragas exquisitas. Adverte-se, que podem lançar nelle quanto quizerem até mesmo lançar fóra, que elle não diz nada.

Faz-se saber ao público que no sitio chamado *a Triste feia* mora *Victoria Zabumba* lavadeira afamada que lava *no rio seco*, a qual tem huma singularidade no seu lavar differente de todas as outras Lavadeiras, porque da ropa que lava, tira maquia como os Moleiros: a que vai sã vem rota, a que vai rota vem esfarrapada, e a que vai esfarrapada fica lá pelas custas, praticando isto com o melhor aceio do mundo. As pessoas que se quizerem afreguezar com ella procurem-na, advertindo que tem tanto que fazer, que a ropa que lhe vai á mão pelo Natal, não a traz senão pelo S. João.

A abertura do primeiro curso da *Arithmetica bastarda* pelo Professor da Girigotice he na Travessa das Bruxas, no dia 3 de Novembro do presente anno; elle se propõe públicamente a fazer ver por hum novo algarismo, quantos fazem dois em huma só figura, conhecendo-se por todos os angulos a razão porque cifra vale 9 que 10 não póde; porque a poder muitos se terião valido dessa aberta: Como se deve entender quem de nove tira dez quantos ficão: Como se conhecerá o valor de hum Barco com vélas, e tudo: Tudo isto ensina em hum abrir, e fechar d'olhos: as pessoas que estiverem atrazadas em contas, e se quizerem adiantar nellas serão admittidas na Aula por assignatura de mez; e quem quizer lições por casa póde subscrever o seu nome no muro novo, que he adiante das Olarias.

LISBOA. NA OFFIC. DE J. F. M. DE CAMPOS.

1819.

Com licença da Meza do Desembargo do Paço.

ALMOCREVE DE PETAS.

PARTE LXXVII.

Rua dos Brilhantes 10 de Outubro.

TEm succedido chegarem ás ventas a muitos só por dá cá aquella palha; porém estes amotinadores dos Bairros, que andão de richavelha ha seis mezes de dia á dia assim que se encontrárão ao virar da esquina desta rua, sem mais tira-te, nem guarda-te, mettêrão os dois mãos ás celebradas espadinhas da moda para se acutilarem, sem usarem das ceremonias de politica que os antigos praticavão nos seus duélos: ha quem diga que estes dois individuos tem toda a razão para o fazerem assim; porém eu digo que são huns loucos de pedras, e creio que não desistiráõ da empreza em quanto algum não ficar pelas custas. O objecto desta pendencia he a presumpção que se lhe metteo a ambos na cabeça de que são Fidalgos de meia tigella, o que nega hum ao outro quando em alguma companhia apurão as suas gerações; hum diz que tem Senhoria de Italia, porque he filho da velha, *o outro diz que tem D. de Castella porque he filho da soha*: hum todas as acções que pensa são por esses ares; *o outro tudo quanto faz he por hi além*; hum presume de sabio,

o outro capricha de tollo; hum he valente, e parte, *o outro parte, e não he valente*; hum he gordo como hum tanho, *o outro he magro como hum carapáo*; hum he de marca de Pilatos, *o outro he de marca de Judas*; hum he largo das espadoas, *o outro he curto dos nós*; hum he rico como hum porco, *o outro he pobre como Diogenes*. hum sempre traz a bolsa roliça, *o outro sempre a traz chata*; hum he feio de gordo, *o outro ainda que magro he bem parecido*, de sorte que a differença de parte a parte he muito pouca, e esta mesma foi bastante para no fim da pendencia hum ficar sem o chapéo, *o outro ficar sem o Josésinho*; hum ficar sem hum çapato, *o outro ficar sem o alfinete com que se defendia*; hum ficar sem jantar, *o outro ficar sem cêa*, porque o caso não era para menos; e senão fora hum paz d'alma que os apartou naquelle conflicto certamente aconteceria metter-se o Rocio pela Bitesga, hum pé por huma mão, os dedos pelos olhos, agulhas por alfinetes, e chegarem a saber todos as linhas com que cada hum delles se coze, que era peior que chover no molhavo, pois que a sua bulha justamente se assemelhava com as que tem as mulheres na Ribeira, onde se ouve o feito, e o por fazer, o que são, e o que forão, onde os miseraveis Avós ainda depois de mortos fazem ás vezes huma bem triste figura; porque naquellas bôcas de Arraia tudo se accommoda.

Boa Morte 12 de Outubro.

Domingo passado serião seis horas da manhã quando se vio todo este Bairro amotinado; muita lagrima, e fallacia de compaixão pelo voato que alli correo com toda a certeza que huns rapazes no principio da travessa dos Ladrões tinhão achado huma cabeça dentro de hum saco. Esta noticia encheo toda aquella gente de pavor, e huma pobre mulher que tinha hum filho bastantemente turbulento ficou em ancias se seria o seu filho o sacrificado pelas mãos da tyrannia, chamando-se a mulher mais desgraçada, e toda a visinhança compungida, e mortificada do desastre, que se ouvia lamentar: sahírão algumas pessoas a quererem ser expectadores daquella horrorosa scena, e chegando ao sitio logo souberão que com effeito fora certo terem achado os rapazes hum saco com huma ca-

beça de páo dentro, que cahira de huma canastra na noite antecedente a hum Galego que andava mudando os trastes da loja de hum Cabelleireiro.

Santa Martha 7 de Outubro.

Quarta feira passada houve neste sitio huma grande funçåo dedicada aos annos de huma Senhora, de que se seguio a assembléa mais vistosa, luzente, e farta, que já mais se observou. Forão a esta função dois sujeitos hum que tocava flauta por curiosidade, e outro que fazia versos no ultimo ponto de perfeição. Depois de se brincar muito houve huma abundante cêa, em que o da flauta bebeo só á sua parte duas garrafas de vinho, e ficou tão pezado que o companheiro mal podia com elle. Era huma hora da noite quando sahírão da festa, eis o Poeta com dó de desamparar o Flautista porque morava em Alcantara; e como o Poeta estivesse tambem de hospede na rua Augusta, e lhe parecesse mal entrar com segundo hospede pela porta dentro, entrou a considerar como se havia de descartar do seu amigo sem que lhe succedesse perigo; e lembrando-se que na rua dos Canos está huma Estalage com seges de aluguer, e que de noite fica huma caleça na rua, com muito custo foi conduzindo o companheiro, que mal se podia ter, ao referido sitio; e a penas chegou abrio a caleça, metteo para dentro o Flautista, fechou-lhe as cortinas, e deixou-o como quem o deixava na sua alcoba. A desgraça porém que nunca se descuida de perseguir os infelices fez com que a dita caleça estivesse alugada para ir naquella madrugada para Torres buscar huma gente, e com effeito serião duas horas quando o Caleceiro metteo as bestas nos varaes, e sem abrir as cortinas montou, e partio; e chegando a Santo Antonio do Tojal ao romper da manhã, foi então quando o amigo Flautista acordou muito espantado do que via, abre as cortinas, o Arrieiro olha para a caleça, ficão em hum expasmo: o homem quer sahir, o Arrieiro quer apear-se de vergalho na mão, *deixa-me não me dês*, diz hum, *ponha-se fora velhaco*, diz o outro, *quer fazer jornada de graça? hei de maçallo*: a este tempo chega hum rapazote montado em hum cavallo que lhe em prestárão que nada tinha de manço, e seguia a mesma estrada

para Alémquer, e vendo aquella tyrannia apeou-se para os apartar; porém o cavallinho que se pilhou sem carga, foi huma ventoinha para Lisboa á redéa solta, que foi aonde parou. O Caleceiro seguio a sua jornada, e os dois miseraveis sem dinheiro na algibeira não tiverão mais remedio que virem em boa união pelo seu pé como quem anda passeando pelo passeio público: hum protestou de nunca mais montar a cavallo, e o outro de nunca mais andar de sege.

Maximas do Velho de Romulares continuadas na maior parte destes Folhetos.

Que direi de alguns daminhos,
Com entrada em toda a parte;
Porque hum amigo traz outro;
Entra na fé dos Padrinhos
Casas de bom paladar,
Onde a multidão se estima;
Ditosos annos da Prima,
Que a noite fazem perder!
Nem se procura saber,
Os individuos quem são,
Entra tudo a trouxe-mouxe,
Que o que se quer he brincar,
Se o Senhor Taful das modas
Souber bem contradançar:
Juro que toda a desordem,
Nasce desta má escolha;
Se formos correr a folha,
A algum destes Tafulões,
Veremos que os seus brazões,
Vem de huma vida vadia;
Para bem se conhecerem,
Precisa muita invenção,
E ainda assim mal se conhecem
Porque huns parecem, não são,
Outros são, não o parecem.

Moço fui, e inda alcançei
Os bons costumes antigos;

A's funções que eu observei,
Não hião chusmas de amigos:
Hia o filho por prendado,
Na companhia do Pai,
Dias antes empenhado,
Até que dizia = *vai*:
Que se melindre he preciso,
Na donzella recatada,
Não menos se necessita,
Para entrar *Monsieur de tal*
Na casa seria, e honrada.

Rato 8 de Outubro.

Pelas ultimas cartas, que vierão em hum masso da Fábrica, se souberão novidades dignas de expectação, a respeito do jogo: Hum Taful, que estava em huma companhia de homens cordatos jogando o Voltarete, e pedindo o primeiro a costumada licença, sahio o Taful pedindo preferencia, e declarou geral em copas, sem ter a espadilha: outro jogando o Wiste, tendo as quatro manilhas, não fez huma só vaza; porque lhe cortárão todas, até a do trunfo: outro jogando a arrenegada, e sendo obrigado a ir á cascarrilha, deitou a espadilha fóra, para levar o basto: outro, que estava jogando a zanga, perdeo de resposta com chalupão, e dois valés guardados, pois se zangou, porque o seu moço a este tempo lhe veio pedir 10 réis para ir comprar de chá, para dar ás visitas, que tinha em casa: outro jogando o pilha com Senhoras, teve por felicidade perder quanto dinheiro levava comsigo; porque ellas he que erão o pilha: outro jogando a bisca, fez cinco biscas, e nove pontos em figuras, e não gonhou o jogo: outro, que estava jogando o della, ficou sem elle, porque lhe ganhou o parceiro; e só consta que hum jogando os murros ganhasse, porque o parceiro lhe deo vinte e cinco de partido.

Rua da Atalaya 9 de Outubro.

Dissertação do grande Estudioso acerrimo nas experiencias economicas.

Por falta de indagação desconhecemos as mais das vezes os fenomenos da natureza: olhamos com os olhos su-

perficiaes para os objectos, e deixamos em total abandono a investigação das suas qualidades. He a agua hum sólido a quem vulgarmente quasi todos os homens chamão fluido, mas a sua superficialidade he que os illude. Todos sabem que na Noroega, na Laponia, Russia, e vulgarmente em todos os Paizes do Norte logo que o Sol passa para o Tropico de Capricornio, as fontes se prendem, os rios se gelão, e o mar se enrigela: logo quem motiva este fenomeno? he a falta de calor; logo o calor he quem traz este sólido dissolvido. As molleculas igneas de figura orbicular, que se introduzem pelos intresticios deste sólido são quem fazem a sua desunião de partes, e de solução, não precisa *o nosso visinho Feijó* conçar-se em no-lo mostrar nas suas paradoxas, que a recta razão o estava prégando: por consequencia sendo a gua hum sólido tem toda a homogenidade com a abobra carneira: primeiro, a agua he sólido, e a abobra tambem o he: segundo, a agua he branca, e a abobra igualmente: terceiro, a agua he fresca, e que cousa mais fresca que a abobra! Quarto, com a agua lava-se o rosto, e as mãos, com o miolo da abobra faz-se o mesmo: A agua procura a barriga, e a abobra procura a das pernas *secundum sensum Doctorum*: só tem cada hum destes sólidos huma prerogativa propria, e he que a abobra torna-se em agua, e a agua não se póde tornar em abobra; que a agua nasce sem abobra, e a abobra não póde nascer sem agua; donde se conclúe pela identidade destes dois sólidos, que não errão os que dizem que a abobra he agua.

O Moço do Poeta vespora da Procissão do Corpo de Deos perdeo a noite pelas ruas glosando alguns motes ás Senhoras que nas janellas entertinhão o somno, e no principio da rua Augusta teve huma menina o animo de em lugar de Mote lançar pela boca fóra *a seguinte quadra*, e a pezar dos ditos soltos, que sempre apparecem naquella occasião vexando os Poetas, o bom do Mocinho, mandando callar a parte do Sol, e pedindo attenção á parte da sombra, sahio a público com a seguinte Glosa.

QUADRA.

Pedindo de porta em porta
Anda o pobre todo o dia,

Dorme no chão sobre trapos,
Mas vive com alegria.

GLOSA.

I.

Vive o pobre entre immundicia,
Por magro feito hum cangalho,
Tem por vestido hum frangalho,
O rosto he côr de ictericia:
Traz por costume; ou malicia,
No peito a cabeça torta,
O frio as carnes lhe corta;
Anda, pede, reza, e lida,
Mas alegre passa a vida
Pedindo de porta em porta.

II.

Do peito as fundas cavernas,
Quando ergue a voz se lhe ampleião,
Pelo fato lhe passeião
Migalhas de pão com pernas:
Porém devoto ás Tabernas
De noite faz romaria;
Troca vinho por fatia,
Os seus devotos brindando;
Por este bem mendigando
Anda o Pobre todo o dia.

III.

Seu alvergue he hum telheiro,
Traz unhas bem como enchadas,
Barbas sómente cortadas
Por aprendiz de Barbeiro:
Por tres réis c'um companheiro
A's vezes joga os sopapos;
Todo o seu trem são farrapos,
Mas a trabalhos affeito,
Melhor, que o rico em bom leito,
Dor-me no chão sobre trapos.

IV.

Se topa hum bom camarada,
Não faltão contos, e ás vezes
Tambem nisto de Francezes
Mette a sua colherada:
Murmura estar acabada
A devoção d'algum dia;
E sem mais tafularia,
Que andar cahindo a bocados,
Não só ronca sem cuidados,
Mas vive com alegria.

AVISOS.

Quem quizer ler de cadeira, não tem mais que sentar-se nella com hum livro na mão, e sabendo ler vencerá em hum instante, o que muitos não conseguem em annos.

Vende-se ainda em muito bom uso huma peça de fumo da chaminé, feita de varios combustiveis; quem precisar della para alguns enfeites tristes, falle com o Bicho da Cosinha que foi *de Agostinho Botelho*, que a vende por precisão que tem de bezaruco.

Silvestre do Valle, homem de mão cheia tem licença para fazer em cima de hum monte hum moinho para moer a paciencia á inveja, e seus sequazes; as pessoas inimigas destes monstros, que quizerem concorrer para este beneficio, o podem fazer pois utilisão duas cousas no empenho; a primeira venderem o vento que poderem apanhar com odres, ou em sacos, porque elle lho paga a pezo de ouro; e a segunda o verem-se livres de semelhante flagello.

Faz-se saber ao público o que elle ainda não sabe; e quem quizer saber mais aprenda á sua custa, porque o saber não occupa lugar, e senão saibão quantos estes papeis virem, que para que se saiba que os ha, se vendem a 40 réis.

LISBOA. NA OFFIC. DE J. F. M. DE CAMPOS.
1819.
Com licença da Meza do Desembargo do Paço.

ALMOCREVE DE PETAS.

PARTE LXXVIII.

Advertencia do Editor aos prudentes, e benignos Leitores.

COm effeito está esta obra *do Almocreve de Petas* no número 78, e acaba esta primeira collecção no dia 29 de Dezembro do presente anno, para se poder encadernar em hum volume, acompanhado do seu Indice, porque os Senhores Curiosos, e as Senhoras Donas Curiosas possão de hum golpe de vista achar no dito Livro as cousas mais notaveis, e que mais lhes derão no gôto, ainda que muitas cousas perdem o sabor da graça, em muitos sugeitos, que lem de tal sorte gaguejando, que ora se lhe figura ser huma asneira huma discrição, ora tem huma discrição por huma asneira; e tão afferrados á sua opinião, com euvidos de pedra, e cal, que levantão testemunhos a tudo que lem, sem lhes fazer estranheza na orelhinha. Vá em desconto dos nossos peccados o chorrilho de Leitores tão pios, que são capazes de tirar a graça, não digo só dos papeis, mas até do alto do Caracol, onde ella está situada. O Editor não perde da lembrança as querélas, que terá tido por esses Escritorios, por

ter acertado com tantas pedradas em immensidade de cabeças; porém discorre que os trabalhos são inseparaveis dos homens, e com isso se consola, levando carta de seguro na boa tenção, com que o tem feito: Os Senhores se queixão das petas, que lhes faz engolir, e no cabo ènganão-se, que elle he quem as come, segundo dizem os quarenta réis. Muitos o tem descomposto, dizendo-lhe que as suas letras são mais gordas do que elle, sem se lembrarem que para isso ser assim, pouco basta, pois que o preceito de dar hum folheto cada semana, lhe tem diminuido mais de tres arrôbas de carne, e isto por divertir a Vv. mm.; pois muitas vezes succedeo ao Editor, na hora em que só tinha motivos para chorar, ir compôr petas para os mais se rirem. Todos conhecem este trabalho, todos o gabão, todos delle se admirão, mas as quatro moedas de dez réis para chegarem á loja da Gazeta vão a páo, e corda; este o motivo, porque os Escritores desanimão, e até o Editor desta Obra, que não he dos mais queixosos, não pelos seus olhos bellos, mas pela benevolencia de Vv. mm., que Deos guarde muitos annos, se vê obrigado a declarar que tem ainda *petas* em abundancia, *e verdades peteadas* para continuar com ellas o anno, que vem; porém declara ao mesmo tempo que não as póde pôr em público, sem que Vv. mm. concorrão no prefixo termo de quarenta dias contados do dia de hoje, 20 de Outubro em diante, a assignarem o seu nome na loja da Gazeta por hum anno, a fim de que se preencha o número de Assignantes, onde se leve certa a receita para a despeza; e fiquem todos de acordo Senhores, e Senhoras, Meninos, e Meninas, velhos, e moços, que senão houver a certeza destas assignaturas, o Editor vai para a sua Quinta, o Almocreve para a sua terra, e o cavallinho para a Feira até que seja comprado por algum destes Senhores, que andão a cordões, repicando sinos, com huma bestinha só nos varaes, que tambem não deixa de ser boa peta. Estes folhetos, supposto sejão de huma ordem baixa, dizem alguns Senhores de oculos, que ainda não sahio hum só, que não trouxesse alguma lembrança, que deixasse de valer os quarenta réis; e ainda que os tempos estão de moletas, quarenta réis não fazem falta a quem vai dar tres peças por hum Camarote, para ouvir no primeiro dia huma voz, que fica cantando

todo o anno; e muito menos falta fazem a quem comprou hum arratel de feijão verde por hum cruzado no primeiro dia, que apparecêrão na Ribeira Nova, de que a minha freguesa ficou saltando; e me conteu que já comprára á filha mais hum cordão de ouro. Ora Vv. mm. bem entendem este portuguez, e que todas as voltas da enguia vão dar á agoa. Se quizerem *que as petas continuem*, corrão á loja da Gazeta a assignarem os seus nomes, que o Editor acceita as boas festas em todo o tempo.

Campo Grande 17 de Outubro.

Neste memoravel dia segundo da Feira do Campo Grande, he que succedeo o caso que se vai a contar, caso com que até eu me perdi de rizo, quando o escrevi por ver a idéa de que usárão dois Tafues para supprirem a falta de sege. Oito dias antes que estes dois amigos atafulados tinhão estado em Palma de cima contradançando, e levando huma noite muito divertida, ajustárão com as Senhoras da casa de se acharem nesta Feira no segundo dia á noite para de rancho passearem todos, e verem a abundancia, e especialidade de generos que ao Campo Grande concorrem. Houve muita promessa de parte a parte, huma dizendo *não falte meu bom gosto*, outra *veja lá o que faz meu escolhido*; elles promptos em certificar não se fartavão de dizer que só faltando a saude elles faltarião. Chegou finalmente o prefixo dia, quando estes dois Tafues não só não procurárão sege, mas nem tinhão a excessiva quantia porque se alugavão naquella tarde, fizerão suas conferencias, e resultou dellas virem ambos ao largo da Saude depois das Trindades, ajustárão dois Galegos a cruzado cada hum, que aos hombros, como quem sahe de huma embarcação, os pozessem na Feira. Houve muita rizada nos Galegos, porém *o meu dinheiro, e o teu dinheiro* nesta classe de gente faz huma bulha mais forte: resolvêrão-se, montárão os Tafues, e chegárão á Feira tiradinhos do pó, encontrárão-se com as taes Senhoras, mettêrão-se de rancho, muita festa, *viva quem não faltou*, forão increpados de tardarem, ao que respondêrão, *não viemos mais cedo porque nos embargárão a sege, que tinhamos justa, e para acharmos esta em que viemos foi preciso dar huma peça.* Corrêrão a Feira toda, e apenas derão

nove horas já os Galegos andavão á rossa para os conduzir: huma das Senhoras reparou nelles, e perguntou para que vinhão aquelles Galegos? Respondeo hum dos Tafues mais expedito muito vermelho *he para nos conduzirem humas compras que fizemos.* Derão todos novo passeio a tempo que a Mãi das meninas, que era muito atreita a estericos cahio com huma convulção: poz-se o rancho em desordem, as meninas consumidas, porque a enferma não podia ir de burrinho, em fim pedírão aos dois Tafues que mandassem pôr a sua sege para a Mãi ser conduzida. Podia-se neste lance ter dó dos miseraveis: entrárão a gritar, *oh Coimbra*, *oh Coimbra*! Porém os Galegos quanto mais elles gritavão mais se escangalhavão com rizo. Hum dos Tafues dizia: *Malditos moços, não apparece o Boleeiro; quem póde dar com elle em tanta confusão*! até que o outro respondeo; *na falta de sege, minhas Senhoras, estes dois Galegos podem supprir, visto que não he muito longe.* Hum dos Galegos que ardeo com a nova carga, respondeo logo, *nada, não Senhor, pelo mesmo que trouxemos a Vossas mercês não vamos pôr a Senhora em casa.* Os Tafues quando tal ouvírão sumírão-se, as Senhoras ficárão varadas com a proposta, e os Galegos ficárão como o espargo no monte sem a paga, nem esperança de a haverem; com effeito, consta que por não perderem tudo, engenhárão-se de páo, e corda, e na cadeirinha do Jumentinho a levárão com toda a serenidade, pois a molestia não soffria o minimo balanço.

Bairro Alto 15 de Outubro.

Vexado por dinheiro, como succede a muita gente boa, certo Saloyo que era credor a algumas dividas importantes, se encaminhou a casa de hum Letrado deste sitio para se aconselhar, e convir no modo mais facil de pilhar algum vintem á unha. Entrou pelo Escritorio dentro, que achou desembaraçado de gente, e com ser Saloyo não lhe escapou ver que o Escrevente estava com hum canivete cortando tirinhas de papel por não ter que fazer, e o Letrado subido a huma cadeira divertindo-se em sacudir com o lenço do tabaco a poeira dos Livros. Alli se virão dois extremos: o Saloyo a pezar da informação, que tinha delle, ficou mais morto que vivo; e o Doutor creou huma alma nova apenas o vio. Expôz o Saloyo a divida, que lhe devia hum sugeito de Lis-

boa, parecendo-lhe esta a mais facil de cobrar: ouvio o Letrado todas as confrontações, e encaixando, com todo o respeito, os oculos no nariz, virou para o Escrevente, e disse-lhe. = *Dobre lá papel para huma petição.* Perguntou-lhe o nome, e continuou = *Diz Antonio Mendes Barrella*, acudio logo o Saloyo dizendo: *Olhe, Senhor Doutor, se se podesse fazer a petição sem ir lá o meu nome, porque eu não queria que o meu devedor soubesse que eu sou o que lhe pesso a divida por Justiça*: Respondeo-lhe o Doutor; *Vossê não sabe o que diz nisso, não tema nada, que como eu estou Senhor do caso eu o defenderei de todo o mal que lhe succeder.* Calou-se o Saloyo, fez-se huma petição de medida grande, e acabada que foi perguntou o Saloyo quanto devia: respondeo o Letrado que doze vintens, metteo o Saloyo a mão na algibeira apalpando muito, e depois de hum grande espaço de tempo, virou para o Letrado, e disse: *Queira o Senhor Doutor deixar ficar a petição até logo, porque não tenho aqui essa quantia.* Conveio o Doutor nisso, porém ao sahir da porta, já de lonje tornou o Saloyo a dizer-lhe: = *Olhe, Senhor Doutor, se eu tardar muito, e vier alguem que a queira por amor de mim não perca venda.* Enfiou pela escada abaixo, deixando ao Escrevente mais aquelle papel para a brincadeira das tirinhas.

Na cabeçada do Cavallinho do Almocreve houve maganão que pregou com hum alfinete *o seguinte enigma*, e poz por baixo, *que esperava pela resposta naquelle mesmo sitio.* = Pensa o Almocreve que o sugeito espera a resposta pregada na retranca. =

ENIGMA.

Sou muda por natureza,
Mas tal dom tenho comigo
Que todas as cousas digo,
Que dou gosto, e dou tristeza:
Estando encerrada, e preza
A's vezes o Mundo gyro;
Quasi sempre onde vou, tiro;
Porém sou tão desgraçada,
Que ou feneço espedaçada,
Ou em vivo fogo espiro.

Mãos á obra, discorrer no caso, e para a semana se dirá o que he.

Rua da Atalaya 16 de Outubro.

O nosso bom estudioso applicado ás experiencias economicas, remette a seguinte Dissertação assaz bem trabalhada para lição dos sabios modernos.

DISSERTAÇÃO.

O espirito do homem insocegavel já mais deixa submergir-se no ócio, logo que huma vez vê bem sazonado, e pago o fructo dos seus laboriosos disvélos; a nossa alma se regozija, e recebe huma certa satisfação, quando chega a tocar a meta, a que se propoz; os nossos sentidos corporaes são as portas da alma, e por estas portas sómente he que ella recebe as suas idéas; e se alguma destas se impede, ella sente, e não póde perfeitamente unir idéas de todas as qualidades; mas qual destes sentidos he o que faz mais falta á nossa alma? he sem dúvida a vista, e por isso podemos dizer que esta he a porta principal do nosso espirito. A obstrucção, ou imperfeição de alguns dos orgãos opticos, ou mesmo das partes, que compõe o nosso olho, são quem nos vedão o bem da vista. O olho está envolvido em tres tunicas; a primeira, e exterior se chama *cornea*, he de figura esferica, e na parte exterior tem hum segmento de huma pequena esfera, que lhe faz vulto, e he de huma materia transparente: a segunda chama-se *sclerotica*, e tem huma abertura, que se chama *Pupilla*; esta abertura he alcatifada de huma especie de véo negro, pardo, ou azulado, que se chama *Iris*, que sempre conserva á fórma circular a Pupilla: a terceira tunica se chama *choroide*, he hum tapís aveludado, embebido de hum licor negro, que serve para fazer do olho huma camera escura; na *choroide*, e debaixo da Pupilla está ligada huma especie de lentilha, que se chama *chrystalino*, e he sostida por dois musculos, que se chamão *ligamentos ciliares*: no fundo do olho está huma redezinha muito branca, e fina, chamada a *Retina*, que se dilata sobre a *choroide*, e he huma expansão do nervo opti-

co: no espaço, que está entre a *cornea*, e o *chrystalino* ha hum licor muito limpido, e claro, em que o *Iris* nada, chamado humor aquoso; entre o chrystalino, e o fundo do olho ha huma substancia muito clara, mas de huma consistencia gelatinosa, chamada *humor vitrio*; daqui vemos quanto he melindrosa a organisação do olho, e quanto he necessario não o molestarmos: as inflammações, que os perseguem, tem sido a causa de muitos serem cégos, porque insoffridos com dedos incautos, logo que sentem pruição, os aggravão; e daqui vem que aquellas partes delicadas offendidas se destroem, e impossibilitão de exercer as suas funções. Se em similhantes molestias soffrer-mos com paciencia a pruição, que sentimos, sem que aggravemos os olhos com os cossarmos, melhoraremos; donde se segue ser jenuina a receita, *que paciencia he boa para a vista.*

Sabendo o Editor que o Author do Café Jocoso lhe está respondendo com toda a azafama aos encontros do Almocreve, lhe dirige as seguintes Decimas.

I.

Senhor Author do *Café*,
Já sei que tenho resposta,
Pois se escreve de mão posta;
E me dizem que he vossê:
Muito embora nisso dê,
Mas veja como emparelha;
Lembre-se bem, que tem telha;
Que o andar á chuva molha;
E que se he filho da folha,
Eu cá sou filho da velha.

II.

Se eu logo ao talho primeiro
O não mandar para a Quinta,
Negra seja a minha tinta,
Que eu tenho no meu tinteiro:
Olhe, amigo, o verdadeiro
He metter-se no seu canto;
Não lhe causar nada espanto;
E a ver se a tormenta passa,
Vá dando o *Café* de graça,
Que talvez não fallem tanto.

III.

De que muito o Povo ardeo,
Foi *de tres vintens* pagar,
Sem poder na obra achar
A causa, porque tal deo:
De huma *tal obra*, até eu
Arderia, se a comprasse;
Mas olhe, não se embarace
Com cousas de pouca monta,
Se tem da despeza a conta,
Vista a razão, dei-lhe hum passe.

IV.

Se tal fez por ver purgado
Todo o Povo de repente,
Antes lhe desse agoa quente,
Com assucar mascavado:
Mas *café* tão esturrado,
Que a todos deixa em jejum!
Disto he que nasce *o rum-rum*,
Não entra em gente Catholica,
Querer metter huma cólica
No buxo de cada hum!

V.

A tal obra o nome mude,
Se não em trabalhos cahe,
Que ouço dizer, ha quem vai
Denuncialo á saude:
Primeiro que e creva estude
Ao Café termos idoneos;
Que alguns que não são boloneos,
Dizem, com boca proterva,
Não ser *Café de Minerva*,
Sim de trezentos Demonios.

VI.

Bem conheço, que já agora
Mui pouco remedio tem;
Mas o que mais lhe convém
He ir tomar ares fóra:
Dar na cabeça huma hora
De desaffogo aos embates;
Dormir beber *quantum satis*;
Cuide em si, se o não fizer
Receio que inda vá ver
As cazinhas dos Orates.

AVISOS.

Em hum dos Domingos do mez passado na Praça do Salitre se perdêrão de rizo nas trincheiras duas raparigas: Quem as tiver achado, bote-as fóra, que não achou das melhores cousas.

Sahio á luz *a Zinguezarra Algibebica, o Pandeiro anonymo, e o Tamberiléque Inglez*, com o seu traquejado a duo, e huma analyse livre de todo o cuidado, composta a sua solfa por hum Author invisivel, vende-se esta Obra desencadernada, por todo o preço em Porto de Moz, lugar proprio para moer os ossos a qualquer, que a for lá comprar.

Os Paraltas que quizerem supprir os lenços riscados com laços, feitos de nova invenção para o pescoço, fallem com hum homem, que assiste alli para o Limoeiro na grade debaixo, que os dará muito accommodados em preço.

Quem quizer lançar em humas rendas, e comprar humas casas sitas na Travessa do punho, ao pé da Rua do Cotovello, nas quaes ainda assiste o botão de ouro macisso por alcunha, falle com a illustrissima Senhora D. Camizola, porém veja como lhe falla, que se faz muito preciso levalla com geito, porque he Senhora tão encolerizada, e tem bofes taes, que rompe com todos, que lhe não dão mimoso tratamento.

LISBOA. NA OFFIC. DE J. F. M. DE CAMPOS.
1819.
Com licença da Meza do Desembargo do Paço.

ALMOCREVE DE PETAS.

PARTE LXXIX.

Castello Picão 21 de Outubro.

DE Pais lerdos nascem filhos sabios, *vide* o desconcerto da natureza. Ha nesta Cidade hum homem rico, que tem hum só filho já com oito annos de idade, por quem bebe os ventos, vistas as galantarias, que o menino tem; pois como he dotado de hum memorião macho, como seu pai, aprende tudo quanto lhe ensinão em hum abrir, e fechar de olhos: *Elle faz burro velho*, *Rodriguinho do Campo*, *Ponde-o alli moças*, *Dá na bebeda que não beba*, canta como gallo, arremeda as visinhas, e com estas espertezas come na mãi, como em galinha: Elle he regalado com todos os mimos, e divertimentos da puericia, o que tem sido agoa de rozas para a encarquilhada Avó da creança; ainda lhe não faltárão cavallinhos de assobio, berimbáos, bonecos de Estremoz, e espera-se, pela creação que lhe dão, que venha a ser hum perfeito Serdanapolo. O pai, que o vê já crescido, deseja que elle tenha hum cabal conhecimento das Artes Liberaes, Politicas, e Mecanicas: intenta civilizallo sem outra educação mais, que a que dá a natureza, dizendo que por arte o ha

de fazer a seu geito, só porque não vá ás Aulas aprender com os mais Estudantes aquillo, que elle não sabe, nem nunca saberá. O rapaz tem hum gosto natural á picaria, e montado na roca da criada corre alcancias pelos quartos das casas atraz dos cães, que vai tudo pelo pó do gato. Os tratos, que faz á Avó, isso são canas com caniços, rindo-se todos de casa de verem em tão pouca idade tanta esperteza junta, sem que ao menos huma só vez entre para seu pár na contradança das diabruras *a menina de cinco olhos*. Nos dias Santos sahe fóra de tarde com seu pai, que o leva ao Cáes das Columnas a mostrar-lhe os Navios para o inclinar á Nautica; depois vai mostrar-lhe as famosas pinturas, que ornão as paredes da rua do Arcenal; alli com miuda explicação diz o pai ao menino, *aquelle quadro he do Mundo ás avessas*; *o outro he dos sete Alfaiates da Cidade de Talharim*, *que quizerão matar a Tarantola*; *o outro he o da Maquina aerostatica do célebre Escapim*, *que vôou na Criméa á vista dos grandes*, *que a virão em* 1718. O pequeno assim que vio a Maquina, não cabia em si de contente, por ter ouvido fallar tantas vezes na de Lunardi. Pedio ao pai com rogos lha comprasse, porém o pai abanou-lhe as orelhas. Veio o menino para casa todo sorombatico, e foi empenhar o valimento de sua Avó com lagrimas nos olhos, porque queria a Maquina, até que a Avó lhe disse: *deixa estar meu neto*, *eu te mandarei fazer huma Mânica viva para tu brincares*. E no outro dia pela manhã foi o primeiro Deos vos salve com que o menino entrou no quarto da Avó, que não teve mais remedio, do que mandar chamar hum Alemão visinho, para que lhe fizesse huma Maquina do tamanho de hum barril de manteiga. Ajustou o Alemão com a Avó em vinte moedas, que lhe deo logo dez á conta para comprar o que era preciso para ella, e mais para elle: foi o Alemão a toda a pressa ajustar o vitriolo, preparou o barril para o gaz, e juntamente a Maquina, que foi feita de huma saia de seda da mulher, que tinha sido côr de roza com sua rede de nastro azul; passados alguns dias foi o menino ver a Maquina, que lhe parecia impossivel o logralla, esperando-se tão sómente por hum dia sereno para o menino a ir ver voar: Adoece neste tempo o Alemão com esperguiçamentos, dores de cabeça, e muito mortal: *he constipação*, *não he constipação*, até que a

Cirurgia lhe mandou fazer tantos remedios, que o poz a pão, e laranja: a cuidadosa Esposa do Alemão, que não queria, que por algum descuido seu padecesse o marido, que estava sem acordo, foi o mesmo que se dissesse fogo visto lingoiça, porque o tal pequeno vindo ver a sua Maquina a tempo em que a mulher estava para deitar huma mezinha no enfermo, como rapazes nunca estão quietos, entrando a bolir em tudo, que estava na casa, sem que a mulher visse, destapou o menino o barril, em que estava *o gaz*, e fez tamanho turbilhão de fumo, que entrando este subtilmente pelo póro, onde o Alemão havia de receber a mezinha, se entrou o pobre homem a elevar sobre a cama pouco, e pouco: a mulher, que não sabia a causa entrou a gritar pela visinhança, que lhe acodissem; porém como o homem tambem he Maquina, quando os visinhos chegárão, já elle tinha partido pela janella fóra, com muito bom successo, e se diz que a estas horas hirá a Sacavem com esta *peta* encaixada nos testos.

Carta, que escreveo Manoel o Trouxa, natural de Guimarães, e assistente em Almada, a huma sua Comadre de Lisboa.

Senhora Anicetra Barba, estimarei que estas duas regoas achem a V. m. com todas aquellas, e aquelles, que V. m. desejar, para que se sirva de tudo aquillo, que o meu effeito lhe deseja. Sua Comadre vai gorda como huma vacca, e manda-lhe muitas alumbranças: O seu afilhado he que tem andado muito moquenco desne que o trouvemos de lá: diz o Alveitar que são esfregas de sezões, anda tomando esquina; mas não se acha melhorsinho. O burro do Senhor Compadre he que vai engordando com o restolho, e já não manqueja tanto: V. m. lhe dará da minha parte muitos arecados, e diga-lhe que já citei a mulher do vinheiro para a conta dos marmellos. Agora quero pedir a V. m. que he fazer com o Senhor meu Compadre, que me empreste elle aquellas suas botas grossas de montar a cavallo, que he só por cinco, ou seis mezes, em quanto eu não cobro o meu remediosinho, com que faça humas novas, que então lhas voltarei. Cá tive a lumbrança de dizer á minha Francisca que lhe botasse hum ovo na pedrez, que chocou, e já sei que está cheio; porque

a visinha Maria Ratada o vio hontem á candeia: Eu já me tenho pegado para que saia femea, e assim ha de succeder, porque o ovo era muito redondinho. Cá tenho dois grillos guardados para o seu menino, e não lhos mando agora porque ainda não fiz a gaiola. E com isto não enfado mais a V. m., beijo a mão de V. m. não ha de que = seu Compadre, e seu servo

(*Assignado.*) *Mancel Treuxa.*

Campo pequeno 18 *de Outubro.*

A semana passada passou por este sitio hum homem a correr á desfilada com hum çacho na mão, esparvorido, e espantado a olhar para traz, como quem hia fugindo, e perguntando-se-lhe a causa, respondeo, balbuceando, o seguinte: = Que estando elle cavando a terra nas Varges de Loures para apanhar minhocas para as suas pescarias, de repente sentíra bolir a terra desde os bicos dos pés até á cabeça, com hum movimento fóra do seu natural, pois se levantava, deitava, e fazia collo, como de corpo vivo, sem tremer em mais parte alguma, que assustasse, cuja vista o encheo de hum terror panico, que o assombrou; razão porque fugia de medo: Não fez admiração esta primeira vista aos que o ouvírão, porém no outro dia pela manhã se soube por cartas vindas do Milharado, e com individuação, em summa, a historia, que motivou este fenomeno; porque assim que lá chegou a noticia, vierão logo rusticos Filosofos, e Naturalistas sabios investigar esta evolução da natureza: examinada que foi, assentárão a maior parte delles, que aquelle movimento, que fazia a terra só naquelle lugar, era o corpo *do Gigante Axique*, Irmão de *Adamastor*, *Anteo*, *e outros*, *que Jupiter* converteo em montes pela sua petulancia; e que para provar esta verdade, todos sabem que o outeiro, que está entre *Mafra*, e *Loures* he a cabeça do dito *Gigante*, pois quem se quer desenganar, põe-lhe a mão em cima, e ainda lhe sente bolir a moleirinha: he tão grande o concurso de gente, que se aballa a ir ver esta agigantada petrificação, semimorta, semiviva, que todos os que de lá vem, trazem as mãos na cabeça, outros vem com as cabeças por esses ares, outros dizem que aquillo não tem pés, nem cabeça; e a mim o que me parece, pois tambem fui chamado para dar o meu

voto, he que isto ha de dar na cabeça a muitos, ficando por saberem esta novidade, com quarenta réis de menos por cabeça.

Como seja constante por toda esta Cidade de Lisboa as dúvidas, apostas, e argumentos, que tem havido a respeito da advinhação do folheto passado, que principia = *Seu muda por natureza* = he de justiça que se concorra para o socego do público, e que sem usar de mais rodeios, se lhe descubra com toda a ingenuidade que definindo-se ao pé da letra com todas as suas propriedades a tal advinhaçãosinha, acha-se por todos os lados *que he huma carta*, e Vv. mm. dirão se ha cousa mais propria.

Maximas do Velho de Romulares.

Bem como se indaga o dia
Para o fato ser vestido
Proprio do Sol, ou da chuva,
A mulher sagaz vigia
O genio de seu marido:

O que doma o Elefante,
Vestido branco não traz;
E ao Tigre tambor não toca,
Para o conservar em paz:

Se o marido he de máo genio,
O modo de o abrandar
Não he buscando motivos
De o fazer mais incitar.

Observe o pai a seus filhos
Se tem más inclinações,
Que do pouco caso disto
Provém o serem ladrões:

Se alguns delles, sem motivo,
For ladrão por natureza,
Na India com brevidade
Lhe dê cama, e lhe dê meza:

Se o for por vicio pegado,
De algumas más companhîas,
Tome-lhe conta dos paços
Onde, e como emprega os dias:

Mas se acaso for ladrão,
Só porque a fome o aperta,
Chegue-o a si, mas com geito,
Que o desmancho inda concerta.

A fortuna que hum pai faz a seu filho,
Não consiste em deixar-lhe os mil cruzados,
Se ensino lhe não deo, nem cuidou nelle,
Deixa hum rico no rol dos desgraçados.

Deixa-lhe as armas da total ruina,
Quando de seus dobrões o faz herdeiro,
Hajão respeito, criação, castigos,
Que he melhor dote a honra, que o dinheiro.

De Setubal se remetteo ao Editor o seguinte Enigma, porque o Author quer experimentar a subtileza dos Senhores curiosos apaixonados de advinhações; e depois de eu saber o que Vv. mm. dizem a este respeito, tambem noticiarei a Vv. mm. o que elle me disser.

ENIGMA.

Nada do que tem reparte,
De gabar-se não descança,
Com tormenta, ou com bonança,
Navega por toda a parte:
Da Natureza, e da Arte
Depende o que tem comsigo;
O tempo he seu inimigo;
Apetites dão-lhe a morte;
Quando se julga mais forte,
He que está em maior perigo.

O Moço do Poeta em huma noite da Lua passada foi

convidado para huma brincadeira de mar, onde havia huma Falua recheada de Senhoras, e hum Escaler com muitos Instrumentistas, Poetas, e grande illuminação; dirigida esta brincadeira aos annos de huma das mesmas Senhoras. Sahírão á luz varios Motes, e tambem sahio a seguinte Quadra, que elle jovialmente glosou.

Na loja de Venus vi
Fazendas de toda a côr,
Que me cortasse pedi
Huma amostrinha de amor.

GLOSA.

I.

Pensando em comprar fazenda,
Para fazer calções novos,
Puz-me a dormir, eis que em Póvos,
Vi huma Feira tremenda:
Cada Deosa em sua tenda,
Vendia drogas alli;
Eu enfeirar pertendi,
Dei ás mais lojas de rosto;
Pois só fazenda de gosto
Na loja de Venus vi.

II.

A fazenda, que vendia,
Era bastante asseada,
De muita dura, tochada,
E sem alguma avaria:
Tinha muita freguezia,
Compravão-lhe da melhor;
Pagavão-lha, e com primor,
Fez negocio a seu contento,
Pois tinha por sortimento
Fazendas de toda a côr.

III.

Gostei de ver o lugar,
Que para mim foi de novo,
Tinha ao balcão tanto povo,
Que me custava a entrar:
Hum retalho separar
Mandei, apenas o vi,
Puchei da bolça, e abrí;
Mas por pouco endinheirado
A' Deosa hum calção fiado
Que me cortasse pedi.

IV.

De tal me ouvir desconfia,
E diz-me com rosto irado,
Menino, vem enganado,
Nesta loja não se fia:
Entrei a chamar-lhe Tia
E á apaziguar-lhe o furor;
E logo hum novo favor
Lhe pedi, que me fizesse,
Que me cortasse, e me desse,
Huma amostrinha de amor.

AVISOS.

Os Directores da Fabrica dos alforges de lã preta, manguitos, e meias de lã parda, e outras obras de trifularia, fazem saber, que a descoberta *de lã de Camellos*, junta *com*

com penuge de Patos faz huma boa liga pelo seu mórbido, servindo de utilidade, e proveito a todas aquellas pessoas, que usão destes trastes, não só pela finura do seu fio, como pela duração, que promette este organisamento; porém como a correspondencia *da Tartaria* está cortada *com a China*, por intrigas, que metteo *o grande muro*, que divide os dois Imperios, que he donde vinhão estes productos, tem-se sentido huma grande falta destes dois generos, em termos de se não poder continuar nas manufacturas. Quem souber de alguns *Camellos*, ou *Patos*, que queirão vender a sua lã, ou penuge, fallem *com Manoel Lanzudo*, que elle tem ordem para comprar quantos haja, e até elle mesmo os sabe tosquiar, e depennar sem páo nem pedra.

Como se tenha descoberto immensos sitios lavados dos ventos nos sete Montes desta Cidade de Lisboa, sem se dar a primazia a algum dos mesmos sitios, e isto em prejuizo da mocidade, assentou-se finalmente que no fim da Calçada da Estrella junto á Travessa dos Ladrões he onde o vento faz mais impressão, e o lugar mais proprio para botar papagaios de papel: Por este motivo se avisa ao Público, que todo o pai de familias, que quizer divertir os seus pequenos a botar papagaios ao ar, ou seja de noite com lanterna, ou de dia sem ella, se conduza a este grande largo, onde terá o gosto de ver ir os papagaios de seus filhos voando na longitude de trinta braças de cordel.

Hum Alumno da Academia vaga da Travessa das Bruxas, teve á custa de muito estudo a felicidade de descobrir a regulação *da balança grega*. He esta composta de dois fundos de melancia com o braço de prata, o fiel de feitos, e os fiadores abonados: Por esta descoberta foi na mesma Academia despachado para Abrantes, onde se julga fará provimento para seis mezes.

LISBOA. NA OFFIC. DE J. F. M. DE CAMPOS.
1819.
Com licença da Meza do Desembargo do Paço.

ALMOCREVE DE PETAS.

PARTE LXXX.

Escólas Geraes 27 de Outubro.

HE boa historia esta! Não ha hum caso assim! O caracter do homem prevertido, a ordem da natureza alterada! *As Senhoras* vestidas como homens, *e os homens* vestidos como as Senhoras! He boa historia esta! Huma mutação simples, que faz pôr em confusão a mesma natureza! *O homem* exhalando de si afeminados cheiros, e enfeitando-se com melindre! vestido com huma casaca até aos pés, e com roupinhas, parecendo a casaca depois de abotoada huma saia: he boa historia esta! Sugeitando-se para figurar de Senhora, a fiar na força do seu maior negocio; até cozendo pela boa digestão do estomago a sua fornada, com agilidade propriamente mulheril, não só para arrimar hum baú de roupa, mas desarimar dois, ou tres, o ponto he chegar-lhe quando tem vocação; fallando de falcete, e amaricado, figurando em si o mundo ás avessas, sómente por capricho; he boa historia esta! *A Senhora* com o cabello desgadelhado, chapéo na cabeça, lenço no pescoço em ar de gravata, ou pescocinho; capote de mangas, e çapatos de cunha, passeando

com varonil desembaraço, indo á Praça da Figueira tratar do seu negocio, se lhe he preciso, mette mão á sua espada, e corta com ella peor que as columbinas, he boa historia esta! Se ha occasião agarra a sua cabelleira como hum homem, fallando com voz de trovão, para affectar homem, figurando de Amazona sómente por liviandade: he boa historia esta! Sexta Feira passada andavão neste sitio os rapazes da escóla á aposta com as suas materias, e vendo ao longe huma figura destas, se forão a ella como gato a bofes, e entrão a gritar huns dáqui, outros dalli, *senhor homem dê aqui o seu voto nesta materia*, cujos votos senão derão não porque os não soubesse dar a quem os merecesse a tal figura, mas porque hum dos rapazes dos ultimos que chegárão, desmanchou a festa, pois conhecendo que era huma tia sua a quem estavão pedindo os votos, lhe entrou a dar sorriadas, e então he que conhecêrão que era mulher quando se desembuçou para deitar a benção ao sobrinho; a razão deste engano dos rapazes está conhecida; foi porque a tal figura vinha de chapéo redondo na cabeça, capote de mangas, çapatos de cunha, embuçada, e arregaçada por amor das lamas, e por isso lhes pareceo que era homem, he boa historia esta! Logo mais abaixo sahindo as raparigas da Mestra se foi huma abraçar por detras a hum homem destes que representão de saias, pois se enganou com a côr do vestido, e cuidava que abraçava sua Madrinha: he boa historia esta! Ah bom *Simão de Orates*, só tu sabias curar isto sem páo nem pedra; e tudo o mais he historia.

Ribeira velha 30 de Outubro.

Hum Viajante que partio de Lisboa, e não levava a bolça muito provída, havia por isso pedido ao Arreeiro o levasse á Estalagem, onde houvesse hum Patrão mais barateiro: depois de ter andado mais de cinco legoas, se lastimava ao mesmo Arreeiro da carestia, com que o Estalajadeiro o tinha escaldado; e achando-lhe o Arreeirinho alguma rázão, o fez apear do macho com muitos protestos de que o havia despicar; e montando-lhe no machinho, voltou, deixando o amo, onde se demorou bastante tempo. O Viajante já não estava muito contente, eis senão quando o vê vir

com huma trouxa adiante de si, de sorte que o amo assentou que o bom do Arreeirinho tinha furtado ao Patrão lençóes, travesseiros, cobertores, toalhas, etc. e chegando-se mais ao pé delle, salta o Arreeiro estas palavras: *ah Senhor meu amo, está despicado*: *Pois que trazes ahi?* disse amo; respondeo o laberco, *fui furtar áquelle ladrão todo o jogo da bolla, que lhe não fica lá nem hum páo.* Rio-se o Viajante muito, e hindo a montar, reparou que não via a sua malla, e perguntou ao Arreeiro por ella; a isto ficou o tal moço embatucado, e respondeo = *Certamente ma furtárão em quanto eu fui dentro ao quintal do Estalajadeiro*, ainda agora o amo se está esconjurando, a lamentar-se com as mãos debaixo do braço, e disse = *Despicas-te-me muito bem, estou muito bem despicado; trazes-me hum jogo de bolla, e deixas furtar a minha malla com quanto fato tinha.* A isto o Arreeiro para o consolar, lhe disse: *Tenha paciencia, Senhor, eu nisto não me afastei da ordem do Mundo, que he andarmos furtando huns aos outros.*

Bica do Çapato 26 *de Outubro.*

Por cartas vindas da Alhandra consta a lamentavel morte de hum homem, chamado por alcunha *o sim sim*, e mais valente que o mesmo *Sansão*: as forças deste famoso heroe erão as maiores, que se virão no Mundo; deo huma vez hum pontapé n'um rapaz de tres annos, e atirou com elle tão alto, que quando cahio já fazia a barba. Estando hum dia nesta Villa da Alhandra em hum alto, e querendo avisar hum seu amigo, que tinha no Rio de Janeiro, de huma penhora, que de cá lhe hião fazer, escreveo-lhe huma carta, e atando-a a huma pedra, e orientando-se por huma carta de maneira atirou com tal força, e proporção, que foi a carta mariar pela janella dentro de seu amigo, que estava esburgando hum côco para comer. De outra vez vendo que outro seu amigo tinha chamado trinta homens para lhe abrirem hum poço de duas braças de diametro, e vinte de fundo, este valente homem para poupar os gastos ao seu amigo, foi-se a huma pedreira, arrancou com a unha huma lasca de pedra de duas braças, e indo á Quinta do amigo, bateo com tanta força com a tal pedra no chão, que abrio

hum poço de trinta braças de fundo, de sorte que ainda o dono entupio dez. Este valente brutamonte matou-se a si mesmo desestradamente: Hum dia que se encaraçou, entrou em casa de hum Moleiro seu compadre á chalrear: fallou-se em forças, e disse o Moleiro: *que queria ver se com hum cutéllo partia elle huma mó do moinho a travez.* O tal borrachão *sim sim* sem dizer *não não*, enfiou o dedo pela mó, arrimou-a ao peito, pegou no cutéllo, e como estava embriagado, não soube proporcionar a força, que poz tanta, que cortou a mó pelo meio, partio-se a si pela cintura, e ainda cortou oito saccos de farinha, que lhe ficavão por detraz. Deve eternizar-se a memoria deste homem, pois he preciso que passem seculos, para apparecer outro de iguaes forças.

Rua dos Alamos 30 de Outubro.

Aqui chegárão a esta Estalagem pelo Correio das Caldas cartas do Cadaval, e de pessoas fidedignas, que asseverão hum acontecimento raro, que houve naquella Villa: Morrendo hum Lavrador dos mais ricos, intentárão os seus herdeiros fazer-lhe hum officio de sepultura com seus Responsorios de Musica, para o que mandárão vir de Obidos, e de todo aquelle Termo as melhores vozes, e os melhores Instrumentistas, que se pudérão descobrir: Dando-se principio áquelle acto, apenas a Musica começou, foi tal o desentoamento, que o mesmo defunto, que estava na Eça, se entrou a confranger, e a torcer: Todos os convidados se arrepiárão, sahírão atordidos a fogir, e não falta quem supponha que aquella alma está em bom lugar, visto ter naquella musica tão penoso purgatorio.

O amigo de Setubal, que deseja a Vv. mm. todos, que comprarem este Folheto, saude perfeita, aqui me avisa que o Enigma, que principia *Nada do que tem reparte*, não passa de ser o mesmo, que já disse lhes desejava, e fechou a carta dizendo, *saude*, e mais *saude.*

Dissertação do nosso amigo applicado a experiencias economicas em utilidade do Público.

O movimento de rotação da terra em torno do seu eixo, que nos dá o dia, e a noite, e o seu gyro annual na

Ecliptica, que nos distribue as Estações, e nos divide o tempo, dá huma época fixa a todas as producções terrestres. Nem em todos os tempos se produzem fructos, cada qual delles tem huma estação particular, em que sazona. O homem nem sempre póde ser árbitro das suas acções, he preciso que o tempo o proteja, e faz-se igualmente necessario que se espere este mesmo tempo. Os mares encapellados, e as vagas rebentando em caxão, os impetuosos sopros dos Aquillos vedão que o homem transite além das barreiras da terra pelo liquido elemento. O Sol Planeta creador, e segundo a gente da propagação ,, *Sol & homo generant homines.* ,, De Inverno he consolador, agazalhador, suave, e grato; de Verão he importuno, cruel, malfazejo, e insuportavel: A neve que tanto pelo Estio deleita, e espiritualiza, na Estação frigida constipa, e empece. O pepino, hum dos vegetaes assás saborosos, comido em Agosto he nocivo, embaraça a digestão, e arruina o estomago: A couve neste mesmo mez muitas vezes tem chegado a roubar a vida a quem se tem alimentado com ella; por isso os nossos antigos dizião ,, o rifão ,, *Se queres teu marido morto, dá-lhe couves em Agosto.* Donde se conclúe que certos comestiveis tem sua época propria, que fóra della fazem damno; e que he verdadeira esta proposição ,, *Tudo se quer no seu tempo, como a Arraia no Advento, e o Cassão pelo S. João.*

Carta circular a todos os curiosos de ambos os sexos.

Amigos do bom, e barato, o tempo que he precioso não se póde perder hum só instante, que não venha depois a fazer falta: Eu me vejo novamente debaixo de condição meio obrigado de algumas pessoas a relatar mais successos, que no Theatro do Mundo se representão, distribuindo nestes Folhetos *do Almocreve de Petas* as partes proprias com aquella escolha, que requer a acção, sendo a primeira Dama *a muito nobre, e sempre leal Cidade de Lisboa*, a segunda Dama a Senhora elevada Tafularia da mesma Cidade: Galans *seu Termo, e Arrabaldes*, Lacaia *a Astucia da vida*, e Gracioso *o calote geral*, razão porque segunda vez vos importuno, quando estava já no projecto de vos não molestar, e que certamente virá a succeder, se no tem-

po já mencionado, não vindes, ou mandais assignar na loja da Gazeta com cruzes, ou cunhos, para continuar no novo anno, a desenrolar as petas, em que muitos cahem, outros practicão, e a malicia descobre; ferindo a todos na ponta da aza, e não matando nenhum, porque não incorra em pena o meu Almocreve, que não faz mais que divertir a Vv. mm. com ella.

A minha Musa, que não sei quem lhe disse que a obra estava em termos de continuar, vestio-se de manto de seda, e muito Senhora do seu nariz veio ter comigo, dizendo toda empespinhada, com voz de pipia: *veja lá em que se mette; se esta obra continúa, e V. m. quer o meu soccorro ha de fazer o seu gasto comigo, vestindo-me de ponto em branco.* Logo a traz della seguio-se o Almocreve dizendo-me, com voz de capado, *se a obra continuar, eu tambem quero hum vestido novo*: Pela outra parte sahio-me o Moço com voz de gaita de folles, e disse: *eu tambem quero ser vestido desde os bicos dos pés até á cabeça, porque todo o fato que tinha, tenho gasto nestas jornadas*; e o cavallinho tambem fazendo signal com voz de Urço

Me mostrou que queria muito ufano
Huma ração dobrada para o anno.

Cada hum me allegou o seu trabalho, e eu pasmei a olhar para elles, reflectindo na dúvida em que o lance está para a sua pertenção, admirando o gosto, com que elles já contão com o ovo, que a galinha ha de pôr, estando ainda tudo no mais difficultoso embaraço. Eu os desenganei, fazendo-lhes ver as calamidades da Epoca, que para tudo hia fria, e que o não continuar a obra, he porque tinha hum embargo pela moeda, e não porque faltassem petas para o anno; que o dinheiro a cada hum mal chegava para os bocados da boca, quanto mais para comprar huma folha de papel tão ordinario como este por quarenta réis. Então o Almocreve me respondeo com voz de ferro,, *ainda ha muito dinheiro, se o não houvesse, não se satisfarião tantos apetites; aquelle sogeito, que V. m. annuncia na Parte 78 desta Obra que comprára os feijões verdes tão caros, comprou dalli a tres dias cinco tomates por doze vintens para os temperar, os quaes nem ainda sumo tinhão, e a sua obra sempre tem tal, ou qual chorume.* Ao que prompta-

mente respondi, creio que a obra tem encontrado com muitos, e se alguem diz mal, todos temos costas, o ponto está que nos não dem nellas. Eu pedi o prazo de quarenta dias para o fim das assignaturas; trabalhemos todos com o mesmo cuidado, e vejamos o que o tempo dá de si. Com que, meus Senhores, o que vos digo, he que vos lembreis de mim, e desta canalha, que me cerca; por cujo beneficio sempre confessarei ser vosso.

P. S. EDITOR.

Saudades aos amigos forretas, e lembrai-lhe que antes ver este Cavalinho do Almocreve, do que ver o Camello, e os Macacos da Praça do Salitre.

O Moço do Poeta Sabbado passado indo fazer a barba, se vio importunado pelo seu Barbeiro, para que lhe glosasse a seguinte Quadra, que era dada por sua Prima, e que a vir de desempenho lhe faria quatro semanas a barba de graça; que botadas bem as contas, vem a sahir cada barba por dez versos. Ahi vai a Quadra, e a Glosa, e Vv. mm. dirão se o Moço tirou as barbas de vergonha.

Herculea força não póde
Arrancar huma paixão,
Que tortas raizes tem
No fundo do coração.

GLOSA.

Entre hum Barbeiro, e hum Freguez.

I.

Freg. Senhor Mestre, venha cá,
Ande, corra diligente,
Venha aqui ver este dente,
Que tantas dores me dá:
Todo o queixo inchado está,
Calor para aqui me acode;
Faça com que eu me accommode,
Ande já: venha tirar-mo;
Mas eu creio que arrancar-mo
Herculea força não póde.

II.

Barb Que diz, meu freguez, que diz?
Havia tirar-lho fóra,
Inda que tivessse agora,
De palmo e meio a raiz!
Não ha homem mais feliz
Nesta casta de op'ração,
Até os arranco á mão;
Levo a todos nisto a palma,
Assim eu pudera d'alma,
Arrancar huma paixão.

III.

Amar tem muitos descontos,
Mas eu namorado estou:
E á manhã casar me vou,
Por ter quem me dê dois pontos:
Freg. Deixe-mo-nos desses contos,
Não me importa cá ninguem:
Barb. Pois ande, abra a boca bem:
Freg. Sim, mas tire-o levemente:
Barb. Como hei d'eu tirar hum dente
Que tortas raizes tem?

IV.

Freg. Hui, pois vosse não me diz
Que os tira de toda a sorte?
Inda tendo algum mais forte
De palmo, e meio a raiz?
Barb. Confesso fui infeliz,
Escapou-me o boticão:
Freg. Oh pedante, ignorantão,
Já, e já desça-me a escada,
Senão cravo-lhe esta espada
No fundo do coração.

AVISOS.

Sahio á luz *o tratado do papel branco*, obra, que ha seculos tem estado ás escuras, porque quasi todos que a lião ficavão em branco. Esta obra faz conhecer a differença, que ha entre o preto, e o branco, e a razão porque nas Loterias ha mais sortes em branco, do que em preto. Seu Author assignado em branco, vende-se encadernado em carneira branca, em casa de João Branco, por doze vintens na Ribeira Velha junto ás casas do Branco.

Promettem-se dez peças de calibre de 6 e 4 á primeira pessoa, que ensine como se poderá abrir a boca a hum sugeito, que a tem pegada com cuspo para se lhe levantar a lingoa, e tirar-se-lhe hum nome, que tem debaixo della, que he para acabar de fazer huma carta a hum rapaz da escóla, que já sabe de côr o Bamebão, e principia agora a aprender nomes, para depois os chamar a quem elle quizer. Quem se atrever a ganhar o premio, vá apresentar-se ao Forte de S. Paulo, onde escolherá o promettido á sua vontade.

LISBOA. NA OFFIC. DE J. F. M. DE CAMPOS.
1819.
Com licença da Meza do Desembargo do Paço.

ALMOCREVE DE PETAS.

PARTE LXXXI.

Portas de Santo Antão 28 de Outubro.

HE para pasmar ver as traças que fazem os Ideistas do Mundo, para nelle passarem a vida! sem vintem, sem esperança de o terem, e sem cousa que o valha! Mora nesta rua hum maganão, destes que passão com o alheio soffrivelmente, e cada dia usa do seu estratagema para poder coalhar algum real, se he que os reaes se coalhão, e hum destes dias que lhe veio á cançada idéa huma invenção que não deixa de ter sua graça, e castiga muito bem quem crê de leve; levantou-se este honrado homem da sua cama ainda que tem alguma cousa de velhaco, foi ao Arcenal, comprou huma chave, que lhe pareceo mais geitosa a figurar de camarote; porque entre aquelles ferros velhos sempre ha por onde escolher, desenferrujou-a, pulio-a, e foi para huma casa de jogo muito satisfeito da sua vida, e no concurso que se achava presente, offereceo-se para fazer huma rifa da chave de hum camarote da Opera do Salitre, mettendo de permeio muita rhetorica, de que era abundante, e patacuada de aventureiro: Mais de meia duzia de patinhos de agua doce se offerecêrão a entrar

na mesma rifa, hum com o sentido de levar a Prima á Opera com dois tostões de entrada; outro pensando dar este divertimento ás manas; e etc. etc. etc. apparecêrão os dados, passou se o dinheiro para a mão do rifante, *bota tu*, *que eu logo botarei* : *Eu quero ser o ultimo* : *Eu serei o primeiro* : com effeito decidio-se a fortuna por hum Cabelleireiro, que fazia de Presidente, na vadia Assembléa : Muita rizada, muito contentamento sahio logo o afortunado dando mil parabens á sua sorte, jurando de para o futuro entrar, em quantas rifas houver, ainda que se extinga nellas todo o dinheiro dos seus partidos : Não lhe pezou o pé huma onça porque elle todo era leve, e foi convidar não menos que duas Freguezas suas em cuja companhia tem tocado guitarra eternamente : Ellas acceitárão logo, não foi preciso sege, mesmo a pé, porque moravão perto, o meliente as conduzio : Entrou este pelos corredores, procurou o número que hia em huma taboinha pendente da chave, e aos primeiros movimentos da fechadura, abrem-lhe de dentro a porta, e com máo modo lhe respondêrão, *que quer V. m. cá? V. m. está enganado no número* : Ficou mais branco do que os pôs de que usa, e partio como hum raio com as duas Senhoras pelo braço á casa dos camarotes, *argumentos*, *instancias*, *he não he*, *foi não foi*, já se resolvia o Senhor Mestre a querer alugar por todo o dinheiro, qualquer outro camarote, que estivesse de voluto; porém a enfelicidade, que não deixa de acompanhar todas as desordens, fez com que todos estivessem alugados : Eis-aqui o Monsiur, que conheceo, ainda que tarde, o ópio em que cahio, matando-se em satisfações para com as Senhoras, ellas enjuriadas do lance, elle querendo com capilés, filipinas, limonadas, ponches, chocolate, doces, promessas para o dia seguinte, e finalmente todo o seu valor, socegar a tormenta em que se via, nada foi bastante; recuárão por fim a carruagem *calcante pedibus* as ditas Senhoras, e elle as foi pôr em casa, que hião capazes de dar em si de raivosas, então ficou o pobre coitadinho perdendo aquella freguezia, e apenas chegou ao seu quarto, fez em pedaços a guitarra por sacrificio á sua afflicção.

Carta que José Bolota Saveiro, Marujo de todos os quatro costados, mandou á sua Maria apenas portou em Lisboa na segunda viagem.

Senhora Maria » Hontem quando desembarquei ao mesmissimo tempo que puz os peis em terra me derão taes refregas por barlavento, que considerei que o Norte de seus áris me asoprava pela facha, e que o meu desejo hia já chegando ao Cábo da Boa Espirança, e não me engani; porque a agulha do meu pensamento logo me mostrou o roteiro para me pôr a caminho, largando barcos, e redes por dar allivio ás cavernas do meu prampto. Cheguei á sua porta por ver se estava seu Pai em casa, e puz-me á capa até que visse o mar em bonança, atirei-lhe com hum escarro, e a este reclamo acudio sua Irmã mais pequena, e dixe-me que V. m. não estava em casa. Juro pelas ondas salgadas que nunca fiz tamanha agoada, como foi o agoaceiro que fizerão as duas bombas do meu prampto, e mais quando me dixerão que vossê me fazia guaditerios c'o filho da Caçoa por alcunha. Isto então hum Grumete que toda a sua vida se creou a varrer a Náo Cabria, que nunca soube ferrar huma escota, nem tomar huma gata. Hum homem de meio quinhão, quem me dixera a mim que havia passar a linha por seu respeito para agora as estar torcendo! Por ventura elle he mais homem que eu? Se me tem por fraco por aquella pendencia que tive no Cáes da pedra, de que me derão duas bofetadas nalma da cara, isso pouco emporta, que tambem a sua mercê na noite em que me fui, abalroou aquelle Marujo chamado o Pé leve, e lhe dixe que sua mercê era má mulher, e outras cousas, e eu fui tão honrado que nunca repari nessas ninharias. Quanto mais eu a procuro, mais sua mercê se esconde da pissoa: algumas quatro no bairro me rogão, e eu estou trincando a amarra, e creia sua mercê que se fizera alguma facilidade no seu amor era capaz até de fossar lama a seu respeito: mande-me resposta Senhora Maria antes que dê em secco, e me ponha a criar limos. » Deste seu coração que espera a crena dos seus mimos para melhorar de rumo.

(*Assignado*) *José Bolota Saveiro.*

Rua da Rosa 1 *de Novembro.*

D. Brizida Brites da Albrolhota, Senhora casada, e incansavel nisto de contradanças, e cutilhões, que até trazia a Folhinha cotada com os dias repartidos para as funções de tal parte, e de tal parte; systema, que seu marido não levava á paciencia: Nas vesporas do dia, em que fazia annos o seu homem, não o largou hum só instante, rogando-lhe continuamente que fizesse huma função em casa no seu dia natalicio: o marido, que tão perseguido se vio della, protestou-lhe que descançasse; que a função estava certa: Não quiz a menina mais ouvir, e passou logo a mandar convidar ás suas amigas; porém chegando o mencionado dia, poucas horas antes de entrarem as visitas, pegou o marido em humas baetas pretas, que pedio emprestadas, e em quanto a Senhora estava ao toucador, com ellas forrou as paredes o mais breve que pôde; poz huma véla grande em hum castiçal sobre huma banquinha ao canto da casa, fechou portas, e janellas; vestio-se de preto, e sentou-se em huma cadeira. Concorrêrão os convidados, entravão, e ficavão esmorecidos, até que veio a dona da casa, que esperando ver cortinas de damasco, vio as tristes baetas; increpou o marido, e todos igualmente lhe instárão pela razão daquelle luto, até que elle respondeo; *que esperavão Vv. mm. de quem vai caminhando para a morte? Se eu fizesse hum anno de menos, motivo era de alegria; mas fazer huma função porque faço hum anno de mais, e festejar-me, porque fui moço, e me vejo velho, he asneira, em que não caio, que a conta de meus annos me faz entrar em juizo.*

Rua da Fé 4 *de Novembro.*

Os abusos, que a bizonharia do homem derramou sobre a terra, fez que o respeito deste nome ficasse sujeito a mil esdruxularias, as quaes tem passado de pais a filhos, sem que o uso da razão lhe sirva para detestar estas ridicularias, que o Gentilismo venerou: Ouviar o cão he natural, procedido de causa, que lhe agita o sangue, ou porque vê objecto de pavor, que o intimida, ou porque fome canina o aperta; ser isto presagio de máo successo, he asneira pensallo. A hum sugeito entranhado nestas pieguices com presumpção elastica de muito acautelado, que não move hum pé sem ir ver ao

catalogo, se o dia tem azia, aconteceo que fazendo elle a barba a si, não sei se de curiosidade, se de estudo, e sendo na noite antecedente convidado para ir acompanhar humas Senhoras a Maravilla, no dia seguinte sahio muito cedo de sua casa para o intento, e lembrando-se já na rua, que não tinha feito a barba, a tempo que entrava na rua de S. José, vio que hum Barbeiro destes das duzias estava pondo na porta hum pedaço de cortina, que já não era verde, porque mostrava estar cahindo de madura. Elle todo lépido lhe perguntou: *Ah Senhor Mestre, tem agua quente*; *de neve, meu Senhor*, lhe respondeo o Barbeiro. Elle que não percebeo a mutação da falla, lhe diz: *pois faça-me a barba de huma só vez, que tenho muita preça*: Assenta-se, põe-lhe o Barbeiro hum volvedoiro pelo pescoço, e com agua fria, tirada do pote, lhe principia a banhar a cara; assustou-se o Freguez ao primeiro enxagoate, mas foi soffrendo: O Mestre que não tinha sabão em casa, nem com que o comprar fóra, e não queria dar o seu braço a torcer áquella personagem, que elle conhecia por interlectos, lembrou-se de hum bocado de queijo de Monte-Mór curado, que lhe tinha sobejado da cêa, e com elle, em ar de sabonete, lhe entrou a ensaboar a barba: elle que sente na face aquella rostolhada da dureza, e do sal, lhe diz: *ah Senhor Mestre, que diabo de sabão he esse, com que me está ensaboardo a barba?* *Accommode-se*, lhe diz o Barbeiro, *he o que deo o Reportorio este anno, todo foi assim sarabolhento*; e passando a fazer-lhe a barba, por onde o ferro hia, feria fogo, e levava couro, e cabello: gritou o homem (e tinha razão) *que maldita navalha he a que V. m. me escolheo?* Foi dando alguns ais, e no fim de duas horas, que tanto gastou a tal barbinha, levantou-se, e vio-se ao espelho, (justamente parecia que tinha levado bixas pela cara, porque de espaço a espaço só se vião pequenas cisuras) assim mesmo sahio zangado, a tempo que as Senhoras já tinhão partido á véla, porque hião de pannos largos. Mettese em hum Catraio, toma posse do leme, faz-se ao largo, e á primeira rabanada de vento, elle, chapéo, Catraio, e Catraeiro, tudo se poz de fundo para o ar. A bom salvamento pôde patinhar pelo lodo, defronte do Grilo, e muito ingrilado, e já descalço se poz na praia divertindo-se em ver o peculio dos dias aziagos, que sempre trazia comsigo.

Bairro da Lapa 6 de Novembro.

Não foi a invenção quem se empenhou no presente caso, mas sim a verdade núa, e crúa, que quer fazer saber aos outros huma repentina scena, em que entrárão tres meninas formosas. Ha neste Bairro tres meninas, porém já talludas, e como lá dizem destas de tres em prato; são muito galantes, muito habeis, e tão desembaraçadinhas, benza-as Deos, que he hum gosto vê-las deliberar em todos os lances, occorrendo-lhe ao mesmo tempo a grande infelicidade de não sahirem bem de tudo que projectão; porque se por apressadas á meza querem comer em breve, pregão cada escaldadura na boca que he huma consolação. Se com a mesma abbreviatura sobem por huma escada, com a mesma pressa cahem por ella abaixo. Se se deitão cedo para pegarem logo no somno, he tal a palestra que ar[illegible]ão humas ás outras, que não fechão os olhos senão depois das duas horas da noite; e tanto lhe sahe tudo ao contrario do que intentão fazer, que hum dia destes vendo que hum tio seu alugava sege para aviar os seus negocios em quanto este fez a barba, e se penteou, quizerão as tres meninas que a sege as fosse pôr em casa de sua Avó sem que o tio fosse sabedor; e porque a sege não fizesse falta, mesmo da fórma que estavão em casa de sahinhas debaixo, jaquetas, e cabello a razão de juros entrouxárão os seus fatinhos aceados para lá vestirem, e mettendo-se na sege cada huma com sua trouxinha, fechárão postigos, e cortinas, e partírão em maré de rozas. Mas oh infelicidade! Como a desgraça sempre as acompanhou em tudo quanto pensárão, perto da casa da Avó ao virar huma esquina, cahe hum dos machos, quebra-se hum varal, abrem-se as cortinas, e desde logo ficão as tres Estatuas citadas para despejo. Saltão para a rua as tristes figurinhas em habitos menores todas envergonhadas, e de hum salto de pulga se mettêrão na casa para onde hião, de sorte que quem as encontrou de trouxinhas debaixo do braço assentárão que erão prisioneiras de algum Corsario. Depois deste labéo consta que cada huma fez seu voto de fazerem tudo de vagar, e com reflexão de tal fórma, que para darem hum passo, ou manobrar qualquer cousa gastão huma hora, e quando Deos quer hum dia, que senão sabe qual dos dois extremos era melhor para o dono da casa.

Continuação dos conceitos achados ao Velho de Romulares.

Dizia o nosso velho que com a enfermidade não ha prazer, que o pobre tudo tem tendo saude; e que o rico nada tem se a saude lhe falta.

Dizia o nosso velho que mais vale huma pada comida em paz, e dada por bom genio, que trinta cobertas de guizados comidos em labyrintho, e dados de má vontade.

Dizia o nosso velho que mais se enganão os olhos no que vêm do que o coração no que pensa.

Dizia o nosso velho que a saude tem muitos avaliadores; mas he depois de perdida.

Dizia o nosso velho que o premio que o homem devia dar a quem o louvava, era no procedimento não lhe fazer mentiroso o louvor.

Dizia o nosso velho que quem faz o que póde, faz o que deve.

Dizia o nosso velho que as mulheres tem mais propensão para crear filhos, que para guardar segredos.

Dizia o nosso velho que o homem devia usar de palavras como usa dos vestidos, trazendo huns, e guardando outros.

Dizia o nosso velho que ninguem sabe como se ha de haver com mulheres; porque senão as ama, he tido por hum nescio; se as namora, he atrevido; se as deixa, he cobarde; se as segue, he tolo; se o occupão, e serve, nem por isso o estimão mais; se se nega a servir, aborrecem-no; se as pertende, desprezão-no; se se faz indifferente, perseguem-no; se as gaba, he faroleiro; se as abate, he mal creado; se as engana, he sevandija; se as trata com verdade, he mal correspondido; se se humilha, he pobre homem; se se eleva, he papelão.

Dizia o nosso velho que seis cousas botavão o homem a perder „ Amigos, jogo, mulheres, fianças, confianças, e desconfianças.

Dizia o nosso velho, que o homem de officio público deve ser sabio, para saber o que faz, deve ser prudente para atinar com o que faz, deve ser experiente para saber quando o faz, e deve ser receoso para emendar o que faz.

Dizia o nosso velho, que cinco cousas perdia huma casa, hospedagens, funções, desmazellos, lingoa comprida, a máos visinhos.

Dizia o nosso velho, que seis cousas tem as creadas

de servir comsigo, serem golozas, serem chocalheiras, serem abelhudas, serem dorminhocas, serem descuidadas, e serem janeleiras.

Dando certa Mulata de Lisboa muito presumida hum vintem a hum pobre, succedeo o seguinte:

Certa Mulata hum vintem
Quiz de esmola a hum pobre dar,
E elle hindo-lhe a pegar,
Talvez por ser maganão,
Pegou na esmola, e na mão:
Fugio-lhe ella, e elle sizudo
Lhe disse „ *Como sou pobre*,
E tudo he da côr do cobre,
Cuidei que me dava tudo.

AVISOS.

Diz o Almocreve de Petas, o seu Moço, e o Cavallinho, que elles precisão que o Senhor Povo se vá cossando com a sua de 40 sem interrupção alguma, e isto em remuneração dos serviços, que lhe tem feito tanto nisto, como naquillo; por tanto.

P. a suas Mercês que se não descuidem da cossadura, que requerem. E R. M.ce

Sahio á luz o Livro intitulado *Compendio Grammatical de termos escuros*, em que se instrue o público na origem de dois ditados; que são: *Estou ninando*, *e tudo vai pelo pó do gato.* II. tomm. em folio grande, illustrados com annotações dos peiores Authores.

Vendé-se huma cama, cousa rica, com a singularidade de conciliar o somno a toda a pessoa, que ou por cuidados, ou por molestia não puder dormir. Não se póde de fórma alguma duvidar deste prestimo, que se annuncía, porque seu ultimo dono tinha quarenta e tantos credores de sommas avultadas, e dormia nella a somno solto.

Tambem se annuncía que em Lua nova, e Lua cheia, preamar ás duas e meia.

LISBOA. NA OFFIC. DE J. F. M. DE CAMPOS. 1819.
Com licença da Meza do Desembargo do Paço.

ALMOCREVE DE PETAS.

PARTE LXXXII.

Ribeira velha o 1.º de Novembro.

HA cada náco de traficante nesta Cidade, que he vergonha chamar-lhe por tu. Faz-se digna de admiração a licantina com que hum mocetão de 22 unhas, contando as duas das palmas das mãos, bifou oito mil cruzados a varios sinceros. Ora huns as pensão de dia, para as fazerem de noite, outros as pensão de noite para as fazerem de dia. Apresentou-se quarta feira passada o tal marmanjo (de quem ignoro a graça, ainda que lhe achei bastante) na Ribeira velha fallando em tom de mineiro, com dois Galegos carregados com duas burras intrévadas, isto he, das que não andão, e hum Preto com a sua malla, parecendo que tinha desembarcado. Entrou em huma Estalagem, e pedio dois quartos hum por sima do outro, dizendo, que o de sima era para elle, e o debaixo era para o seu Preto. Mandou logo chamar hum Negociante de cavallos para lhe comprar dois, que ajustou, e mandou que na sexta feira lhos levasse ás onze da manhã para lhos pagar. Deitou voz, e fama pelo Estalajadeiro, e mais algumas pessoas, que quem quizesse trocar bilhetes por

dinheiro com hum pequeno interesse, se dirigisse no dia seguinte áquella Estalagem, dizendo que trazia vinte mil cruzados, e que queria ganhar no rebate. Correo fama, e na sexta feira jogava-se o murro á porta da Estalagem para entrar povo. Abrio-se a scena, e appareceo o Traficante no seu quarto encostado a huma méza com papel, e tinta, e as duas burras ao pé, huma aberta que mostrava hum horror de saccos cheios, atados pela boca, e a outra fechada com o Preto ao pé. Foi o tal Mineiro imaginado pedindo os bilhetes aos que lhe estavão mais proximos, dizendo, *para evitar confusões, hei de lançar neste papel os bilhetes que recebo, e os nomes de seus donos, e depois em breve se faz o pagamento, servindo-me de governo esta lista.* Dito isto foi recebendo bilhetes, e mais bilhetes, mettendo-os dentro do cofre, que estava fechado, fazendo-lhe primeiro os assentos; quando já tinha recebido huma boa porção, veio o moço da Estalagem dizer-lhe que estava lá em baixo o homem que vendeo os cavallos, pedio elle licença ao povo para o hir aviar, e que já voltava a fazer o pagamento. Os pobres homens como virão a lista, e os cofres entendêrão que ficavão seguros. Elle retirou-se, deo meio dia, deo huma hora, e o tratante sem vir para sima; o Preto fechou o cofre aberto, e foi abaixo com o pretexto de o chamar, e igualmente se sumio, o povo enjoado da espera: descêrão alguns abaixo, mas procurando por elle ninguem mais lhe póde pôr a vista em sima. Com as solemnidades precizas forão aos cofres, e achárão o que se imaginava de dinheiro cheio de saquinhos d'area, e outro sem fundo, furado o sobrado naquelle mesmo lugar, por cuja razão cahião os bilhetes que elle deitava no quarto do Preto. Ao máo estomago com que o povo ficou, nem a agua das Caldas póde aproveitar.

Praça do Commercio 12 de Novembro.

Por hum proprio, que chegou das Ilhas por terra em dia e meio, consta de hum grande fogo, que hia havendo em hum dos Theatros Públicos daquelle Paiz, procedido do seguinte successo. A' hora propria de se entrar para a Opera, entre o povo foi entrando hum Milord Estrangeiro

muito paralta, e ricamente vestido, talvez com o pensamento de aterrar, e metter n'um chinello todos os Figurões daquella terra; levava huma cazaca de magnifica seda, com abotoadura de oiro; entrando para a Platea, por desgraça lhe ficou atraz hum sogeito assignalado da natureza, que tinha seis unhas em cada mão, o qual subtilmente lhe foi cortando os botões das pregas da cazaca, e depois passando para o seu lado, lhe foi arrancando o resto. O Milord embebido na Comedia, que se estava representando (e era *Precipicios de Faetonte*) não tinha percebido nada do furto; porém no penultimo botão, que se lhe arrancava, vio por acaso à mão habil do larapio; disfarçou, e mettendo mão a huma faca que trazia na algibeira, a toda a pressa lhe cortou huma orelha fóra: Eis o ladrão aos gritos com as dôres. O Taful a lamentar a perda dos seus botões, o povo amotinado, o ladrão lavado em sangue pedindo justiça, a tempo que o Milord já lhe offerecia a orelha, com tanto, que lhe desse os seus botões. Clamava o ladrão, que tornassem as cousas ao estado antigo, que lhe pegasse a orelha, que elle lhe pegaria os botões. Neste tempo vinha *Faetonte* pelo ar regendo o carro *de seu Pai*, ouvio o motim, e movido de curiosidade, querendo saber o que era, guiou os Etontes para onde estava o concurso; porém saltou huma faisca do carro, que se hum homem lhe não pôe o pé em cima, certamente todos terião a sorte, que tem *quem alhos come.*

Loires 11 *de Novembro.*

Hum Cavalheiro em Loires no dia dos seus annos convidou immensos Tafues de Lisboa seus amigos para lhos festejarem; e pelas 11 horas da manhã estando toda a comitiva junta, lembrou-se o dono da casa de mandar chamar hum Saloio, que havia dalli meia legoa distante, muito engraçado, para ser o alvo da boa feição dos ditos Tafues. Chegou o Saloio montado no seu jumento, toda a companhia da janella lhe disse muita graça, desafiando-o, e vierão-no buscar á porta da rua; o Saloio desenxovalhou-se como pôde, dizendo à todos algumas chufas, ainda que engraçadas, picantes. Accommodou elle o jumentinho na cavalharice, onde estavão as cavalgaduras de toda aquella sociedade; sobí-

rão todos para cima, e hum delles mais escandalisado foi com toda a cautella ao jumento do Saloio, cortou-lhe a cauda cercia, e o prendeo ás vessas á manjadoura, e foi muito disfarçado associar-se ao rancho. Serião quatro horas da tarde, quando o Saloio depois de jantar, á custa de muitos dicterios, e risadas, em que abundavão os circunstantes pela participação da peça, veio abaixo tratar do cómmodo do seu jumento, sem ser visto ao fim que vinha; e vendo o miseravel estado em que lho tinhão posto, puxou de huma navalhinha, e a 7 cavallos, que estavão na mesma cavalharice, cortou fóra o beiço de cima, e o beiço debaixo, e deixando ficar o jumentinho da mesma sorte, tornou para o ajuntamento. Continuárão as graças até que dahi a duas horas se despedio para se retirar; desceo pela escada com hum grande acompanhamento dos Tafues, que o forão seguindo até á cavalharice: Dizião-lhe huns *o seu jumento comeo toda a ração aos cavallos*, dizião-lhe outros *o jumento trazia a cauda pegada com maça*, e isto com rizadas infinitas, a que o Saloio correspondia com outras tantas, até que o dono da casa lhe perguntou, porque se ria elle com tanta vontade? O Saloio promptamente respondeo: *O caso, Senhores, não he para menos, porque não só Vv. mm. riem; até os mesmos cavallos, que alli estão, se arreganhão, e estão rindo da linda peça, que me pregárão*: E reparando então os Tafues na desforra do marmanjo, secou-se-lhe o rizo, e ficárão com as trombas tão compridas, que podião supprir com ellas as que faltavão nos cavallos.

Rua Nova da Palma 6 de Novembro.

Nesta rua hum Capitão da Ordenança, homem já maior, padecia huma d'aquellas molestias, que em se lhe não sabendo o nome, já se lhe chama flatos, os quaes nem os enfermos, nem os Medicos ainda souberão em que consistião. Padecia este pobre homem humas vertigens, e humas dores vagas com suas palpitações, esfriavão-lhe os pés, e era então que desconfiando de si, mandava chamar o seu Medico para lhe modificar aquella enfermidade. E como isto era a miudo, tentou o Medico mandallo purgar, sangrar, e adietar, o que com effeito pôz o enfermo bem capaz de durar outros tantos annos; porem o Medico, que era muito per-

luxo, e lá entendia que ainda a obra não estava perfeita, virou para o doente, e disse: *Amigo, isso vai quasi livre, porém quero dar-lhe hum tom, que ainda se faz preciso. A' manhã ha de tomar hum vomitorio, para o que aqui lhe deixo a receita.* Conformou-se o enfermo, e tomando-o no dia seguinte de manhã, quando erão 4 horas da tarde, foi para a Eternidade com toda a pressa. Hum visinho da mesma escada, que se curava com o mesmo Medico, e padecia huma semelhante molestia, quando acabou da cura, disse-lhe o Medico, que lhe queria ainda dar hum tom, porém o enfermo vendo o exemplo do seu visinho, respondeo-lhe: Olhe Senhor Doutor, deixemo-nos de tom, que eu quero viver mesmo assim desafinado.

Dissertação do nosso sabio applicado ás experiencias economicas.

Quanto úteis são as subtis idéas dos homens aos mesmos homens, e quanto prejudiciaes lhes são os seus desmanchos! Na classe dos homens ricos todos sonhão, e trabalhão os meios de augmentar no chapeado cofre as avultadas sommas, que dentro delle se fechão; e na classe dos pobres, pelo seu desmazello, todos trabalhão por accumular a desgraça á triste vida que tem. Projecta o Mestre Barbeiro pôr a sua loja, compra bancos, e cadeiras, pinta as paredes, onde não falta de guarnição a *Historia do filho prodigo*, o papel da *Maquina erostatica*, o *Regimento com Zabumba*, tudo pinturas da sua escolha, compradas na rua do Arsenal, e pregadas na parede da loja com molduras de papel doirado; pendura á porta quatro bacias, por cima de duas cortinas verde esmeralda, circuladas de fita côr de roza. Armase o Mestre de quatro Comedias para lêr aos freguezes, e assenta ter por isto feito toda a sua fortuna; mas apenas entra o freguez, apresenta-lhe huma bacia com azebre de palmo, huma toalha, que bota fóra os 7 dias da semana, mettendo-se cada vez mais no escuro de suja, com farpas, por onde o freguez póde tomar tabaco querendo, sem incommodar mais que os dedos, que por ella mette, além de hum sabão sebento, e duas navalhas de tres rossaduras a cada cabello. Ora que negocio póde fazer este bom Mestre? E

que razão terá para se queixar da fortuna? Se o dinheiro das pinturas se empregasse em meia duzia da toalhas, e mais aprestes para distinguir o asseio de hum freguez polido, do immundo Carvoeiro, ou Moço de servir, não concorrerião todos a ajudallo? Propõe-se o Mestre Cabelleireiro a adquirir freguezia, aqui o temos mettido em hum palmo de casa, affogando tudo em poz, arrumando ao vestido novo do freguez hum penteador já voltado sete vezes, com o qual fica o vestido de ponto em branco, sem se lembrar este bom Cabelleireiro, que devia ter outro quarto guarnecido de asseados penteadores, donde ninguem temesse enxovalhar-se, boas escovas novas, casa varrida, chrystalino espelho, para que assim mettesse apetite ir cada hum arrumar o seu cabello, attrahido de tão bom asseio. Povoou-se Lisboa de Casas de Pasto, querendo todas ser Isidro no nome; porém no mais sem fartura, e sem delicadeza. Temos hum letreiro á porta com o titulo de tudo bom, entra-se dentro, o servente mette nojo, e mette a unha crescida, e negra no molho que conduz, além de a metter igualmente na bolça do hospedado, a toalha parece de chita, e da mais grosseira, os pratos já pelo uso tem o debrum, que a Fabrica lhe não poz, a colher, o garfo, a faca tudo he passado pela caldeira, onde tudo o mais se lava, o azeite he de saibo, o vinagre he turvo, as galhetas são porcas, o queijo he sebo, a fruta, ou he dura de verde, ou he molle de podre, o comer he hum mixto que custa a distinguir, a carne sabe a peixe, o peixe sabe a carne, de sorte que se figura que tudo se coseo junto. Oh paladares valentes! que com tudo envestem, para dizerem no fim, *assente lá!* Porém que fructos não tiraria huma casa asseada, com boa ordem, sem dispender mais com o asseio, que o que dispende com a porcaria. Meus alicantineiros da vida não he esse o modo de chamar o povo aos interesses particulares das vossas traças, e assentemos que fama sem obras he barco sem leme.

Anecdotas.

Receitando-se hum purgante a certo doente, pegou no remedio, e guardou-o, sem o querer tomar por mais que o Cirurgião lhe instava que se dispuzesse a isso, até que

o enfermo lhe declarou o seu systema, e disse: *Senhor Licenciado, como ainda espero que venha tempo, em que este purgante se não approve, quero-me já prevenir em o não tomar.* Respondeo-lhe o Cirurgião; *hui, Senhor, pois V. m. duvida do meu curativo?* Disse-lhe o enfermo, *duvido, sim senhor, assim como Vv. mm. outros duvidão do curativo daquelles, que erão tidos por grandes homens nesta materia, e fundo-me em que algum dia negavão ao malignado huma sede d'agoa, hoje quanta o enfermo possa beber; prohibião-se laranjas á noite hoje mandão que se coma a toda a hora. Em cima da lagosta, camarão, pepino, melancia, e ovos mandavão fugir d'agoa, como o demo da Cruz, hoje applica-se-lhe agoa, e mais agoa. Os banhos sempre forão de agoa morna, hoje so se querem d'agoa fria; algum dia sangrava-se muito, hoje não se sangra ninguem; nestes termos meu amigo, como o curativo vai por modas, aqui conservarei o purgante até vêr em que ellas párão.*

Perguntárão a hum bebado de que qualidade de vinho gostava mais, respondeo elle, *o vinho do Porto he bom, Chamusca, Barra á Barra, Madeira são excellentes, mas cá para mim não ha vinho como he o alheio.*

Disserão certas Senhoras em huma companhia que era mal empregado terem todos os homens alguns defeitos, ao que hum delles respondeo, *nós outros temos milhares, e milhares delles, mas igualmente não levamos a bem, que as Senhoras tenhão só dois, que todos lhe encontrão, que são: nem fazerem nada que preste, nem dizerem cousa que boa seja.*

Dizia o nosso Velho que o *Jogador*, e o *Contrabandista*, devião emendar-se para sempre, e mudar de vida, logo que estivessem de ganho, porque serião tolos se deixassem perder em huma hora, quanto a fortuna lhe deo em muitos dias.

Dizia o nosso Velho, que só de seis cousas se devia a mulher fazer senhora, da *agulha*, do *fogareiro*, da *pá*, da *vassoira*, do *fuzo*, e da *roca*.

Dizia o nosso Velho, que todo o homem avarento quer viver pobre para morrer rico; e como póde ser bom para amigo dos outros, se he hum inimigo de si mesmo?

Certa Cozinheira amante do Moço do Poeta pedio-lhe com o maior empenho, que lhe contasse elle como principiou a fazer Versos; e por onde alcançou aquella prenda; ao que elle satisfez contando-lhe esta historia no seguinte

SONETO.

Era huma vez hum dia: sim, bem digo,
Chovia por signal; vai se não quando,
Puz-me n'um livro velho folheando,
Li huns versos, que sempre andão comigo:
Se fazer outro tanto inda comsigo,
Cheio de gosto; disse, então saltando;
Mas ah! que estou as quadras acabando,
Nos tercetos verei se o conto sigo:
Ora espera, Menina, eu te prometto
De trazer esta historia bem sabida,
Sem pôr para a contar olhos no tecto:
Tem paciencia, se ficas consumida,
Que já agora no resto do Soneto
Não me cabe huma historia tão comprida.

AVISOS.

Sahio á luz hoje *este Folheto*, resta que pela falta de compra não venha a ficar ás escuras.

Avisa-se a todas as pessoas que vão tomar banhos ao mar, que para o anno que vem devem tomar o seu banho, estando sempre com as cabeças debaixo d'agôa, porque com ellas de fóra parecem humas boias, e incommodão as carreiras de Belém a desviarem-se dellas. Igualmente se lhes annuncia que ás portas do mar se vendem huns vidrinhos de licor d'alho, que corrobora muito o estomago, tomando-se hum gole, quando se sahe d'agoa.

Todo o Pai de familia, que se quizer livrar de comprar nas Feiras *zabumbas* para o seu pequeno, antes de ir a ellas em sua casa commodamente, sem lhe custar vintem, com huma xibatinha, *zabumba nelle*.

Quem quizer ter em sua casa espirros bons sem dependencia de que outrem o faça espirrar, use de sevadilha em lugar de tabaco, e alliviará muito da cabeça.

LISBOA. NA OFFIC. DE J. F. M. DE CAMPOS. 1819.
Com licença da Meza do Desembargo do Paço.

ALMOCREVE DE PETAS.

PARTE LXXXIII.

Bairro Alto 14 de Novembro.

MUdou-se estes seis mezes hum sugeito para este Bairro, chamado *Sinomino Vaz mendes* por alcunha, o qual falla huma linguagem, que nem o Diabo o poderá entender, ao mesmo passo que presume de muito sabio, e de manejar a lingoa perfeitamente, substituindo ás palavras os sinonimos. Hontem á noite descompoz de rustico, e de ignorante hum seu creado, porque o não entendeo, quando lhe disse, *hoje quero andar de habitação quadrupede, firmeza, Ison, aquella agora na mesma, que espara frio.* Ora vamos á interpretação, que o nosso Taful da lingoa deo a asta nigromancia. *Hoje quero andar de habitação quadrupede*, quer dizer *quero andar de cazacão*, porque caza he o mesmo que *habitação*, e *cão* o mesmo que *quadrupede*: *Frimeza, Ison aquella agora na mesma*, quer dizer *fecha aquella janella*: *firmeza* he o mesmo *que fé*, e *Ison*, o mesmo *que chá*, logo diz *fecha*: *agora* he o mesmo que *já*, e *na mesma* o mesmo que *nella*, logo faz *janella*: *que espara frio* quer dizer que *está frio*; porque *pára* he o mes-

mo que *tá*, logo *esparu* diz *está*, vindo a dizer toda esta perlenga, *hoje quero andar de cazacão*, *fecha aquella janella*, *que está frio.* Muitos dos seus amigos vem de longe tomar a sua casa barrigadinhas de riso com esta lingoagem, que elle com toda a seriedade julga perfeita. *A's nuvens* nunca chama senão *despido aproximaste*, dizendo que *despido* he o mesmo que *nú*, e *aproximaste* he o mesmo que *vens.* *Ao canapé* nunca chama senão *ouco arbusto pata*; porque *cana* he ham *arbusto ouco*, *e pé* he o mesmo que *pata.* Fica-se esperando até á Lua que vem que mude de lingoagem; que senão mudar, sahirá despachado para Lente de lingoa Portugueza, dando-se-lhe casas, e ração gratuita, em quanto viver, no Hospital Real.

Bairro de Andaluz 9 de Novembro.

Hum Doutor jubilado em gatunices, graduado na faculdade de surripia, entrou ha tempos em huma Estalagem desta Corte, e disse ao Patrão, que queria ajustar quanto lhe havia de levar por jantar, cêa, e cama todos os dias, attendendo a que elle vinha demorar-se muito em Lisboa: ajustárão a seiscentos réis por cada dia, o que elle pagou logo adiantado por huma semana: em quanto o Patrão foi para dentro, entrou a metter-se de gorra com a Patroa, e a contar-lhe a sua vida, dizendo que tinha ajustado hum Officio por dez mil cruzados, de que dera dois á conta, e o dono delle o vendêra depois a outro, e assim que elle queria ficar com o Officio, dando os oito, pois devia prevalecer por ter já dado principio ao pagamento, que vinha accusar o vendedor, e ficar com o Officio; para o que trazia promptos, e contados os ditos oito mil cruzados. Em quanto a Estalajadeira lamentava as traficancias do Mundo, lhe rogou elle quizesse ella tomar entrega do referido dinheiro, e que o fechasse bem em alguma parte, porque temia lho roubassem do quarto. Nisto foi buscar hum caixotinho fechado com dois cadeados, e quatro fechaduras, e deo-lho a guardar: a mulher assim o fez, e metteo o caixote dentro de hum caixão, que estava em huma casa, de que ella só tinha a chave: a boa da mulher logo foi passar ao marido que o hospede lhe tinha dado a guardar oito mil cruzados, o que fez com que

o Estalajadeiro nunca mais lhe pedisse contas, em tres mezes que o traficante lhe esteve em casa, o qual sahia por costume todos os dias; vinha ao jantar, e depois tornava, e vinha á noite, affectando de grandes dependencias. Hum dia soube que a Patroa hia dálli cinco legoas visitar huma Irmã, que se tinha cazado, esperou que ella sahisse, e huma hora depois foi todo azafamado á Estalagem perguntar pela mulher, dizendo, que queria tirar seiscentos mil réis do seu dinheiro, para remir hum amigo, a quem fazião huma penhora, e este lhe vendia humas casas por aquella mesma quantia, que valião hum conto de réis, e que assim de hum dia para outro ganhava elle quatrocentos mil réis; o Patrão disse-lhe que sua mulher tinha sahido, e levado as chaves: elle então como doido, escumando, rogando pragas, e lamentando a sua desgraça, pedio ao Patrão que se arrombasse a porta da casa, e o caixão; porque não era só pelos quatrocentos mil réis, que ganhava, mas tambem por valer ao seu amigo; o Estalajadeiro lhe disse que elle não abria a porta, nem arrombava o caixão, porque como estava só em casa, não tinha tempo para estar guardando o que lá havia dentro, ficando a porta escancarada, e que mais facil lhe era emprestar elle os seiscentos mil réis, do que fazer tal: O amigo Larapio que não desejava outra cousa, ainda lhe fez cara, e o bom do homem ainda foi pedir duzentos mil réis emprestados pára lhe satisfazer; com cuja conta o salafrario se foi safando, mostrando muito gosto em servir o seu amigo, e promettendo humas luvas ao Estalajadeiro pelo favor. A' noite veio a Patroa, a quem o marido contou o caso: ella toda se agoniou de só naquella occasião lhe ser preciso o dinheiro; porém puzerão-se á espera delle, que naquella noite não appareceo, o que não deo maior cuidado por julgarem estar com o amigo, mas passárão-se oito dias, e nada de novo; o homem com o seu dinheiro empatado; o tal, a quem tinha pedido os duzentos, a apertallo por elles; então julgando que teria succedido alguma cousa ao hospede, mandou chamar Escrivão, e diante de testemunhas foi abrir o caixão, quando em lugar de dinheiro achão cascalho: julguem que tal ficaria o amigo tendo ainda em sima de pagar a diligencia.

Indo o Moço do Almocreve a dar de beber ao Cavallinho ao Chafariz d'Arroios na estrada que vem da Ameixoeira entre o Arco da Cruz da Pedra, e a Ponte de Alcantara, mesmo á esquina do Convento do Bom Successo achou no chão huma Carta fexáda, e inferio, o que na verdade foi que cahio da algibeira a hum passageiro, pois que até trazia números no sobescripto em que mostrava a demora de tres Correios; e como a curiosidade o incitasse, abrio-a, e achou-se com as seguintes regras.

Copia da Carta dita.

Senhor *Agostinho Empulheta de Azevedo* = O Correio passado recebi huma sua, em que V. m. me mandava pedir informação de *Alexandre Piteira*, que intentava casar nessa Corte. Neste ponto só posso dizer a V. m. que he hum rapaz bem procedido, e que anda arrebentando pelas ilhargas por casar, he sujeito a frieiras; e masca tabaco de fumo. No que toca á qualidade, he filho nem legitimo, nem bastardo, e em quanto a teres tem a cabeça a razão de juros, e duas capellas nos olhos: não se lhe encontra vicio algum, que o arruine, bebe tudo quanto o mandarem, menos vinho, não he jogador, e se se diverte alguma vez, he á bilharda com quatro amigos sinceros: dizem que tem duas mortes que fizera este Natal passado, porém já se não falla nisso: logo no principio por estes crimes esteve em termos de ir pela Barra fóra com hum pesadello que teve de noite. Elle conta já trinta e dois annos bem calejados; faz seu versinho, mas devagar. He quanto posso dizer a seu respeito; informe V. m. a Senhora de tudo, para que saiba o que leva, e se não queixe de nós; desculpe-me o ser tão conciso, e conheça que sempre serei = Maior Amigo, e menor Criado = *Jeronymo José Mendes Couraça.* =

Rua da Gloria 18 de Novembro.

He certo que o limitado talento dos homens jámais póde investigar os arcanos da natureza: todos os dias succedem fenomenos, que fazem pasmar. A semana passada hia hum sujeito nesta rua para voltar huma esquina, e entrar para hum bêco, e teve hum encontro desastrado; porque este

sujeito com quem a natureza zombeu quando o formou tinha hum senhor nariz, que he vergonha chamar-lhe por tu; he do feitio da bigorna de hum Ferrador, com o seu cavalete em sima; quando entra em qualquer parte está primeiro a entrar *nariz*, *nariz*, *nariz*, e no fim d'hum quarto, depois da casa estar cheia, he que elle entra pegado *ao tal pencão*. Aconteceo porém como hia dizendo, que este sujeito ao voltar a tal esquina se encontrasse com outro que *sicut nos* manquejava de hum olho, porém tinha o outro muito aberto, e espertote; ora com a violencia, com que ambos voltárão hum para o outro succedeo que a famosa *penca* acertasse no olho são do pobre zanaga, que lho botou fóra do seu lugar, de sorte que ficou pegado o bugalho á ponta do tal nariz, o qual com o impeto tambem se escalabrou, e botou sangue. O pobre que ficou cego entrou em altos gritos sem atinar no que fizesse, e o senhor do seu nariz, sumio-se com bastante pezar do successo; passados alguns dias, sentio o narigudo huma nodinha preta na ponta do seu nariz, desconfiou não fosse alguma nascida, e mandou chamar Cirurgião porém este não atinando com o que seria, pedio junta, ao fazer desta, observárão os Peritos, que era hum olhinho novo que lhe hia nascendo; e instruidos do successo antecedente, assentárão que o olho que lhe ficou pegado na ponta ferida do nariz, pegou de borbulha, com bastante raridade; e confessárão que era o mais novo enxerto que se tem visto: O amigo já distingue de côres com o novo olho, e espera enriquecer por este meio mostrando-se ao povo por dinheiro. De Londres já lhe mandárão buscar o retrato, e estão varios Anatómicos tratando do enxerto dos olhos, o que não parece muito difficil, visto que as bexigas tambem pegão de borbulha.

Maximas do Velho de Romulares continuadas na maior parte destes Folhetos.

Duas Irmans sei que vivem
Em huma grande união;
Gemeas parece que são,
Jámais houve entre ellas luta;
Seus nomes porei patentes;

A lingoa dos mal dizentes,
A orelha de quem a escuta.

Se vemos cá neste mundo,
Homens por homens julgados;
A cautela a vida errante,
Que te não possão manchar,
Para poderes julgar,
Com honra, o teu similhante.

Ninguem se fie no tempo
Que he muito máo devedor,
E de rastos ficaria,
D'anno a anno, dia a dia,
Se elle fosse a pagar tudo,
Porque fica fiador.

Tres condições traz a morte,
Ser sem remedio infallivel;
Ser unica, e ser incerta;
Ora dos erros disperta;
Se te perdes na carreira;
Não tens cá segunda vida;
Para emendar a primeira.

Não falles mais do que deves,
Olha o conceito do mundo,
Quem muito falla, parece
Huma vazilha sem fundo.

O tempo muda o sitio, os homens muda;
Não intentes subir tão mal grudado;
Se o bafo vil da inveja te desgruda;
Vens a ficar pêor, que o antigo estado;
Aos saltos sobe a serra a leve côrça,
E mostra em despenhar-se a mesma força.

O Moço do Poeta aqui chegou muito contente com as seguintes duas Decimas jocosas, que lhe pedio huma Menina a este

M O T E.

Sobre a Pira fumegante
Araem ternos corações.

G L O S A.

Entro em casa do tonante
Cupido, e disse á Mãizinha
Asse lá esta sardinhà
Sobre a Pira fumegante:
Tenha lá mão seu tratante
Me diz o Deos das Traições
Tire dalli dois tições
Asse a sardinha cá fóra;
Porque sobre a Pira agora
Ardem ternos corações.

Ao mesmo.

Certa Cozinheira amante,
Muito doida, e muito bella,
Poz a cozer a panella
Sobre a Pira fumegante:
Veio Amor n'aquelle instante
E deo-lhe dois safanões;
Não tem lá achas, carvões?
Lhe diz, *ora ande vilhaca*
Aqui não se coze vacca,
Ardem ternos corações.

O mesmo Moço fez a seguinte advinhação, e pedio ao Editor com todo o empenho que a propuzesse ao *Almocreve*, e ao Moço do *Retorno*, para se lhe ouvirem as asneiras sobre a sua intelligencia; porém se houver algum Curioso de fóra, que lhe queira pôr as mãos para a desenvolver, pegue-lhe com hum trapo quente.

Sou de todos conhecido
Desde o principio do Mundo,
E sem jámais hir ao fundo,
No mar me tenho sostido:
Mil vezes tenho morrido
De molestias, que decidem;
Agora discorrão, lidem
Em saber quem me creou;
Trino, e uno sei que sou;
Que não sou Deos não duvidem.

A V I S O S.

Quem perdesse hum saquinho com seis mil cruzados em oiro, e quizer que lhe venhão á mão com sua rama, e flor, ponha escritos, que assim faz, quem perde alguma cousa cá em Lisboa; e prometta de alviçaras trezentos, ou quatrocentos mil réis, e verá quantos querem restituir a dita somma perdida, ainda sem a terem achado.

Quem quizer comprar huma camiza nova em folha, que tem onze varas, tres de largo, e oito de comprido, com bofes de vitella, e punhos de espada, a qual se fez de proposito para huma pessoa grauda, que a vende por lhe não chegar o tempo de se metter nella, vá fallar com hum homem, que vende longueirões assados no pontal de Cacilhas, que elle mesmo de lá lhe mostrará quem a vende em Lisboa.

Pela summa carestia, e escacez, em que se acha a madeira de bórdo, os Tanoeiros desta Corte, ha tempos a esta parte, tem sentido hum grande córte no seu Officio; porém na rua da horta da passagem, está hum Mestre Tanoeiro, que com a maior arte tem feito abundancia de pipas que vende com a mão na ilharga, e recea-se-lhe desgosto pelo furto, que se lhe considera; pois a maior parte das pipas são construidas das adoellas, que faltão a muita gente.

LISBOA. NA OFFIC. DE J. F. M. DE CAMPOS.
1819.
Com licença da Meza do Desembargo do Paço.

ALMOCREVE DE PETAS.

PARTE LXXXIV.

Chiado 25 de Novembro.

A Soberba do homem fez nos passados seculos confundir em Babylonia a materna linguagem dos nossos primeiros Pais; e a loucura do homem tem feito nos presentes seculos confundir os trages dos nossos primeiros Povoadores. Erão algum dia os Portuguezes conhecidos á legoa em todas as partes do Mundo por onde viajavão, ou por onde a ventura os alongava: Hoje em dia no centro de Lisboa os vemos confundidos huns com os outros, pela sua perspectiva, affectando meios *Portuguezes*, meios *Alemães*, meios *Inglezes*, meios *Polacos*, meios *Ungaros*, meios *Holandezes*, meios *Suiços*, e meios *Suecos*, e com muita brevidade os espero vêr, no trage, meios *Turcos*, meios *Mahometanos*; pois que tão junto de nós andão os modêlos; huns com botas, e çapatos de unha de Grãc-besta, outros com os calções, que fazem lembrar o ditado, *Calçotas mana calçotas*, e tudo o mais que serve de compostura ao homem, desorganisado, e fóra dos eixos, chapéo, penteado, gravata, casaca, subrecasaca, e mais huma albardinha, vestia, e calção,

meias, e botinhas, tudo sem ordem, tudo a fogir, que nem para se usar dão espera, desafiando de proposito o luxo, para se arruinarem a si, e a todos aquelles, que principião a abrir os olhos da razão, como succedeo, ha oito dias neste Bairro a hum filho de hum Negociante rico, a quem a loucura fez comer mal pelo seu dinheiro. Porque passando o pai pelo desgosto de lhe dizerem os seus Amigos, que seu filho já não merecia a pena de lhe chamarem Portuguez, mas sim Arlequim, fez este Velho huma seria reflexão; foi para casa, e como pai honrado chamou o filho, e tudo que era do seu vestuario, cortou, rasgou, esbandalhou, e fez em fanicos. E não satisfeito, pegou em hum páo, e malhou no filho, como quem malha em senteio verde: Na manhãa seguinte muito cêdo batêrão á porta, e forão dizer ao pai, que estava alli hum sugeito, que trazia as Platónicas do menino: o pai cuidando que era algum livro de Fysica, correo á porta, e vê nas mãos de hum Alfaiate huns calções com meias, jaleco, e tudo pegado: então lhe disse = *leve Senhor Mestre, isso não he para meu filho, que elle ainda não mudou a pelle, porque hontem lhe cheguei a roupa ao couro.* Ao mesmo tempo appareceo o Mestre da dança, que vinha ensaiar o menino, seguio-se logo o Cabelleireiro, e tão doido fizerão o Velho todos tres, que elle vendo que se não querião hir, poz-se a gritar: *ó Angelica dá cá hum páo, que quero pentear estes trastes.* Elles logo despejárão o bêco, que foi a sua felicidade; porém sabe-se pelo Velho que elles não escapão de alguma trabusana; porque os Cabeças da Saude dos seus Bairros já estão avisados para passarem bilhete para o enterro, logo que morrão.

Carta que do Porto escreveo hum sugeito a hum seu Amigo de Lisboa, dando-lhe parte do mal que se dava com sua mulher.

Amigo, que muito prézo, dou parte a V. m. que estou convencido de que nada ha que ensine melhor o homem, que a experiencia, e de que a paixão arrebatada he o precipicio certo do mesmo homem: Infelizmente me acho casado, porque invejando o Matrimonio de alguns Amigos meus, me apaixonei por huma mulher, sem me lembrar da desigualdade

de genios, de que se compõe este sexo. Agora vejo bem a meu pesar, que ha mulheres que formão hum composto de labyrintho, onde o homem se não sabe entender, nem entendêlas. Questionárão certos Filosofos, em que tempo a mulher era boa, melhor, e optima, e assentárão que era boa, quando morria, melhor quando morria logo, e optima se deixava o marido rico. Tambem questionárão quando era má, pêor, e pessima; e igualmente assentárão, que era má sempre, pêor quando a tratavão bem, e pessima quando a tratavão mal. Vistos estes pareceres, e analysando o que passo, concluo, que poucas merecerão a excepção desta regra. Se lhes dá em serem doentes, os ais são immensos, as queixas são eternas, as convulsões, os estericos, as epicondrias, tudo anda em continuo gyro de hora a hora; até que huma dóze de Opera, de Quinta, ou de Assembléa tomada a miudo, faz serenar por huma noite aquella tormenta. Se lhes dá em serem soberbas, divinizão-se nas fallas, as mesuras são de cabeça, como que se arrependem no meio dellas, tudo lhe faz hum dissabor, tudo lhes ha de render vassallagem. Pegar hum botão na casaca de seu marido he hum favor, em que se falla quinze dias, dizendo-se que mal cuidava elle que havia huma senhora pegar-lhe hum botão; e não descança em quanto aquelle beneficio não he remunerado com hum traste do Paquete, o qual depois de recebido he conceituado por huma bagatella. Se lhes dá em serem vaidosas, não querem se não companhias, onde se fação vêr; janella, onde todos as cortejem; cumprimentos de Milords; que de minuto a minuto despendão hum chuveiro de lisonjas, e mais que tudo assentando que a belleza dos 20 dura nos 60; e que a roda do tempo parou a seu respeito. Algumas se esquecem do estado, que tem; dos filhos, que crião, e do respeito que devem conciliar. Se lhes dá em serem perguiçosas, a manhã levase de cama, a tarde na Quinta, a noite nas visitas; as Comadres são chamadas para engomarem; cozerem, e para tudo o mais preciso, que a troco de dinheiro, e outras dadivas ellas em ar de Mágica apromptão tudo, antes que os logrados maridos se recolhão, a fim de affectarem que trabalhárão muito na sua ausencia. Se lhes dá em serem golosas, sahem humas perfeitas Conserveiras, e chamando a isto governo, não ha doce que não fação; nada avistão que não desejem, e são peiores do que

os proprios filhos, quando passeião na Feira por lugares de bonitos de crianças. Se lhes dá em serem enxovalhadas, cuidão só nas apparencias, e todo o interior da casa he hum nojo continuado, os filhos immundos, a cosinha em podridão de cousas guardadas, e nunca revistas, tudo sem ordem, nem amanho. Se lhes dá em serem discretas, de tudo entendem, de tudo fallão, e são logo Mathematicas, Filosoficas, Francezas, e do que mais devião ser, não são, pois não sabem ser humas boas donas de suas casas. Em fim chorão, e riem juntamente; affagão, e escandalisão; desprezão o mesmo que querem, fallão muito pensando que nada fallão; premêão hum favor com hum precipicio; querem ser livres, e que os homens sejão huns escravos. Eis-aqui as condições da desordenada máquina de huma grande parte deste sexo. E como V. m. me tem dado parte do muito que tem passsado com sua mulher, para o consolar lhe annuncio tambem os meus desgostos. Eu não sei, nem posso descobrir o meio mais favoravel de qualquer homem fazer a sua escolha para o santo estado do Matrimonio, porque se o homem se agrada da mulher pela formosura, logo que ella pilhe esta paixão, não ha agrado que não faça, não ha lagrimas, que não derrame; porém apenas se casa, não ha tolice que não mostre, nem desacerto que não obre. Se o homem se agrada da mulher por discreta de lingoa, e ella pilha esta paixão, não ha livro, que não peça para lêr; a cada lance vêm huma dissertação politica, e engraçada; porém apenas se casa, não se vê nella mais que palanfrorios, lendo de cadeira, e toda a casa á descripção, sem arrumo, nem governo. Se o homem se agrada da mulher porque esta tem alguma cousa de seu, e ella lhe pilha huma tal paixão, faz-se muito humilde, muito meiga, muito extremosa; porém apenas se casa, quer ser fidalga, quer tratamento de ostentação, lançando em rosto que trouxe com que: Hum dote de 200$ réis, quer que fossem 40 mil cruzados: Huma barraca, que trouxe, que seja tida por hum Palacio; hum Quintal por huma Quinta; e desta sorte he lavada a cara do miseravel marido seis, e sete vezes no dia com taes infatuações.

Estas puras verdades, de que sem pejo o sexo femenino se ri, tendo-as por petas, são o nosso flagello, e de immensos individuos, que se calão, por não agravarem mais

as suas feridas; e nós tambem assim faremos; visto que a nossa enfermidade já não tem cura.

Amigo e companheiro nos trabalhos

(*Assignado*) *Victorino Aniceto Zagal de Sousa.*

A resposta desta Carta foi escrita por huma senhora Esposa do correspondente acima, que pilhando-a ás mãos intentou despicar valorosamente o seu sexo, pondo nas boxexinhas dos homens o feito, e o por fazer: fica-se copiando no Folheto da semana que vem para igualmente chegar á noticia de todos.

O Editor da presente collecção, tendo noticia de huma resposta em defeza do Café Jocoso, contra o Almocreve das Petas, lhe offerece este brazeiro para dar huma fervura ao referido Café.

Menino chore-o na cama;
Respostas taes não componha,
Por mais enfeites, que ponha,
Não faz mais formosa a *Dama*:
Deixe-se, por caridade,
De proseguir na contenda,
Calle o bico, e não pertenda,
Em petas achar verdade:
Folhetos de brincadeira,
Estillo pedem corrente,
Não são papeis, onde a gente,
Se ponha a lêr de cadeira:
De hum Alfaiate dizião,
Quando lhe davão matracas,
Que se talhava casacas,
Carapuças lhe sahião:
De igual modo em mortas côres,
Quiz imitallo vossê;
Pois defendendo o *Café*,
Vem insultar os Leitores:

Se a graça na penna sua,
Sempre está, coitada em férias,
Em composições mais sérias,
Melhor he que nos instrua:
Se cuida que graça tem,
Para algum lucro tirar,
Vai perdido, ha de ficar
Toda a vida sem vintem:
Já muita gente, não leiga,
Affirma que inda ha de vêr-se,
Café Jocoso a vender-se,
Para se embrulhar manteiga:
Hum que a méta melhor toca,
Vendo-lhe o gasto moroso,
Diz, que ha de o *Café Jocoso*
Vir a ser Café da Móca;
Outro que experiencia tem
De muitos casos antigos,
Diz que andará, como os figos,
A tres duzias hum vintem:
Huma obra sem enfeite,
Posta a tres vintens, escalla,
Onde não ha huma falla,
Que nos instrua, ou deleite!
Eu li-a a humas visinhas,
Que não poderão soffrê-la,
Pois quantos fallavão nella
Parecião *Tarquitinhas*.... (*)
Porém olhe Amigo, attenda,
Hum remedio lhe vou dar,
Para o *Café* se gastar,
Inda que he fraca fazenda:
Na Turquia ha muita gente,
E isto lá faz novidade,
Mandando-se quantidade,
Vem em dinheiro corrente:
Alli serão bem aceitos
Os Folhetos do *Café*,

(*) Tarquitinha hum dos figurões mais approvados, que representa na referida Obra do Café Jocoso.

Que aquella gente lê, lê,
Sem lhe descobrir defeitos:
Se vir, que o contracto enfia;
E que os *Folhetos* se passão,
Té póde pedir, que o fação
Escriptor para a Turquia:
Em fim meu Author querido,
Que eu com quem fallo, não sei,
Infinito estimarei,
Que lhe fação bom partido:
E já que cahio na asneira,
De tão sério responder,
Querendo-se defender,
Com tamanha frioleira:
Observando o quanto estima,
O fallar por termo escuro,
Que se entendê-lo procuro,
Em tudo lhe acho hum Enigma;
Como os engenhos agudos,
Brilhão mais postos na acção;
Tem agora occasião,
De mostrar os seus estudos:
Pois que de cançar-se gosta,
Este Enigma, se lhe expõe,
Branco he, *galinha o põe*:
Dou-lhe hum mez para a resposta.

AVISOS.

Quem quizer *malvazia* engarrafada, e da melhor qualidade a tostão a canada, dirija-se ás Barracas, que estão na Praça do Commercio no Caes da area, porque alli em cima do balcão de manhã, de tarde, e á noite apenas huma garrafa *he malvazia*, já se manda vir outra chea.

Vende-se hum relogio do Sol, de figura cubica, com sua moldura á Gôda, e nella entalhada a regra do *A*, *b*, *c*, por onde os meninos podem estudar, e aprender a soletrar o Enigma do *A* ,, Arvore ,, *B* ,, Besta ,, *C* ,, Cesta ,, *D* ,, Dado &c. Este relogio he excellente para ornar huma salla

nobre, pelo bom gosto de seu desenho, pois foi feito de proposito para parede de edificio grande: Regula tambem de noite á luz de huma vélla aceza; porque o ponteiro vai per si mesmo fazer sombra sobre as horas em que dá: O seu Author foi o discipulo do *Lunario perpetuo*, que fez hum relogio da agoa do Estoril, que alborcou por hum cão d'agoa: Quem se dispuzer a comprallo, procure-o para entrar em preço.

O Cavalheiro Podim, que tem viajado por toda a Europa, chegou, ha quinze dias, a Lisboa, e foi descançar á casa de Pasto do Isidro, por achar nella hum tracto civil; alli tem sido procurado de muitos individuos Nacionaes, e Estrangeiros, que o prezão; dos quaes tem recebido obsequios dignos do seu merecimento: Elle he completo, e entre o todo, que fórma as suas qualidades, distingue-se de tudo o mais, no suave paladar da sua conversa, fal'a grammaticalmente na *lingoa Ingleza*, *Alemãa*, *Hespanhola*, *Arabica*, *Grega*, *e Portugueza*, e ainda em todas as mais adjacentes, ás vezes com tanta velocidade, que parece que falla pelos cotovelos; e como nesta Corte há pessoas que desejão gostar as lingoas Estrangeiras, parece que não poderão ter melhor occasião, que esta. Elle he bello para sociedade, maganão de bom gosto, sabe bem, não tem nada, que se lhe deite fóra, e se compromette a agradar a grandes, e pequenos, por meio de hum instrumento, a que chamão cruzado novo. As pessoas, que quizerem utilizar-se de quanto elle sabe, vão procurallo á dita casa; e quem não souber onde he, pergunte que quem tem boca vai a Roma. Adverte que tambem ensina por casas a oito tostões cada lição.

A advinhação do Folheto antecedente, que principia *Sou de todos conhecido*, vem a ser aquella letra que está a diante do *L*, e antes do *N*, que Vv. mm. todos acharáõ na regra do *A*, *b*, *c*, se he que não sahio para fóra, e quando não a encontrem, perguntem por ella a algum Mestre de Meninos, que elle a descobrirá.

LISBOA. NA OFFIC. DE J. F. M. DE CAMPOS.
1 8 1 9.
Com licença da Meza do Desembargo do Paço.

ALMOCREVE DE PETAS.

PARTE LXXXV.

Lisboa 1 de Dezembro.

Resposta que dá huma Senhora á Carta que se publicou no Folheto passado, desaggravando o seu sexo.

S*Enhor Victorino Aniceto Zagal de Sousa*: Vindo á minha mão a sua lastimosa Carta, e sendo para nós outras tão sensivel o vêrmos que quasi todos os homens atirão ao nosso sexo, increpando-nos de defeitos, de que muitas vezes os homens são motivo, passo em nome de todas a advogar nesta causa pela melhor fórma de direito, fazendo vêr que o nosso sexo tem assáz toda a razão para mostrar aos olhos do Mundo, e da verdade os homens, por suas culpas, representados na mais triste figura. E se cumprir.

Provará que os homens são huns inquietadores de nós outras, pois ainda não consta que huma só se tirasse de sua casa para hir buscar hum homem, com quem caze, antes elles valendo-se das assembléas, das funções públicas, dos passeios, das introducções nas casas de cada huma; hum porque canta, o outro porque toca, este porque dança, a-

quelle porque faz versos, e muitos porque são d'aquem e d'além, Morgados disto, e d'aquillo, até, com bem magoa minha o digo, se valem dos lugares mais sagrados, sómente para o fim de inquietar-nos.

Provará que as molestias sempre forão pensão da humanidade, e que a mulher doente por mais enferma que esteja, não perde da lembrança o governo da sua casa, prevenindo, como póde, as cousas, que lhe pertencem; e que elles homens não sendo feitos de differente massa, são sojeitos a immensos achaques, dando no curativo delles muito mais que fazer, que huma mulher, porque o homem com qualquer dôr de cabeça logo perde o animo, e deseja metter em casa quantos Medicos ha, e quantas Boticas tem Lisboa, julgando-se ás portas da morte para o padecimento da molestia, e nada para a emenda da desordenada vida.

Provará que elles são huns soberbos, que se levantão com o santo, e com a esmola, pois destroindo quanto a favorecida mulher trouxe, deixão-se a si, e a toda a familia pedindo huma esmola, e conservando apenas os fumos da abundancia, que já tiverão; fazem da mulher huma escrava, onde a necessidade augmenta o odio, e fulmina o seu máo comportamento, pensando que isto de receber huma mulher, he o mesmo que alugar humas casas, d'onde se muda, quando se não dá bem.

Provará que a vaidade nasceo nos homens, pois já do primeiro foi a perdição a vaidade de querer saber por meio do pômo, quanto sabe o incomprehensivel Ente, que o creára: Elles se abalanção aos maiores excessos. O solteiro por vaidade julga que todas lhe querem bem, trazendo enganadas dez, e vinte ao mesmo tempo; e he certo que se humas soubessem das outras, nenhuma mulher he tão soffredora, e insensata, que proseguisse na sua paixão; e he igualmente certo que elles na confusão deste labyrintho, nem se canção em fazer escolha: Inquietão a velha, a rapariga, a ama, a creada para brazão da sua grande lista, e bazofia. O viuvo gabando muito a primeira, chorando por ella, anda palpando onde acha maior somma para se conchegar; com a vaidade de ficar melhor, que da primeira vez. O velho com entusiasmo de rapaz he hum baboso continuado, assentando comsigo no fundo do seu coração, que ha de ser hum Nestor

na preservação; não se poupando a divertimento algum; e certamente não ha para as Madamas hum papel de tanto gosto, como o vêr hum Ginja namorado.

Provará que ha homens de perguiça, e tão poltrões, que aferrados á ociosidade, faltão até aos deveres dos seus officios: hum não sahe hoje, porque chove; outro não sahe porque faz calma, e muitos até deixão de comer algumas vezes, pelo não agencearem a tempo, cuja perguiça os põe em inacção tal, que a mesma casa, em que habitão solteiros, he hum chiqueiro, onde então melhor se mostra a falta daquelle pique, e aninho feminil para o asseio.

Provará que são tão golotões, e appetitosos, que fazendo gasto diario na sua casa, andão pelas de pasto, porque ha *bifesteques*, *vitellas de leite*, *podins*, *guizadinhos* fomentadores das boas feições, chegando os individos ao ponto, até de se recolherem bebados para suas casas, onde nós outras vivemos sacrificadas a ouvir os gritos, a vêr os máos modos, como victimas da bebedeira para que não concorremos.

Provará que são tão enxovalhados, que de continuo fazem andar a triste familia sempre de ferro na mão; porque a camisa engomada apenas serve huma vez, o colete, o calção, são os estragadores de quanta greda ha; e quanto mais se lhes manifestaria este defeito, se nós, as pobres mulheres os desamparassemos!

Provará que os homens a titulo de discretos, tropeção a cada passo, cobrindo tudo com a fama que adquirírão; observando-se, porém, no particular, que os prezados de mais sabios são os que fazem asneiras aos montes, e taes que o mais rude, e grosseiro não cahe nellas.

Provará que, passando ao fingimento de que somos accusadas, elles homens são muito mais fingidos; em quanto amantes são huns alfenis, em quanto casados huns tigres, em quanto pobres huns servos humildes, em quanto ricos huns Neros tyrannos; elles na dependencia tem lagrimas nos olhos, mel nos beiços, e fel no coração; elles nos seus projectos são como bandeirinha de torre, como navio nas ondas, como Sol de Inverno; e finalmente huma, e muitas vezes *Provará* o nosso sexo, em defeza propria, com a verdade sabida; que o homem he huma Camera optica, onde com agradaveis côres se mostrão os vicios, e as virtudes, em continuada

confusão; e ou se componhão nesta demanda, refreando a lingoa a nosso respeito, ou acharáõ em mim huma Advogada, que lhes faça com ajustadas razões, mais immortaes no Theatro do Mundo as suas desenvolturas.

Continuação dos conceitos achados ao nosso Velho de Romulares.

Dizia o nosso Velho, que bastava huma garrafa de agoa, para manchar huma garrafa de tinta, mas que para a fazer outra vez boa, não tinha forças huma pipa de agoa; que da mesma sorte bastava hum homem máo, para inficionar huma sociedade de bons, mas que para os fazer outra vez bons não tinhão forças hum cento de máos.

Dizia o nosso Velho que tanto trabalho tem o pobre em procurar pelos bons o que lhe falta, quanto trabalho tem o rico em guardar dos ladrões o que lhe sobra.

Dizia o nosso Velho, que toda a mulher de bem sente mais huma offensa que se lhe faz, do que estima huma fineza que se lhe diz.

Dizia o nosso Velho, que nos trabalhos do mundo, e nas enfermidades do corpo, todos receitão para os outros, e nenhum se sabe curar a si.

Dizia o nosso Velho, que o homem he escravo do que falla; e senhor do que calla.

Dizia o nosso Velho, que nas guerras civís, mais pelejão os homens pela opinião, que tomão, que pela razão que tem.

Dizia o nosso Velho, que o homem que dá, compra a liberdade; e o que recebe vende a que tem.

Dizia o nosso Velho, que o sabio tem a lingoa no coração, e o tollo o coração na lingoa.

Receita para os Amantes.

Dez onças, *de reflexão*,
Quatro oitavas, *de indifferença*,
Seis grãos, *de temor de offença*,
Dois molhos, *de ingratidão*:
Tres quartas, *de occupação*,
Hum punhado, *de rival*;

Misture, e ponha a cozer,
Que lhe fique em terça parte,
E deixe esfriar com arte,
Até que possa beber;
Se isto bem lhe não fizer;
A Medicos não convide;

Sinco dôres, *de algum mal*
Para entreter as idéas,
Com sete xavenas chêas
De conversação com sal.

Em se curar mais não lide,
Conforme-se nos pezares;
Tome banhos, mude de ares,
E viva com a pevide.

Estalagem do Arco do Caes de Santarem.

O apparato da bandalhice em todas as épocas tem feito que os homens sérios, grifos, ou perluxos desdenhem no principio da estravagancia das modas, adoptando-as, porém depois, insensivelmente as defendem á ponta da espada; he por esta razão que não admira, que bolonios, e calouros tenhão tantas demasiadas. Era pelos fins de Agosto quando em Lisboa se apresentou hum basofia a titulo de Morgado, que em duas palhetadas ficou formado na faculdade de Taful. Os sabixões da Corte que lhe conhecêrão hum animo pródigo com ensanchas por onde se alargar, recebêrão este menino, como huma dádiva da fortuna, e sem jámais o largarem, lhe offerecêrão os langarás da tafularia, ministrando-lhe no mesmo offerecimento morte á bolça com estocada de punho, só porque elle fosse nas funções quem pagasse o pato; e sem conhecer a malicia, de dia, e de noite foi logo visto, já na sege, já no cavallo, já na Opera, já na Assembléa, já no Isidro, já no Nicola, já na cerveja, já nos licores, e já na neve, bebida esta que lhe foi estranha, a pesar de elle ser do monte. A primeira vez que a bebeo foi tão asalvajadamente, que vindo-lhe as lagrimas aos olhos, julgou-a quente, e que se tinha escaldado; e para beber o resto entrou a asoprar nella. No dia seguinte contou este successo a hum seu maior amigo, que não era menos do que o Pai Pai da neve, exaggerando-lhe tanto o gosto daquella bebida, que nunca se fartaria de neve. Ora como os generos quanto mais se gastão, mais encarecem, tratou o tal amigo, temendo vir a sentir alguma falta della, de o desvanecer, dizendo-lhe que sempre que a bebesse havia de sentir o mesmo assalto, pois só o não sentião os que não tinhão dentes: a isto respondeo logo o calouro, pois vou já daqui tirar os dentes todos, por ter á manhãa o gosto de beber huma ponxeira de neve; projecto, que não admira aos que pensão, quando vemos que ha homens de 60 annos, que largão a cabelleira, e deixão crescer o cabello para se pentearem á mar-

rafa, e que outros sem molestia alguma andão ligados com suspensorios, ou tirantes, só para que o calção platino não faça huma só ruga. Finalmente o nosso Morgado calouro já disse que como em Portugal não ha toda aquella porção de neve, que elle está resoluto a beber, que no primeiro Paquete, que daqui partir, vai para Inglaterra, para de lá se passar á Noruega, só por ter o gosto de escrever aos seus amigos, mandando-lhe dizer que está na neve.

Dissertação do nosso amigo applicado a experiencias economicas.

Jámais descançárão os bons engenhos de fazerem descobertas úteis para o trafico da vida, e multidão das modas do tempo. Que rara invenção não he possuir huma casa adornada de trastes preciosos sempre em folha, conservando-se ao mesmo tempo a familia della com abundancia de vestidos da moda de varias sedas, cambraias, e caças de diversos feitios, dando-se jantares, e cêas com algum estrondo, mostrando-se por este modo ao público grandeza na casa, fartura na meza, e asseio nas pessoas! isto no tempo de hoje he facilimo, raro, e da maior estimação pela mesma escacez, em que vemos os tempos. He pois o methodo o seguinte. A casa que fizer 800$ réis de renda, quando lhe chegar esta redempção, escolha nos Marceneiros de Lisboa os trastes de melhor gosto, reforme a familia de vestidos da ultima moda, convide companhia, a quem nos primeiros 15 dias dê dois jantares, e cêas com delicadeza, e fartura; de sorte que feita a conta ao que se cobrou, fique ainda a casa alcançada em alguns restos. Mostrada que seja esta grandeza, passe-se alguns dias ao jantar com forsura com arroz, e torradas á noite; e para se supprir ao mais gasto diario, chame-se a familia a huma breve conferencia, em que se fação sortes para qual do rancho ha de primeiro dar o seu vestido á venda; hoje por exemplo cahio a triste sorte na *Prima D. Julia*, á manhãa cahe na *Mana D. Felicia*, correndo por este modo a roda; dando que fazer ás Adellas, vendendo-se por 4 o que custou 20 até ficar a familia toda em jaquetas; depois salte-se no ornato da casa, e por terceiras pessoas se fação tres, ou quatro rifas dos trastes della; e logo que de novo che-

gue a renda, repita-se a scena das mesmas compras, fação-se os mesmos banquetes; e aqui temos a casa com boa faxa na apparencia, ainda que cravadinha de enfermidades no particular; porque quem vem atraz, fechará a porta, que esta he a conta da presente Tafularia.

Falla que fez o Almocreve ao Editor seu Amo, despedindo-se de o servir.

Senhor Editor, tem V. m. daqui a tres semanas completado esta obra ao número promettido de 88 Folhetos; e dou-lhe a infeliz noticia que não deve ficar desvanecido de que o Público gostou della, porque a ser assim, concorrerião á loja da Gazeta mil Assignantes para o seu consumo; porém não só deixárão de apparecer os novos, mas ainda os que havia se derriscárão das taes assignaturas: Em parte não he mal feito para lhe quebrar a presumpção, pois já lhe estava parecendo que isto de fazer 88 Folhetos era huma cousa muito rara: Desengane-se que em se acabando este anno, ha muito quem as vá continuar, supprindo a sua falta com mais graça, com mais arte, e com mais natureza: Lisboa está pilhada de sabios modernos, que não fazem caso destas suas redicularias. Ha rapazes muito estudiosos, que se emprehenderem fazer outro tanto neste genero, hão de desempenhar a empreza melhor do que V. m.: Sim senhor; e de mais deve saber, para não estranhar a pouca venda, que hoje a murmuração, o luxo, e o jogo são as figuras, com que se abre a scena nas assembléas, e tudo o mais he tratado de bagatella: Já se não dança nas funções, já se não canta, já se não glosa, que estas prendas são grifarias; e veja V. m. nas rodas modernas que valor podião ter as suas verdades peteadas? Se V. m. escrevesse no tempo, em que havião calções, então não digo nada; mas querer V. m. no seculo das pantalonas metter pelos olhos Livros, e Folhetos para a mocidade lêr, olhe, perdoe-me, isso he ser pacovio; mude de vida, se quer ter algum vintem, negoceie em generos para a boca, venda por 20 o que lhe custou 5, tome exemplo nessas lojas de Mercearia, lugar onde nada importão as suas sediças petas; e fique sabendo que tenho dado por mal empregado o tempo, que estive com V. m., e que desde já me despeço para ser caixeiro de huma destas lojas, então ver-

me-ha daqui a dois dias fazer mil petas ao vivo, muito differentes, e mais rendosas que as suas; que são pintadas; trate de me ajustar a minha conta, e peça ao Público perdão de lhe dar a pagina de lêr huma insulsa folha de papel, tomando-lhe o tempo, e fazendo-lhe gastar 40 réis cada semana; somma, que tão precisa se lhe faz, para quando apparecerem outros macacos, outro urso, e outro camello, que se não mostrão de graça, que eu desde já tambem lhe peço perdão do mal que o tenho servido nas minhas jornadas.

AVISOS.

Sahio á luz huma Obra intitulada: *Misturadas do Mundo, ou verduras da Mocidade*; obra em que não escapa talo de alface; vai sahindo aos poucos, e vende-se ás folhas para cómmodo dos curiosos.

Desaccommodou-se de huma casa para se accommodar em outra, que precisar della, *Victorina Rosa*, creada de bons costumes; foi despedida da casa, onde esteve, por hum testemunho, que lhe levantárão; pois como o dono da casa visse que peixe, frangos, perdizes, tudo lhe levava o gato, fez a experiencia, sem ella saber, de pezar hum dia o dito gato, que tinha tres arrates; e porque infelizmente este comesse dois arrateis de carneiro, que estavão na parteleira, o dono da casa não dando credito á creada, tornou a pezar o gato, e porque lhe não achou cinco arrates de pezo, pela regra de tres e dois são cinco, poz a Moça fóra. Quem a quizer ajustar falle-lhe.

Torna-se a lembrar a Vv. mm. que esta obra he só de huma folha cada semana, e que quatro moedas de dez réis são quarenta réis.

LISBOA. NA OFFIC. DE J. F. M. DE CAMPOS.
1 8 1 9.
Com licença da Meza do Desembargo do Paço.

ALMOCREVE DE PETAS.

PARTE LXXXVI.

Praça da Alegria 9 de Dezembro.

HA simplicidades, que parecem subtilezas de juizo, e estas ás vezes produzidas em genios tão rusticos, que fazem pasmar. Mora neste Bairro hum Doutor muito civilisado, e estudioso, o qual comprova o que acima fica dito com o que lhe succedeo a semana passada. Tinha este Cavalheiro hum bom moço já com dois mezes de casa, que o servia com aptidão, e esperteza, porém muito entusiasmado de querer saber lêr, e em pilhando o Amo fóra, andava a livraria pelo pó de gato: Quinta feira foi mandado por seu Amo com huma Carta ao Convento de Chelas; e pelo mesmo moço remettêrão do dito Convento em resposta huma primorosa bandeja de doces, com pucaras, covilheres, e sequilhos de guarnição; e vindo isto tudo com hum escrito de recado aberto, o mocinho, que lhe não escapa papel com letras, pela ancia, que tem de saber lêr, com a maior curiosidade no caminho desdobrou o escrito, pôz o presente em cima de huma pedra, e lêo: (não de cadeira, porque a não tinha alli) dizia o recado: *Dirás ao Senhor Dr. Antonio Felix Mendes*

Pereira Couceiro Cação, que sua muita attenta veneradora, e obrigada Madre Soror D. Fulana de tal, e tal toma a confiança de offerecer essa insignificante bandeja de doces que será para o seu creado, e que muito certa até onde abrange a bondade summa de sua Senhoria, espera merecer o perdão, pois que as offertas quanto mais limitadas, mais authorizão a urbanidade das pessoas que as recebem, e que lhe segura que não perderá occasião em que possa mostrar ser agradecida, segundo as obrigações, em que a tem constituido. Apenas o bom do moço vio entre tantos palanfrorios estas palavras, *que será para o seu creado*, ficou saltando; pega na bandeja, vai direito ao Chafariz, onde costumava hir buscar agua, e não houve parente pobre; pucara a hum, covilhete a outro; enchêrão-se as algibeiras, de sorte que parecia o Chafariz hum noivado de fóra da terra; e acabada a partilha, foi para casa de bandeja vazia debaixo do braço, e toalha ao hombro; chega ao pé do Amo, e diz: *V. m. não sabe o que são de minhas amigas as Senhoras lá no Convento, ainda aqui lhe trago algumas cousas das que lá me derão; sempre lhe guardei este covilhete*: Responde o Amo já meio encordoado; *pois que foi que te derão? Derão-me esta bandeja chêa de doces*, disse o Rapaz: Tornou-lhe o Amo, *pois isso não vinha para mim?* Salta o creado dizendo: *Hui! V. m. cuida que eu havia de ser tão goloso, que se viesse para V. m. lha não entregaria? Olhe, por este escrito, que vinha aberto, V. m. verá a minha verdade. Aqui diz ,, essa bandeja de doces, que será para o seu creado.* ,, Ainda agora o Amo põe as mãos na cabeça, arde, vai buscar hum páo, o moço foge a descompôllo, pondo-lhe na boxexa que lhe queria ficar com o que lhe davão para elle; e finalmente foi huma bulha suja naquelle Bairro. Nisto se vê que he huma asneira, que ha de causar mil desordens destas, mandarem-se os presentes aos Amos, dizendo *que será para os seus creados, ou para as suas creadas*, quando se sabe que ha casa, em que as pobres creadas não provão de taes remessas, pois se vão encarcerar de tal sorte, que ha presentes que vão á rua podres, ou com bolor, sem que ás bocas da familia vá hum só bocado delles; e o mais he que os acanhados Amos chamão a isto governo.

Rua Aurea.

Ainda agora nos chega á noticia o que succedeo ao nosso Morgado calouro, que no Folheto passado se escaldou com a neve: Querendo pois este bom homem tirar todos os seus dentes para a beber mais á sua vontade, teve a infelicidade de cahir nas mãos de hum charlatão, que não só lhos tirou, mas tambem parte do queixo de cima, ficando-lhe este pendurado pela boca fóra, e ficando igualmente todos os que assistião á operação de queixo cahido. O atabalhoado charlatão, ou Dentista, que pertendeo logo remedear esta desordem, mandou buscar huma cabeça de alhos, tirou-lhe os dentes, que era a quem elle os sabia tirar, pizou-os com mostarda, e recolhendo a dentuça do pobre calouro lavada em vinagre, poz-lhe o caustico em cima, ligou-lhe o queixo, e em doze dias o poz bom. Ora no principio da cura não percebeo o Morgado, por estar atormentado das dôres, o estimulante effeito da mostarda, como succede a quem a não sabe metter na boca, quando come com ella carne, ou peixe; porém quando foi á paga he que a mostarda lhe chegou ao nariz; mas a pezar disso, elle gostou tanto do seu desfastio, que perferia o merecimento da mostarda a outra qualquer especiaria, e desde então, ainda mesmo almoçando café com leite, e torradas, não come cousa alguma sem ser incitado do pique da mostarda, como observárão os que o vírão almoçar a semana passada. He este homem tão exotico por bons bocados, que se chegar em Lisboa a provar de huma cousa que eu cá sei, já os ralhistas, e teimosos por mais que nas suas questões se enfadem, não se mandarão á tabua huns aos outros.

Rua Nova da Palma 6 de Dezembro.

Havendo nesta rua hum Cavalheiro bem morigerado, que tem hum filho a quem quer muito, e pelo diminuto juizo merece pouco, porque sahio, louvado seja o Senhor, com cara de Irmão das Almas, succedeo que adoecendo este bom Pai se visse obrigado a mandar por aquelle simples filho dar os parabens a outro Cavalheiro da sua amizade, que se tinha recebido, e juntamente que á noitinha quando se recolhesse desse os pezames ao Prior da Freguezia de lhe

tér morrido seu Irmão. Emestrado o rapaz pelo pobre Pai que lhe não deo pequeno trabalho pelo muito que o filho tem de simples, vestio-se este de huma côr honesta, nem alegre, nem luctuosa, para poder sem escandalo figurar nas duas partes, e sahio. Chegou a casa dos noivos onde se achavão bastantes convidados, e feita a sua venia disse: *Meu Pai, minha Mãi, e eu sentimos muito tudo o que póde a V. m. dar mortificação; e meu Pai principalmente manda dar a V. m. os pezames do bom acerto que teve, e que se conforme porque he carreira que todos havemos andar; e isto em quanto elle não vem em pessoa enxugar-lhe as lagrimas, porque acompanha a V. m. na mesma pena.* Faz-se indisivel a risonha impressão, que fez o comprimento deste tollo em toda a companhia, de que muito satisfeito se despedio logo, e procurando a casa do seu Prior para lhe dar os pezames, rompeo nestas formaes palavras: *Aqui venho, Senhor Prior, da parte de meu Pai dar os parabens a V. m. de seu Irmão ter já passado a outra vida: nós todos ficámos contentes com a noticia, e minha Mãi estimou muito o seu bom acerto, e que tudo quanto estiver naquella casa está muito á sua ordem.* O Prior que a pezar da sua pena não se poude ter, soltou em hum froxo de riso, desculpando o rapaz por conhecer o seu pouco tino.

Castello de Lisboa 10 *de Dezembro.*

Este caso deve ter desculpa por dois motivos, o primeiro porque não foi pensado, e o segundo porque a idade assim o pedia: elle não se sabia, nem se saberia se não fosse huma má lingua que o fez saber ao Pai da creança, pois sem respeito aos deveres da honra o publicou só por dar á taramella, que como he lingua sem freio a todos diz o feito, e o por fazer, sem mais causa que satisfazer com isto a sua má indole; não he cousa de cuidado, he hum páo por hum olho: o pobre rapaz ainda bem não tinha posto o pé já tinha feito a pégada, e o Pai, que lhe andava pelas piugadas, informado do lingoareiro o foi apanhar com a boca no saco, e entallado com o rabo na ratoeira; e elle assim que o vio ficou branco como a cal da parede, e não disse xuz, nem bux em sua defeza; rapaziada, rapaziada. Este excellente rapaz tem hum genio de hum borrego, o coração de huma pomba, elle todo he huma nata, derrete-se como manteiga, e quando vê

na rua alguma senhorita vestida á jardineira, embasbaca, e crescendo-lhe a agua na boca, pinga-lhe o beiço, e faz fio de baba, que lhe chega até á cintura. Gastava este ao estudo de Minerva, para hir á escóla de Cupido, e os mais dos dias hia dar lição á Praça d'Armas do Castello, junto á quarta peça de bronze, como ponto fixo da sua derrota aonde consumia huma tarde inteira fazendo assistencia a huma creada grave que mora em humas agoas furtadas de certas casas que ha no Chiado, cuja paixão o fazia esquecer ás veves até de conhecer que era noite. Quinta feira passada assim que acabou de jantar sahio logo, dizendo ao Pai que hia mais cedo pois tinha que fazer no estudo a respeito da Postilla: o Pai que sabia que era dia de sueto, e conhecesse que elle o queria enganar aos olhos vistos com aquelle pretexto, sahio atraz delle, e por caminhos differentes o foi esperar ao sitio de que estava informado; o rapaz assim que chegou puxou pelo seu oculo de punho, tirou o seu lenço branco, e fez o signal alimpando o suor, e continuou na vista: o Pai que o vio descuidado veio pé ante pé, e chegando-se a elle pela parte de traz o quiz zurzir; porém tendo respeito á sentinella o reprehendeo dizendo-lhe, que se o tornasse a apanhar naquella empreza, que elle teria tambem o gosto de o vêr daquelle sitio passear pela Barra em hum cavallinho de páo.

Maximas do Velho de Romulares continuadas na maior parte destes Folhetos.

Andão os loucos buscando
Modos de passar o tempo,
Prazeres vãos ideando;
Mas he trabalho baldado,
Que o mesmo tempo em passar
Mostra bastante cuidado.
Não vos eleve o dinheiro,
Que na abundancia maior
Tanto tem de bom, escravo;
Tanto tem de máo, senhor.
Quem pelo respeito humano,
A verdade nunca falla;

Quem com ella falta ao justo,
Porque teme, se não calla;
Quem a muitos descontenta,
Por só a si contentar;
Deixa o casco naufragar,
Em horrorosa tormenta;
Que estes são os grandes rombos,
Com que a náo já descomposta,
Sobre as pragas dos queixosos,
Vai dar sem remedio á costa.
E's tollo, e desordenado,
Se em pensamento tiveres,
Não quereres quando pódes,
O que em não podendo queres.
Não precisa General,
Ser o homem por memoria,
Dentro em si tem a batalha,
Que lhe dê mais fama, e gloria:
Custa mais ser vencedor,
Do vicio que tem comsigo,
Que de exercitos armados,
Pelos campos do inimigo.

O Moço do Poeta que já pela prenda se lembra de querer casar, entre as que traz á escolha, anda doidinha por elle huma creada de servir da sua rua, a qual huma noite destas na conversa que com elle teve da janella abaixo lhe perguntou, de que côr andava o seu Amor vestido; ao que elle promptamente respondeo no seguinte

SONETO.

O meu Amor he verde; mas não he
Pela pouca esperança com que está;
Amarello ha de ser; mas não será
Porque não desespera em vossa fé:
Dou-lhe, que seja azul; mas para que!
Se o vosso amor ciumes lhe não dá;
Boa côr he vermelho; porém já
He hum signal de guerra em quem a vê;
Será branco talvez, será, mas oh!
Que se em branco me deixa, he frenezi;
Vou vestillo de escuro, côr de dó:

Já de todas as côres o vesti,
Fazei de todas ellas huma só,
Porque sendo elle hum só, tem tudo em si.

O mesmo rapazinho trouxe para o presente Folheto a seguinte advinhação para divertimento dos Senhores Curiosos, que não querem deixar cousa alguma no escuro.

ADVINHAÇÃO.

Ando em mão calosa, e dura,
Entre o mais forte elemento,
Os sôpros, supro do vento,
Cavo a muitos sepultura:
Aos homens devo a figura,
Mas de homens não fui gerado;
Sem ser em prizão ligado
Como inutil me imagino,
E não sendo Ente Divino,
A muitos tenho salvado.

Com que, meus Senhores, trabalhar e decidir, que assim faço eu para ganhar trinta réis.

AVISOS.

Vende-se hum relogio de algibeira de casaca, de xisxisbeo de Italia, cravejado de pedras de sal, do tamanho de hum queijo Flamengo, feito em Valada pelo Author do Landum, he número sete, ainda que seu Author não fez senão cinco desta fabrica, Relogio encyclopedico com suas notas, que lhe tem posto a boca daquelles, por cujas mãos tem andado: regula por si sem que se precise dar-lhe corda: mostra as cousas mais notaveis em seis mostradores que tem, *hum de Capelista*, *outro de mercador*, *outro de Retrozeiro*, *outro de Droguista*, *outro de Chapeleiro*, *e outro de Canquilharia* mostra o nascimento do Sol no Horizonte; até mostra o Sol posto em muitas partes da terra, e ao meio dia mostra Alexandre Magno a cavallo em ci-

ma da Ponte do Eufrates, vendo passar no espaço de huma hora o seu Exercito de 600$ homens, 200$ de Cavallaria, e o resto de Infanteria com a bagagem. Tem hum reportorio das mudanças do tempo, que presume seu dono ser achaque que padece, razão porque o vende: quem o quizer comprar póde fazer de conta que bota o seu dinheiro na rua, e muito cómmodo na sua avaliação.

Nesta Cidade vive hum Tintureiro que cómmodamente, e com a maior destreza tinge quanto se lhe apresenta, com as tintas mais finas, e agradaveis que elevão a vista, chama-se *Amor Proprio*, e he mestre sem segundo em dar côr a tudo: adverte que pouco tempo existe na loja, porque anda pelas casas tingindo immensas cousas a muita gente que o chama.

Quem quizer hum quintal de polvora, que ainda não servio, falle com *D. João da Falperra*, que não só teve a habilidade de a ajuntar a grão, e grão, mas refinou-a porque elle tambem he refinado, e dá-se hum porco com ferraduras a quem o enganar na compra.

Monsr. Boldrie de Nação Baltica, assiste em Lisboa em humas casas, que ainda se não sabe quem as ha de pagar, e faz saber a todas a pessoas curiosas, e de bom gosto, que Domingo que vem se não chover, desde as seis horas da manhãa até ao meio dia mostra no meio do Rocio huma collecção de caras fêas, e bonitas de homens, e senhoras, tiradas ao natural, e bem semelhantes a todos, que as quizerem vêr; e de tarde desde as quatro horas até ás seis no Passeio Público, entre as producções da natureza, e da arte, mostra outra collecção de figuras Portuguezas, e Estrangeiras, e entre ellas mostrará a figura de Coge Çofar, inimigo capital que foi da Praça de Dio, no caso que elle lá vá pelo seu pé; quem tiver visto o seu retrato, não duvidará do que se promette. Espera o dito Boldrie que torne a agradar a Vv. mm. para ter o séquito, que teve algum dia, e poder luzir, porque até agora tem estado á dependura por causa do gancho.

LISBOA. NA OFFIC. DE J. F. M. DE CAMPOS.
1819.
Com licença da Meza do Desembargo do Paço.

ALMOCREVE DE PETAS.

PARTE LXXXVII.

Alemquer 15 de Dezembro.

SEmpre a natureza de quando em quando, ou de seculos a seculos costuma abrotar d'entre os homens homens, que se distinguem nas prendas, huns peritos nas Artes, outros nas Armas, outros nas Letras, e muitos nas tretas, cuja raridade os outros homens olhão como sobrenatural; e se não diga-o Thesalia, Thebas, Macedonia, Creta, Corintho, Roma, e ainda o nosso Portugal, onde a natureza derramando os seus dons ha 40 annos a esta parte, mais dia menos dia, tem feito juntar em Lisboa *a magna comitante caterva* de Heróes de differentes terras; porque a mesma natureza não faz de huns filhos, e de outros enteados. Celorico dos bebados deitou aqui o decantado Valverde, que não só desempenhou o emprego, em que sempre foi visto, mas tirou as barbas de vergonha ao seu Paiz. Vallada creou entre outros o grande João Burro, tão famigerado na solfa da sua Patria, que desbancou a quantos havia no Termo de Lisboa. Além destas terras, Alemquer, que tem sido berço de Heróes de alto coturno, dêo á luz por empenho da natureza hum homem fa-

famoso, applicado á curiosidade sofistica, com o qual estudo conseguio achar o avesso das regras da simetria, o que melhor se póde coligir das suas experiencias fundamentaes: Gasta o Oleiro hum dia para fazer seis duzias de pratos no seu engenho, e este Heróe tambem em hum instante os faz no seu engenho em pedaços, vindo a ser hum perito em todas as outras proporções contrarias. A caça nunca teve, nem terá hum protector, como elle, porque precisando o Caçador de huma vista aguda para descobrir, e acertar o tiro, ou vêr onde cahe a caça, elle que sempre anda a pedir vista, ainda assim mesmo arrota de caçador esperto, e astuto: He hum gosto vêr como elle busca as aves no ar com a luneta acestada no olho, aqui, e alli, até as vêr descançar na arvore, ou no monte: Engatilha a espingarda, faz pontaria para o sitio pouco mais, ou menos, e sempre de luneta; porém depois que dispara o tiro, tem a cautela de perguntar em alta vóz aos que estão com elle: *matei? vai de aza ferida? ou cahio?* quando mil vezes succede ficar a caça de saude perfeita, seguindo a sua jornada, porque quasi sempre elle lhe dá passaporte até á ultima terra, onde lhe fazem o catatáo. Este caso foi asseverado por hum Saloio, a quem comprei huma perdiz viva, e me disse, que aquella mesma perdiz, tres vezes tinha sido atacada pelo caçador de Alemquer, e que sempre lhe escapára: falta-me indagar donde elle o soube.

Rua Aurea 17 *de Dezembro.*

O nosso Morgado já annunciado nos dois Folhetos passados, depois que vio os seus queixos por mãos alhêas, perdeo de todo a lembrança da neve, e mostarda; e porque nas visitas, que lhe fizerão alguns amigos, em conversa ouvio dizer a hum todo mettido a nobre com pés de engonços, que não havia huma bebida tão singular, como era o chá perola, persuadindo ao Morgado que usasse delle, e que para principiar lhe mandaria huma pequena porção de hum pequeno presente, que lhe mandárão de Cantão, ficou o pobre calouro de pedra, e cal fixo em usar a tal bebida; e quando estava já no uso delle, soube a grande falta, que ha em Lisboa de chá perola: para não experimentar esta grande falta, e vêr de caminho seu pedaço de Mundo, resolveo-se es-

te bom homem a hir de passagem em hum navio Suéco, que seguia viajem á Ilha de Java, para dalli se passar a Macáo, cuidando que era hir a Santarem; e isto só pelo gosto que tinha de lá almoçar chá, jantar chá, merendar chá, e cear chá, que não he das peiores cêas, e muito grave nas casas de bem, onde se não passa de arroz, ou sellada. Determinado o viajante, no dia 6 de Novembro deo o navio á véla pela Barra de Lisboa fóra, mas com vento tão contrario, que em menos de doze horas arribou a Setubal, escapando ser devorado nas rochas de Espichel. O miseravel Morgado, infeliz naufragante, sahio logo engoiadinho nas faldas da serra da Arrabida, e seguindo a primeira vareda, que encontrou, se metteo naquelle labyrintho da natureza, aonde achou para socegar o espirito aquella deliciosa vista do mato, que neste tempo fazem os medronheiros; e como hia com ella atrazada, provou a sua fruta, e gostando entrou a comer nella, como quem se despedia, envolvendo de permeio alguns arrebentabois, cuidando serem medronhos. Pensa-se que dará algum estoiro, se a natureza não arrojar: para elle foi desgraçado o appetite, porém ha muitos que o imitão, comendo trapos, e frangalhos.

Bairro de S. José 2 de Dezembro.

A inveja nas almas baixas sempre fez perniciosos effeitos. Os antigos a pintárão de olhos esquinados, ou tortos, porque tudo entorta. Fez annos D. Solomé, que tinha amisade muito antiga em casa de D. Clemencia, cuja amisade se grudou tambem no dia dos taes annos: rebateo D. Solomé a sua tença para não faltar a este dever, convidou D. Clemencia, como era uso todos os annos, e mais algumas pessoas, que cooperavão para se fazer huma bonita função: poz D. Solomé o seu chá, suas fatias com manteiga, huma bandeja de bolaxinhas, e ha quem diga que tambem veio hum pires com ginjas doces, que por ser huma só a testemunha, não temos disto a maior certeza; he verdade que não houve riqueza, porém tudo era de casa. Ora D. Clemencia fazia annos dahi a 15 dias, e mesmo alli convidou logo toda a súcia para sua casa. E acabada aquella função, como D. Clemencia tinha huns espiritos por ahi d'além, logo no outro

dia da janella abaixo com as visinhas murmurou muito do chá de D. Solomé; e querendo despicar-se no seu solemne dia, dando aos convidados hum chá de gente, mandou pedir a D. Solomé o seu bule emprestado, e mais duas bandejinhas de xarão; e isto porque huma unica bandeja de prata, que tinha de conchas, a vendeo para o desempenho daquella noite. Mandou fazer hum excellente podim, muitos bolos de amor, argolinhas, cavaquinhas, e palitos, e já D. Solomé, porque sempre ha quem dê com a lingua nos dentes sabia que D. Clemencia achára muito réles a sua função; e que todo aquelle bródio era em despique a ella: jurou logo a murmurada pelas barbas da murmuradoura; e chegando a feliz noite, chegárão seges, Madamas, e Tafues em quantidade, e de mais a mais hum Preto para tocar Contradanças, o que D. Solomé não teve, porque se remediou com hum curioso de Guitarra; forão-se fazendo horas de dar o chá, e D. Solomé parecia que arrebentava, se não fallava: depois que se distribuírão as chicaras, perguntou D. Clemencia: *Então minhas Senhoras, que tal achão o chá*, em sotaque a D. Solomé; porém esta ardendo, respondeo, *muito bom, muito bom, porque esse bule sempre fez bom chá; e quando o meu homem o comprou, não mo parecia*: a outra querendo encobrir o emprestimo, instou, *o seu homem fazme muito favor, tem-me feito compras maravilhosas, o anno passado comprou-me huma arroba de bacalháo, que era como pescada*; *sim*, respondeo D. Solomé, *mas este bule sempre me sahio muito bom; e quando a Mana mo mandou lá pedir....* *Perdoe*, lhe tornou D. Clemencia, abafando-lhe a expressão, *se o mandei pedir, bem sabe a precizão, que tinha delle, se não podia lá ficar o tempo, que quizesse. Essa he boa, minha Mana*, disse D. Solomé, ardendo por ver quanto a outra encobria a petição do bule, *se elle he meu, não me podia servir delle? Pois assente que se o chá sabe bom, he pelo bule, e não pela sua qualidade*; respondeo D. Clemencia, *he muito desvanecida, minha Mana; V. m. já se não lembra do chá que apresentou o outro dia, que cheirava a bafio; veja agora a differença se he do bule, ou se he do chá*; replicou D. Solomé, *ai que nojura! he huma atrevidona, huma piranga, e má lingoa, e até he tal que dos bolos que ensacou na minha função he que faz a sua.* Acodio

logo D. Clemencia; *que havia eu de ensacar, só se fosse huma fatia com manteiga de saibo, ou alguma bolaxa.* Finalmente foi a questão do chá tão comprida, que em toda a noite não deo tempo ao Preto para affinar a rabeca. As duas vierão á unha, houve muito grito, e depois que a companhia, e a separação serenárão aquella tormenta, ambas fizerão votos de nunca mais fazer annos. E foi este hum acaso providente, pois que fez baralhar o avultado número, dos muitos, que hião contando.

Aqui nos diz o Moço do Poeta, que a definição do Enigma do Folheto antecedente, que principia: *Ando em mão calosa, e dura*, segundo as propriedades, que Vv. mm. podem analysar, quando não tiverem outra cousa que fazer, vem a ser *hum remo.*

Pelo Correio da Beira recebeo o Editor a seguinte Decima que elle não sabe se he para si, se he para Vv. mm. Vejão lá isso, e avisem da sua intelligencia.

DECIMA.

Torto sou, mas assim torto
Roubo a vida ao mais direito;
Sem ser de veneno feito,
Quem me ingole fica morto:
Dou do sustento o conforto,
Com mortifero apparato,
Dos mortos faço o meu fato,
E he minha condição tal,
Que sôlto não faço mal,
E quando estou prezo, mato.

Derige o Editor ao Author do Café as seguintes sete Oitavas, acabadinhas da agulha, levando cada huma no fim hum Verso de Camões sergido.

Quer o *Author do Café* puchar a espada,
Sem vêr que me incitou na obra sua,
Disponho-me a brigar, não á pancada,
Que não quero enxovalhos pela rua:
Prompta a penna terei sempre aparada,
E vêr pertendo, qual de nós acuda;
Que eu hei de defender-me em qualquer parte,
Se a tanto me ajudar engenho, e arte.

Cam. Cant. 1. 8.ª 2.

C'o a primeira jornada do Almocreve,
Se inflamma o nosso *Author*, de inveja armado,
Não da baixa materia, que se escreve,
Mas sim do invento não lhe ter lembrado:
Falla desta obra mal, e então prescreve
Como hum novo Café será traçado,
Cousas pomposas nas idéas trava;
Mas não lhe succedeo como cuidava.

dit. Cant. 1. 8.ª 44.

A folheto, e folheto põe na praça,
Nada menos que doze, e não discorre
Que isto, além de sciencia, requer graça,
Que onde esta falta, toda a obra morre:
Havia no consumo ter desgraça,
Pois que sem alicerce, fez a torre;
Palavras fôfas, cogitando, e pondo,
Que sem comcerto, fazem rudo estrondo.

dit. Cant. 2. 8.ª 96.

Composição que he desta natureza
Não deve pensamentos ter escuros,
Porque o Povo grosseiro não os preza,
Que anda sempre por baixo mais dois furos:
Pertende que lhes fallem com pureza,
Devem os argumentos ser seguros;
De sorte que lhes possão dar valia
O Velho inerte, a Mãi que o filho cria.

dit. Cant. 1. 8.ª 90.

Mal que o *Café* lhe levantou fervura,
Juntou-lhe, em ár de leite, a obra minha;
Na *Ilha dos Tafues* depois procura
Mostrar a todos, que me tem espinha:
Sem que ninguem lhe louve esta loucura,
Huma vez que assentou, que lhe convinha,
Editor, e *Almocreve*, tudo a terra,
Derriba, fere, mata, e põe por terra.
Cam. Cant. 1. 8.ª 88.

Que importa ao nosso *Author* os meus estudos!
Dizendo a todos, que são máos, e poucos!
Solte embora os seus Cantos mais agudos,
Não faça caso dos meus grasnos roucos:
Porém queira trocar-nos em miudos,
Frazes de escuma, pensamentos oucos;
Que hum Café mal torrado, e pouco quente,
Perde a virtude contra tanta gente.
dit. Cant. 4. 8.ª 35.

Ora tome este *Author* no meu conselho
Huma receita, a mais corroborante;
Beba hum copazio bom de vinho velho,
Se o flato de compôr lhe for á vante:
Use da medicina, que aconselho,
Não me inquiete, fazendo-se secante;
Se não, por esta amostra a peça veja,
Que se resiste, contra si peleja.
dit. Cant. 2. 8.ª 49.

AVISOS.

Sahio á luz *o Livro de casos passados, ou memoria do tempo, que já passou.* Esta obra he assim, assim, e traducção da *lingoa Galiziana.* Imprimio-se em papel passento, mas não se passa ainda á venda, porque falta traduzir-se.

No sitio da Gualva, Termo de Lisboa vende *João Dias Espiculoudrifico*, porque tem precisão de vintens, hum for-

moso casal, muito em conta, com todos os seus pertences, que por ser de perús he livre de fôro, e tem já pago o dizimo. Quem o quizer comprar, espere por elle no alto da Porcalhota.

Quem quizer chá podre, e assucar mascavado, falle com os Marinheiros, que tem chegado dos portos, onde se crião semelhantes generos; e vista a carestia, a que já cá vão chegando, não deixão estes de ser muito commodos a quem faz funções de annos todos os dias em sua casa; provimento este, que até póde servir de vomitorio leve a toda a companhia.

Vende-se huma Medalha muito rara de Author antigo, que póde servir para o peito de alguma Senhora: He de pedra marmore, e mostra a creação de *Romulo*, e *Remo*, arrojados a huma praia, e sustentados por huma féra: Tudo muito bem esculpido; foi achada em humas ruinas, e conduzida sem damnificação alguma, em hum carro para casa do seu primeiro vendedor. A Senhora, que a quizer comprar para não faltar á moda, acha o beneficio de não precisar pôr-lhe laço de fita, porque o tem nascido da mesma pedra.

Vende-se esta Obra, e todas as mais partes de que he composta, e vão sahindo successivamente, nas Lojas seguintes: Na de João Henriques na rua Augusta junto ao Terreiro do Paço: Na de Francisco Xavier de Carvalho no Chiado defronte da rua de S. Francisco: Na de Antonio Manoel Polycarpo na Arcada do Senado: Na de Desiderio Marques Leão ao Calhariz N.° 12.: Na de Antonio Pedro Lopes na rua do Ouro junto á da Gazeta: Na de Leal em Alcantara: E em Belém na de Capella de José Tiburcio: Tambem se achão na mesma Officina em que se fazem.

LISBOA. NA OFFIC. DE J. F. M. DE CAMPOS.

1819.

Com licença da Meza do Desembargo do Paço.

ALMOCREVE DE PETAS.

PARTE LXXXVIII.

Travessa da Veronica 21 de Dezembro.

TEm os homens presentemente inventado cousas para a satisfação dos seus appetites, que jámais lembrárão aos nossos antigos, a pezar da longa experiencia, que tinhão dos tempos. Nós vemos hoje hum hortelão curioso fazer brinde de huma couve flor em Agosto: Vemos em Abril apparecer hum melão, dado de presente: Vemos em Março mandar-se de mimo hum cacho de uvas brancas tão perfeitas, como se fosse em Setembro; he por este motivo que hum homem neste Bairro entrou a pensar no melhor modo de conservar chouriços de sangue todo o anno, tão frescos, como se achão neste tempo. O ser muito amigo delles, e a economia, que descobrio nesta qualidade de alimento, porque com meio tostão adubava muito arroz, por não poder chegar á caristia da vacca, o fez discorrer, e calcular; deo na fina. (Descoberta, que se se adoptar, podem fechar as barracas as Senhoras da rua da Inveja.) Este bom homem, como quem tem huma vacca em casa para lhe dar leite, assim conserva huma alentada porca, que comprou, para lhe dar sangue duas ve-

zes no mez, tirando-lhe duas canadas delle em cada sangria, que lhe faz, de que manobra a sua duzia de chouriços. He hum gosto entrar-lhe em casa pelo cheiro dos adubos. Elle confessa que se dá muito bem com a invenção, e do mesmo modo o póde fazer quem quizer ter em sua casa chouriços temporões, e sorodios.

Campo de Santa Anna 26 de Dezembro.

Por mais que a mocidade com os seus novos estudos se empenhe em mostrar-se mais sábia, economica, e indagadora, nenhum estudioso dos do tempo presente he capaz de botar agua ás mãos a hum só velho do outro tempo em descobertas economicas. A quem lembraria hoje fazer hum monopolio de tabaco pelo modo seguinte, se não a hum velho? Mora nesta rua hum Sacristão, que já conta os seus 70, e reje-se este para o sustento do seu nariz nesta conformidade: Depois de ter o lenço em que se assoa, bem seco, estende a sua folhinha de papel sobre a banca, esfrega-o muito bem, e todo o tabaco, que cahe esfarelado, que se tornou de esturro em rapé grosso, bem como em algumas casas serve o chá fervido tres, e quatro vezes, de igual sorte he aproveitado o tabaquinho do lenço deste bom homem. Ainda aqui não pára toda a invenção, pois dirigindo-se ás noites para a conversação de huma Botica daquelle sitio, onde se juntão muitos tabaquistas da mesma antiguidade, o nosso economico esturrista tem a paxorra de estar toda a noite a tomar pitadas aos outros, que apenas as recebe, leva os dedos fechados ás gadelhinhas da orelha, e alli os abre, ficando lá o tabaco, como quem toma huma barrella de poz; mas em sendo dez horas, despede-se da companhia, chega a casa, pede o pente miudo ao seu moço, estende a folhinha, e agora o vereis; tira de cada vez 30 réis de tabaco muito bem pezados, com que se entretem até á noite seguinte.

Rua Aurea 20 de Dezembro.

Ultimo successo do nosso Morgado.

Não podendo o ácido do estomago do Morgado digi-

rir a barrigada dos medronhos, e arrebenta bois, que tomou na Serra d'Arrabida esteve em termos (por huma unha negra) de arrebentar de rizo pelas ilhargas, se a Medicina com os seus prodigios não cortasse o embarasso daquella moeda, que o fazia gemer como hum urso, pois anseado este com o pezo de huma indigestão Aziatica que lhe sobreveio, deliberou proferindo por intercadencia de imaginações, loucuras que fazião enternecer até o maior bruto: xarope de saragaço, fumentações de enxundia de lontra, Jalapa com antimonio, manná, quina, opio, raiz d'almeirão bem fresquinha lhe fizerão desembaraçar humas vias de recommendação que elle ha muito esperava para hum ataque destes; porém como neste dia estavão além d'Evora tres semanas promptamente chegárão a fazer o seu dever; que as obrigações, e o respeito de alguns dos antidotos destes apontados, obedecendo sem ceremonia, ficárão promptos para servirem no que prestassem, que se não fôra assim daria hum estoiro, como sigarra no mez de Agosto; e porque esta mexorofada por onde vai sempre deixa rasto, ficou o pobre Morgado por esta razão, além do queixo fóra do seu lugar, o nariz vermelho como hum pimentão, com as entranhas queimadas, o figado açado, o buxo cozido, e o bofe engrolado, e o mais resto do ventre opilado, e tão duro como hum tambor, que disserão os senhores da Junta que se lhes fez, que elle estava mettido em huma hidropezia clandestina, simbolica, e propendicular com principios de podrificação ignia, causada pelas particulas dos causticos que elle em pequeno mettia na barriga, que precisava estar de molho no Téjo oito dias successivos até lhe dar a agua pela barba, descançando só quatro horas em cada hum como andava *Avicena* com huma rigorosa dieta, bebendo todos os dias meio quartilho de leite de morcego, se quizesse ficar bom de todo, e tornar ao seu antigo vigor; ou se não que appellasse para as malvas que lá melhoraria: á sua vista acudio o Doutor assistente dizendo que elle tinha calculado a natureza do enfermo, e que lhe parecia que o mais conveniente era que fosse para a sua terra, pois tornando á sua antiga açorda, podia ser que a natureza pouco a pouco por si mesma arrojasse aquelle barco de lastro que elle tinha na barriga, e que a Senhora sua asneira lhe tinha mettido em casa pela descendencia, de pai pai, fi-

cando alliviado como navio velho que se encalha pela terra dentro.

Estalagem Nova do Caes de Santarem 25 de Dezembro.

Como os roubos dos gatos sempre são mais prejudicativos que os dos ratos, assim as traficancias dos gatunos são mais para temer que as dos ratoneiros: Hum Taful do Minho em vesperas de partir para a cara Patria; achando-se precisado de botas de jornada, e falto da chapinha, com que se comprão as aboboras, veio deshonrar o nosso Bairro pelo modo seguinte: Foi a huma Estalagem visinha, que está na Ribeira Velha, pedir hum quarto aceado para viver, dizendo que chegava agora do Alemtéjo, que era hum Cavalheiro muito illustre, que vinha á Corte a dependencias; ajustou por alto preço o seu sustento, e estada, e foi a casa de hum Correeiro para lhe comprar duas arcas; taes lérias lhe armou, que o simples homem lhas deo fiadas para pagar dalli a cinco dias: No dia seguinte foi vendellas a outro, que estava na mesma Estalagem, dizendo, que se hia dahi a quatro dias, e que levava a sua roupa na mala: O moço da Estalagem o servia com o maior contentamento, por estar engajado por elle com promessas de o levar comsigo para Feitor das suas herdades. Mandou chamar hum Çapateiro, a quem encommendou hum pár de botas, com estas, e aquellas particularidades, justas em huma peça, com a condição de lhas levar dahi a tres dias ás 7 horas em ponto, despedindo-se o Mestre, mandou chamar segundo Çapateiro, tomou nova medida, fez a mesma encommenda justa pelo mesmo preço para dalli a tres dias pelas 9 horas da manhã lhas trazer: acabado este lance, chamou o moço, e disse-lhe que por não andar alugando seges todos os dias, queria comprar hum cavallo ajaezado, e mandou-o a casa de algum corretor de bestas, o que o moço fez diligente, informando o corretor de que havia hum Fidalgo, que lhe queria comprar o melhor cavallo, que tivesse arreado. Nesse mesmo dia lhe trouxerão o bucéfalo, mas o supposto Cavalheiro desculpou-se com ter que sahir, e mandou que tornasse dalli a tres dias de manhã pelas 10 horas. Chegou o tempo aprasado, e chegou tambem o primeiro Mestre com as suas botas, calçou

o Miliante huma, que lhe ficou joli, mas ao calçar da outra entrou a doer-se, e disse, *meu Mestre, eu quebrei esta perna, ha dois annos, e esqueceo-me recommendar-lhe que queria a da perna esquerda mais larga, tenha paciencia, vá mettella na encospia, e traga-ma ao jantar*: deixou-lhe o Çapateiro a outra calçada, e foi alargar aquella: a poucos espaços entrou o segundo Mestre tambem com as suas botas, e mais palavra, menos palavra, fez-lhe o Cavalheiro a mesma pantomima, vindo a ficar por este modo com duas botas novas. Chegou depois o corretor com hum bom cavallo para sua Senhoria, então sua Senhoria mandou-o primeiro passear, resolveo por estar de botas, montar tambem nelle, deo a sua volta para o experimentar, já de furtapasso, já de trote, já de galope até que perdeo o dono de vista, sobio travessas, desceo bêcos, e foi caminhando para o Minho com a maior facilidade. Era hum gosto vêr o corretor desesperado da espera á ilharga dos dois Çapateiros, que tambem tinhão chegado com as botas das encospias; fazia mais brilhante aquella scena o Correeiro a querer os seus caixões, o que os comprou segunda vez, disputando-lhe a primasia, a Estalajadeira pondo embargos a tudo, pelo que sua Senhoria ficou devendo na Estalagem; e finalmente não se sabendo mais do cavalheiro, só se sabe que esta função tem dado de si seus pares de vestidos novos a Letrados, Escrivães, e Procuradores; de que Deos N. Senhor nos livre.

Continuação dos conceitos achados ao nosso Velho de Romulares.

Dizia o nosso Velho, que ao homem nada lhe falta para se sustentar, nem nada lhe sobra para se perder.

Dizia o nosso Velho, que os filhos devem casar quando souberem o que elegem, e o pezo, que tomão.

Dizia o nosso Velho, que seis cousas tinhão as velhas, ambição, vaidade, desconfiança, destemperos, impertinencia, e flatos.

Dizia o nosso Velho, que assim como o valído se não conhece a si; quando descahe da graça, não he conhecido dos outros.

Dizia o nosso Velho, que os homens de juizo, quando não podem o que querem, querem o que podem.

Dizia o nosso Velho, que as mulheres dissolutas querem achar quatro qualidades nos homens: mancebos que possão presistir, liberaes que possão gastar, pacientes que possão soffrer, e tolos que não temão arruinar-se.

Dizia o nosso Velho, que cinco cousas desorganizão a boa ordem da vida, *o logo vou*, *o não importa*, *o hei de vir a ter*, *o bem sei o que faço*, *e não se me dá.*

Dizia o nosso Velho, que a mulher he como a balança que inclina para onde mais recebe.

Dizia o nosso Velho, que depois que veio ao Mundo *o teu*, *e meu*, he que se procura *quem és tu*, *e quem sou eu.*

Tres cousas diz o Editor desta obra, que por ultimo deseja a Vv. mm., curiosidade de lhe comprarem a Collecção, dinheiro para lha pagarem, e desembaraço em a lêr para lhe não diminuirem alguma graça que tem.

Saibão todos quantos estas duas regras virem, que a advinhação do Folheto antecedente, que principia: *Torto sou*, *mas assim torto*, parecendo que não he nada, he hum *anzol.*

Pedindo a Cozinheira, namorada do Moço do Poeta, ao mesmo Moço que lhe mandasse a Gazeta, porque tinha empenho de vêr nella certa novidade, elle lhe mandou dizer que por falta de vintens não era assignante della, nem tinha a quem a pedir emprestada; porém que por satisfazella, lhe compunha huma Gazeta nova feita no seguinte

SONETO.

Gazeta deste mez, dez do passado.
Ha de amores tão grande epidemia,
Que chamando-lhe alguns tafularia;
Vêm a acabar em misero noivado:

Porto, *seis do corrente*, o luxo armado
Vai triunfando das modas dia a dia,
De ponto sobe em tudo a carestia,
Partidas, e funções não tem faltado:

Lisboa, os ladrões vão levando córte,
Quem quizer ter dinheiro, e não ser fraco,
Poupe vintens, não case, e será forte:

Avisão lá das partes do *Buçaco*
Que todas as mulheres cá na Côrte
Parecem no trajar nabos em saco.

AVISOS.

Sahio á luz o *Berimbau de Apollo*, *obra Pastoril*; e ficão-se imprimindo na mesma Officina as obras seguintes: *Descaidas de Phaetonte* em 4.º; as *Maçarocas de Hercules* em quartetos; e os *couces do Pegazo* em quadrinha menor.

Terça feira, que vem, se não chover, se ha de proceder o leilão nos bens do ausente *Morgado da Falperra*, tudo moveis de alguma estimação; porque os de raiz levou elle comsigo; e os que se arrematão são os seguintes: *Hum leito* precioso pela sua invenção, pois he formado de sete peças, a saber: cinco taboas de pinho, e dois bancos de ferro, e prompto a desarmar-se em hum instante, por cuja facilidade está livre do contagio de percevejos: *Huma banca*, a que chamão de aza cahida, pelo desmancho das abas, mas ainda tem remedio: *Huma bandeja* de casca de sobro, axaroada com toda a galanteria: *Hum aparelho de albarda*, que mette curiosidade usar delle, pelo bem conservado, que está: *Quatorze quadros de pintura*, que pela sua antiguidade se não póde conhecer de que Author são, mas ainda mostrão, que o Author não era dos modernos: *Meia duzia de cadeiras* destas de tres pés sem costas, á Grega: *Dois caixotes de louça de fogo*, muito mimosa, com panellas, e

tijellas de todos os tamanhos: *Huma caixa de tabaco*, feita já nelle, de cobre, esmaltado em partes, *e outros*, que melhor se verão no Inventario.

Acabou com o ultimo dia do anno, o Primeiro Tomo desta curiosa Collecção, no presente Folheto N. 88; e esteve em termos de não continuar; porque quasi todos gostavão muito de a lêr de graça: principiarei porém o segundo Tomo, vista a occurrencia dos Senhores Assignantes, que já vejo se não enfastião de que se lhe critiquem os vicios, apontando-se-lhes na Moral, as virtudes; e adverte-se ao Publico, que não julgue que o Author desta Obra que critica os outros, satisfaz como tem de obrigação ás mesmas Virtudes Moraes que aconselha; nem o conseituem livre dos vicios que reprova; porque elle, pela sua fragilidade, he daquelles que nem faz o que diz, nem diz o que faz, e por esta razão melhor será que o lêão, do que o imitem.

Vende-se esta Obra, e todas as mais partes de que he composta, e vão sahindo successivamente, nas Lojas seguintes: Na de João Henriques na rua Augusta junto ao Terreiro do Paço: Na de Francisco Xavier de Carvalho no Chiado defronte da rua de S. Francisco: Na de Antonio Manoel Polycarpo na Arcada do Senado: Na de Desiderio Marques Leão ao Calhariz N.° 12.: Na de Antonio Pedro Lopes na rua do Ouro junto á da Gazeta: Na de Leal em Alcantara: E em Belém na de Capella de José Tiburcio: Tambem se achão na mesma Officina, em que se fazem.

LISBOA. NA OFFIC. DE J. F. M. DE CAMPOS.
1819.
Com licença da Meza do Desembargo do Paço.

ALMOCREVE DE PETAS.

PARTE LXXXIX.

Falla que faz o Editor da presente Collecção.

ORa ninguem se maldiga; quem dissera ao Author das Petas, que os Senhores de pantalonas se havião chegar tanto á razão, que a maior parte dos assignantes novos, que concorrêrão para o presente anno quasi todos são deste traje! o certo he, que o habito não faz o Monge. Jogava-se o murro secco o mez passado á porta da Loja da Gazeta a qual havia assignar primeiro para o segundo Tomo, que neste Folheto se principia; e isto pelo que! porque vírão que as petas trazião aquella *Carta escrita do Porto* contra as Senhoras do presente Seculo: coitadinhas! não sei como ha quem diga mal das pobres Senhoras; eu! o Ceo me defenda de pegar na penna para semelhante fim! e estes Senhores Tafues tanto se esmerão em lhes botar o credito a perder; porém se tem má lingua, lá o acharão; que a mim o que me importa, he fazer o meu papelinho sem entender com pessoa alguma, e ver se se gasta, para tapar a boca a tanta gente, que me cerca: com effeito parece-me, que daqui em diante não terei razão de queixa: bem me dizia a mim o meu

Almocreve: *Trabalhe, Senhor, trabalhe nas Petas, que o consumo he certo*; parece que tem aquelle rapaz natureza de gato pela promptidão com que advinha os ventos: e o certo he, que me fallou muita verdade; porque segundo vejo, já o anno novo vai abrindo para mim o olho direito, se até agora parecia que estava dormindo. Terça feira passada fui á Feira, e nos lugares dos Adellos andei a escolher Livros velhos para com elles fazer cousas novas; pois tirei esta lição das Casas de Pasto de Lisboa, que dos accrescimos de tres, e quatro dias dão aos Tafúes hum banquete no dia seguinte, que parece feito para alli; tanto podem os adubos, a manteiga, os tomates! ora entre os alfarrabios que alli vi peguei casualmente em huns folhetos do *Retorno*, e huns caderninhos da *Ilha dos Tafúes*, e por mais que os quizesse lêr, poz-se hum rapaz por detraz de mim a gritar: *Papagaio Real*, *Papagaio Real*, com gritos tão desordenados, que não continuei a ver cousa alguma em semelhante lugar; sabida a historia foi porque o tal Adello tinha huma gaiolla com este *passaro* á venda, que era a chamariz de quantos rapazes alli passavão: cheguei-me mais para o fim da Feira, e achei huma pobre mulher viuva, que vendia os papeis, e Livros de seu marido, que tinha sido hum santo homem, segundo confessava a mesma mulher, porque nunca lhe punha mão, e só lhe mostrava a boa vontade; e balbociando de choro muito saudosa me mostrou hum Livro de folio, já com as primeiras folhas fóra, que ella lhe tinha tirado para carapuças da roca, mas assim mesmo lho comprei, porque traz muita cousinha para o nosso caso, que hiremos dando ao Público pouco a pouco, que nisto não me affasto de céga opinião de muitos que affirmão, que cousas novas já se não dizem; quero-lhe fartar a vontade, verificar-lhe a sua teima, e chupar-lhe os quarenta réis, que no tempo de hoje he huma mina: farei por agradar, e por cumprir o que prometto, se Cirurgiões, e Boticarios não derem cabo de mim primeiro, que são, no meu conceito, huns correios particulares da morte, e muito capazes de me fazerem gastar em vigitaes, e mineraes tudo quanto lucrar nas minhas Petas.

Impugnação ao Libello, que certa Senhora de Lisboa (como Advogada do seu sexo) fez público em o Folheto n.° 85 desta Collecção, remettida da Cidade do Porto ao Marido da mesma Senhora.

Amigo do coração, com bastante mágoa minha pego na penna para responder aos Capitulos de hum Libello, que a sua irada Esposa nos intenta provar: Eu não sei se V. m. foi sabedor desta accusação, que recebi no Correio das Petas escrita por essa minha Senhora, querendo no mesmo Libello, por força da paixão convencer-me, de que os homens são huns monstros, e as Senhoras humas estrellas; e como me vejo instado pela força da razão, não tomo a confiança de lhe escrever positivamente, mas sim de pôr nas mãos de V. m. a seguinte resposta, que por direito lhe envio, a fim de que chegue á presença da sua Esposa, minha Senhora, impugnando-lhe as grandes, e furiosas expressões com que nos abate.

Com o mais devido respeito, e humilde veneração, que se deve ao delicado sexo, donde descendem as Deosas fabulosas, do Theatro de los Deoses, desfarei a enthusiasmada presumpção de que se nutre a feminina ordem, a fim de lhe mostrar, que as Senhoras não são tão izentas de maldade, que deixem de concorrer para o precipicio do homem. He verdade que ha entre estas algumas, que nem por sombras devem representar na presente scena; e escuso cançar-me em lhes dar aqui a primazia, pois que por si mesmas se distinguem = ...

= *E aqui lhe deixo agora hum vasto Campo,*
Para jogarem socco, e bofetadas;
Pois na conversa que tiverem juntas,
Todas se hão de julgar exceptuadas.

Depois da excepção acima tocando em geral este mimoso sexo perguntarei; porque se não contenta huma Senhora com a côr que Deos lhe deo? Se he de sua natureza amarella; porque dá gasto ao carmim? E se he trigueira; porque manda comprar os pós de Aljofar? Se isto me negar, notificarei a loja do Massa, para que deponha no Juizo da vaidade, a immensa extracção, que tem nestes ge-

neros para o referido fim. Agora respondão-me : Estas composturas artificiosas, não são para melhor inquietárem aos homens, armando-lhes a rede da formosura para que elles com mais facilidade caião na escolha; logo de que se queixão?

Passando ao segundo Capitulo em que não querem ser doentes por arte, não he constante na lembrança de nossas Avós, que muitas meninas por molestias incognitas vomitavão alfinetes? Sirva-me de exemplo hum caso, que presenciei ha dois annos quando estive nessa Corte. Hindo eu embarcar para Belém, veio para o mesmo fim huma velha com huma rapariga bem trajada; mettêrão-se no bote, e reparei que a velha a segurava muito; perguntei-lhe, que tinha a menina? Respondeo-me que tinha fernezins de se botar ao mar; e que de quarto, em quarto de hora vomitava pedrinhas. Estimei logo a noticia, com o desejo de ver aquella raridade; com effeito a maré era contraria, gastárão-se duas horas, e neste decurso de tempo não tive hum instante em que podesse ver tal fenomeno; antes aconselhei á velha, que trouxesse sempre aquella menina ao mar, porque talvez a melhora que experimentava fosse daquelles ares. Não ha ainda hoje immensas convolusões daquellas a que a Medicina só descobrio o famoso remedio de tejolos em braza, remedio que só fallado tem certa antepatia com a molestia de tal sorte, que ainda bem senão nomeia, já desapparece o mal? Ora á vista disto que mais esforços preciso para provar-lhe o artificio.

Passemos ao terceiro Capitulo. Nós vemos que huma Senhora por soberba arroga a si todas as venerações, e respeitos, julgando na sua fantasia todos os obsequios por pequenos, e que sempre he credora a todas as decencias, pois nada ha que a satisfaça, tendo de si para si, que muito mais lhe devem fazer: e com este enthusiasmo anda sempre em contínuo imperio, cortejando o menos que póde, e divinizando as fallas no ultimo extremo: não lhe cremino esta soberania que em algumas passa como recato, só lhe estranho a affectação de taes sentimentos.

Que direi da sua vaidade? allegárão para a prova do nosso vicio com *o Pomo de Adão*, sem se lembrarem, que foi *Eva* a tentadora. Enfeita-se a solteira, e nos públicos

já mais julgou, que houvesse outra igual a ella: enfeita-se a casada pensando que ainda está nos seus primeiros annos; e ás vezes tão indiscreta que imita o desgarre das filhas, sem reparar na differença, que vai da velhice, á mocidade: enfeita-se a viuva dizendo que ainda não he algum peixe podre; sem mais discurso, que a satisfação do desejo de segundas, e terceiras nupcias; e sem discorrer no pezo que faz huma mulher a hum homem, que sem reflectir na falta de meios, se casa. Apostárão dois homens em huma Praça pública qual tinha mais força, e para effeituarem a aposta, foi hum levantar do chão a mó de hum moinho, que alli se achava, porém o outro dando dois passos, pegou ao collo em huma mulher, que seguia o seu caminho com toda a decencia, e disse para o companheiro: *Tenho mostrado que peguei na cousa de maior pezo, e por consequencia ganho a aposta,* e outros muitos axemplos allegaria se preciso fosse.

Respondendo ao quinto Capitulo direi, que a preguiça domina muito mais no sexo Femenino, pois descançando este no vigilante cuidado dos homens prudentes, lhes impõe, como por obrigação, o cuidarem em tudo o preciso da casa; reservando só para si, não a factura de huma têa, mas sim o enfeite de hum vestido; não o governo economico, mas sim a conversação da assembléa.

Direi respondendo a todos os outros Capitulos, que ha immensas Senhoras golosas, cheias de appetites, governando por este motivo a casa com vinte, o que muito bem podião fazer com dez: e finalmente, que são immensas as fingidas, cujos fingimentos por muitas vezes tem sido a ruina de infinitos homens: houve já hum que as conceituou por compendio de todos os males; e sendo casado com huma anã lhe perguntárão alguns amigos a razão daquella escolha? Ao que elle prompto respondeo: *Casei com huma mulher pequenina, porque sempre ouvi dizer, que do mal se deve escolher o menor.* Ao grande Aurelio Filosofo perguntárão em outro tempo qual seria melhor: *Se casar com mulher rica, se casar com mulher pobre?* E por elle foi respondido, que ambas erão más: porque *a pobre* custava a sustentar, *e a rica* custava a soffrer; e por esta razão todos os homens deverião escolher a mulher com os ouvidos, e não com os olhos, que he mais importante ouvir a fama do seu

bom comportamento, do que ver a sua formosura. E quantos ha que até desprezando estas duas circumstancias só a recebem a pezo do dote, que traz sem verem que a mulher he hum labyrintho na amizade, hum perigo domestico, e huma tentação importuna! Seja-me licito este desafogo, desaffrontando como posso os meus iguaes; e he de esperar que a nossa contraria discorrendo na razão, se arrependa do que disse desprezando o mesmo Libello, e fazendo-nos justiça em se convencer da nossa verdade, que =

He Fama Pública.

Esta foi a impugnação, e esperamos com o maior alvoroço, para o folheto seguinte, a sustentação do Libello feita pela mesma Authora, que não he possivel que se descuide de desaggravar o seu sexo.

Vindo o Almocreve Sabbado passado na continuação, da sua jornada, e passando por Villa Franca, vio que de huma janella hum homem já velho de oculos, e roupão, o chamava, chegou, e recebendo da sua mão hum papel, lhe ouvio estas palavras: *Tenha paciencia, entregue-me ao Editor dos seus folhetos estes versos feitos ao Ouro, producção ainda da minha mocidade, que talvez os não desestime para encher algum quarto de papel*, nestes termos aqui vão taes, e quaes se recebêrão, e com a approvação de muita gente Sábia.

Ao Ouro:

I.

Louro metal, que lá do centro escuro
Da terra, que no centro te escondia,
Sahiste a ver o dia
Por mãos do ferro, mais que o ferro, duro,
E mais que o ferro, artifice de guerra;
Tyrannisando a terra,
Soberbo foste bravamente forte,
Adquirindo o poder da propria morte.

II.

Indigno foi de nome generoso,
Quem penetrando abobedas escuras,
Vio das entranhas duras,
Da terra, anathomista rigoroso,

Os reconcavos íntimos, a donde
Justa a terra te esconde;
Pois crendo que o teu jugo se redime,
Entre grilhões de marmore te opprime.

III.

Em seu rigor piedosamente esquiva
Quando ao trato commum te difficulta
No centro em que te occulta,
Em carceres te põe de penha viva;
Avara conservando deste modo,
A paz do mundo todo;
Porque soberbo com diligencias tantas
Com os Imperios do mundo te levantas?

IV.

Com presumpção de entrepido, e de altivo;
A effeito trouxe de seu proprio damno,
Atrevimento humano;
Do luminoso ardor, ardor nocivo;
Porém mais temerario atrevimento
Por impulso violento,
Te foi buscar em destruição do mundo,
Pálida furia, ao Baratro profundo.

V.

A violencia trouxestes, a fraude ímpia,
Perturbadora do socego humano,
E desculpando o engano
Fizeste lei da propria tyrannia;
O trato fiel, o inexpugnavel muro
He por ti mal seguro,
Pois figurada em vão deixa rendida
Danai a honra, e *Polidoro* a vida.

VI.

Tu déste alentos ao primeiro pinho,
Para qne arando o Campo nunca enxuto;
Largasse resoluto
Azas ao vento, de delgado linho;
Tu quebrantaste a paz ao mar sagrado;
E enganando o cuidado,
Porque esqueça o perigo co' memoria
Déste ao perigo titulos de gloria.

VII.

Tu só por insolente respeitado,
Ao vulgo superior dos metaes todos
Cobras por varios modos
Hum lugar a sobre sorte collocado;
E em virtude da propria formosura
Andas sobre a ventura,
Acclamado do mundo, não sómente
Rei dos metaes, mas Idolo da gente.

AVISOS.

Quem quizer comprar huma nora sem roda, nem arrióz, mas que anda por si só, e tira agoa sem alcatruzes; vá fallar a Brizida Moquenca, a qual se quer desfazer della pelo motivo de que sendo esta sua escrava teve a astucia de casar com o filho della vendedora.

Quem quizer huma fazenda na outra banda, que tem seus altos, e baixos, que assim ha muita cousa neste mundo, com hum excellente Pomar de pomada alvissima, e outras arvores que produzem fruta, que não sendo de caroço, tem amoras para se saber que frutas são, e que confina com hum grande Olival de Asnos; para onde vão alguns velhos conversar, que suppre muito bem pelo Cáes da pedra de Lisboa, com humas Casas com D., porque são Nobres, as quaes tem no pateo hum grande poço de letras; appareça, que tudo se póde fazer em bem.

A tres do mez passado hum Tafúl sectario acerrimo das modas, Protector da Cotovia, e Estragador mór do seu, e alheio, falleceo de huma dôr, que teve no vazio da cabeça, nota-se por cousa rara vir a dôr a tal sitio, sendo o vazio nas ilhargas, mas em cinco dias deo a casca porque tambem não tinha outra cousa que dar, por mais que se lhe procurou o miôlo.

LISBOA. NA OFFIC. DE J. F. M. DE CAMPOS.
1819.
Com licença da Meza do Desembargo do Paço.

ALMOCREVE DE PETAS.

PARTE XC.

Sustentação do Libello que fez a estimavel Senhora, que tomou a seu cargo defender as do seu sexo, instando, aggravando, e até appellando; pois que para tudo se lhe concedem todos os poderes em Direito necessarios.

SEnhor Victorino Antonio Zagal de Sousa: com a maior brevidade passo a certificallo, de que veio á minha presença a súa descarada impugnação, abrindo-me o campo para sustentar, e provar as pessimas qualidades dos homens, e as nossas brilhantes qualidades; e como he ditado dos nossos antigos, que quem diz o que quer ouve o que não quer, receberá nesse palmo de cara a minha verdade, que já mais se occultou aos olhos da razão.

Por principio de sustentação, sem mais outro fim, que o desaggravar as minhas iguaes, offereço á séria reflexão do mundo os seguintes Capitulos.

Sem que lance mão das rediculas pesquisações, que faz o nosso contrario, como são as dos enfeites, e adornos da nossa decencia, as molestias fingidas, e outras cousas que

por pequenas, e baixas, tendo immensas respostas por agora se omittem, vou só a tratar das qualidades, que nos acompanhão, para na final sentença se fazer a justiça, que merecemos.

Quem duvidará que já no principio do mundo houve amor, inclinação, e lealdade na primeira mulher, e que este menino, chamado agora vulgarmente *Amor*, brincou tanto então com estes dois Esposos, como no tempo presente brinca entre nós? ora se já dos primeiros dias nos vêm esta inclinação, porque seremos arguidas de a praticarmos?

Quem duvidará, que quando o Poder Immenso construio o mundo, logo fez a mulher como huma grande parte do mesmo mundo, não a creando composta das frivolas cousinhas, que o nosso Adversario nos attribue, mas sim de huma materia mais docil, e mais polída, que a do homem; dotada de hum animo inclinado sempre á compaixão, com huma piedade sempre tão generosa, que a mulher por amar o homem he capaz de arriscar a sua reputação, e a sua vida? e se vemos hum amante lançado aos nossos pés, o elevamos aos nossos braços, e talvez despedindo abundantes lagrimas, como em remuneração, que são os signaes mais certos da nossa ternura.

A nós só he dado aquelle sublime attributo de Mãi, tão honroso como necessario pelo laço da Santa Igreja; e como huma mulher se não póde reproduzir de si, em si, segundo as medidas do seu mesmo Author, de necessidade ha de amar, que para isso tem comsigo o descernimento, as leis do recato, e da honestidade, armas seguras com que todas se defendem contra os seus inimigos nas occasiões arriscadas.

Quem duvidará, que em todos os tempos houverão famosas Heroínas, que governárão Reinos, e até vencêrão batalhas, decidindo as cousas intrincadas, e de maior pezo, prerogativas estas, que os homens só a si querem arrogar, como se a Providencia se limitasse para com o nosso sexo, nas tres potencias que lhes confiou.

Nada póde admirar, em que a mulher ame o homem, logo que delle procedeo, se he natural em tudo buscar a sua origem. A delicadeza, e gravidade de huma mulher, demanda o mesmo homem pelos respeitosos obsequios, e pelas decorosas finezas; e a faltar o homem a estes deveres, deixa-

vá de ser sociavel, e assemelhar-se-hia a huma terra; que sempre esteve sem cultura.

Se os homens nos attribuem hum genio variavel, direi que elles são a causa da nossa variedade, pois sobre huma folha do alamo pendente do ramo, já mais se póde pôr hum pômo seguro; assim pois na sociedade das gentes, como póde huma mulher mostrar-se constante a hum homem, que muda os seus projectos todos os annos, todos os mezes, todas as semanas, todos os dias, e todas as horas? Poucos homens ha que se conduzão pela razão, a maior parte delles se regem pela moda, pelo capricho, pelo apetite, e pelas occasiões que achão: ora aqui os temos formando o mesmo labyrintho, de que falla o nosso Adversario, onde nós he que os não sabemos entender; elles fluctuão entre a verdade, e a mentira; elles querem, e não querem ao mesmo tempo; hoje desejão a paz da súa propria mulher, á manhã apetecem o damno de huma depravada: ah se fora possivel, que elles mesmos se analisassem, como não acharião em si a natureza de Camalião?

Finalmente são immensos os discursos, que me lembro fazer contra os homens; e faria outros tantos em nosso favor com vivos exemplos, senão temesse degenerar aquella natural piedade, que anima a nossa condição, e que deve ser praticada com o sexo masculino, de quem tenho o maior dó; e por isso me calo com mais brevidade, certificando-me de que o meu contrario reconhecerá a minha prudencia, e me fará em conhecer a razão a devida justiça.

Salvador 14 de Janeiro.

Não ha cousa como he hum homem ter juizo, ainda que seja tolo, porque logo adquire amigos, rouba attenções, e lhe fazem obsequios; he tratado com respeito, confessão-lhe o merecimento, e todos lhe fazem rapa-pé; elle ufano com a fantasia; que tem concebido de não ser lerdo, cahe em simplices absurdos, que não conhece, e sómente a crisse, como contraste, he que lhe dá o seu valor; (victorfeição, não vai a desconfiar; porque o caso não he para isso) mas he para provar a que ponto chega a louca desenvoltura de hum presumido namorado com creditos de Sábio: hum des-

tes que digo, porque destes ha muitos, metteo-se-lhe na cabeça vencer hum impossivel em querer hir visitar humas Senhoras da sua veneração, a quem elle correspondia de vista, as quaes estavão nas suas quintas, huma em Porto Salvo, outra em Camarate, e de resto vir a Palma de cima, em companhia de outras, que elle conhecia por informação: entrou este a calcular as distancias, e achou que de sua casa a Camarate havião de longitude para o Nórdeste duas leguas; e a Porto Salvo para o Noroeste outras duas; e que de sua casa a Palma de cima para o Norte, havia huma legua pequena, e favoravel: sommada a conta descobrio na somma cinco leguas para caminhar em hum só dia, para dar comprimento á sua palavra; pois tinha promettido por acções deixar-se ver em os sitios onde as Senhoras se achavão, não se lembrando do desconto de as tornar a caminhar de hum sitio ao outro, só sim de perguntar a hum seu amigo Geometrico, quantos passos fazião huma legua? e dizendo-lhe este, que tres mil, entrando altos, e baixos, fez logo hum passeio desde sua casa até Arroios, contando os passos; e como andasse mil, em quinze minutos, assentou que seis horas fazia a sua jornada com muito descanço, e que ainda lhe subejava tempo para as mais vistas de olhos: como elle não tinha cella, nem cavallo, nem cousa que o valesse, assim que chegou a casa, mandou logo por hum rapaz pedir a alguns dos seus amigos, botas, esporas, traçado, e chapéo de Sol: huns tinhão, e não querião; outros querião, e não tinhão, e esteve em termos de ficar sem cousa alguma das pedidas; porém assim mesmo armou-se o melhor que pôde, e Domingo pela manhã sahio de sua casa a pé, e cuidando que se benzia, quebrou as pernas, pois topando huns amigos, que hião ao bota-fóra de hum navio, lhe offerecêrão deitallo em Paço de Arcos, segundo o risco da sua jornada: acceita o Taful o convite, embarcão no Caes da Pedra todos, muito contentes; e como a maré estava vazia, foi a embarcação com muito bom successo encravar-se na unha de huma ancora; encheo-se o barco d'agua, e em quanto os não salvárão estiverão de molho; sahírão á terra, e cada hum procurou a sua vida, que julgou perdida: porém o nosso amigo foi enchugar-se para hum forno de cal, de donde sahio tolhido de dores, porque tinha molestias complicadas;

consta que está no hospital untado, e bezuntado, e que dalli será mudado ás mãos de quatro; porque não dá esperanças de melhora. Olho vivo meus Tafúes, que quem anda á chuva sempre se molha.

Beco dos tres engenhos 16 de Janeiro.

O homem incansavel, e ambicioso do bem commum, já mais deixa de fazer força por tirar do centro da ignorancia tudo o que ha util, não só para si, como por deixar á Posteridade mais huma vantagem no augmento da Sciencia. Hum curioso, com lábios de Mathafysiologico, Artemiologico, Menoriologico, Algramandeologico, não só por seus estudos fantasiologicos, como por seus Quimiologicos antepassados, tem feito varias descubertas felices, e proveitosas com a machina estrambólica da sua invenção; e isto novamente se vio na Anathomiologica, que fez á cabelleira de hum Sátrapa, que estava intrévada pela muita idade que tinha, e por ser contemporanea da Cezárea, a qual padecia a molestia de grizalla, que a opprimia desde creança; e este lha tirou com delicadeza, sem lhe offender os tendões, de cujas melhoras ficou remontada com bellezas, marrafa, castanhinha, e hum rabicho, que lhe armou de trancinhas, como certamente o não faria o melhor Professor; consta que já sahe fóra, porque á semana passada foi vista na feira, na mão de hum rapaz que a vendia, e hum calvo vendo-a tambem lhe prometteo por ella quinhentos e trinta, e hum copo de ponche de molhadura: espera-se que este Maquinistá adquira huma grande freguezia, e que seja reputada a sua habilidade em grande preço, na opinião dos calvistas do tempo presente, que não são poucos, depois que por falta de gomma se usárão de poz de trigo, e de batatas.

Maximas do Velho de Romulares continuadas na maior parte destes Folhetos.

Todo aquelle homem que ignora,
Quanto devia saber,
He mais hum bruto, entre os homens,
Que só serve de comer.

Mandas fazer hum vestido
Para o corpo te cubrir,
Porém por desvanecido,
Tafulão, e pouco esperto,
E's tão escravo da moda,
Que andas sempre mal cuberto.

Que facil he prometter
O homem tudo o que tem;
Quando o desejo quer ver
Satisfeito em mal, ou bem?

Mas depois que a conseguir
Os seus desejos começa,
Quão difficultoso he
De se cumprir a promessa!

Não sejas tão ignorante,
Que intentes botar fatexa,
Sem veres do porto o fundo;
Que póde em roxa constante,
A ancora não pegar,
E ficar trincada a amarra,
Que te deve segurar.

Os homens, que o sabem não ensinão,
Outros que ensinão, e o contrario fazem;
São huns monstros em tudo desiguaes,
De que servem taes homens entre os mais?

Julga o homem grande sorte,
Ter muitos gostos na vida,
E larga fama na morte;
Sempre esta aura se tem visto,
Mas depois do final corte,
Que val isto?

No livro da Viuva, mencionado na falla do Folheto n.º 89 desta Collecção, se achou a seguinte quadra com a sua glosa, que não deve ficar no escuro por ter algum merecimento.

Já fiz votos de querer-te,
Mil empenhos de adorar-te,
Fortuna foi conhecer-te,
Desgraça será deixar-te.

G L O S A.

I.

No peito hum altar ergui
Por dar-te o culto melhor;
Foi o Sacerdote Amor
Por mãos de quem to offereci?
Por mim, por elle, e por ti,
Jurei de nunca offender-te,
E para a vida offerecer-te,
Entre promessas mais claras,
Pondo as mãos nas Santas Aras;
Já fiz totos de querer-te.

II.

Sempre em querer-te empenhado,
Verás o meu coração;
E já mais de ingratidão
Espero ser accusado:
Meu cruel, e antigo fado,
Não terá poder, nem arte,
Para de mim separar-te
Neste empenho tão distincto;
Onde a cada instante sinto,
Mil empenhos de adorar-te.

III.

Conheci que tu só eras
Digna de empenho tão puro,
E pelos teus olhos juro,
Que estas fallas são sinceras:
Ah meu bem, se tu souberas
O mais que não sei dizer-te!
Virias a convencer-te,
De que para o meu amor,
No mundo, a sua maior
Fortuna, foi conhecer-te.

IV.

Muitos terão por loucura
A minha justa paixão,

Ceguoira lhe chamaráõ,
Mas eu chamo-lhe ventura:
De tristeza, e de ternura,
Suspirar por toda a parte;
Contínuamente adorar-te,
Sem poder cahir-te em graça,
Ninguem cuide, que he desgraça,
Desgraça será deixar-te.

AVISOS.

Quem tiver achado algum dinheiro por vezes, e o não tenha restituido por não saber a quem, querendo-se de algum modo desobrigar de algum pezo, que este lhe faça na algibeira, dirija-se á loja da Gazeta, e faça a obra meritoria de comprar a Collecção do primeiro Tomo do Almocreve de Petas, que nisto faz hum grande serviço a si, e a mim, pois que o Almocreve está á espera dos quarenta réis, como os barbeiros á espera do vintem.

Quem quizer comprar huma partida de chá verde, que já está maduro por estar em Lisboa ha quarenta annos, falle com Monsieur Garnize, que tem a commissão de o vender, e póde ser que o dê em conta, por se achar falto de cobre com letras.

Avisão de Mirandella, que ha naquella Villa huma mulher de hum Molleiro com o sestro de comer pó de pedra misturado com cal, e arêa, de sorte, que havia dia, que comia dois, e tres arrates: o marido dizendo mal á sua vida, pois já lhe faltão duas mós do moinho, fallou com o Medico, e ententando este quartar semelhante vicio, o conseguio por meio de algumas exquisitas, e particulares receitas; porém não se sabe quál foi melhor para o marido, pois que a dita mulher deixando de se rebocar por dentro, deo em se rebocar por fóra com alvaiades, côr, e outras unturas desta natureza, desfigurando-se de tal fórma, que nem o marido ás vezes a conhece.

LISBOA. NA OFFIC. DE J. F. M. DE CAMPOS.
1819.
Com licença da Meza do Desembargo do Paço.

ALMOCREVE DE PETAS.

PARTE XCI.

Chafariz da Praça 19 de Janeiro.

NEgras modas, negras tafularias, quantas desordens causaes, *o' tempora, o' mores*! oh tempo das amoras! mas *quod natura datur nemo negare potest*, o que se mette nos armarios, não se póde pôr atrás dos potes: hontem quasi á noite tinha sahido vestido de ponto em branco hum Taful para ir a huns annos, onde todos os trastes erão do ultimo trinco; huma grande poupinha adiante, no cabello, e atrás hum chicotinho de meio palmo de comprido muito tezo, e pegado ao casco: passou pois este periquiteto saltando de pedrinha em pedrinha por pé do chafariz da Praia, e como debaixo dos pés se levantão os trabalhos, andando hum Galego naquelle sitio de cabeça baixa esgravatando na lama, como quem procura alguma cousa que perdeo, erguendo-se, e desviansе para o deixar passar, dá de repente hum pulo, salta nelle pelas costas, e agarra-se-lhe ao rabixinho a gritar: *Largue sou ladrão, largue sou ladrão*, acudio logo toda a maltezia de barril, vierão os dos chussos pegão no pobre homem,

perguntão-lhe a causa daquella desordem, e elle sem acertar palavra, balbuciante de susto, mas o Gallego todo aforsurado sem ainda querer largar o rabicho do miseravel, gritou: *Ajudem-me a segurallo, que me fortou o suspiro do barril, e agora tem-o agarrado ao cachaço sem o querer largar*: foi então geral o riso em todos, e o pobre Taful corrido, e envergonhado jurou de não usar mais se não de castanha, só para ter o gosto de a fazer estalar na boca a muita gente.

Rua do Carvalho 23 de Janeiro.

Antonio, leva teu irmão hoje comtigo, coitado, que tambem he gente, e quer-se divertir, isto dizia D. Brigida a seu filho mais velho, que tinha tanto de esperto, e prudente, quanto o queridinho da Mãi tinha de tolo. *Senhora*, lhe respondeo elle: *V. m. não sabe o que elle he? acaso ignora, que o rapaz não abre boca que não diga asneira, nem faz acção, que não obre parvoice?* respondeo-lhe a Mãi, *a pezar disso leva-o comtigo, e elle que não falle, nem faça acção que tu lhe não determines*: ficou isto justo, e foi chamado o André, e advertido do que havia de executar na companhia de seu irmão: chegou-se a noite, vestio-se o rapaz com o seu colete azul de seda, seu calção de setim preto, e sua casaca escarláte, na qual logo pregou huma moncada por culpa da Mãi, que lhe esqueceo dar-lhe lenço; foi para a sociedade muito bem ensaiado, e o irmão logo teve a vigilancia (apenas entrou na casa da Assembléa) de arrumar o rapaz para traz do cravo, lugar onde costumão ficar os velhos, que em quanto se canta se põem a cabeciar com somno em sima do castão da bengalla: ora o rapaz executou á risca a advertencia, pois perguntando-lhe huma Senhora se queria contradançar, não respondeo palavra, até que o deixou entendendo que era mudo: entrou-se na contradança, e observou elle que dois sugeitos, que ficavão em hum canto fronteiro estavão sem dizer palavra, até que o rapasinho não se pôde ter, (julgando que achava cartas do seu naipe) levantou-se donde estava, foi direito a elles, e abanando-os lhes disse: *O' Senhores, Vv. mm. tambem são tão tolos como eu? porque pergunta V. m. isso?* respondeo hum delles: disse o rapaz *porque Vv. mm. não tem dado palavra, e entendo que he por não dizerem asneiras*: tornou-lhe o outro, *pois quem não falla he tolo?* instou-lhe o rapaz, *sim Senhor; assim*

como quem falla muito sempre o he; que assim o diz minha Mãi; foi esta huma resposta, que fez logo encordoar hum Cadete, que estava perto delles, e que ainda toda a noite não tinha fechado a boca, matando de dor de ilharga huma Senhora, em lhe contar a historia de Carlos Magno de cábo a rabo; exaggerando-lhe o affecto *da constante Floripes com Gui de Borgonha*, e rogando-lhe que fosse assim para com elle: porém o Senhor Antonio querendo acudir ás matrialidades de seu irmão, botou agua na fervura, e não foi o caso a mais: a este tempo estava a meza posta, e forão chamados para a cêa; o rapaz por não errar poz-se a imitar o irmão em tudo quanto elle fazia: vio que o irmão foi trinchar hum perú, ergueo-se elle tambem, e foi trinchar hum prato de sellada, e trinchadura foi ella, que botou prato, e molho por sima de huma velha muito caiada, que lhe ficava ao pé, a qual lhe rogou pragas immensas; depois vendo o rapaz, que huma Senhora, por affecto, mettia hum bocadinho de perú na boca do irmão, e estranhando muito que lhe não fizessem o mesmo a elle, abrio a boca para a velha que lhe ficava ao lado, querendo que ella tambem lhe mettesse os bocados na boca: a velha que julgou isto mangação atirou-lhe huma formidavel bofetada, de que se seguio engalfinharem-se ambos, vir a banca ao meio do chão, fazer-se a louça em pedaços, até que o Senhor Antonio levou de envergonhado o Senhor André aos pontapés pela escada abaixo: a velha exaltou-se-lhe o estérico de tal sorte, que está cuberta de ventozas, e já se despejárão dois colxões para lhe dar a cheirar lã queimada, que de algum modo a tem feito tornar a si: continuar-se-hão os destemperos do Senhor André.

Indo á Commissão por certos motivos no Tribunal da Razão huns Autos em que letigão os dois sexos, cujos Autos andão por traslado na parte 84, e 85, do primeiro Tomo do Almocreve das Petas; e no primeiro, e segundo folhetos deste II. Tomo, nomeou-se para Relator hum homem dos mais experientes do jogo do mundo sincero, e desinteressado, servindo-lhe de adjuntos duas Senhoras bastantemente sérias, e prudentes, e desta conferencia sahio o seguinte

ACORDÃO.

Acordão os do Tribunal da Razão, que vistos estes autos de provas, e contraditas em que letigão ambos os sexos, examinando toda a substancia dos mesmos autos se vê a folh., que o Author está bastantemente flagelado pelo feroz genio de sua Esposa, e que os motivos da sua paixão combinados com os pareceres dos Filosofos antigos sobre as qualidades de huma mulher, o allucinou de tal sorte quando narrou o seu flagello, que comprehendeo todas as outras mulheres, devendo fazer alguma excepção; e mostra-se que destes lances impenssados nascem os desacordos, e por isso nesta parte admitte toda a desculpa.

Vê-se que quando fallou das molestias do sexo femenino teve toda a razão, pelos artificios, que a este respeito se tem descuberto no mundo, e que este fingimento para diversos fins, por ser já de costume em quasi todas as Senhoras, tem transtornado a ordem de muitas casas, e fulminado a desordem dellas, vindo os muitos exemplos desta natureza a servir de prova evidente a favor do Author no presente Cap.

He igualmente innegavel a vaidade de que se nutrem, como aponta o Author a folh., e a folh., pois até chegão por desvanecidas a arrogar a si o tratamento de Senhoria, que muitas vezes não tem, fazendo jactancia da formosura para a desinquietação dos homens; o que fica bem provado pelo Author nos documentos que ajunta a folh.

Não deixa com tudo de merecer toda a séria reflexão a preguiça de que he arguido o mesmo sexo femenino, pois deve nesta parte merecer alguns elogios este sexo, e ficar advertido o Author, em que não he prova bastante na occurrencia de hum sem numero de Senhoras, achar-se hum pequeno numero dellas com alguma froxidão, pois que o melindre, e delicadeza do mesmo sexo as desculpa de serem menos habeis para hum trabalho mais assiduo.

Menos razão se concede ao Author em accusar as Senhoras de golozas, porque ordinariamente nenhuma Senhora, de qualquer estado, ou condição que seja, inda arrastou a sua casa pelo sustento quotidiano, por serem de muito pouco alimento.

Em as tratar de enxovalhadas a folh. não obrou de boa fé, pois tem contra si a grande prova das muitas, e muitas faltas, que se conhecem na casa onde vive hum homem só, sem o aninho, zelo, e cuidado de huma mulher.

Em que de fórma alguma se lhe não póde escurecer a razão, he no Cap. da literatura das Senhoras, visto que a gente se não farta de ouvir a cada instante mil historias da affectação do juizo de quasi todas, em que tropeção com alguns desconcertos, tão irrisorios, que chegão ao ponto de merecerem toda a compaixão.

Examinando porém o Libello folh. da parte 85. offerecido contra os homens, se desfaz a instancia do primeiro Cap. com dizer-se, que por mais inquietadores que os homens sejão, não tem forças bastantes para obrigar huma mulher a ter-lhe amor, se ella esquecendo-se do recato, da modestia, e do respeito com que deve defender-se se não arreganha para este, e para aquelle, que ha tal que de tudo se ri, e em tudo acha graça, principalmente se a gabão, balda certa de quasi todas.

Mostra-se, e muito claramente se deixa ver em todos os outros Capitulos do mesmo Libello, o qual foi muito bem impugnado, e sustentado frouxamente, que ainda no caso concedido, que hajão homens máos, desordenados no trafego da sua vida, e de más condições, nem por isso fica o sexo feminino ao ponto de merecer favor algum nos flagellos, que soffre a mulher de hum máo Marido: I. Porque ninguem a obrigou a casar: II. Porque não tinha necessidade de casar sem reflexão: III. Porque quiz homem que tivesse dinheiro, e não homem, que tivesse juizo: IV. Porque o quiz sem dinheiro, e sem juizo, e só se elevou do toque da rebeca, da guitarra, e do solo Inglez: V. Porque já houve huma, que se agradou de hum Taful por hum geitinho que dava ao braço quando tirava o chapéo. Ficão pois manifestas, e convencidas as subtis idéas com que o sexo feminino pertendia anniquillar os homens, para obrigar a compaixão do genero humano; o que lhe não póde de fórma alguma aproveitar, logo que as mesmas Senhoras são a causa dos seus proprios males, e dos estragos dos homens.

Por tanto, e pelo mais dos autos condemnão ao sexo feminino na perda dos agrados, e namorações adventicias; e

a darem voltas a quantos vestidos tiverem, reformando-se no traje, no perfixo termo de oito dias, não apparecendo nas ruas de Lisboa se não ao Domingo, e dias Santos, com o Dono da casa, e toda a mais fragumalha, que tiver das portas para dentro, por evitar deste modo o haverem ruas em que ao dia de semana se encontra maior numero de mulheres, que de homens; e assim mais as condemnão nas custas, que não passão de quarenta réis ,, *seculo passado* ,, *Honestidade* ,, *Mediania.*

Petição que fez o sexo feminino para Embargos á sentença.

Diz huma Dama aggravada
Que se proferio sentença,
Fazendo-lhe grande offensa
Na fórma com que foi dada:
Pertende seja embargada,
Pois que em vexame se vê,
Pede, vista se lhe dê,
Que não passe á revelia
Da justa razão confia,
E Receberá Mercê.

DESPACHO.

Dê-se-lhe a vista pedida
Pela fórma que requer;
Porque huma pobre mulher
Deve ser sempre attendida:
Seja em termos concedida,
Mas em auto separado,
Por não ser embaraçado
O Feito na execução,
Porque isso he contra a razão:
Lisboa *Seculo passado.*

Segunda Petição.

Diz a tal Dama offendida,
Que tem juizo seguro;
E se lhe faz muito duro
Não ser nos proprios ouvida,
Que deve ser attendida
Pois requer de boa fé;
Pede assim como se vê,
Se lhe ouça defeza tal,
Por direito natural,
E Receberá Mercê.

DESPACHO.

Seja a vista concedida,
Nos proprios autos, que diz,
Não grite contra o Juiz,
Se fica favorecida:
Ouvir mulher offendida,
Sempre he tyranno bocado;
Quanto aqui vai ordenado
Execute o Escrivão;
Suspendida a execução,
Lisboa „ *Seculo passado.*

AVISOS.

Por hum Navio Neutro, que navegava pela Bahia de Biscaia, e chegou arribado ao Porto de Lisboa se soube huma noticia, que não deixa de ser interessante á primeira vista a todos os curiosos que vivem rescentidos do successo que teve aquella preciosa peça feita pelo famoso Artista o Sr. P. Q. a que chamavão Grão Magor, a qual naufragou juntamente com o Bargantim, que a levava a Inglaterra: no dia 15 de Novembro pela manhã no Cabo de Finis Terræ descobrírão ao longe no mar os Marinheiros deste Navio hum grande cardume que presumião ser de peixes,

e por cima destes muitos passaros voando, fazendo huma garalhada, que incitou a curiosidade do Capitão, que era famoso Naturalista: como elle visse o tempo calmoso, e o mar pacifico mandou deitar o escaler fóra; metteo-se dentro delle com quatro Marinheiros, os quaes forão remando para o sitio que cada vez se lhe hia alongando mais do seu Navio; como o dito Capitão tivesse a lembrança de levar entre outros instrumentos hum oculo de ver ao longe, pôde descubrir com este hum coche pintado de verde, e marchetado de muitos mariscos, tirado por seis cavallos Marinhos, em os quaes montavão Tritões Aquaticos, e Delfins, rodeados de Genios que com instrumentos de buzinas tocavão huma desconcertada musica, que mais espantava do que attrahia: dentro delle hia Neptuno sustentado com huma mão o Tridente, e na outra a máquina do Grão Magor, cuja peça foi achada no seu Reino, e a levava de mimo ao Douro, o qual a déra a Gaya com quem dizem está para casar; e que ella a mandou de presente a seu Tio o Lima, e de lá passou aos Paizes Baixos, tornando ao seu centro aonde se deixa ver por 30 réis a Preto, e Branco. Toda a pessoa curiosa que a quizer ver por informação, falle com os que a virão, que elles lhe explicárão tudo pá, pá Santa Justa.

Quem quizer comprar humas horas vagas, que são de hum homem Mandrião de Tal, que as tem possuido nos dias da sua vida, e lhe não servem para cousa alguma, vá fallar com elle a sua casa, aonde o achará de manhã até ás onze horas na cama, e de tarde no Passeio Público a expriguiçar-se á sua vontade.

Domingo passado na rua dos Correeiros em hum outeiro que se fez em obsequio dos annos de certa Senhora, houve hum curioso de Poesia, que miseravelmente, com a força de se explicar torceo hum pé á Decima que repetia, a qual foi em braços para o hospital, e consta que já passou para a enfermaria dos incuraveis.

Quem tiver vista curta, ou padecer molestia de olhos, vá morar para a Boa-Vista.

LISBOA. NA OFFIC. DE J. F. M. DE CAMPOS.
1819.
Com licença da Meza do Desembargo do Paço.

ALMOCREVE DE PETAS.

PARTE XCII.

Rua Bella da Rainha 2 de Fevereiro.

LEllio Fabio, filho de Fabio Lellio, e de D. Aylilla Roza, Sobrinho de Roza Aylylla, e Neto de Tritollé, descendente de macho, a macho do homem de ferro de Toledo, moço de prendas, por servir nesta Cidade hum amo, que as tem boas, que como dellas vive o trás a elle cheio, farto, e muito anafado, representando hum figurão de mão cheia, andava este na amorosa pertenção de satisfazer a vista de huma Senhorita, que tinha huns olhos de azeite, e vinagre, postos em huma cara côr de enxundia de galinha, de rexunxuda que era, e não deixava esta tambem da sua parte perder hum instante de o ver quando elle passava: neste dia em que elle vinha nos bicos dos pés pelo meio da rua, acaso estava a dita supplicada á sua janella dando corda ao seu relogio de contemplação: o supplicante que o vio parou justamente sobre hum ralo dos que recolhem as aguas nos canos da mesma rua, tirou elle tambem pelo seu relogio, que era destes de atrazar o tempo feito em Hamburgo, e do tamanho dos que se fazem na pexelaria, para regular as

horas com o da Senhora, e á vista da bella vista ficou em hum extasi, que não sentio cahir-lhe o tal relogio das mãos, cahindo com tanta infelicidade, que se lhe foi como hum passarinho, por hum dos buracos abaixo: torna o homem a si, que parece que ficou sem pinga de sangue na algibeira, e sem cousa alguma que vallesse cinco réis, que destes ha muitos em Lisboa: houverão alli logo almas compadecidas destas que levando cinco, trazem seis, que o consolavão com esperanças de que algum dia appareceria, e hum rapaz muito gaiato assignante effectivo do Comboy do assucar junto ao torreão d'Alfandega, foi o que se offereceo para ir pelo cano dentro buscar o relogio, para o que, disse ao dono que senão tirasse daquelle lugar, e que lhe gritasse decima, para elle saber debaixo onde era a paragem em que o relogio tinha cahido: foi o rapaz com muito bom successo, e de espaço, a espaço era hum gostinho ouvir o Tan a gritar: *cá estou*, *cá estou*, *cá estou*, e como não sentisse por baixo o rapasinho, para lhe fazer mais viva a voz, poz-se de joelhos no meio da rua, e com a boca no ralo dava, como podia, maiores signaes de que alli estava; porém huma sege, que corria a todo o panno, e trazia o Boleeiro mais farto de vinho do que eu estou de moedas, não lhe dando tempo a levantar-se, inda lhe quebrou huma perna; e levado em braços sem o seu rico relogio, que estava avaliado em quinze tostões, mandou na convalecença dizer á Senhora por escrito, que não tinha dúvida continuar na sua correspondencia, com tanto porém que lhe havia mandar hum relogio, pois que a seu respeito tinha perdido o que possuia: A Senhora, que vio tão redicula petição abandonou logo o objecto, e tirou aquella lição, que devem tirar todas aquellas que se elevão nos namorados aventureiros, que andão de esquina em esquina, tirando o chapéo a torto, e a direito, de longe, e de perto á velha que está ao Sol na trapeira, e á criada quando da janella da cosinha bota agoas fóra.

Rua Aurea 5 de Fevereiro.

Nada ha que possa rebater a paixão daquelle homem, que não tem no raciocinio aquella igualdade de pezo, que faz não haver desconcerto nos seus transportes, pois pen-

dendo a esta, ou áquella parte, esta inclinação ás vezes sujeita a vontade a mil parvoices, que obra sem tom, nem som quando se topa hum homem destes, costumão os outros dizer que aquillo nelle he fado, outros que he sina, e outros que duro he, e mal se cozeo: eu não me importa decidir o que he, pois só pertendo fazer ver no presente caso hum homem que toda a sua delicia he a pescaria de noite, e de dia ao candeio, inda que ha quem diga, que elle disto não pesca nada. Este bom homem impossibilitado ha quinze dias de poder satisfazer o seu appetite por causa dos temporaes que tem havido, andava como exasperado de sorte, que nem os amigos já o podião aturar, até que hum destes lhe disse por chasco: *Não nos caustiques mais, se queres pescar enguias em tua mesma casa o poderás fazer, porque o tempo o permitte*; *como assim*, *lhe perguntou o outro*? e foi-lhe respondido, *vai para tua casa leva humas poucas de minhocas em hum pequeno camarueiro, inda que seja de alguma coifa velha, ata-lhe hum cordel, e lança-o pela casinha de serventia que tiver a tua cozinha, que como esta corresponde ao cano da Cidade, em a maré estando preiamar conseguirás fazer huma abundantissima pesca*: foi dito, e feito, e com tanta felicidade que em razão de enguias assenta o homem que tem dentro em casa a Alagôa de Obidos, tão elevado nesta pesca, que se fecha na tal casinha, de pela manhã até á noite sem lhe lembrar comer, nem beber, esperando a maré das enguias.

Carta que mandou o Correspondente de Lisboa ao Cavalheiro de Braga mencionado em algumas partes desta Collecção mandando-lhe algumas novidades de Lisboa.

Senhor D. Sonho Sonhé, depois que recebi as suas preciosas Cartas em que me participava os seus exquisitos sonhos, vi que na ultima V. m. me pedia novidades de Lisboa; então por falta de tempo, e por diversos motivos não satisfiz ao seu empenho, agora porém me resolvo cumprir com o seu desejo por desafogar o meu espirito, que tão cançado se vê de observar, e experimentar as desordens da tafularia de Lisboa: oh que raras cousas são commentadas por mim, e por pessoas de mais séria reflexão! temos por

cá muita qualidade de gente, e vendo-se Lisboa povoada de Portuguezes, observa-se entre elles tal variedade, que alguns até se fazem Gregos pelo muito que custão a entender: eu vou por huma rua, e encontro quatro Pantalóes descorrendo em Mathematicas, dando terras, e novos mundos no centro da Lua, descobrindo mil Cometas, primeiro que a si se descubrão, levando pela regra de dois dedos da mesma Mathematica tudo á espada; escarnecendo o pobre, que humildemente lhe roga o soccorro de huma esmolla, e liberalisando sómente os affaveis cortejos á esperta rapariga comboyada por sagaz, e perdida velha, que volve os olhos áquelles onde conhece que ha lombrigas, segundo o nosso antigo rifão: volto-me a outro lado, e vejo hum cardume de usurarios destes, e daquelles rebates sem mágoa nem compaixão do afflicto, que lhos commette, formando sobre o alicerce da necessidade, o edificio dos seus exorbitantes lucros; e então passando ávante vejo outros de comedido traje, passos lentos, a cabeça inclinada aos pés, com os olhos meios abertos, meios fechados, lançando pela boca fóra alguns conceitos de razão, oh que mescla! quando pensamos destes, que estamos com hum homem virtuoso, sem sabermos o como, ou por onde nos veio este raro bem, que por tal o julgamos, e se introduzio esta séria figura no negocio, ou contracto deste, e daquelle amigo, então vemos, que se não levanta com mais facilidade o panno da Opera acima, como este bom heróe se transforma em Pitemetre, rodando, galopando, e caloteando os homens bem criados, serios, e de todo o credito, que fazem brilhante, e respeitavel esta Capital: tanto póde a bondade destes, e a astucia daquelles, que só pertendem conseguir a alma do negocio, sem se precaverem para o negocio da alma! Aqui me volto a outro lado, e vejo hum turno de gente desta que pornoita, e amanhece nos bilhares, sem modo de vida, sem credito para o adquirirem, sustentados pela Divina Providencia, povoando os Cafés das mesmas casas de jogo, dando de palanfrorio volta ao mundo com medo não se esturre, e alli com a maior desenvoltura mermurão do preterito, do presente, e do futuro, e o mais he que entretidos nesta vagabunda vida, quando se procura hum rapaz para este, ou aquelle exercicio em que se occupe, e ganhe algum vintem, não se acha: he huma das cou-

sas com que pasmo! ver a carestia de tudo em Lisboa, e já por nossos peccados fóra della, desde o genero mais inferior, até ao mais superlativo, e haver então menos quem se sujeite ao trabalho. Eu não creio em bruxas, que se fosse velho do antigo tempo capacitar-me-hia de que tantos, e tantos individuos desta natureza se poderião manter só por arte de Berliques, Berloques, conto com que me acalentava minha Avó, que era huma simpleirona, e destas que vírão na sua mocidade levantar-se-lhes tres vezes o coco do pote com telhador, e tudo sem ninguem lhe mecher.

Contente-se V. m. com isto por agora, e para o outro Correio darei as crecenças, receba saudades infinitas da minha Eva, e do Joãosinho, que já cuspio na cara da Mãi duas vezes de arrenegado, e o outro dia deo hum murro na Tia, de que ella está muito satisfeita, pelo rapaz dar nisto mostras de vir a ser muito vivo.

Amigo que muito o venera, e estima

(*Assignado*) *Caracol Dias de Abreu.*

Da Trafaria escreve hum Barqueiro, a huma Pexeira da Ribeira nova, que he muito da sua amizade, contandolhe, que hontem pela manhã vio andar junto á praia huma carta nadando, quasi affogada, e que elle por piedade se metteo na agua, e a salvou; que depois de a enxugar a lêra, e achando que erão versos em fraze maritima, por saber a paixão, que ella tinha por versos, pois canta ao desafio como ninguem, lhos mandava para se divertir com elles.

As voltas que o mundo dá.

G L O S A.

Entre hum Marujo, e huma Regateira.

Reg. Compadre, onde tem estado
Sem cá vir? ai coitadinho!

Como está vossê magrinho
Parece hum peixe escalado:

Mar. Com rombos desalvorado
Dei quage á costa por lá;
Comadre por mim verá,
Quando a desgraça abolroa,
E põe ventos pela proa,
As voltas que o mundo dá.

Ao mesmo.

Mar. Eu a nove de Janeiro,
Fui á tasca da Forsada,
Mandei vir meia canada,
Que offereci a hum Barreireiro:
Quiz elle arriar dinheiro
Respondi-lhe eu: *alto lá*
Que aonde o Chibante está
Ninguem mette dorsa o leme,
Porque hum home cá não teme
As voltas que o mundo dá.

Elle antances cabaciando,
Diz-me, *chiba! temos mercia!*
Metto mão á maniversia
Fui com elle abalroando:
Salta a Tasqueira gritando,
O' dos chussos venhão cá:
Hum ma'garra, outro me dá,
Então sem fugir poder,
Do Limoeiro fui ver
As voltas que o mundo dá.

Reg. Foi prezo? ai prove coitado!
Mar. Sim, no purão da Enxovia,
Fiz hum bordo á Infermaria,
Com o Thalhamar esmorrado:
O Chinxorro, e meu Cunhado,
Tanto labotárão cá,
Que eu fui solto, o outro está
Na prizão farto de fome,
Que alli he que sabe hum home
As voltas que o mundo dá.

Querendo juntar a este Folheto os Embargos pertencentes á causa que corre entre Partes o sexo Masculino, com o Feminino, se não pôde conseguir na proxima Instancia, porque o Advogado das Senhoras pedio refórma de termo, que lhe foi concedida.

Continuação das tolices do Senhor André Irmão do Senhor Antonio, e filho da Senhora D. Brigida. Rua da Carvalho 9 de Fevereiro.

O Senhor André que depois do caso da velha do Folheto antecedente ficára prohibido de ir mais a funções pelo vexame, e risco em que punha seu Irmão, a compadecida Mãi com dó do menino senão divertir, na primeira função que o Senhor Antonio teve, logo lhe foi pedir, que quizesse levar o Senhor André comsigo: a que o Senhor Antonio repugnou com todas as instancias, e desfarces; mas a Mãisinha, que he daquellas, que se babão pelas suas joias, a que chamão com toda a ternura pedaços d'Alma, venceo a difficuldade, e tem tido a arte de fazer o filho mais tolo do que era: com effeito preparou-se o Senhor André, e foi na companhia do Senhor Antonio, em dia de Procissão, a huma casa de gente muito de bem; entrou o Senhor André pela sala seguindo seu Irmão de cabeça baixa, e fazendo huma zunida de bizouro, em lugar de comprimento a toda a gente, de sorte que se lhe não entendeo palavra; e estando huma meza de jogo, chegou-se elle para o pé entretendo-se em ver; e porque as luzes estavão hum tanto mortas, quando lhe pareceo, de seu moto proprio, pegou na thesoura das vélas, atiçou-as com tanto geito, que deixou a todos ás escuras: levárão os mais aquelle lance por brincadeira, porém o Senhor Antonio mudou de côr, envergonhado do que seu Irmão tinha feito. Huma das Senhoras puchou por hum paliteiro, e mettendo hum palito na boca foi o Senhor André muito lepido pedir-lhe logo outro palito com que se poz a esgravatar os dentes; não sei porque motivo cahio o palito da Senhora no chão, porém o Senhor André por força da sua politica tirou logo o palito da sua boca, e o foi offerecer á Senhora dizendo: *que elle logo se serveria quando a Senhora acabasse*: foi a gargalhada geral, e o Senhor Antonio fazendo-se de fel, e vinagre com

as matrialidades de seu Irmão. Veio a roda de chá trouxerão-lhe a primeira chavena, bebeo-a, trouxerão-lhe segunda, bebeo-a, trouxerão-lhe terceira, bebeo-a; e o alarve do Senhor André sem atravessar a colher na chavena, nem dar signal de que estava farto de chá; e como lhe pareceo impolitica deixar de ir acceitando, intalou o chapéo entre os joelhos; e quantas chavenas lhe trazião, hia vazando na copa: era já a undecima chavena, e não tendo mais onde o botar virou para a Criada que lho conduzia, e disse: *Minha Senhora veja o modo porque ha de dizer á Dona da Casa, que já tenho o chapéo trasbordando de chá, mas que não julgue ella, que o não acceito por falta de attenção*: a Criadinha que era descarada foi hum instante em quanto passou a praça; e entrando todos a olhar para o Senhor André, calções, cadeira, e chão estava tudo em huma sopa de chá: foi então quando o Senhor Antonio deo aquella função por acabada, levando seu Irmão comsigo a toda a pressa para fazer ver á Mãi o seu menino, que mais precisava coeiros, que calções.

AVISOS.

Quem he avisado, he avisado; e quem não he avisado, não he avisado; quem me avisa meu amigo he, e quem me não avisa, nem foi, nem he.

Quem quizer livrar-se de callos não fie a fazenda que tiver; não empreste trastes, nem dinheiro, nem sirva pessoa alguma sem pagamento adiantado.

Toda a pessoa que não quizer padecer de indigestões, que não quizer ser barrigudo, e se quizer conservar esbelto, tome o meu conselho, não coma.

Aqui chegou de Napoles ha 15 dias huma Italiana muda, com o destino de ir para primeira Cantarina do Theatro do Porto, alguns surdos que já a ouvírão affirmão, que he cousa nunca vista: as pessoas que quizerem desfrutar esta prenda ponhão-se á escuta.

LISBOA. NA OFFIC. DE J. F. M. DE CAMPOS.
1819.
Com licença da Meza do Desembargo do Paço.

J. P.